



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE FLORIANÓPOLIS
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ZOOTECNIA

Currículo 2021-1

BACHARELADO

Florianópolis, SC

2021



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE FLORIANÓPOLIS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS

Prof. UBALDO CÉSAR BALTHAZAR

REITOR

Prof. DANIEL DE SANTANA VASCONCELOS

PRÓ-REITOR DE GRADUAÇÃO

Profª. ROSETE PESCADOR

DIRETORA DO CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS

Profª. MARLENE GRADE

VICE-DIRETORA DO CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS

COMISSÃO ESTRUTURANTE DA ALTERAÇÃO CURRICULAR

Profª MILENE PUNTEL OSMARI

Coordenadora do Curso

Portaria 788/2021/CCA

Presidente do Núcleo Docente Estruturante - NDE

Portaria 43/2021/CCA

Membros do NDE

Departamento de Zootecnia e Desenvolvimento Rural (ZDR)

Profª. Milene Puntel Osmari

Profª. Lucélia Hauptli

Prof. André Luis Ferreira Lima

Profª. Daniele Cristina da Silva Kazama

Prof. Diego Peres Netto

Prof. Fabiano Dahlke

Prof. Márcio Cinachi Pereira

Prof. Oscar Jose Rover

Profª Priscila Arrigucci Bernardes

Profª Sandra Regina de Souza

Prof. Sérgio Augusto Ferreira de Quadros

SUMÁRIO

1.	IDENTIFICAÇÃO	1
2.	PERFIL DO CURSO	1
3.	OBJETIVOS DO CURSO	2
4.	JUSTIFICATIVA PARA OFERECIMENTO DO CURSO.....	2
4.1.	Profissional para atender a demanda e o crescimento da produção animal no País.	2
4.2.	Capacitação profissional fortemente inserida na realidade e necessidade do Estado de Santa Catarina.	5
5.	ALTERAÇÕES DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO	6
6.	NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE	37
7.	REGIMENTO DE ESTÁGIOS.....	38
8.	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)	38
9.	ATIVIDADES DO CURSO	38
9.1.	Disciplinas obrigatórias.....	41
9.2.	Disciplinas optativas	43
9.3.	Conteúdo de educação ambiental	43
9.4.	Educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena	44
9.5.	Educação em direitos humanos	45
9.6.	Atividades complementares	45
9.7.	Atividade de extensão	46
9.8.	Atividade de pesquisa	55
9.9.	Convênios institucionais	55
10.	FORMAS DE ACESSO	56
10.1.	Processo Seletivo	56
10.2.	Transferência, Retornos e Permanência	56
10.3.	Convênio Cultural	57
10.4.	Matrícula de Alunos Especiais	57
10.5.	SISU	57
11.	FORMAÇÃO PROFISSIONAL	57
12.	POLÍTICA DE ACESSIBILIDADE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA OU MOBILIDADE REDUZIDA.....	61
13.	METODOLOGIA DE ENSINO	62

14. INDISSOCIALIDADE ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	65
15. PERFIL E COMPETÊNCIAS DO EGRESSO	65
16. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO	68
17. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	69
17.1. Política de Apoio ao Estudante	70
18. DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	74
19. DISCIPLINAS OPTATIVAS	159
20. ESTRUTURA DO CURSO DE ZOOTECNIA	200
20.1. Recursos Humanos.....	200
20.2. Infraestrutura.....	205
20.3. Fazenda Experimental da Ressacada.....	213
20.4. Demais áreas externas.....	215
21. CONTEXTUALIZAÇÃO NA UFSC	216
22. RESULTADOS DO EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DE ESTUDANTES.....	217
23. AÇÕES PLANEJADAS.....	219
24. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS (fundamentações legais).....	220
25. ANEXOS.....	222
Anexo 1. Reconhecimento do Curso - Portaria nº 217/MEC, de 31/12/2012.....	224
Anexo 2. Renovação do Reconhecimento do Curso - Portaria nº 133/MEC, de 01/03/2018.....	225
Anexo 3. Resolução nº 02/CNE/MEC, de 18/06/2007.....	256
Anexo 4. Resolução nº 01/CONAES/MEC, de 17/06/2010.....	259
Anexo 5. Portaria nº 233/ PROGRAD/UFSC, de 25 de agosto de 2010.....	260
Anexo 6. Portaria nº 005/CCZ/UFSC, de 23 de junho de 2021.....	262
Anexo 7. Ato Normativo 02/2021/CCGZOT: regulamenta as atividades de estágio dos acadêmicos do curso de graduação em Zootecnia da Universidade Federal de Santa Catarina, aprovado pelo Colegiado do Curso de Zootecnia em 28 de julho de 2021.....	263
Anexo 8. Ata nº 05 da sessão ordinária do colegiado do curso de zootecnia: trata da aprovação das atividades de estágio e de Extensão dos Acadêmicos do curso de graduação em Zootecnia da Universidade Federal de Santa Catarina, em 28 de julho de 2021.....	274

Anexo 9. Ato Normativo 04/2015/CCGZOT: regulamenta as atividades do Trabalho de Conclusão de Curso para o Curso de Graduação em Zootecnia da Universidade Federal de Santa Catarina.....	276
Anexo 10. Resolução nº 4, DE 2 DE FEVEREIRO DE 2006. Aprova Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Zootecnia e dá outras providências.....	285
Anexo 11. Ato Normativo ZOT 02/2009 - Dispõe sobre as Atividades Complementares para o Curso de Zootecnia da UFSC.....	291
Anexo 12. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018.....	298
Anexo 13. Resolução Normativa nº 01/2020/CGRAD/CEEx, de 3 de março de 2020.....	302
Anexo 14. Programa Disseminando a Zootecnia - SIGPEX.....	307
Anexo 15. Programa Extensão Universitária junto a Grupos e Organizações de Agricultores Familiares – SIGPEX.....	317
Anexo 16. Ata da Sessão Ordinária do Núcleo Docente do Curso de Zootecnia, realizada no dia 21 de julho de 2021.....	326
Anexo 17. Ata da Sessão Ordinária do Colegiado do Curso de Zootecnia, realizada no dia 28 de julho de 2021.....	328
Anexo 18. Ofício nº 006/2021/CAL/CCA, de 30/07/2021.....	330
Anexo 19. Ofício nº 019/2021/DZDR/CCA, de 05/08/2021.....	331
Anexo 20. Ofício nº 22/CCZ/2021, de 28/07/2021.....	333

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ZOOTECNIA - MODALIDADE DE BACHARELADO

1. IDENTIFICAÇÃO

Curso: Graduação em Zootecnia

Documentação: Reconhecimento do Curso - Portaria nº 217/MEC de 31/12/2012 e Renovação de Reconhecimento - Portaria nº 133/MEC de 01/03/2018 (Anexo 1 e 2).

Regime: Crédito Semestral

Admissão do Aluno: Conforme item 10. Formas de acesso.

Número de vagas: 35 vagas semestrais/70 anuais

Turno de funcionamento: Matutino e vespertino

Número de alunos matriculados atualmente (2021.1): 325

Carga Horária: Disciplinas obrigatórias: 2415 horas (correspondente a 2.898 horas-aula), Disciplinas optativas: 300 horas (360 horas-aula), Atividades complementares: 75 horas (90 horas-aula) e Atividades de extensão: 225 horas (270 horas-aula) em disciplinas na matriz curricular e 150 horas (180 horas-aula) em unidade curricular. Totalizando 3.615 horas (4.338 horas-aula).

Número de semestres letivos e prazo de conclusão: Prazo mínimo de conclusão: 10 semestres letivos – Resolução nº 2, de 18 de junho de 2007, Art. 2º, III, d (Anexo 3). Prazo máximo de conclusão: 16 semestres letivos.

2. PERFIL DO CURSO

A estrutura acadêmica do Curso de Graduação em Zootecnia é concebida como um bacharelado em que os candidatos ingressarão pelos meios adotados pela Universidade Federal de Santa Catarina (Vestibular, ENEM, SISU, reingresso, transferências e outros). O Curso de Zootecnia é destinado à formação de Zootecnistas, em um período mínimo de cinco anos (dez semestres) e no máximo oito anos (dezesseis semestres). Conforme é estabelecido na Resolução nº 4 de 2 de fevereiro de 2006, o curso tem como princípios:

a) o respeito à fauna e à flora;

- b) a conservação e recuperação da qualidade do solo, do ar e da água;
- c) o uso tecnológico racional, integrado e sustentável do ambiente;
- d) o emprego de raciocínio reflexivo, crítico e criativo;
- e) o atendimento às expectativas humanas e sociais no exercício das atividades profissionais.

Para tanto, o currículo do Curso de Graduação em Zootecnia da Universidade Federal de Santa Catarina é organizado em disciplinas que estão divididas em núcleos de conteúdos básicos, de conteúdos profissionais essenciais e de conteúdos profissionais específicos.

3. OBJETIVOS DO CURSO

Capacitar o profissional “Zootecnista” formado neste curso para atuar no planejamento e na administração de sistemas de produção animal, priorizando os processos que visem à obtenção de **produtos de qualidade, com valor agregado e de mercado, respeitando o bem-estar dos animais e o ambiente**. Ele será um gerador e difusor de tecnologias referentes à criação, manejo, alimentação e profilaxia sanitária das diferentes espécies de animais domésticos de interesse zootécnico. A partir de uma sólida base técnica e científica o profissional formado terá condições de ser um empreendedor, um agente de desenvolvimento rural voltado para a realidade do País, da Região e do Estado de Santa Catarina.

4. JUSTIFICATIVA PARA OFERECIMENTO DO CURSO

4.1. Profissional para atender a demanda e o crescimento da produção animal no País.

O País, a Região Sul e o Estado de Santa Catarina apresentam uma característica fundamental que é a predominância de unidades familiares de produção, onde as atividades agropecuárias têm presença e importância relevante, evidenciando a necessidade de profissionais com competência na área de Zootecnia.

O Brasil apresentou nos últimos anos um expressivo crescimento de sua atividade agropecuária. O aumento da área de lavoura, da área de pastagens, da produção de grãos e da produção animal foi muito significativo, surpreendendo outros países com a

capacidade de produzirmos alimentos. Este crescimento tem se refletido tanto no volume de alimentos de alta qualidade biológica e nutricional colocados à disposição dos consumidores, quanto no preço dos produtos alimentares, tornando-os acessíveis a quase todas as classes sócio - econômicas da população brasileira. Tem permitido também que o volume excedente seja disponibilizado e efetivamente comercializado para o exterior, auxiliando a melhorar a balança comercial brasileira.

A seguir são apresentados dados da pecuária brasileira, mostrando o seu crescimento e sua importância para a economia e para o bem estar das pessoas, e a importância dos profissionais de Zootecnia para alcançar esse desempenho.

O rebanho bovino brasileiro atual é de aproximadamente 212 milhões de cabeças, distribuído em todo o território nacional. O abate bovino brasileiro alcançou 29,7 milhões de cabeças em 2020, sendo um dos maiores do mundo. A carne bovina tem tradição na culinária na mesa dos brasileiros. Seu consumo por habitante por ano alcançou 27,6 kg em 2020, sendo equivalente ao da Austrália e inferior apenas ao da Argentina e dos EUA. O comércio exterior brasileiro de carne bovina cresceu muito nos últimos anos, e atualmente o Brasil se destaca como país exportador de carne bovina, superando a Austrália e a Nova Zelândia que lhe seguem no “ranking” de exportação do produto. Outro aspecto importante da bovinocultura de corte está na geração de peças de couro, utilizadas principalmente na confecção de calçados, setor em que o país também cresceu nos últimos anos, tanto na produção para o mercado interno quanto no volume exportado. O leite é um alimento básico na nutrição humana e tem uma importância muito grande para a melhoria do nível nutricional dos brasileiros. O rebanho bovino leiteiro nacional situa-se ao redor de 37 milhões de cabeças. A qualidade genética do plantel leiteiro brasileiro recebeu muitos investimentos nos últimos anos, o que, com a qualidade do alimento fornecido aos animais, principalmente na forma de criação no pasto, têm sido fundamental para a melhoria da produtividade de nosso gado leiteiro, que passou de 1.200 litros por vaca em 2000 para aproximadamente 2.000 litros em 2020.

Outras atividades como a Avicultura (corte e postura) e Suinocultura também são destaque em SC e no Brasil, gerando renda para os produtores, comércio em geral e alimento para a população.

Outras espécies animais também apresentam interesse crescente no Brasil. Ainda distante de ter a mesma importância do rebanho bovino, que está se concentrando na região Centro-Oeste do país, o rebanho de bufalinos concentra-se na região Norte, e apresenta

algum aumento na região Nordeste, enquanto que os rebanhos de ovinos e de caprinos, com suas diferentes raças e genótipos, concentram-se na região Nordeste e Sul do Brasil. Uma grande gama de espécies animais faz parte da agropecuária brasileira e catarinense, e sua criação é área de atuação dos Zootecnistas. Como mencionado anteriormente, podem-se incluir os bovinos, de corte e de leite (divididos em raças taurinas e zebuínas e seus diversos cruzamentos), as aves de corte e postura, os suínos, os bufalinos, os ovinos e os caprinos, os eqüinos, para lazer, trabalho e esporte, os asininos e muares, principalmente para o trabalho, os coelhos, para produção de carne e pele, os perus e as codornas, para produção de carne, os faisões, para produção de carne e penas, os chinchilas, para produção de pele, e, os avestruzes e as emas, e algumas espécies selvagens, tais como antas, javalis, jacarés e outras, cuja criação se destina à produção de carne e caça. A criação, o manejo e a orientação técnica para a exploração racional sustentável de todas essas e de outras espécies animais, é área de conhecimento tecnológico e científico do Zootecnista.

Da criação e exploração econômica saudável, em todos os seus sentidos, de todas as espécies animais citadas, e também de outras espécies, é possível obter-se produtos de alto valor biológico para a alimentação humana, tais como: a carne, o leite, os ovos e derivados, ricos em nutrientes protéicos, energéticos, minerais e vitamínicos, produtos de vestuário para proteção e conforto, tais como o couro, a lã e as peles, e produtos para a sobrevivência humana. Os órgãos e partes dos animais utilizados em transplante humano, bem como medicamentos e suplementos para o tratamento médico, a nutrição e a alimentação humana. A produção saudável destes animais passa pela adequada alimentação, manejo e bem estar.

A atividade de pecuária é realizada no Brasil e em Santa Catarina por empresas de pequeno porte, geralmente familiares, e de médio e grande porte. Milhões de pessoas estão envolvidas na atividade, agregando valor aos grãos e pastos na forma de carne e leite e seus derivados, e agregando valor aos produtos de origem animal. Por isso, a agropecuária brasileira é responsável pela geração de empregos, tanto na cidade como no campo, e pela geração de impostos e divisas para o país pela exportação crescente de produtos. Portanto, o Brasil e o Estado de Santa Catarina têm grande vocação agropecuária, e necessitam de Zootecnista, profissionais capazes de tornar mais eficiente, viável e sustentável a atividade de produção animal, resgatando os princípios fundamentais que envolvem a ciência e arte de criar os animais.

Na atividade de produção animal é necessário não perder de vista a produtividade dos processos produtivos. É inegável e crescente a procura, tanto nos mercados interno como externo, por matérias primas alimentares e seus derivados com origem controlada, obtidos a partir de sistemas “sustentáveis” de produção, que priorizam, além da qualidade biológica e nutricional dos produtos, o bem-estar dos animais e o menor impacto ambiental.

4.2. Capacitação profissional fortemente inserida na realidade e necessidade do Estado de Santa Catarina.

O oferecimento do curso de Zootecnia fundamenta-se na formação de um profissional onde se procura equilibrar uma sólida formação básica, considerando princípios e processos de produção sustentáveis, com a realidade e as necessidades do Estado de Santa Catarina. A continuidade do oferecimento deste curso possibilitará à UFSC disponibilizar mais vagas para a Comunidade, em uma opção de formação para a qual existem apenas mais 2 cursos reconhecidos no Estado de Santa Catarina, sendo um na cidade de Chapecó e outro em Xanxerê, localizados no Oeste de SC. Além disto, permitirá disponibilizar mais vagas para atender a demanda pública por ensino de qualidade superior gratuito e de qualidade.

Em resumo a continuidade do ofereciemnto do Curso de Zootecnia na UFSC se justificaria pela possibilidade de:

1. Capacitar profissionais no CCA / UFSC, na área de Zootecnia, fortemente inseridos na realidade e necessidades do Estado de Santa Catarina e do Brasil.

2. Possibilidade de preparar profissionais com competência para: Planejar e administrar sistemas de produção animal; Obter produtos de origem animal de qualidade, com valor agregado e de mercado, observando o bem estar dos animais e o ambiente; Gerar e difundir tecnologias de criação, manejo, alimentação e profilaxia sanitária dos animais domésticos; Serem empreendedores e agentes de desenvolvimento rural, capazes de atuar em diversos elos das cadeias produtivas; Atender demandas dos mercados interno e externo por matérias primas alimentares e seus derivados de alto valor biológico e sanitário; Atuar no ensino, na pesquisa e na extensão; Conhecer, interagir e influenciar em políticas setoriais da agropecuária.

3. A UFSC disponibilizar mais vagas para a Comunidade, em uma opção de formação escassa no Estado de Santa Catarina.

5. ALTERAÇÕES DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

A meta 12.7 do Plano Nacional da Educação 2014/2024, aprovado pela Lei nº 13.005 de 25 de junho de 2014 e regulamentada pela Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, assegura, no mínimo, 10% (dez) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária. Nas instâncias da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) foi aprovada a Resolução Normativa nº 01/2020/CGRAD/CEX, de 3 de março de 2020, que dispõe sobre a inserção da Extensão nos currículos dos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Santa Catarina.

Nesse sentido, houve a necessidade de reformulação do currículo 2008.1 para adequação da matriz curricular do curso de Zootecnia com vista ao atendimento da carga horária mínima em atividade de extensão exigida pelas normas jurídicas vigentes. No ano de 2019 deu-se início no Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Zootecnia, as discussões referentes às estratégias para atendimento da Curricularização da Extensão, levando em consideração o calendário acadêmico do ano de 2019 da UFSC que contemplava as datas limite para abordagem dessa temática nas diversas instâncias. Além da inserção desse componente obrigatório, as discussões levaram em consideração a necessidade de REVISÃO e ADEQUAÇÃO da matriz curricular existente, com vistas a atender a especificidade do curso em relação aos campos de atuação profissional, resultando na nova versão (2021.1) do Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

O currículo atual (versão 2008.1) do Curso de Zootecnia da UFSC, campus de Florianópolis, contempla uma carga horária de 3240 horas-aula em disciplinas obrigatórias, sendo 72 horas-aula destinadas ao Trabalho de Conclusão de Curso; 540 horas-aula em disciplinas optativas; 468 horas-aula correspondente a estágios e 90 horas-aula em atividades complementares, totalizando 4338 horas-aula, portanto considerando o percentual previsto, necessitava computar uma carga horária mínima em atividades de extensão de 434 horas-aula (correspondente a 10% do total horas-aula).

Para que a extensão possa ser inserida na forma de unidade curricular, sem implicar em aumento da carga horária total do curso, conforme recomendação no §1º, Art. 6º, do Cap. II da Resolução Normativa nº 01/2020/CGRAD/CEX, é sugerida a redução da exigência de 10 créditos em disciplinas optativas, passando dos atuais 30 créditos (540 horas-aula) para 20 créditos (360 horas-aula), cabendo a inserção das atividades de extensão como

Unidade Curricular sem alterações na carga horária total do curso. De acordo com o parágrafo 1º; Item III do Artigo 15 da Subseção 1, Seção 1, Capítulo I, Título III da RESOLUÇÃO Nº 017/CUn/97 que dispõe sobre o Regulamento dos Cursos de Graduação da UFSC, “As disciplinas optativas, de livre escolha do aluno, dentre as oferecidas pela Universidade, obedecerão, como limite máximo, o percentual de 20% da carga horária mínima do curso fixada pelo Conselho Nacional de Educação-CNE”. A redução de créditos em disciplinas optativas representará 8,30% da carga horária mínima, estando de acordo com o CNE. Desta forma, a inclusão da extensão na matriz curricular do Curso de Zootecnia não implicará em alteração da carga horária total do curso, que se manterá em 4338 horas-aula.

O restante da carga horária será contemplado em 13 disciplinas obrigatórias da matriz curricular do curso de Zootecnia, e a soma desses créditos com a inserção das atividades de extensão será de 270 horas-aula, totalizando 15 créditos curricularizáveis, conforme **Tabela 1**. Portanto, a inclusão da extensão na matriz curricular (currículo 2021-1) resultou no atendimento de uma carga horária total de 270 horas-aula em atividade de extensão obrigatória, que corresponde a 6,22% do total de créditos curriculares exigidos para a graduação (4338 horas-aula). O atendimento a este componente não implicou em alteração da carga horária total do curso de Zootecnia da UFSC que foi mantida em 4338 horas-aula (3615 horas). O resumo das regras gerais de integralização do currículo 2021-1 consta na **Tabela 2**.

Tabela 1. Códigos e Disciplinas com inserção de créditos curricularizáveis na Curricularização da Extensão ao curso de Zootecnia – CCA – UFSC.

Código	Disciplina	Créditos Totais*	Créditos Curricularizáveis
ZOT 7810	Equinocultura	3	1
EXR 7606	Extensão Rural	3	2
EXR 7608	Administração Rural	3	1
ZOT 7908	Melhoramento das Espécies Zootécnicas	3	1
ZOT 7809	Suinocultura	4	1
ZOT 7817	Bovinocultura de Leite	3	1

ZOT 7808	Avicultura	3	1
ZOT 7818	Ovinocultura e Caprinocultura	3	1
ZOT 7923	Biotécnicas de Reprodução Animal	3	1
CAL 7710	Tecnologia de Produtos de Origem Animal	3	1
ZOT 7503	Forragicultura I	4	1
ZOT 7703	Análise e Avaliação de Alimentos (A e B)	3	2
ZOT 7823	Cunicultura e Chinchilicultura	2	1
	TOTAL	40	15
Em horas-aula			270

*Não houve aumento no número total de créditos das disciplinas.

Tabela 2. Resumo das regras gerais de integralização do currículo.

Componente Curricular	2008.1		2021.1		
	Horas-aula (50')	Carga horária total (60')	Horas-aula (50')	Carga horária total (60')	% Carga horária (total do currículo)
Disciplinas obrigatórias (menos a carga horária de extensão, a de atividades complementares, a de estágio e a de TCC)	3168	2640	2898	2415	66,8
Disciplinas optativas	540	450	360	300	8,30
Atividades complementares	90	75	90	75	2,07
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	72	60	72	60	1,66
Estágio obrigatório	468	390	468	390	10,79
Extensão obrigatória (Disciplinas/Programas/Projetos/ Cursos/ Eventos)	-	-	450*	375	10,37
Carga horária total	4338	3615	4338	3615	100,00

* Somatório da carga horária de extensão em disciplinas na matriz curricular (270 horas/aula) e na forma de unidade curricular (180 horas/ aula).

Considerando as disciplinas apresentadas na Tabela 1, a creditação curricular da extensão será contemplada de acordo com o Art. 6º do Cap. II da Resolução Normativa nº 01/2020/CGRAD/CEX, em suas duas formas:

1) Como disciplina da matriz curricular: Serão computadas 270 horas-aula (15 créditos) dentro de 13 disciplinas obrigatórias ministradas ao curso de Zootecnia, onde duas disciplinas dedicarão 2 créditos (36 horas-aula) e 11 disciplinas dedicarão 1 crédito (18 horas-aula), para realização de atividades de extensão cuja natureza permite enquadrá-las em um programa de extensão.

De acordo com as características apresentadas na metodologia das disciplinas como forma de curricularização, foram criados dois (02) Programas de Extensão para o vínculo das disciplinas, definidos como segue:

Programa 1) Disseminando a Zootecnia – coordenadora Prof.^a Lucélia Hauptli, no qual se enquadram três disciplinas:

- (1) ZOT 7809 – Suinocultura;
- (2) ZOT 7808 – Avicultura;
- (3) CAL 7710 - Tecnologia de Produtos de Origem Animal.

Programa 2) Extensão Universitária junto a Grupos e Organizações de Agricultores Familiares – coordenador Prof. Oscar Rover, no qual se enquadram 10 disciplinas:

- (1) ZOT 7810 – Equinocultura;
- (2) EXR 7606 – Extensão Rural;
- (3) EXR 7608 – Administração Rural;
- (4) ZOT 7908 - Melhoramento das Espécies Zootécnicas;
- (5) ZOT 7817 - Bovinocultura de Leite;
- (6) ZOT 7817 - Ovinocultura e Caprinocultura;
- (7) ZOT 7923 - Biotécnicas da Reprodução Animal;
- (8) ZOT 7503 - Forragicultura I;
- (9) ZOT 7703 - Análise e Avaliação de Alimentos (A e B);
- (10) ZOT 7823 - Cunicultura e Chinchilicultura.

2) Como ações de extensão (projetos, cursos e eventos) que figurarão como unidades curriculares do curso: Nestes casos serão computadas as horas-aula restantes para alcançar a meta mínima de 10% dos créditos curricularizáveis. Logo, são sugeridas 180

horas-aula (10 créditos) nessa unidade. Considerando que 434 horas-aula representam 10% do currículo do curso, com a somatória 270 (horas-aula em disciplinas) + 180 (horas-aula em ações), totalizam 450 horas-aula, o que representa 10,37% da carga do curso.

A inserção da unidade curricular “Atividades de extensão” funcionará de forma análoga às “Atividades complementares”, nas quais os acadêmicos deverão cumprir com exigências relacionadas a práticas de extensão não vinculadas às disciplinas obrigatórias do curso. Os acadêmicos poderão computar a carga horária (180 horas-aula) de forma distribuída em qualquer das modalidades descritas na Tabela 3, desde que, no mínimo, atendam dois (02) créditos em cada ação, ficando livre a forma de cumprimento dos demais créditos entre as ações (demais quatro créditos).

Tabela 3. Atividades de extensão válidas para cômputo de créditos 180 horas-aula (10 créditos) na matriz curricular do curso de Zootecnia (1 crédito = 18 horas-aula).

Modalidade	Atividades (Qualquer atividade das diferentes ações de extensão, para ser validada, deverá estar registrada no SIGPEX)	Duração mín. (horas*)	Créditos por Atividade	Mínimo de créditos
Ações de Extensão I – Projetos	Participação em projeto de extensão na condição de bolsista ou voluntário. Participação em projetos de empresas júniores vinculadas a UFSC	15	01	02
Ações de Extensão II - Eventos	Participação na comissão organizadora de eventos técnico/científicos promovidos pela UFSC.	15	01	02
	Participação na comissão organizadora de eventos de divulgação de atividades do curso de Zootecnia promovidos pela UFSC			
Ações de extensão III - Cursos	Participação na comissão organizadora de cursos promovidos pela UFSC	15	01	02

	Ministrante de curso, minicurso ou oficina promovidos pela UFSC			
Total de créditos mínimos exigidos para o cômputo das ações				10

*horas relógio, equivalente a 18 horas-aula

Para que seja reconhecida como atividade de extensão na forma de unidade curricular, o acadêmico deverá integrar a equipe executora da ação de extensão que deverá estar registrada no Sistema Integrado de Gerenciamento de Projetos de Pesquisa e de Extensão (SIGPEX) com coordenação de um professor vinculado à UFSC.

Por fim, a revisão e proposta de adequação da matriz curricular até então existente, pelo Núcleo Docente Estruturante, levou em consideração as demandas recebidas por professores do curso. Desta forma, listamos as seguintes alterações (entre 2009 e 2021), cuja descrição abaixo leva em consideração as fases atuais do Currículo do Curso de Zootecnia (2008.1).

1 – Alterações na 1ª Fase

1ª Fase – Currículo Nova Versão (2021.1)					
Disciplinas Obrigatórias					
Código	Disciplinas	H/A	Aulas	Equivalentes	Pré-Requisitos
ENR7501	Fundamentos em Ciência dos Solos	72	4		
MTM3100	Pré-Cálculo	72	4	MTM7301	
QMC5301	Química Geral e Analítica	72	4		
ZOT7801	Introdução à Zootecnia	36	2		
ZOT7802	Práticas Zootécnicas	36	2		
ZOT7910	Anatomia Animal	36	2		
Disciplinas Complementares					
EXR7602	Introdução às Ciências Humanas e Sociais	36	2		

No comparativo entre a matriz curricular de 2008.1 e 2021.1 (nova versão) destacam-se as seguintes alterações:

- **ENR7501 – Fundamentos em Ciências dos Solos (H/A: 72)** – Não houve alterações.
- **MTM3100: Pré-cálculo (H/A: 72)** – Após a solicitação da exclusão da disciplina MTM7301 (Matemática para Zootecnia I – H/A: 54), que pertencia a 2ª fase, foi criada a disciplina MTM3100 (Pré-cálculo – H/A: 72) na 1ª fase do curso de Zootecnia. Tal alteração foi solicitada prevendo a disponibilização de conteúdos básicos aos discentes, da mesma forma que maior carga horária para desenvolver as atividades práticas, para fixação de conteúdo. Com as alterações mencionadas, as disciplinas cursadas tornaram-se equivalentes, especialmente para os alunos que já haviam cursado a MTM7301 (Portaria nº 049/PROGRAD/2017 de 06 de junho de 2017 – Artigos 1º e 2º).
- **QMC5301 – Química Geral e Analítica (H/A: 72)** - Não houve alterações.
- **ZOT7801 - Introdução à Zootecnia (H/A: 36)** - Não houve alterações.
- **ZOT7802 – Práticas Zootécnicas (H/A: 36)** - Não houve alterações.
- **ZOT7910: Anatomia Animal (H/A: 36)** – A Portaria nº 366/PROGRAD/2015, de 10 de novembro de 2015, em seu Artigo 1º, dispõe da criação da disciplina ZOT7910, em que os acadêmicos teriam a oportunidade de aprendizado exclusivo sobre o tema, que devido aos conteúdos propostos, é de extrema importância e pré-requisito para disciplinas posteriores.
- **EXR7602 - Introdução às Ciências Humanas e Sociais (H/A: 36)** - Não houve alterações.

2 – Alterações na 2ª Fase

2ª Fase – Currículo Nova Versão (2021.1)					
Disciplinas Obrigatórias					
Código	Disciplinas	H/A	Aulas	Equivalentes	Pré-Requisitos
ENR7306	Topografia Básica	54	3		
EXR7601	Introdução ao Desenvolvimento Rural Sustentável	36	2		
FSC7118	Física para Ciências Agrárias	72	4	(FSC5061 ou FSC5064 ou FSC5071 ou FSC7303)	

ZOT7100	Morfofisiologia na Zootecnia	54	3	ZOT7102	(ZOT7801 e ZOT7802)
ZOT7503	Forragicultura I	72	4		
Disciplinas Complementares					
EXR7402	Legislação Agrária, Gestão e Planejamento Ambiental	36	2		
EXR7403	Turismo Agropecuário	36	2		
INE7302	Introdução à Computação	36	2		

Dentre as alterações da 2ª fase-sugestão do Curso de Zootecnia – UFSC, estão:

- **ENR7306: Topografia Básica (H/A: 54)** – Após solicitação, foi excluído da disciplina seu pré-requisito (ENR7501 - Fundamentos em Ciência dos Solos), visto que para cursar a disciplina ENR7306, não era necessário conhecimento prévio sobre solos (Portaria nº 228/PREG/2010, de 23 de agosto de 2010, Artigo 1º).

- **EXR7601: Introdução ao Desenvolvimento Rural Sustentável (H/A: 36)** – A fim de melhor abordar os temas ministrados na disciplina, ela foi remanejada da 1ª para a 2ª fase, de acordo com o exposto na Portaria nº 409/PROGRAD/2017, de 06 de junho de 2017, no Artigo 3º.

- **FSC7118: Física para Ciências Agrárias (H/A: 72)** – Após solicitações do Departamento de Física, de acordo com a Portaria nº 362/PROGRAD/2014, de 12 de novembro de 2014, no Artigo 1º há a orientação de substituir no currículo 2008.1 do curso de Graduação em Zootecnia, a disciplina FSC7303 - Fundamentos da Física (72 horas-aula) pela disciplina **FSC7118** - Física para Ciências Agrárias (72 horas-aula). Ainda, o Artigo 2º, dispõe de estabelecer as seguintes equivalências para efeito de integralização do currículo 2008.1 do curso de Graduação em Zootecnia: FSC5061 ou FSC5064 ou FSC5071 ou FSC7303.

- **ZOT7100: Morfofisiologia na Zootecnia (H/A: 54)** – Após avaliação pela docente da disciplina, que entendeu que a carga horária poderia ser reduzida sem prejuízos a qualidade dos assuntos ministrados, houve as seguintes alterações referendadas na Portaria nº 231/2020/PROGRAD, de 13 de novembro de 2020, e citadas de acordo com o artigo a que pertencem:

Artigo 1º - Criar a disciplina ZOT7100, com carga horária (CH) teórica semestral de 36 H/A e teórica de 18 H/A, totalizando uma CH de 54 H/A;

Artigo 2º - Excluir a disciplina ZOT7102 – Morfofisiologia na Zootecnia, pertencente a 2ª fase e CH de 72 H/A e

Artigo 4º - Incluir a disciplina ZOT7100 (H/A: 54) na 2ª fase do Curso de Graduação em Zootecnia, tornando a disciplina ZOT7102 e ZOT7100 EQUIVALENTES, alterando assim os pré-requisitos das disciplinas ZOT7904 (Genética Aplicada à Zootecnia); ZOT7911 (Fisiologia Animal); ZOT7823 (Cunicultura e Chinchilicultura); CAL7710 (Tecnologia e Produtos de Origem Animal); ZOT7204 (Plantas Tóxicas para Animais) e ZOT7202 (Parasitologia Aplicada à Zootecnia), presentes do Artigo 5º, da referida Portaria.

- **ZOT7503: Forragicultura I (H/A: 72)** – A referida disciplina foi remanejada da 4ª para a 2ª fase-sugestão do curso, sem a necessidade do pré-requisito previamente solicitado, de acordo com Artigo 1º da Portaria nº 667/PROGRAD/2013, de 11 de novembro de 2013.

- **INE7302: Introdução à Computação (H/A: 36)** – A disciplina INE7302 pertencente a 2ª fase/obrigatória foi remanejada para a 2ª fase/complementar da grade curricular, conforme descrito na Portaria nº 187/PROGRAD/2013, de 06 de maio de 2013 (Artigo 1º).

Além disso, as disciplinas ZOT7901 (Anatomia e Fisiologia da Reprodução de Mamíferos – 54 H/A) e ZOT7902 (Anatomia e Fisiologia da Reprodução de Aves – 36 H/A) foram EXCLUÍDAS da grade curricular do curso, conforme descrito no Artigo 1º da Portaria nº 237/PROGRAD/2016, de 14 de junho de 2016. Desta forma, não se encontram mais entre as disciplinas a serem ministradas atualmente.

3 – Alterações na 3ª Fase

3ª Fase – Currículo Nova Versão (2021.1)					
Disciplinas Obrigatórias					
Código	Disciplinas	H/A	Aulas	Equivalentes	Pré-Requisito
ENR7506	Fertilidade do Solo	36	2		ENR7501
ZOT7101	Etologia Aplicada à Zootecnia	36	2		
ZOT7700	Bioquímica para a Produção Animal	72	4	(BQA5121 ou ZOT7702)	QMC5301

ZOT7701	Princípios de Ciências Exatas na Produção Animal	36	2		(MTM3100 ou MTM7301)
ZOT7703	Análise e Avaliação de Alimentos	54	3		QMC5301
ZOT7904	Genética Aplicada à Zootecnia	54	3		(ZOT7100 ou ZOT7102)
ZOT7911	Fisiologia Animal	36	2		(ZOT7100 ou ZOT7102)
Disciplinas Complementares					
ZOT7307	Informática na Zootecnia	36	2		
ZOT7603	Introdução à Metodologia Científica	36	2		

As alterações curriculares da 3ª fase-sugestão estão listadas abaixo:

- **ENR7506: Fertilidade do Solo (H/A: 36)** – De acordo com a Portaria nº 207/PROGRAD/2013, de 14 de maio de 2013, houve a criação da disciplina ENR7506 (Artigo 1º), com substituição da disciplina ENR7502 (Fertilidade e Manejo do Solo – H/A: 72) pelas seguintes disciplinas: ENR7506 (Fertilidade do Solo – 36 H/A) com pré-requisito ENR 7501, na 3ª fase-sugestão; ENR7507 (Manejo do Solo – 36 H/A), com pré-requisito ENR 7506, na 6ª fase-sugestão (Artigo 2º) e que será descrita novamente na fase correspondente. Ficando dispensado do cumprimento das disciplinas ENR7506 e ENR7507 o aluno que cursou, com aproveitamento, a ENR7502 até o semestre 2013.1, inclusive. Desta forma, passou a ser ministrado de maneira mais direcionada e aprofundada os assuntos abordados nas disciplinas ENR7506 e ENR7507, o que não estava sendo possível quando ambos os conteúdos pertenciam a mesma disciplina (ENR7502).

- **ZOT7101 – Etologia Aplicada à Zootecnia (H/A: 36)** – Pensando na importância do assunto e na necessidade de os discentes apresentarem conhecimentos básicos em Zootecnia para melhor explorá-la, a disciplina ZOT7101 teve seu nome alterado de “Etologia e Ética dos Animais” para “Etologia Aplicada à Zootecnia”, sendo também REMANEJADA da 1ª para a 3ª fase-sugestão, conforme os Artigos 1º e 2º da Portaria nº 134/PROGRAD/2014, de 4 de junho de 2014.

- **ZOT7700 – Bioquímica para Produção Animal (H/A: 72)** – Anteriormente a referida disciplina apresentava o código CAL7702 (H/A: 54), sendo ministrada por docentes do Departamento de Ciência e Tecnologia de Alimentos da UFSC. Desta forma, foi solicitado que a responsabilidade da oferta da disciplina fosse transferida para o

Departamento de Zootecnia e Desenvolvimento Rural (ZOT), o que foi publicado no Artigo 1º da Portaria nº 110/PREG/2011, de 09 de maio de 2011. Na mesma Portaria, a disciplina CAL7702 (H/A: 54) foi substituída por ZOT7702 (H/A: 54), apresentando como pré-requisito QMC5301 (Artigo 2º). Em seu Parágrafo 2º, o Artigo 2º aborda a substituição do pré-requisito CAL7702 por ZOT7702, nas disciplinas ZOT7503, ZOT7201, ZOT7204, CAL7710 e AQI7807, além de torná-las EQUIVALENTES (Artigo 2º, Parágrafo 3º).

Posteriormente, entendendo a importância da disciplina e a necessidade de maior carga horária para abordar o conteúdo programático, foi criada a disciplina ZOT7700 (Bioquímica para a Produção Animal – H/A: 72), sendo alocada na 3ª fase-sugestão do curso de Zootecnia, após a exclusão da disciplina ZOT7702 (Bioquímica para a Produção Animal – H/A: 54), conforme dispõe a Portaria nº 231/PROGRAD/2020, de 13 de novembro de 2020, em seus Artigos, 1º, 2º e 3º.

- **ZOT7701 – Princípios de Ciências Exatas na Produção Animal (H/A: 36)** – Devido a importância das Ciências Exatas na Zootecnia, visto que faz parte de disciplinas relevantes, como Nutrição Animal e Melhoramento Genético, foi solicitada a criação da disciplina ZOT7701, alocada na 3ª fase do curso, apresentando como pré-requisitos as disciplinas MTM3100 e MTM7301, como mencionado na Portaria nº 709/PROGRAD/2017, de 06 de junho de 2017 (Artigo 5º).

- **ZOT7703 – Análise e Avaliação de Alimentos (H/A: 54)** – Os assuntos discutidos na disciplina ZOT7703 são extremamente importantes para a formação do futuro profissional de Zootecnia, e por esse motivo, foi solicitado no Artigo 1º, da Portaria nº187/PROGRAD/2013, de 06 de maio de 2013, que ela fosse REMANEJADA de complementar, para OBRIGATÓRIA/3ª fase, mantendo-se o pré-requisito QMC5301.

- **ZOT7904 – Genética Aplicada à Zootecnia (H/A: 54)** – Após alteração do código da disciplina ZOT7102 para ZOT7100, conforme descrito nas alterações da 2ª Fase, houve a necessidade de estabelecer nova configuração de pré-requisitos para algumas disciplinas, incluindo a ZOT7904 (Genética Aplicada à Zootecnia), conforme descrito no Artigo 5º, da Portaria nº 231/PROGRAD/2020, de 13 de novembro de 2020, mantendo-se as demais características da disciplina, inalteradas.

- **ZOT7911 – Fisiologia Animal (H/A: 36)** – A disciplina ZOT7911 foi criada e alocada na 3ª fase-sugestão do curso, conforme descrito na Portaria nº 366/PROGRAD/2015, de 10 de novembro de 2015 (Artigos 1º e 2º), tendo como pré-requisito a disciplina ZOT7102. Recentemente, com as alterações que ocorreram na disciplina ZOT7102 (alteração do código para ZOT7100, com redução de carga horária), foi necessário estabelecer nova configuração de pré-requisitos para a ZOT7911, conforme descrito no Artigo 5º, da Portaria nº 231/PROGRAD/2020, de 13 de novembro de 2020, mantendo-se as demais características da disciplina, inalteradas.

Após a criação das disciplinas ZOT7911 (Fisiologia Animal – H/A:36) e ZOT7910 (Anatomia Animal – H/A: 36), conforme já mencionado nas alterações da 3ª e 1ª fase,

respectivamente, foi solicitada a EXCLUSÃO das disciplinas ZOT7103 (Anatomia e Fisiologia de Poligástricos – H/A: 36) e ZOT7104 (Anatomia e Fisiologia de Monogástricos – H/A: 36), conforme descrito na Portaria nº 366/PROGRAD/2015 (Artigo 3º), deixando de pertencer a atual grade curricular do Curso de Zootecnia da UFSC.

- **ZOT7307 – Informática na Zootecnia (H/A: 36)** – De acordo com a Portaria nº 188/PROGRAD/2013, de 06 de maio de 2013 (Artigo 1º), a disciplina INE7302 - Introdução à Computação (2ª fase/complementar) foi EXCLUÍDA como pré-requisito necessário para cursar ZOT7307, sem alterar as demais características da disciplina.

- **ZOT7603 – Introdução à Metodologia Científica (H/A: 36)** – Para melhor compreensão dos assuntos ministrados na disciplina ZOT7603 (Introdução à Metodologia Científica), foi sugerido que ela fosse REMANEJADA da 1ª para a 3ª fase/complementar do curso de Zootecnia, o que foi deferido conforme publicação na Portaria nº 360/PROGRAD/2015, de 09 de novembro de 2015 – Artigo 1º.

4 – Alterações na 4ª Fase

4ª Fase – Currículo Nova Versão (2021.1)					
Disciplinas Obrigatórias					
Código	Disciplinas	H/A	Aulas	Equivalentes	Pré-Requisito
EXR7605	Sócioeconomia Rural	36	2		
ZOT7200	Microbiologia e Imunologia Aplicada	72	4	ZOT7201	ZOT7700 ou ZOT7702
ZOT7300	Estatística Básica	54	3	ZOT7305	MTM3100 ou MTM7301
ZOT7400	Nutrição de Monogástricos	54	3	ZOT7704	(ZOT7104 e ZOT7700 e ZOT7703 e ZOT7911) ou (ZOT7702 e ZOT7703 e ZOT7911) ou (ZOT7103 e ZOT7104 e ZOT7700 e ZOT7703) ou (ZOT7103 e

					ZOT7104 e ZOT7702 e ZOT7703)
ZOT7500	Nutrição de Poligástricos	54	3	ZOT7705	(ZOT7700 e ZOT7703 e ZOT7911) ou (ZOT7702 e ZOT7703 e ZOT7911) ou ZOT7103 e ZOT7104 e ZOT7700 e ZOT7703) ou (ZOT7103 e ZOT7104 e ZOT7702 e ZOT7703)
ZOT7921	Anatomia e Fisiologia da Reprodução Animal	72	4	(ZOT7901 e ZOT7902)	(ZOT7103 e ZOT7104) ou (ZOT7911)
Disciplinas Complementares					
ZOT7709	Alimentos Alternativos e Aditivos na Alimentação Animal	36	2		ZOT7703

Dentre as alterações da 4ª fase estão:

- **EXR7605 – Sócioeconomia Rural (H/A: 36)** – A referida disciplina foi REMANEJADA da 6ª para a 4ª fase/obrigatória da grade curricular, com a EXCLUSÃO dos pré-requisitos existentes previamente (INE7302 e EXR7602), mantendo-se inalterado os demais itens, como código, nome da disciplina e carga horária (Portaria nº 187/PROGRAD/2013, de 06 de maio de 2013, Artigo 1º).

- **ZOT7200 – Microbiologia e Imunologia Aplicada à Zootecnia (H/A: 72)** – Houve alteração de pré-requisitos da referida disciplina, sendo INCLUÍDOS a ZOT7700 ou ZOT7702 – Bioquímica para Produção Animal, que passou por grandes modificações já mencionadas acima (alterações na 3ª fase) (Portaria nº 110/PREG/2011, de 09 de maio de 2011, Artigo 2º). Posteriormente, entendendo a necessidade de maior carga horária para ministrar a disciplina, houve AUMENTO de 54 para 72 horas-aula. Para isso, foi CRIADA a disciplina ZOT7200 com alocação na 4ª fase/obrigatória do curso de

Zootecnia, seguido da exclusão da disciplina homônima ZOT7201 (Portaria nº 231/PROGRAD/2020, de 13 de novembro de 2010, Artigos 1º, 4º e 2º, respectivamente).

- **ZOT7300 – Estatística Básica (H/A: 54)** – A disciplina de Estatística Básica, anteriormente com código ZOT7305 (H/A: 36), foi remanejada da 3ª para a 4ª fase/obrigatória, mantendo-se as demais características inalteradas (Artigo 3º da Portaria nº 409/PROGRAD/2017, de 06 de junho de 2017). Após essa alteração, entendendo a necessidade de uma carga horária maior para ministrar o conteúdo programático, a disciplina ZOT7300 – Estatística Básica foi CRIADA, com um ACRÉSCIMO na carga horária (de 54 para 72 H/A), sendo alocada na 4ª fase/sugestão do curso de Zootecnia, seguido de uma atualização dos pré-requisitos. Para isso, a disciplina homônima anterior, de código ZOT7305, foi EXCLUÍDA, o que está devidamente registrado na Portaria nº 231/PROGRAD/2020, de 13 de novembro de 2020.

- **ZOT7400 – Nutrição de Monogástricos (H/A: 54)** – De acordo com a Portaria nº 188/PROGRAD/2013, houve a inclusão das disciplinas pré-requisito ZOT7104, ZOT7702 e ZOT7703 na disciplina homônima ZOT7704 – Nutrição de Monogástricos (H/A: 36). Posteriormente, entendendo a necessidade de maior carga horária para ministrar o conteúdo programático, foi necessário aumentar os créditos da disciplina. Desta forma, a disciplina ZOT7704 foi EXCLUÍDA, sendo CRIADA a ZOT7400 (Nutrição de Monogástricos) com 54 horas-aula e alocada na 4ª fase-sugestão do curso, mantendo-se os pré-requisitos (Portaria nº 231/PROGRAD/2020, de 13 de novembro de 2020, artigos 1º, 2º e 4º). Conforme já mencionado na 3ª fase, como houve alterações na disciplina de Bioquímica para a Produção Animal (ZOT7700), houve a necessidade de uma nova configuração de pré-requisitos da disciplina ZOT7400, sendo registrado na Portaria nº122/PROGRAD/2021, de 07 de maio de 2021 (Artigo 2º).

- **ZOT7500 – Nutrição de Poligástricos (H/A: 54)** – De acordo com a Portaria nº 188/PROGRAD/2013, houve a inclusão das disciplinas pré-requisito ZOT7103, ZOT7702 e ZOT7703 na disciplina homônima ZOT7705 – Nutrição de Poligástricos (H/A: 36). Posteriormente, entendendo a necessidade de maior carga horária para ministrar o conteúdo programático, foi necessário aumentar os créditos da disciplina. Desta forma, a disciplina ZOT7705 foi EXCLUÍDA, sendo CRIADA a ZOT7500 (Nutrição de Poligástricos) com 54 horas-aula e alocada na 4ª fase-sugestão do curso, mantendo-se os pré-requisitos (Portaria nº 231/PROGRAD/2020, de 13 de novembro de 2020, artigos 1º, 2º e 4º). Conforme já mencionado na 3ª fase, como houve alterações na disciplina de Bioquímica para a Produção Animal (ZOT7700), houve a necessidade de uma nova configuração de pré-requisitos da disciplina ZOT7500, sendo registrado na Portaria nº122/PROGRAD/2021, de 07 de maio de 2021 (Artigo 2º).

- **ZOT7921 – Anatomia e Fisiologia da Reprodução Animal (H/A: 72)** – A disciplina ZOT7921 (Anatomia e Fisiologia da Reprodução Animal) foi CRIADA, após a EXCLUSÃO das disciplinas ZOT7901 (Anatomia e Fisiologia da Reprodução de Mamíferos – C/H: 36) e ZOT7902 (Anatomia e Fisiologia da Reprodução de Aves – C/H: 36). Desta forma, a nova disciplina foi alocada na 4ª fase-sugestão do curso de Zootecnia,

sendo EQUIVALENTE às disciplinas excluídas e apresentando como pré-requisitos ZOT7103 e ZOT7104 ou ZOT7911 (Portaria nº 337/PROGRAD/2016, de 14 de junho de 2016, Artigos 1º, 2º e 3º).

- ZOT7709 – Alimentos Alternativos e Aditivos na Alimentação Animal (H/A: 36) –

A referida disciplina foi remanejada da 5ª para a 4ª fase/complementar do curso de Zootecnia, com posterior alteração nos pré-requisitos, em que foram excluídas as disciplinas anteriores e incluída a disciplina ZOT7703 (Análise e Avaliação de Alimentos) (Portaria nº 231/PROGRAD/2020 e Portaria nº 060/PROGRAD/2021, respectivamente).

Além disso, as disciplinas MTM7304 (Matemática para a Zootecnia II – 54 H/A) e ZOT7604 (Vivência em Agricultura Familiar – 216 H/A) foram EXCLUÍDAS da grade curricular do curso, conforme descrito no Artigo 2º da Portaria nº 409/PROGRAD/2017 e Portaria nº 231/2020/PROGRAD/2020, respectivamente. Desta forma, não se encontram mais entre as disciplinas a serem ministradas atualmente.

5 – Alterações na 5ª Fase

5ª Fase – Currículo Nova Versão (2021.1)					
Disciplinas Obrigatórias					
Código	Disciplinas	H/A	Aulas	Equivalentes	Pré-Requisitos
ENR7404	Bioclimatologia	36	2		(FSC7118 ou FSC7303)
FIT7505	Tecnologia e Produção de Sementes	54	3		ZOT7503
ZOT7105	Exterior e Julgamento de Animais Zootécnicos	54	3		(ZOT7802 e ZOT7904)
ZOT7106	Ciência da Carne	36	2		(ZOT7102 e ZOT7201) ou (ZOT7102 e ZOT7200) ou (ZOT7100 e ZOT7201) ou

					(ZOT7100 e ZOT7200)
ZOT7202	Parasitologia Aplicada à Zootecnia	54	3		(ZOT7200 ou ZOT7201)
ZOT7600	Estágio Intermediário	108	6	ZOT7604	900 horas
ZOT7706	Rações para Monogástricos	36	2		(MTM7301 e ZOT7704) ou (MTM3100 e ZOT7704) ou (MTM7301 e ZOT7400) ou (MTM3100 e ZOT7400)
ZOT7707	Rações para Poligástricos	36	2		(MTM7301 e ZOT7705) ou (MTM3100 e ZOT7705) ou (MTM7301 e ZOT7500) ou (MTM3100 e ZOT7500)
ZOT7905	Bioestatística	36	2		(MTM7301 e ZOT7305) ou (MTM3100 e ZOT7305) ou (MTM7301 e ZOT7306) ou (MTM3100 e ZOT7306) ou (MTM7301 e ZOT7300) ou (MTM3100 e ZOT7300)
Disciplinas Complementares					

ZOT5002	Sistemas de Criação Animal Agroecológicos	54	3		(ZOT7503 e ZOT7704 e (ZOT7705)
ZOT7204	Plantas Tóxicas para Animais	36	2		(ZOT7503 e ZOT7702) ou (ZOT7503 e ZOT7700)
ZOT7907	Bioteχνologias em Produção Animal	36	2		ZOT7904

Na 5ª fase-sugestão do Curso de Zootecnia, foram realizadas as seguintes alterações:

- **ENR7404 – Bioclimatologia (H/A: 36)** – Houve alteração nos pré-requisitos da disciplina ENR7404 (Bioclimatologia), com a substituição da FIT7401 por FSC7118 ou FSC7303, conforme descrito na Portaria nº 188/PROGRAD/2013, mantendo-se inalteradas as demais características da disciplina.

- **FIT7505 – Tecnologia e Produção de Sementes (H/A: 54)** – Foi realizada uma alteração nos pré-requisitos, permanecendo somente a disciplina ZOT7503 (Forragicultura I), com as demais características inalteradas (Portaria nº 188/PROGRAD/2013, de 06 de maio de 2013, Artigo 1º).

- **ZOT7105 – Exterior e Julgamento de Animais Zootécnicos (H/A: 54)** – Não houve alterações.

- **ZOT7106 – Ciência da Carne (H/A: 36)** – Devido a importância da disciplina ZOT7106 (Ciência da Carne) para a formação do profissional de Zootecnia, ela foi REMANEJADA de complementar e passou a fazer parte da 5ª fase/OBRIGATÓRIA do curso (Portaria nº 187/PROGRAD/2013). Posteriormente, com as alterações já mencionadas acima realizadas nas disciplinas ZOT7100 e ZOT7200, foi necessária uma nova configuração de seus pré-requisitos (Portaria nº 231/PROGRAD/2020).

- **ZOT7202 – Parasitologia Aplicada à Zootecnia (H/A: 54)** – Anteriormente denominada Manejo Sanitário Animal, a ZOT7202 foi renomeada passando a ser chamada de Parasitologia Aplicada à Zootecnia, sem alterar as demais características da disciplina (Portaria nº 355/PROGRAD/2014). Porém, após as alterações já mencionadas na ZOT7200 (Microbiologia e Imunologia Aplicada à Zootecnia – 4ª fase), houve uma reformulação nos pré-requisitos da ZOT7202, sendo que para cursá-la é necessário que o discente tenha concluído ZOT7201 ou ZOT7200, que são equivalentes (Portaria nº 231/PROGRAD/2020, Artigo 5º, de 13 de novembro de 2020).

- **ZOT7600 – Estágio Intermediário (H/A: 108)** – Após a extinção da disciplina ZOT7604 (Vivência em Agricultura Familiar) pertencente à 4ª fase/obrigatória do curso,

foi CRIADA a ZOT7600 (Estágio Intermediário), sendo alocada na 5ª fase-sugestão do curso, com a necessidade de o discente ter cursado pelo menos 900 horas em disciplinas obrigatórias antes da realização do Estágio Intermediário. Essa alteração permitirá ao discente buscar estágios em outras áreas de atuação da Zootecnia, ampliando a área de atuação do futuro profissional. Tais modificações estão descritas na Portaria nº 231/PROGRAD/2020, de 13 de novembro de 2020 (Artigos 1º, 2º e 4º).

- **ZOT7706 – Rações para Monogástricos (H/A: 36)** – No decorrer dos anos, as únicas alterações realizadas na ZOT7706 (Rações para Monogástricos) foram referentes aos pré-requisitos, sendo que em 2017 foram incluídas MTM7301 e ZOT7704 OU MTM3100 e ZOT7704, após as alterações realizadas nas disciplinas básicas de Ciências Exatas, conforme já mencionado. Atualmente, em 2020 foi necessária uma reformulação dos pré-requisitos, permanecendo como obrigatórias as disciplinas MTM7301 e ZOT7704 OU MTM3100 e ZOT7704 OU MTM7301 e ZOT7400 OU MTM3100 e ZOT7400 (Portaria nº 409/PROGRAD/2017 e Portaria nº 231/PROGRAD/2020, respectivamente).

- **ZOT7707 – Rações para Poligástricos (H/A: 36)** – No decorrer dos anos, as únicas alterações realizadas na ZOT7707 (Reações para Poligástricos) foram referentes aos pré-requisitos, sendo que em 2017 foram incluídas MTM7301 e ZOT7705 OU MTM3100 e ZOT7705, após as alterações realizadas nas disciplinas básicas de Ciências Exatas, conforme já mencionado. Atualmente, em 2020 foi necessária uma reformulação dos pré-requisitos, permanecendo com obrigatório as disciplinas MTM7301 e ZOT7705 OU MTM3100 e ZOT7705 OU MTM7301 e ZOT7500 OU MTM3100 e ZOT7500 (Portaria nº 409/PROGRAD/2017 e Portaria nº 231/PROGRAD/2020, respectivamente).

- **ZOT7905 – Bioestatística (H/A: 36)** - No decorrer dos anos, as únicas alterações realizadas na ZOT7905 (Bioestatística) foram referentes aos pré-requisitos, sendo que em 2017 foram incluídas MTM7301 e ZOT7305 OU MTM3100 e ZOT7305, após as alterações realizadas nas disciplinas básicas de Ciências Exatas, conforme já mencionado. Atualmente, em 2020 foi necessária uma reformulação dos pré-requisitos, permanecendo com obrigatório as disciplinas MTM7301 e ZOT7305 OU MTM3100 e ZOT7305 OU MTM7301 e ZOT7306 OU MTM3100 e ZOT7306 OU MTM7301 e ZOT7300 OU MTM3100 e ZOT7300 (Portaria nº 409/PROGRAD/2017 e Portaria nº 231/PROGRAD/2020, respectivamente).

- **ZOT5002 – Sistemas de Criação Animal Agroecológicos (H/A: 54)** – Em maio de 2012, a disciplina ZOT5002 (Sistemas de Criação Animal Agroecológicos) foi CRIADA (Portaria nº 151/PROGRAD, Artigo 1º), sendo que em fevereiro de 2014, seus pré-requisitos foram atualizados, ficando os que atualmente encontramos na grade curricular do curso de Zootecnia (ZOT7503 – Forragicultura I; ZOT7704 – Nutrição de Monogástricos e ZOT7705 – Nutrição de Poligástricos), conforme descrito na Portaria nº 030/PROGRAD/2013, Artigo 1º.

- **ZOT7204 – Plantas Tóxicas para Animais (H/A: 36)** – As únicas alterações que a disciplina ZOT7204 (Plantas Tóxicas para Animais) sofreu dizem respeito aos pré-requisitos, que após modificações já mencionadas acima, especialmente com relação aos

códigos de algumas disciplinas que foram alterados, os pré-requisitos ZOT7503 e CAL7702, foram SUBSTITUÍDOS por ZOT7503 e ZOT7702 OU ZOT7503 e ZOT7700 (Portaria nº 231/2020/PROGRAD, de 13 de novembro de 2020, Artigo 5º).

- **ZOT7907 – Biotecnologias em Produção Animal (H/A: 36)** – Na disciplina ZOT7907 houve somente alteração do pré-requisito, sendo substituído a ZOT7903 (Biotécnicas de Reprodução Animal) por ZOT7904 (Genética Aplicada à Zootecnia), mantendo-se inalteradas as demais características da disciplina (Portaria nº 356/PROGRAD/2014, de 11 de novembro de 2014, Artigo 1º).

6 – Alterações na 6ª Fase

6ª Fase – Currículo Nova Versão (2021.1)					
Disciplinas Obrigatórias					
Código	Disciplinas	H/A	Aulas	Equivalentes	Pré-Requisitos
ENR7312	Mecanização para a Zootecnia	72	4		FSC7118
ENR7315	Princípios de Edificações Rurais	54	3		(ENR7306 e ENR7404 e ZOT7202)
ENR7507	Manejo do Solo	36	2		ENR7506
FIT7400	Ecologia Agrícola	54	3	FIT7401	
ZOT7203	Higiene e Profilaxia na Zootecnia	54	3		ZOT7202
ZOT7405	Ambiência na Zootecnia	54	3		(ENR7404 e ZOT7105)
ZOT7708	Forragicultura II	54	3		(ENR7506 e ZOT7503)
ZOT7912	Princípios de Melhoramento Animal	54	3	ZOT7906	(ZOT7105 e ZOT7905)
ZOT7923	Biotécnicas de Reprodução Animal	54	3	ZOT7903	ZOT7921
Disciplinas Complementares					

ZOT7807	Animais Silvestres e Exóticos	36	2		
EXR767	Cadeia Produtiva e Associativismo	36	2		
LSB7244	Língua Brasileira de Sinais – Libras I (PCC 18h-a)	72	4	(LLE7881 ou LSB7904)	

Na 6ª fase-sugestão do Curso de Zootecnia, foram realizadas as seguintes alterações:

- **ENR7312 – Mecanização para a Zootecnia (H/A: 72)** – No decorrer dos anos a única alteração realizada na disciplina ENR7312 (Mecanização para a Zootecnia), foi a mudança de pré-requisito, que passou a ser FSC7118 (Física para Ciências Agrárias) em substituição à ENR7501 (Fundamentos em Ciências do Solo) (Portaria nº 331/PROGRAD/2015, de 26 de outubro de 2015 – Artigo 1º).

- **ENR7315 – Princípios de Edificações Rurais (H/A: 54)** – A referida disciplina foi CRIADA em substituição à ENR7309 (Construções Rurais – H/A: 54), mantendo-se as demais características inalteradas, como pré-requisito, carga-horária e fase-sugestão (Portaria nº 201/PROGRAD/2013, de 14 de maio de 2013, Artigos 1º e 2º).

- **ENR7507 – Manejo do Solo (H/A: 36)** – A referida disciplina foi CRIADA após o desmembramento da disciplina Manejo e Fertilidade do Solo, pertencente à 3ª fase-sugestão do Curso de Zootecnia. Na ocasião, a disciplina ENR7507 (Manejo do Solo) foi alocada na 6ª fase/obrigatória, apresentando como pré-requisito a ENR7506 (Fertilidade do Solo), conforme publicado na Portaria nº 207/PROGRAD/2013, de 14 de maio de 2013 (Artigos 1º e 2º).

- **FIT7400 – Ecologia Agrícola (H/A: 54)** – Anteriormente denominada FIT7401 de mesmo nome e pertencendo à 4ª fase/obrigatória do curso, a disciplina foi EXCLUÍDA e RENOMEADA de FIT7400 – Ecologia Agrícola, sendo REMANEJADA para a 6ª fase/obrigatória do curso de Zootecnia, o que tornou EQUIVALENTE ambas as disciplinas mencionadas (Portaria nº 231/PROGRAD/2020, de 13 de novembro de 2020 – Artigos 1º, 2º e 4º).

- **ZOT7203 – Higiene e Profilaxia na Zootecnia (H/A: 54)** – Não houve alterações

- **ZOT7405 – Ambiência na Zootecnia (H/A: 54)** – Não houve alterações

- **ZOT7708 – Forragicultura II (H/A: 54)** – A única alteração na referida disciplina foi a modificação dos pré-requisitos, em que somado à ZOT7503 (Forragicultura I), foi incluído também a ENR7506 (Fertilidade do Solo), sendo que as demais características da ZOT7708, foram mantidas (Portaria nº 356/PROGRAD/2014, de 11 de novembro de 2014 – Artigo 1º).

- **ZOT7912 – Princípios de Melhoramento Animal (H/A: 54)** – Entendendo a importância da disciplina para a formação do profissional de Zootecnia e a necessidade de maior carga horária para ministrar os conteúdos programáticos, a disciplina homônima ZOT7906 (H/A: 36) foi EXCLUÍDA, sendo posteriormente CRIADA a ZOT7912 (H/A: 54), tornando-as EQUIVALENTES e mantendo-se inalteradas suas demais características (Portaria nº 652/PROGRAD/2017, de 20 de setembro de 2017 – Artigos 1º e 2º).

- **ZOT7923 – Biotécnicas de Reprodução Animal (H/A: 54)** – Anteriormente a referida disciplina apresentava o código ZOT7903, com carga horária de 36 horas-aulas semestrais, pertencia a 3ª fase-sugestão do curso e apresentava como pré-requisitos a ZOT7102 e ZOT7901. Porém após alterações, a ZOT7903 foi EXCLUÍDA, sendo CRIADA a ZOT7923 (Biotécnicas de Reprodução Animal), com maior carga horária (H/A: 54), e REMANEJADA para a 6ª fase/obrigatória da grade curricular. Da mesma forma, houve ALTERAÇÃO nos pré-requisitos, em que os acima mencionados foram substituídos por ZOT7921 (Anatomia e Fisiologia da Reprodução Animal) e as disciplinas ZOT7903 e ZOT7923, tornaram-se EQUIVALENTES (Portaria nº 667/PROGRAD/2013 e Portaria nº 237/PROGRAD/2016).

- **ZOT7807 – Animais Silvestres e Exóticos (H/A: 36)** – A ZOT7806 de mesmo nome, foi EXCLUÍDA, dando lugar a ZOT7807, sem a presença do pré-requisito (ZOT7102 – Morfofisiologia na Zootecnia) que antes era exigido. As demais características, como carga horária e fase-sugestão, mantiveram-se inalterados.

- **EXR7607 - Cadeia Produtiva e Associativismo (H/A: 36)** – A única alteração realizada na disciplina EXR7607 foi a EXCLUSÃO do pré-requisito EXR7402, permanecendo-se as demais características, como carga horária, código da disciplina e fase-sugestão, inalteradas.

- **LSB7244 – Língua Brasileira de Sinais – Libras I (H/A: 72)** – Foi solicitado a EXCLUSÃO da disciplina homônima LSB7904 da grade curricular, bem como a CRIAÇÃO da LSB7244. Essas alterações foram sugeridas pelo Departamento de Libras, que após verificar que o programa da disciplina LSB7904 estava defasado, criou uma comissão a fim de adequar o programa desta disciplina de acordo com as orientações regimentares da UFSC. O trabalho de tal comissão levou em conta que a bibliografia básica e complementar também deveriam ser alteradas, uma vez que a antiga não havia disponível na BU, assim como materiais relacionados a pesquisas mais recentes. Tal alteração levou a criação de uma nova disciplina, uma vez que as alterações realizadas foram substanciais, a disciplina LSB7244 que será equivalente a LSB7904, sem alteração na carga horária, estando em consonância com o projeto pedagógico do Curso de Zootecnia (Alteração ainda não publicada).

Por fim, na referida fase-sugestão (6ª) foram EXCLUÍDAS do rol das disciplinas complementares do curso de Zootecnia a ENR7308 (Mecânica de Conversores de Energia – H/A: 72) e ENR7406 (Geoprocessamento Aplicado às Ciências Agrárias – H/A: 54) (Portaria nº 186/PROGRAD/2013, de 06 de maio de 2013 – Artigo 3º).

7 – Alterações na 7ª Fase

7ª Fase – Currículo Nova Versão (2021.1)					
Disciplinas Obrigatórias					
Código	Disciplinas	H/A	Aulas	Equivalentes	Pré-Requisitos
AQI7803	Introdução à Aquicultura	36	2	AQI5600	
CAL7710	Tecnologia de Produtos de Origem Animal	54	3		(ZOT7203 e ZOT7702) ou (ZOT7203 e ZOT7700)
ENR7310	Instalações para Animais	54	3		(ENR7315 e ZOT7405) ou (ENR7309 e ZOT7405)
ZOT7109	Ética e Bem-Estar Animal	36	2		ZOT7101
ZOT7504	Manejo Sustentável de Pastagens	54	3		(ENR7507 e ZOT7708)
ZOT7804	Apicultura	54	3		(ZOT7405 e ZOT7708)
ZOT7823	Cunicultura e Chinchilicultura	36	2	ZOT7805	(ZOT7102 e ZOT7405 e ZOT7706) ou (ZOT7100 e ZOT7405 e ZOT7706)
ZOT7908	Melhoramento de Espécies Zootécnicas	54	3		ZOT7912
Disciplinas Complementares					
AQI7807	Ranicultura	36	2		

ZOT7205	Fitoterapias na Produção Animal Sustentável	36	2		ZOT7204
ZOT7710	Nutrição e Alimentação de Cães e Gatos	36	2		ZOT7706
ZOT7814	Outras Aves de Importância Zootécnica	54	3		(ZOT7704 e ZOT7902) ou (ZOT7704 e ZOT7921 e ZOT7400 e ZOT7902) ou (ZOT7400 e ZOT7921)

As alterações curriculares da 7ª fase-sugestão estão listadas abaixo:

- **AQI7803 – Introdução à Aquicultura (H/A: 36)** – De acordo com a Portaria nº 153/PROGRAD/2012, de 25 de maio de 2012, foi excluído o pré-requisito da disciplina AQI7803, além de torná-la EQUIVALENTE à AQI5600.

- **CAL7710 – Tecnologia de Produtos de Origem Animal (H/A: 54)** – Diante das alterações curriculares já mencionadas na disciplina ZOT7700 (Bioquímica para a Produção Animal – 3ª fase/obrigatória), a disciplina CAL7710 apresentou uma alteração na configuração dos pré-requisitos e passou a considerar as disciplinas ZOT7203 e ZOT7702 OU ZOT7203 e ZOT7700, sendo que as demais características da disciplina, como código, carga horária e fase-sugestão, mantiveram-se inalteradas (Portaria nº 231/PROGRAD/2020, de 13 de novembro de 2020, Artigo 5º).

- **ENR7310 – Instalações para Animais (H/A: 54)** – Na referida disciplina houve somente a ALTERAÇÃO do pré-requisito, com a inclusão da ENR7315 (Princípios de Edificações Rurais), sendo mantidos iguais as demais características da ENR7310, conforme descrito no Artigo 3º da Portaria nº 201/PROGRAD/2013.

- **ZOT7109 – Ética e Bem-Estar Animal (H/A: 36)** – A disciplina ZOT7109 – Ética e Bem-Estar Animal foi CRIADA e alocada na 7ª fase/obrigatória do Curso de Zootecnia conforme descrito na Portaria nº 150/PROGRAD/2012 (Artigos 1º e 2º). Posteriormente seu pré-requisito foi alterado, sendo incluída a disciplina ZOT7101 (Etologia Aplicada à Zootecnia) (Portaria nº 337/PROGRAD/2016, de 14 de junho de 2016 – Artigo 4º).

- **ZOT7504 – Manejo Sustentável de Pastagens (H/A: 54)** – A única alteração curricular efetuada na disciplina de Manejo Sustentável de Pastagem foi a inclusão da disciplina ENR7507 (Manejo do Solo) como pré-requisito, juntamente com a ZOT7708 (Portaria nº 331/PROGRAD/2015, de 26 de outubro de 2015 – Artigo 3º).

- **ZOT7804 – Apicultura (H/A: 54)** – Não houve alterações

- **ZOT7823 – Cunicultura e Chinchilicultura (H/A: 36)** – De acordo com a Portaria nº 652/PROGRAD/2017, a disciplina ZOT7805 – Cunicultura e Chinchilicultura (H/A: 54) foi EXCLUÍDA, sendo posteriormente CRIADA a disciplina de mesmo nome, porém com código e carga horária diferente (ZOT7823 – H/A: 36), tornando ambas EQUIVALENTES (Artigo 2º), apresentando as disciplinas ZOT7102 (Morfofisiologia na Zootecnia), ZOT7405 (Ambiência na Zootecnia) e ZOT7706 (Rações para Monogástricos) como pré-requisitos. No entanto, após alteração do código da Morfofisiologia na Zootecnia relatado nas alterações da 2ª fase-sugestão (de ZOT7102 para ZOT7100), houve um remanejamento das disciplinas de pré-requisito, conforme descrito na Portaria nº 231/PROGRAD/2020 (Artigo 5º).

- **ZOT7908 – Melhoramento de Espécies Zootécnicas (H/A: 54)** – A única alteração realizada na disciplina ZOT7908, foi em virtude da modificação do código da disciplina pré-requisito Princípios de Melhoramento Animal (6ª fase/obrigatória), que passou de ZOT7906 para ZOT7912, mantendo-se as demais características da disciplina de Melhoramento de Espécies Zootécnicas (ZOT7908) inalteradas.

- **AQI7807 – Ranicultura (H/A: 36)** – De acordo com a Portaria nº 168/PROGRAD/2013 (Artigo 3º), foi EXCLUÍDO o pré-requisito ZOT7201 da referida disciplina, mantendo-se iguais as demais características da disciplina.

- **ZOT7205 – Fitoterapias na Produção Animal Sustentável (H/A: 36)** – Não houve alterações

- **ZOT7710 – Nutrição e Alimentação de Cães e Gatos (H/A: 36)** – Pensando no aumento da atuação do Zootecnista na Nutrição e Alimentação de Cães e Gatos, a disciplina ZOT7710 foi CRIADA e alocada na 7ª fase/complementar da grade curricular, apresentando como pré-requisito a disciplina ZOT7706 (Rações para Monogástricos) (Portaria nº 150/PROGRAD/2012, Artigos 1º e 2º).

- **ZOT7814 – Outras Aves de Importância Zootécnica (H/A: 54)** – As alterações realizadas na disciplina ZOT7814 dizem respeito às disciplinas pré-requisito. Como a disciplina ZOT7902 (Anatomia e Fisiologia da Reprodução de Aves) foi excluída da grade curricular, a ZOT7921 (Anatomia e Fisiologia da Reprodução Animal) passou a fazer parte do seu rol de disciplinas pré-requisito, da mesma forma que a Nutrição de Monogástricos, que sofreu alteração em seu código, tornando equivalentes a ZOT7704 e ZOT7400, sendo que essas modificações foram incluídas em Outras Aves de Importância Zootécnica (ZOT7814) (Portaria nº 337/PROGRAD/2016 e Portaria nº 231/PROGRAD/2020).

Ainda, foi EXCLUÍDA da grade curricular do curso de Zootecnia, a disciplina ENR7313 – Instalações e Obras Hidráulicas (H/A: 36), conforme Portaria nº 186/PROGRAD/2013, Artigo 3º).

8 – Alterações na 8ª Fase

8ª Fase – Currículo Nova Versão (2021.1)					
Disciplinas Obrigatórias					
Código	Disciplinas	H/A	Aulas	Equivalentes	Pré-Requisitos
AQI7811	Piscicultura	36	2	AQI5700	AQI7803
EXR7606	Extensão Rural	54	3	EXR5905	EXR7605
ZOT7001	Projeto de Conclusão de Curso	36	2		2520 h de disciplinas obrigatórias
ZOT7107	Avaliação e Tipificação de Carcaça	36	2		(ZOT7105 e ZOT7106)
ZOT7808	Avicultura	72	4		(ZOT7706 e ZOT7908)
ZOT7809	Suinocultura	72	4		(ZOT7706 e ZOT7908)
ZOT7810	Equinocultura	54	3		(ZOT7706 e ZOT7908)
Disciplinas Complementares					
AQI7812	Carcinocultura	36	2	AQI5801	AQI7803
AQI7813	Malacocultura	36	2	AQI5802	AQI7803
ENS7407	Gestão de Subprodutos e Resíduos de Origem Animal	36	2		(ZOT7704 e ZOT7705)
EXR7610	Gestão e Empreendedorismo Agropecuário	36	2		
ZOT5145	Pastoreio Racional Voisin (PRV)	54	3		ZOT7708
ZOT7909	Simulação de Dados em Melhoramento Animal	36	2		ZOT7908

As alterações curriculares da 8ª fase-sugestão estão listadas abaixo:

- **AQI7811 – Piscicultura (H/A: 36)** – Desde a criação do Curso de Zootecnia, a única alteração curricular da AQI7811, foi a inclusão da equivalência com a disciplina AQI5700 (Piscicultura), de acordo com o relatado na Portaria nº 153/PROGRAD/2012 (Artigo 1º).
- **EXR7606 – Extensão Rural (H/A: 54)** – Da mesma forma que a disciplina acima, a EXR7606 tornou-se equivalente à EXR5905, mantendo suas demais características inalteradas (Portaria nº 337/PROGRAD/2016, de 14 de junho de 2016 – Artigo 5º).
- **ZOT7001 – Projeto de Conclusão de Curso (H/A: 36)** – Primeiramente a disciplina ZOT7001 (Projeto de Conclusão de Curso) pertencia a 9ª fase-sugestão do curso de Zootecnia e apresentava 72 horas-aula e como pré-requisito o cumprimento de 3096 horas-aula, sendo REMANEJADA para a 8ª fase (Portaria nº 187/PROGRAD/2013 – Artigo 1º). Posteriormente, foi estabelecido novo pré-requisito para a ZOT7001, sendo necessário o aluno ter cursado 2520 horas-aula a ser cumprido em disciplinas obrigatórias do próprio curso de Zootecnia (Portaria nº 331/PROGRAD/2015, Artigo 2º).
- **ZOT7107 – Avaliação e Tipificação de Carcaça (H/A: 36)** – Não houve alterações
- **ZOT7808 – Avicultura (H/A: 72)** – Não houve alterações
- **ZOT7809 – Suinocultura (H/A: 72)** – Não houve alterações
- **ZOT7810 – Equinocultura (H/A: 54)** – Não houve alterações
- **AQI7812 – Carcinocultura (H/A: 36)** – Na disciplina AQI7812 (Carcinocultura) foi alterado somente a equivalência, incluindo a AQI5801 (Carcinocultura) (Portaria nº 153/PROGRAD/2012 – Artigo 1º).
- **AQI7813 – Malacocultura (H/A: 36)** – Na disciplina AQI7813 (Malacocultura) foi alterado somente a equivalência, incluindo a AQI5802 (Cultivo de Moluscos) (Portaria nº 153/PROGRAD/2012 – Artigo 1º).
- **ENS7407 – Gestão de Subprodutos e Resíduos de Origem Animal (H/A: 36)** – Na referida disciplina, o pré-requisito existente (ZOT7405 – Ambiência na Zootecnia), foi substituído por ZOT7704 (Nutrição de Monogástricos) e ZOT7705 (Nutrição de Poligástricos) (Portaria nº 337/PROGRAD/2016 – Artigo 4º).
- **EXE7610 – Gestão e Empreendedorismo Agropecuário (H/A: 36)** – Nessa disciplina houve somente a exclusão de seu pré-requisito EXR7605 (Sócioeconomia Rural).
- **ZOT5145 – Pastoreio Racional Voisin (PRV) (H/A: 54)** – A referida disciplina foi CRIADA em 2014 e alocada na 8ª fase/complementar do curso de Zootecnia (Portaria nº 470/PROGRAD/201 – Artigo 1º) e posteriormente sofreu alteração em seu pré-requisito, incluindo a ZOT7708 (Forragicultura II) (Artigo 4º da Portaria nº 337/PROGRAD/2016).
- **ZOT7909 – Simulação de Dados em Melhoramento Animal (H/A: 36)** – Não houve alterações

9 – Alterações na 9ª Fase

9ª Fase – Currículo Nova Versão (2021.1)					
Disciplinas Obrigatórias					
Código	Disciplinas	H/A	Aulas	Equivalentes	Pré-Requisito
EXR7608	Administração Rural	54	3		EXR7606
EXR7609	Desenvolvimento Territorial e Planejamento Agropecuário	72	4		EXR7601
ZOT7006	Trabalho de Conclusão de Curso	72	4		ZOT7001
ZOT7815	Bufalinocultura	36	2		(ZOT7101 e ZOT7405 e ZOT7504 e ZOT7707 e ZOT7908) e (ZOT7903 ou ZOT7923)
ZOT7816	Bovinocultura de Corte	54	3		(ZOT7101 e ZOT7405 e ZOT7504 e ZOT7707 e ZOT7908) e (ZOT7903 ou ZOT7923)
ZOT7817	Bovinocultura de Leite	54	3		(ZOT7101 e ZOT7405 e ZOT7504 e ZOT7707 e ZOT7908) e (ZOT7903 ou ZOT7923)
ZOT7818	Ovinocultura e Caprinocultura	54	3		(ZOT7101 e ZOT7405 e ZOT7504 e

					ZOT7707 e ZOT7908) e (ZOT7903 ou ZOT7923)
Disciplinas Complementares					
EXR5152	Agronegócios: Mercado Internacional Global	54	3		EXR7605
ZOT7311	Computação na Produção Animal	36	2		ZOT7906
ZOT7819	Tópicos Especiais em Bovinocultura de Corte	36	2		(ZOT7101 e ZOT7405 e ZOT7504 e ZOT7707 e ZOT7908) e (ZOT7903 ou ZOT7923)
ZOT7820	Tópicos Especiais em Bovinocultura de Leite	36	2		(ZOT7101 e ZOT7405 e ZOT7504 e ZOT7707 e ZOT7908) e (ZOT7903 ou ZOT7923)
ZOT7821	Tópicos Especiais em Avicultura	36	2		(ZOT7706 e ZOT7908)
ZOT7822	Tópicos Especiais em Suinocultura	36	2		(ZOT7706 e ZOT7908)

As alterações curriculares da 9ª fase-sugestão estão listadas abaixo:

- **EXR7608 – Administração Rural (H/A: 54)** – A disciplina MTM7304 (Matemática para a Zootecnia II) foi retirada do rol das disciplinas pré-requisito, pois foi excluída da grade curricular, conforme descrito nas alterações curriculares da 4ª fase. As demais características da EXR7608 (Administração Rural) mantiveram-se inalteradas.
- **EXR7609 – Desenvolvimento Territorial e Planejamento Agropecuária (H/A: 72)**
– Não houve alterações

- **ZOT7006 – Trabalho de Conclusão de Curso (H/A: 72)** – Anteriormente o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) era desenvolvido juntamente com o Estágio Supervisionado, na 10ª fase-sugestão, fazendo parte da disciplina ZOT7002 (Estágio Supervisionado e TCC). Porém, percebeu-se a necessidade de ambos os temas serem desmembrados, possibilitando melhor aproveitamento dos alunos. Desta forma, foi criada a disciplina ZOT7006, apresentando como pré-requisito a ZOT7001, sendo inicialmente alocada também da 10ª fase (Portaria nº 152/PROGRAD/2012). Por fim, em 2013, a disciplina foi REMANEJADA da 10ª para a 9ª fase/obrigatória, onde permanece até os dias atuais (Portaria nº 187/PROGRAD/2013).

- **ZOT7815 – Bufalinocultura (H/A: 36)** – Dentre as várias disciplinas pré-requisito que a Bufalinocultura apresenta, estão a ZOT7903 e ZOT7923 (Biotécnicas da Reprodução Animal) que se tornaram equivalentes na 3ª fase, o que proporcionou a alteração dos pré-requisitos também da ZOT7815 (Artigo 4º da Portaria nº 337/PROGRAD/2016).

- **ZOT7816 – Bovinocultura de Corte (H/A: 54)** – Dentre as várias disciplinas pré-requisito que a Bovinocultura de Corte apresenta, estão a ZOT7903 e ZOT7923 (Biotécnicas da Reprodução Animal) que se tornaram equivalentes na 3ª fase, o que proporcionou a alteração dos pré-requisitos também da ZOT7816 (Artigo 4º da Portaria nº 337/PROGRAD/2016).

- **ZOT7817 – Bovinocultura de Leite (H/A: 54)** – Dentre as várias disciplinas pré-requisito que a Bovinocultura de Leite apresenta, estão a ZOT7903 e ZOT7923 (Biotécnicas da Reprodução Animal) que se tornaram equivalentes na 3ª fase, o que proporcionou a alteração dos pré-requisitos também da ZOT7817 (Artigo 4º da Portaria nº 337/PROGRAD/2016).

- **ZOT7818 – Ovinocultura e Caprinocultura (H/A: 54)** – Anteriormente com carga horária de 72 horas semestrais, foi solicitada a redução das horas-aula da disciplina ZOT7818, sendo reduzida para 54 horas-aula/semestre (Portaria nº 666/PROGRAD/2013), mantendo-se constantes suas demais características. Dentre as várias disciplinas pré-requisito que a Ovinocultura e Caprinocultura apresenta, estão a ZOT7903 e ZOT7923 (Biotécnicas da Reprodução Animal) que se tornaram equivalentes na 3ª fase, o que proporcionou a alteração dos pré-requisitos também da ZOT7818 (Artigo 4º da Portaria nº 337/PROGRAD/2016).

- **EXR5152 – Agronegócios: Mercado Internacional Global (H/A: 54)** – A referida disciplina foi CRIADA e ALOCADA na 9ª fase/complementar do curso de Zootecnia, com pré-requisito EXR7605 (Sócioeconomia Rural) no ano de 2017, conforme Artigo 3º da Portaria nº 652/PROGRAD/2017.

- **ZOT7311 – Computação na Produção Animal (H/A: 36)** – De acordo com a Portaria nº 187/PROGRAD/2013 (Artigo 1º), a disciplina de Computação na Produção Animal (ZOT7311) era da 8ª fase/obrigatória do curso, e foi REMANEJADA para a 9ª fase/complementar, sem alterar suas demais características.

- **ZOT7819 – Tópicos Especiais em Bovinocultura de Corte (H/A: 36)** – Na referida disciplina a única alteração foi a inclusão dos pré-requisitos atuais, conforme Portaria nº 337/PROGRAD/2016 (Artigo 4º).

- **ZOT7820 – Tópicos Especiais em Bovinocultura de Leite (H/A: 36)** – Na referida disciplina a única alteração foi a inclusão dos pré-requisitos atuais, conforme Portaria nº 337/PROGRAD/2016 (Artigo 4º).

- **ZOT7821 – Tópicos Especiais em Avicultura (H/A: 36)** – Na referida disciplina a única alteração foi a inclusão dos pré-requisitos atuais, conforme Portaria nº 188/PROGRAD/2013 (Artigo 1º).

- **ZOT7822 – Tópicos Especiais em Suinocultura (H/A: 36)** – Na referida disciplina a única alteração foi a inclusão dos pré-requisitos atuais, conforme Portaria nº 188/PROGRAD/2013 (Artigo 1º).

10 – Alterações na 10ª Fase

10ª Fase – Currículo Nova Versão (2021.1)					
Disciplinas Obrigatórias					
Código	Disciplinas	H/A	Aulas	Equivalentes	Pré-Requisito
ZOT7002	Estágio Supervisionado	360	20		3348 horas
Disciplinas Complementares					
ZOT7003	Atividades Complementares – Ensino*	30	2		
ZOT7004	Atividades Complementares – Pesquisa*	30	2		
ZOT7005	Atividades Complementares – Extensão*	30	2		
ZOT7007	Programa de Intercâmbio I				
ZOT7008	Programa de Intercâmbio II				

ZOT7009	Programa de Intercâmbio III				
---------	-----------------------------	--	--	--	--

*Disciplinas Complementares Obrigatórias.

As alterações curriculares da 10ª fase-sugestão estão listadas abaixo:

- **ZOT7002 – Estágio Supervisionado (H/A: 360)** - Conforme já mencionado na disciplina ZOT7006, ambas (Estágio Supervisionado e TCC) faziam parte da ZOT7002. Após desmembramento (Portaria nº 152/PROGRAD/2012), foi alterado o pré-requisito da ZOT7002, sendo necessário o aluno ter cursado 3294 horas-aula de disciplinas obrigatórias (Portaria nº 337/PROGRAD/2016). No entanto, em maio de 2021, esse pré-requisito foi configurado, passando a ser necessário 3348 horas-aula, sendo que a carga horária indicada enquanto pré-requisito dessa disciplina deverá ser sempre o somatório da carga horária de todas as disciplinas obrigatórias que constam da 1ª a 9ª fase do currículo do Curso de Zootecnia (Portaria nº 122/PROGRAD/2021 – Artigo 2º).
- **ZOT7003 – Atividades Complementares – Ensino (H/A: 30)** – A disciplina foi remanejada para o rol das atividades OBRIGATÓRIAS do curso de Zootecnia (Portaria nº 122/PROGRAD/2021 – Artigo 3º), o que incentiva a realização de atividades extraclasse que visam uma maior formação do ensino ao discente.
- **ZOT 7004 - Atividades Complementares – Pesquisa (H/A: 30)** – A disciplina foi remanejada para o rol das atividades OBRIGATÓRIAS do curso de Zootecnia (Portaria nº 122/PROGRAD/2021 – Artigo 3º), o que incentiva a realização de atividades extraclasse que visam uma maior formação do aluno na pesquisa, estimulando o senso crítico e de organização.
- **ZOT7005 - Atividades Complementares – Extensão (H/A: 30)** – A disciplina foi remanejada para o rol das atividades OBRIGATÓRIAS do curso de Zootecnia (Portaria nº 122/PROGRAD/2021 – Artigo 3º), o que incentiva a realização de atividades extraclasse que visam uma maior formação do aluno na extensão, retribuindo à sociedade todo o ensinamento adquirido durante a realização da graduação.
- **ZOT7007 - Programa de Intercâmbio I** – Pensando na possibilidade da realização de intercâmbios entre alunos de diferentes Instituições de Ensino, foi CRIADA a ZOT7007 (Programa de Intercâmbio I) (Portaria nº 186/PROGRAD/2013 – Artigo 1º e 2º), sem que o discente perca o vínculo com a UFSC.
- **ZOT7008 – Programa de Intercâmbio II** – Pensando na possibilidade da realização de intercâmbios entre alunos de diferentes Instituições de Ensino, e dando continuidade ao proposto na ZOT7007 (Programa de Intercâmbio I), foi CRIADA a ZOT7008 (Programa de Intercâmbio II) (Portaria nº 186/PROGRAD/2013 – Artigo 1º e 2º).
- **ZOT7009 – Programa de Intercâmbio III** – Da mesma forma que as disciplinas acima e dando continuidade a interação entre alunos de outras Instituições, foi CRIADA a

ZOT7009 (Programa de Intercâmbio III) (Portaria nº 186/PROGRAD/2013 – Artigo 1º e 2º), o que permite que o mesmo aluno, em fases diferentes, possa realizar as atividades de Intercâmbio mais de uma vez durante o curso, se assim o desejar.

6. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Zootecnia é normatizado pela Resolução nº 1 de 17 de junho de 2010 da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES) (Anexo 4) e pela Portaria nº 233, de 25 de agosto de 2010 (Anexo 5) da Pró-Reitora de Ensino de Graduação da Universidade Federal de Santa Catarina. O NDE é composto por docentes indicados pelo Colegiado do Curso que ministram, com regularidade, aulas no curso, conforme inciso III do Art. 4º da Portaria nº 233, de 25 de agosto de 2010.

É atribuição do NDE a revisão periódica da matriz curricular do curso atualizando-a, sempre que necessário. Revisão esta motivada por novas tecnologias de produção, exigências do ambiente ou mesmo novas espécies que passem a compor as de interesse da profissão. **Desta forma, por indicação da Presidente do NDE, Professora Milene Puntel Osmari, foi designada pela Portaria 005/CCZ/2021 a comissão para tratar da Atualização do PPC do Curso de Graduação em Zootecnia (Anexo 6).**

O NDE do Curso de Zootecnia é regido da seguinte forma:

Das considerações preliminares.

Art.1º. O presente regulamento disciplina as atribuições e o funcionamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Graduação em Zootecnia/CCA/UFSC.

Art.2º. O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é o órgão consultivo responsável pela atualização do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Zootecnia e tem por finalidade a revitalização do mesmo.

Das atribuições do Núcleo Docente Estruturante.

Art.3º. Atribuições do NDE: Atualizar, sempre que necessário, o perfil profissional do egresso do curso; atualizar periodicamente o projeto pedagógico do curso; conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado do Curso, sempre que necessário; supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso

definidas pelo Colegiado; analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares.

Da constituição do Núcleo Docente Estruturante

Art. 4º. O Núcleo Docente Estruturante será constituído de: Coordenador do curso, como seu presidente; pelo menos 3 (três) membros do corpo docente do Departamento de Zootecnia e Desenvolvimento Rural indicados pelo Colegiado de Curso para um mandato de 2 (dois) anos, com possibilidade de recondução. Os docentes componentes do NDE deverão possuir titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*.

7. REGIMENTO DE ESTÁGIOS

Os estágios obrigatórios e não obrigatórios do Curso de Graduação em Zootecnia são regrados pela Legislação 11.788 de 25/09/2008, Resolução Normativa nº 14/CUn/2011 da UFSC de 25/10/2011e pelo Ato Normativo 02/2021/CCGZOT (Anexo 7) atualizado, discutido e aprovado em reunião do Colegiado do Curso realizada em 28 de julho de 2021, conforme ata em anexo (Anexo 8).

8. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

De acordo com a Resolução CNE/CES nº 4, de 2 de fevereiro de 2006, Artigo 10, o trabalho de conclusão de curso é componente curricular obrigatório, a ser realizado ao longo do último ano do curso, centrado em determinada área teórico-prática ou de formação profissional, como atividade de síntese e integração de conhecimento e consolidação das técnicas de pesquisa. Considerando esta resolução, o curso de Zootecnia estabeleceu o *Ato Normativo 04/2015/CCGZOT* que regulamenta as atividades do Trabalho de Conclusão de Curso para o Curso de Graduação em Zootecnia da Universidade Federal de Santa Catarina (Anexo 9).

9. ATIVIDADES DO CURSO

Para a integralização curricular e obtenção do grau de Bacharel em Zootecnia, o acadêmico deverá cumprir os parâmetros curriculares, distribuídos nas diferentes atividades curriculares. Estas atividades terão uma carga horária equivalente a 3.615 horas (4.338 horas-aula), em atendimento a carga horária mínima estipulada pela Resolução nº 2, de 18 de junho de 2007. Esta carga horária está distribuída em disciplinas obrigatórias, disciplinas optativas, atividades complementares e atividades de extensão (carga horária em disciplinas na matriz curricular e na forma de unidade curricular) (Tabela 4).

Tabela 4. Oferta de disciplinas com total de carga horária, hora-aula e créditos das atividades acadêmicas obrigatórias, optativas, atividades complementares e atividades de extensão no curso de Zootecnia.

Exigência	Carga horária total (60')	Horas- aula (50')	Créditos
Disciplinas obrigatórias	2865	3438	191
Disciplinas optativas*	300	360	20
Atividades complementares	75	90	5
Extensão em disciplinas na matriz curricular	225	270	15
Extensão em unidade curricular	150	180	10
Total geral	3615	4338	241

* Em concordância com o Art. 15 (III, § 1º) da Resolução nº 017/CUn/97.

Adicionalmente, a política de atendimento aos conteúdos, componentes curriculares, eixos de formação ou núcleos, grupos, ênfases e habilitações seguem as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Zootecnia (http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces04_06.pdf). Os conteúdos curriculares (disciplinas obrigatórias e complementares) do curso contemplam, em seus projetos pedagógicos e em sua organização curricular, os seguintes campos de saber:

I - Morfologia e Fisiologia Animal: incluem os conteúdos relativos aos aspectos anatômicos, celulares, histológicos, embriológicos e fisiológicos das diferentes espécies animais; a classificação e posição taxonômica, a etologia, a evolução, a ezoognózia e etnologia e a bioclimatologia animal.

II - Higiene e Profilaxia Animal: incluem os conhecimentos relativos à microbiologia, farmacologia, imunologia, semiologia e parasitologia dos animais necessários às medidas técnicas de prevenção de doenças e dos transtornos fisiológicos em todos os seus aspectos, bem como, a higiene dos animais, das instalações e dos equipamentos.

III - Ciências Exatas e Aplicadas: compreende os conteúdos de matemática, em especial cálculo e álgebra linear, ciências da computação, física, estatística, desenho técnico e construções rurais.

IV - Ciências Ambientais: compreende os conteúdos relativos ao estudo do ambiente natural e produtivo, com ênfase nos aspectos ecológicos, bioclimatológicos e de gestão ambiental.

V - Ciências Agronômicas: trata dos conteúdos que estudam a relação solo-planta-atmosfera, quanto à identificação, à fisiologia e à produção de plantas forrageiras e pastagens, adubação, conservação e manejo dos solos, bem como o uso dos defensivos agrícolas e outros agrotóxicos, a agrometeorologia e as máquinas, complementos e outros equipamentos e motores agrícolas.

VI - Ciências Econômicas e Sociais: inclui os conteúdos que tratam das relações humanas, sociais, macro e microeconômicas e de mercado regional, nacional e internacional do complexo agroindustrial. Inclui ainda a viabilização do espaço rural, a gestão econômica e administrativa do mercado, promoção e divulgação do agronegócio, bem como aspectos da comunicação e extensão rural.

VII - Genética, Melhoramento e Reprodução Animal: compreende os conteúdos relativos ao conhecimento da fisiologia da reprodução e das biotécnicas reprodutivas, dos fundamentos genéticos e das biotecnologias da engenharia genética e aos métodos estatísticos e matemáticos que instrumentalizam a seleção e o melhoramento genético de rebanhos.

VIII - Nutrição e Alimentação: trata dos aspectos químicos, analíticos, bioquímicos, bromatológicos e microbiológicos aplicados à nutrição e à alimentação animal e dos

aspectos técnicos e práticos nutricionais e alimentares de formulação e fabricação de rações, dietas e outros produtos alimentares para animais, bem como do controle higiênico e sanitário e da qualidade da água e dos alimentos destinados aos animais.

IX - Produção Animal e Industrialização: envolve os estudos interativos dos sistemas de produção animal, incluindo o planejamento, a economia, a administração e a gestão das técnicas de manejo e da criação de animais em todas suas dimensões e das medidas técnico-científicas de promoção do conforto e bem-estar das diferentes espécies de animais domésticos, silvestres e exóticos com a finalidade de produção de alimentos, serviços, lazer, companhia, produtos úteis não comestíveis, subprodutos utilizáveis e de geração de renda. Incluem-se, igualmente, os conteúdos de planejamento e experimentação animal, tecnologia, avaliação e tipificação de carcaças, controle de qualidade, avaliação das características nutricionais e processamento dos alimentos e demais produtos e subprodutos de origem animal.

As disciplinas que contemplam cada área do saber estão descritas no Quadro 1 (seção 11).

9.1. Disciplinas obrigatórias

A matriz curricular abrange 68 disciplinas obrigatórias que totalizam 3.798 horas-aula (3.164 horas) distribuídas em dez fases, conforme descritas por fase de oferta no **Quadro 2**, cujas ementas e bibliografias estão descritas no **Item 18**. A carga horária máxima semanal possui uma média de 21 horas-aula, em consonância com o §1º do Art. 31 da Resolução nº 017/CUn/97.

Das 72 disciplinas obrigatórias, 13 disciplinas contemplarão o conteúdo da ementa sob a prática de atividade de extensão, onde duas disciplinas dedicarão 2 créditos (36 horas-aula) e 11 disciplinas dedicarão 1 crédito (18 horas-aula) num total de 270 horas-aula de atividades de extensão em disciplinas na matriz curricular dentro das 3.798 horas-aula. Dentre a carga horária em disciplinas obrigatórias estão inclusos como componente curricular os estágios curriculares supervisionados: intermediário e final com carga horária mínima de 108 horas-aula (90 horas) e 360 horas-aula (300 horas), respectivamente, e o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) com 60 horas (72 horas-aula) em conformidade com a Resolução nº 4, de 2 de fevereiro de 2006 do Ministério da Educação (MEC), Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Superior que aprova as diretrizes curriculares nacionais para o curso de graduação em Zootecnia.

O Estágio Curricular Supervisionado segundo o § 1º do Art. 8º da Resolução nº 4, de 2 de fevereiro de 2006 do MEC deverá ser concebido como conteúdo curricular obrigatório, devendo cada instituição, por seus colegiados acadêmicos, aprovar o correspondente regulamento, com suas diferentes modalidades de operacionalização. O curso de Zootecnia, do CCA - UFSC segue a Resolução de Estágios da UFSC, Resolução Normativa n.º 14/CUN/2011 e com base na Resolução, possui Ato Normativo próprio que regulamenta as atividades de estágios obrigatórios e não obrigatório no Curso (Ato Normativo 02/2021/CCGZOT).

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), seguindo o Art. 10º da Resolução nº 4, de 2 de fevereiro de 2006 do MEC é componente curricular obrigatório, a ser realizado ao longo do último ano do curso, centrado em determinada área teórico-prática ou de formação profissional, como atividade de síntese e integração de conhecimento e consolidação das técnicas de pesquisa. Seguindo o Parágrafo Único do artigo supracitado, cabe à instituição emitir regulamentação própria, aprovada pelo seu Conselho Superior Acadêmico, contendo, obrigatoriamente, critérios, procedimentos e mecanismo de avaliação, além das diretrizes e das técnicas de pesquisa relacionadas com sua elaboração. Logo, o curso dispõe do Ato Normativo 04/2015/CCGZOT que regulamenta as atividades do Trabalho de Conclusão de Curso para o Curso de Graduação em Zootecnia da Universidade Federal de Santa Catarina, atendendo as especificações do Art. 10º da Resolução nº 4, de 2 de fevereiro de 2006 do MEC.

9.1.1. Política de pré-requisitos

De acordo com o Parágrafo Único do Art. 44 da Resolução nº 017/CUn/97 a efetivação da matrícula em disciplinas obrigatórias ou optativas, somente poderá ocorrer com ausência de choques de horários e o cumprimento das disciplinas pré-requisitos ao que o Colegiado do Curso poderá autorizar a quebra de pré-requisitos em caso excepcional.

A coordenação do curso de Zootecnia avalia a situação de caráter excepcional de “quebra” de disciplinas pré-requisitos, onde em formulário próprio (<http://www.cursodezootecnia.cca.ufsc.br/requerimento-geral/>) é redigido pelo acadêmico solicitante o pedido com justificativa e assinado, destinado ao (a) Coordenador (a) do Curso. Cabe ao Coordenador avaliar a real necessidade de autorizar ou não a “quebra” do pré-requisito, consultando o Colegiado e o(s) professor (es) envolvido(s) na(s) disciplina(s) alvo(s) da solicitação de “quebra”.

9.2. Disciplinas optativas

Considerando o cumprimento da integralização curricular do Curso de Zootecnia, caberá aos acadêmicos cursar 360 horas-aula (20 créditos) em disciplinas optativas de livre escolha. Atualmente o curso oferta 1.116 (62 créditos) horas-aula em disciplinas optativas, havendo ampla gama de opções para o cumprimento das 360 horas-aula nesta categoria de disciplinas. Estas disciplinas são ofertadas a partir da primeira fase do curso e os acadêmicos podem matricular-se em qualquer fase do curso, desde que tenha cumprido com o (s) pré-requisito (s) necessário (s). De acordo com o § 2º do Art. 3 do Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 que trata da inclusão de Língua Brasileira de Sinais (Libras) como disciplina curricular (disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm), a Libras constituir-se-á em disciplina curricular optativa nos cursos bacharelados de educação superior e na educação profissional. Para atendimento a esta exigência a disciplina de Língua Brasileira de Sinais está incluída como disciplina optativa ofertada no Curso de Zootecnia. De acordo com o parágrafo 1º; Item III do Artigo 15 da Subseção 1, Seção 1, Capítulo I, Título III da Resolução nº 017/CUn/97 que dispõe sobre o Regulamento dos Cursos de Graduação da UFSC, “As disciplinas optativas, de livre escolha do aluno, dentre as oferecidas pela Universidade, obedecerão, como limite máximo, o percentual de 20% da carga horária mínima do curso fixada pelo Conselho Nacional de Educação-CNE” que é de 3600 horas. Considerando as 360 horas-aula (20 créditos) de disciplinas optativas necessárias aos acadêmicos do Curso de Zootecnia, estas correspondem a 300 horas, o que equivale a 8,30% da carga horária mínima do curso de Zootecnia, estando de acordo com o CNE, não extrapolando o máximo de 20% da carga horária mínima do cumprimento de disciplinas optativas.

9.3. Conteúdo de educação ambiental

O curso de Zootecnia do Campus de Florianópolis é composto de 10 semestres de disciplinas obrigatórias e complementares, que culminam na formação profissional específica de Zootecnista. A integração da Educação Ambiental está inserida na disciplina FIT 7400 – Ecologia Agrícola, pertencente a 6ª fase/obrigatória da grade curricular do curso, sendo presente a abordagem sobre animais silvestres da fauna brasileira em

trabalhos de pesquisa, bem como as discussões sobre a questão da sustentabilidade da produção e seus impactos no clima e no meio ambiente.

Todos esses tópicos referentes à Educação Ambiental são expostos nos cronogramas das aulas da referida disciplina, sendo realizados de modo transversal, contínuo e permanente, em atendimento a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e ao inciso I do Artigo 5º do Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002).

9.4. Educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena

De acordo com a Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004 que Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, em seu parágrafo 1º as Instituições de Ensino Superior incluirão nos conteúdos de disciplinas e atividades curriculares dos cursos que ministram a Educação das Relações Étnico-Raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes.

De acordo com o parágrafo 1º, Art. 2 da referida resolução a Educação das Relações Étnico-Raciais tem por objetivo a divulgação e produção de conhecimentos, bem como de atitudes, posturas e valores que eduquem cidadãos quanto à pluralidade étnico-racial, tornando-os capazes de interagir e de negociar objetivos comuns que garantam, a todos, respeito aos direitos legais e valorização de identidade, na busca da consolidação da democracia brasileira.

Como requisito legal e normativo a ser cumprido, esta abordagem será contemplada no curso de Zootecnia no conteúdo da disciplina Introdução a Ciências Humanas e Sociais (EXR 7602).

Ainda a Universidade Federal de Santa Catarina dispõe da Coordenadoria de Relações étnicos Raciais (CRER), setor vinculado à Secretaria de Ações Afirmativas e Diversidades (SAAD) da UFSC que tem por objetivo: Assessorar a SAAD nas questões referentes às ações afirmativas para indígenas, negros e quilombolas com estratégias para acolhimento e inserção dos estudantes no ensino, pesquisa e extensão; Promover a visibilidade e o reconhecimento do patrimônio cultural indígena, afro-brasileira e africano; Atuar como canal de apoio para estudantes e os demais órgãos compartilhando informações de conscientização contra o racismo e orientando em casos de crimes raciais.

9.5. Educação em direitos humanos

A Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012 que trata das Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, estabelece em seu Art. 5º que “A Educação em Direitos Humanos tem como objetivo central a formação para a vida e para a convivência, no exercício cotidiano dos Direitos Humanos como forma de vida e de organização social, política, econômica e cultural nos níveis regionais, nacionais e planetário”. De acordo com o parágrafo 1º do mesmo artigo este objetivo deverá orientar os sistemas de ensino e suas instituições no que se refere ao planejamento e ao desenvolvimento de ações de Educação em Direitos Humanos adequadas às necessidades, às características biopsicossociais e culturais dos diferentes sujeitos e seus contextos.

A inserção dos conhecimentos concernentes à Educação em Direitos Humanos no curso de Zootecnia será contemplada pela transversalidade, segundo o Art. 7º, inciso I da Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012, por meio de temas relacionados aos Direitos Humanos e tratados na disciplina de Introdução a Ciências Humanas e Sociais (EXR 7602).

9.6. Atividades complementares

As atividades complementares de acordo Art. 9º da Resolução nº 4, de 2 de fevereiro de 2006 (Anexo 10) são componentes curriculares que possibilitem, por avaliação, o reconhecimento de habilidades, conhecimentos, competências e atitudes do aluno, inclusive adquiridos fora do ambiente acadêmico.

Desta maneira, a matriz curricular do Curso de Zootecnia contempla a participação em atividades complementares com carga horária de 5 créditos ou 90 horas-aula. As atividades complementares de caráter técnico-científico, incluem as atividades listadas no §1º do Art. 9º da Resolução nº 4, de 2 de fevereiro de 2006, podendo ser modificadas a critério do Colegiado do Curso de Zootecnia. A validação destas atividades será feita conforme dispõe o Ato Normativo 02/2009/ZOT (Anexo 11) que regulamenta as Atividades Complementares no Curso de Zootecnia da Universidade Federal de Santa Catarina.

A carga horária em atividades complementares somadas a carga horária em estágios curriculares computa um carga horária de 558 horas-aula, não excedendo a 20% da carga horária total do curso (4338 horas-aula), estando em conformidade com o Parágrafo único do Art. 1º da Resolução nº 2, de 18 de junho de 2007.

9.7. Atividade de extensão

Considerando a meta 12.7 do Plano Nacional da Educação 2014/2024, aprovado pela Lei nº 13.005 de 25 de junho de 2014 e regimentada pela Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018 (Anexo 12), e seguindo a Resolução Normativa nº 01/2020/CGRAD/CEX, de 3 de março de 2020 (Anexo 13) que dispõe sobre a inserção da Extensão nos currículos dos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Santa Catarina, o curso deve atender, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e demais ações de extensão universitária.

A carga horária total atual do curso de Zootecnia contempla o cumprimento de 4338 horas-aula (entre disciplinas obrigatórias, disciplinas optativas, estágios e atividades complementares) ou 3615 horas-relógio. Para cumprir 10% em créditos curricularizáveis são necessários 434 horas-aula. Logo, serão inseridas 450 horas-aulas de créditos curricularizáveis em extensão, o que resultará em 10,37% do currículo em atendimento a créditos curricularizáveis, ficando acima dos 10% mínimos.

A creditação curricular da extensão para o Curso de Zootecnia, CCA, UFSC será contemplada de acordo com o Art. 6º do Cap. II da Resolução Normativa nº 01/2020/CGRAD/CEX, em suas duas formas:

9.7.1 Como disciplina da matriz curricular

Serão computadas 270 horas-aula (15 créditos) dentro de 13 disciplinas obrigatórias ministradas ao curso de Zootecnia, onde duas disciplinas dedicarão 2 créditos (36 horas-aula) e 11 disciplinas dedicarão 1 crédito (18 horas-aula), para realização de atividades de extensão cuja natureza permite enquadrá-las em um programa de extensão. Conforme exposto na Tabela 5.

Tabela 5. Códigos e disciplinas com inserção de créditos curricularizáveis na curricularização da extensão ao Curso de Zootecnia – CCA – UFSC.

Código	Disciplina	Créditos totais*	Créditos Curricularizáveis
ZOT 7810	Equinocultura	3	1
EXR 7606	Extensão Rural	3	2
EXR 7608	Administração Rural	3	1
ZOT 7908	Melhoramento das Espécies Zootécnicas	3	1
ZOT 7809	Suinocultura	4	1

ZOT 7817	Bovinocultura de Leite	3	1
ZOT 7808	Avicultura	3	1
ZOT 7818	Ovinocultura e Caprinocultura	3	1
ZOT 7923	Biotécnicas da Reprodução Animal	3	1
CAL 7710	Tecnologia de Produtos de Origem Animal	3	1
ZOT 7503	Forragicultura I	4	1
ZOT 7703	Análise e Avaliação de Alimentos (A e B)	3	2
ZOT 7823	Cunicultura e Chinchilicultura	2	1
TOTAL		40	15
Em horas-aula			270

* Não houve aumento no número total de créditos das disciplinas.

De acordo com as características apresentadas na metodologia das disciplinas como forma de curricularização, foram criados dois (02) Programas de Extensão para o vínculo das disciplinas, definidos como segue:

Programa 1) Disseminando a Zootecnia.

Objetivos: Apresentação, disseminação e exibição pública, livre de materiais resultantes do conhecimento técnico-científico e do estado da arte em Zootecnia, consolidada como uma ciência que desenvolve e aprimora as potencialidades dos animais domésticos, com a finalidade de incrementar sua produção pelo aperfeiçoamento da nutrição, seleção genética, sanidade e bem-estar, resultando em produtos e serviços para a sociedade. Desta forma, o objetivo geral é extrapolar o ser Zootecnista para o conhecimento de jovens, despertando-os para ingresso na graduação específica neste curso, bem como divulgar as ações desta profissão, com o despertar do conhecimento do ser Zootecnista e sua importância para a sociedade, implícitos nas diferentes disciplinas profissionalizantes do curso. Os agentes desta ação serão os próprios acadêmicos que irão aprimorar as práticas extensionistas sob a supervisão dos docentes.

Público-alvo: Sociedade em geral, estudantes de ensino básico e médio, população da grande Florianópolis-SC.

Disciplinas vinculadas:

- (1) ZOT 7809 – Suinocultura;
- (2) ZOT 7808 – Avicultura;
- (3) CAL 7710 - Tecnologia de Produtos de Origem Animal.

Programa 2) Extensão Universitária junto a Grupos e Organizações de Agricultores Familiares.

Objetivos: Aproximar a UFSC, através de suas disciplinas, professores, laboratórios e cursos do CCA, com grupos e organizações de agricultores familiares do estado de Santa Catarina.

Público-alvo: Grupos e organizações de agricultores familiares; entidades parceiras que atuem com agricultura de SC.

Disciplinas vinculadas:

- (1) ZOT 7810 – Equinocultura;
- (2) EXR 7606 – Extensão Rural;
- (3) EXR 7608 – Administração Rural;
- (4) ZOT 7908 - Melhoramento das Espécies Zootécnicas;
- (5) ZOT 7817 - Bovinocultura de Leite;
- (6) ZOT 7817 - Ovinocultura e Caprinocultura;
- (7) ZOT 7923 - Biotécnicas da Reprodução Animal;
- (8) ZOT 7503 - Forragicultura I;
- (9) ZOT 7703 - Análise e Avaliação de Alimentos (A e B);
- (10) ZOT 7823 - Cunicultura e Chinchilicultura.

Os programas seguem anexados (Anexos 14 e 15) com registro no SIGPEX-UFSC.

9.7.2. Como ações de extensão (projetos, cursos e eventos) que figurarão como unidades curriculares do curso:

Nestes casos serão computadas as horas-aula restantes para alcançar a meta mínima de 10% dos créditos curricularizáveis. Logo, serão 180 horas-aula (10 créditos) nessa unidade. Considerando que 434 horas-aula representam 10% do currículo do curso, com a somatória 270 (horas-aula em disciplinas) + 180 (horas-aula em ações), totalizando 450 horas-aula, haverá o atendimento de 10,37% do currículo do curso em créditos de extensão.

A inserção da unidade curricular “Atividades de extensão” funcionará de forma análoga às “Atividades complementares”, nas quais os acadêmicos deverão cumprir com exigências relacionadas a práticas de extensão não vinculadas às disciplinas obrigatórias

do curso. Os acadêmicos poderão computar a carga horária (180 horas-aula) de forma distribuída em qualquer das modalidades descritas na **Tabela 6**, desde que, no mínimo atendam dois (02) créditos em cada ação, ficando livre a forma de cumprimento dos demais créditos entre as ações (os demais 4 créditos).

Tabela 6. Atividades de extensão válidas para cômputo de créditos 180 horas-aula (10 créditos) na matriz curricular do curso de Zootecnia (1 crédito = 18 horas-aula).

Modalidade	Atividades (Qualquer atividade das diferentes ações de extensão, para ser validada, deverá estar registrada no SIGPEX)	Duração mín. (horas*)	Créditos por Atividade	Mínimo de créditos
Ações de Extensão I – Projetos	Participação em projeto de extensão na condição de bolsista ou voluntário, Participação em projetos de empresas juniores vinculadas a UFSC.	15	1	2
Ações de Extensão II - Eventos	Participação na comissão organizadora de eventos técnico/científicos promovidos pela UFSC.	15	1	2
	Participação na comissão organizadora de eventos de divulgação de atividades do curso de Zootecnia promovidos pela UFSC			
Ações de extensão III - Cursos	Participação na comissão organizadora de cursos promovidos pela UFSC	15	1	2
	Ministrante de curso, minicurso ou oficinas, promovidos pela UFSC.			
Total de créditos mínimos exigidos para o cômputo das ações				10

*horas relógio, equivalente a 18 horas-aula

O curso irá criar a função de Coordenador de Extensão de Curso, de acordo com os Artigos 10 e 11 da Resolução Normativa nº 01/2020/CGRAD/CEX, o qual terá a função

de avaliar e reconhecer as atividades de extensão na forma de unidade curricular, a partir do recebimento dos certificados entregues por cada acadêmico. O Colegiado do Curso irá indicar um docente do quadro do curso de Zootecnia para exercer a função de Coordenador de Extensão, o qual terá as atribuições previstas no artigo 11 da Resolução Normativa nº 01/2020/CGRAD/CEEx, acrescidas dos elementos abaixo:

- a) Acompanhar as ações de extensão descritas no plano e no programa de ensino das disciplinas que dediquem parte da carga horária ao desenvolvimento de atividades de extensão, podendo inclusive, solicitar ao professor responsável apresentação de registro fotográfico e relatório, ou produto da ação de extensão para comprovação da atividade;
- b) Receber as comprovações das atividades de extensão na forma de unidade curricular constituída de ações de extensão em projetos, cursos e eventos para análise e validação, considerando o caráter de formação das ações de extensão realizadas pelo acadêmico.

9.7.3. Adequação das Horas-Aula com a inserção da Curricularização da Extensão no Curso de Zootecnia.

Para que a inserção da extensão na forma de unidade curricular, não implique no aumento da carga horária total do curso, conforme recomendação no §1º, Art. 6º, do Cap. II da Resolução Normativa nº 01/2020/CGRAD/CEEx, houve a redução da exigência de créditos em disciplinas optativas por parte dos acadêmicos, passando de 30 créditos (540 horas-aula) para 20 créditos (360 horas-aula), redução de 10 créditos; cabendo a inserção das atividades de extensão como Unidade Curricular sem alterações na carga horária total do curso. De acordo com o parágrafo 1º; Item III do Artigo 15 da Subseção 1, Seção 1, Capítulo I, Título III da RESOLUÇÃO Nº 017/CUn/97, que dispõe sobre o Regulamento dos Cursos de Graduação da UFSC, “As disciplinas optativas, de livre escolha do aluno, dentre as oferecidas pela Universidade, obedecerão, como limite máximo, o percentual de 20% da carga horária mínima do curso fixada pelo Conselho Nacional de Educação-CNE”. A redução dos créditos em disciplinas optativas representa 8,30% da carga horária mínima, estando de acordo com o CNE. Desta forma, a inclusão da extensão na matriz curricular do Curso de Zootecnia não implicou em alteração da carga horária total do curso, que se mantém em 4338 horas-aula.

9.7.4. Diferenciação entre as ações de extensão e as atividades complementares

Conforme definidas na Resolução 07/CNE/CES, as ações de extensão são aquelas caracterizadas pela interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade (comunidade externa) por meio da troca de conhecimentos. De um lado a comunidade, com seus saberes apresenta sua demanda e de outro a Universidade comparece com seus conhecimentos em atendimento a esta demanda, havendo interação dialógica; interdisciplinaridade e interprofissionalidade; impacto na formação do estudante; impacto e transformação social, bem como transformação da própria universidade. As atividades complementares não exigem que, necessariamente, o acadêmico seja o protagonista da ação. Ou seja, embora tenha um caráter formativo, essa formação pode se dar com aluno sendo ouvinte ou até mesmo ator da ação, porém sem a necessidade de envolvimento da comunidade externa. Na Tabela 7 estão apresentadas as pontuações das Atividades Complementares de “Ensino, Pesquisa e Extensão”, atualizada.

Para as situações de elaboração de materiais de extensão nas disciplinas com créditos curricularizáveis, estes materiais (folders, palestras, boletins), bem como as assistências em propriedades rurais, não poderão ser validados como projetos de extensão, para pontuação do acadêmico. O Coordenador de extensão terá a ciência da lista das treze disciplinas com créditos curricularizáveis e suas ações, para que não ocorra este confundimento por parte dos alunos no ato da validação.

Tabela 7. Pontuação das atividades complementares: Ensino, Pesquisa e Extensão para o Curso de Zootecnia – CCA - UFSC

Categoria 1: Atividades de ensino = Mínimo 25h	Horas min/ atividade	Limite Máximo
Mérito acadêmico (desempenho estudantil da PROGRAD)	5 h por semestre	20 h
Monitoria em disciplina de graduação da Zootecnia	5 h por semestre	20 h
Proferir palestras/minicursos dentro de grupo de estudos ¹	1h por palestra	15 h
Proferir palestras/minicursos em eventos / dentro do curso ¹	5h por palestra	15 h
Atividade discente de formação extracurricular¹		
Cursos de formação complementar em zootecnia (+ 40h)	10 h /curso (ou proporc.)	20h
Participação Congressos e Seminários (como ouvinte)	5 h por evento	20h

Participação em Semana de IC, SEPEX (como ouvinte)	5 h por evento	20h
Sem. Acadêmica da Zootecnia: junção das palestras oferecidas (como ouvinte)	5h pelas palestras	20h
Palestras em Workshop, Oficinas, Rodadas técnicas (como ouvinte)	5h por evento	20h
Participação em eventos ou palestras avulsas (como ouvinte)	5 h por evento	20 h
Disciplinas isoladas UFSC ou outras IES ou disciplinas complementares além da carga do currículo mínimo.	5h por atividade	20 h
Curso de Língua estrangeira (inglês, francês, espanhol etc.)	5 h/semestre	15 h
Curso de manejo e ciência de animais de laboratório – CEUA (e cursos relacionados = aves, mamíferos, cefalópodes, peixes, anfíbios).	5h por atividade	15h
Assistir defesas de Trabalho de Conclusão de Curso – Zootecnia (exceto alunos matriculados na disciplina)	1h por Defesa	10h
Cursos específicos curta duração (Dentro de Congressos nacionais ou internacionais)	5h por evento	20h
Minicurso e oficinas de semanas acadêmicas, congressos e simpósios (como participante)	5 h por atividade	20 h
Categoria 2: Atividades de pesquisa = Mínimo 25h	Horas min/ atividade	Limite Max/ativ
Iniciação Científica ou IC voluntária (com certificado gerado)	1 semestre = 7,5h	20h
Pôsteres ou vídeo em evento científico (ZOOTEC, SBZ, CONGRESSOS DIVERSOS, Semanas Acadêmicas)	5 h por evento	20h
Publicação em Revistas, eventos científicos ou equivalentes (autor ou coautor):		
a) Artigo em periódico científico	20 h por artigo	20h
b) Resumo expandido em Anais - Eventos Nacionais	10 h por resumo	20h
c) Resumo expandido em Anais – Eventos Internacionais	15 h por resumo	20h
d) Resumo simples em Anais eventos nacional/internacional, publicação de comunicados técnicos ou equivalentes	5 h por resumo	20h
Participação em equipe de projeto de pesquisa (com exceção de TCC do próprio autor; com declaração do professor, comprovando o número de horas) ²	10h por semestre	20h
Participação em coautoria em capítulos; livros publicados	5h por atividade	20h

Redação de Projeto de Pesquisa (com declaração do professor, menos PCC do próprio autor) ²	5h por projeto	20h
Categoria 3: Atividades de extensão = Mínimo 25h	Horas min/ atividade	Limite Max/ativ
Estágios não obrigatórios ou extra-curriculares (mín. de 30 dias)	15h/estágio. ou proporc.	20 h
Participação Gestão diretório estudantil, Representação em Colegiados, Atléticas e Grupos de Estudos.	1 h /mês	
	10h/ano	20 h
Produção ³ (autor ou coautor) de Artigos, Reportagens, Mat. Didático e de divulgação comentários, em jornais, boletins.	5 h por material divulgado	20 h
Organização de eventos, folders, Stands, minicurso, oficinas em eventos internos acadêmicos.	5 h por evento	10 h para cada atividade
Visitas técnicas (que não fazem parte de disciplinas)	5 h por visita	15 h
Participação na coleta de dados de disciplinas com projetos registrados em pesquisa– SIGPEX ²	2h por atividade	8 h
Participação painel de análise sensorial de carnes ou produtos	5h por painel	15h
Participação em Atividades esportivas (cursos, torneios campeonatos, representando a Instituição, o Estado, o País.)	5 h por evento, por semestre	20h
Voluntariado, Doação de sangue, plaqueta, medula, etc.,	1 h por atividade	Até 3 h
Mesários ou fiscais em bancas eleitorais	2h/evento eleitoral	Até 10 h
Redação de Projetos de pesquisa ou extensão (com declaração do professor) ²	5h por projeto	20h

¹ Estas atividades podem ser em meio digital (online), desde que gerados certificados e que ocorra comprovação de data da atividade. ² O acadêmico que participar de projetos (pesquisa, extensão) deve estar registrado como parte da equipe no sistema SIGPEX do referido projeto; ³ Desde que não vinculados as disciplinas de extensão.

Nos Anexos 16 e 17 consta, respectivamente, a Ata da Sessão Ordinária do Núcleo Docente do Curso de Zootecnia, realizada no dia 21 de julho de 2021 e Ata da Sessão Ordinária do Colegiado do Curso de Zootecnia, realizada no dia 28 de julho de 2021 onde foi discutida, aprovada e assinada a proposta de inserção da Extensão no novo PPC do Curso de Graduação em Zootecnia da UFSC.

Nos Anexos 18 e 19 consta, respectivamente, o Ofício nº 006/CAL/2021 e Ofício nº 019/2021/DZDR/CCA onde os Departamentos de origem manifestam anuência e concordância na oferta das disciplinas listadas na tabela 5, com a inserção de créditos curricularizáveis como proposta a curricularização da extensão ao Curso de Zootecnia –

CCA – UFSC. A anuência e assinatura dos respectivos docentes responsáveis pelas disciplinas listadas na tabela 5 constam no Ofício nº 22/CCZ/2021 (Anexo 20).

9.7.5. Importância da Curricularização da Extensão na Redução da Evasão do Curso

A Meta 12 do Plano Nacional da Educação 2014/2024, considera elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% (cinquenta por cento) e a taxa líquida para 33% (trinta e três por cento) da população de 18 (dezoito) a 24 (vinte e quatro) anos. Onde o item 12.7, é uma das medidas com pretensão de combate a evasão dos cursos de graduação: “assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social”. Desta forma a curricularização da extensão se apresenta como um ponto atrativo de ação dinâmica dos acadêmicos ao longo da sua jornada de formação. Considerando que o curso de Zootecnia, demanda um grande contato prático com a produção animal e as sua importância na sociedade, as ações de extensão nas disciplinas e nas formas de cursos, eventos e projetos, vem de encontro a uma maior prática no sentido do curso, consequentemente visando uma redução na taxa de abandono do ensino superior, quando as causas são a falta de maior atratividade nas atividades práticas e de interação social do curso.

Desta forma, a extensão será um importante elo do projeto acadêmico do curso com a realidade profissional, relacionando o acadêmico com a sociedade. Logo, os projetos, eventos, cursos e atuações nas disciplinas irão promover iniciativas com a sociedade, onde os acadêmicos serão os atores nas atividades relacionadas ao seu campo de aprendizado e, futuramente, profissional. Podendo estar presente nas atividades dos acadêmicos desde as primeiras fases do curso, onde estes serão incentivados a participar de ações de extensão, já no ato de ingresso do curso, com as primeiras reuniões com os calouros onde são abordados os temas: atividades complementares, estágios e, adicionalmente: as atividades de extensão.

Adicionalmente, o curso irá promover reuniões abertas semestrais com os acadêmicos, orientadas pelo (a) Coordenador(a) de Extensão, onde serão apresentados os projetos, cursos e eventos em curso ou futuros, onde os acadêmicos serão convidados e incentivados a participarem.

9.8. Atividade de pesquisa

As atividades de pesquisa têm caráter formativo aos acadêmicos, sendo consideradas um dos pilares da Universidade (Ensino, Pesquisa e Extensão). O curso de graduação em Zootecnia proporciona a participação dos discentes em projetos de pesquisa, inclusive havendo pontuação nessas atividades no campo de “Atividades Complementares”. As atividades de pesquisa poderão ser exercidas dentro da instituição, em pesquisas cadastradas por docentes ou técnicos administrativos da UFSC, no sistema SIGPEX. As pesquisas podem ocorrer: em parceria com outras instituições de ensino e pesquisa públicas ou privadas. Assim como, junto a organizações civis, instituições públicas e privadas, movimentos sociais e outras entidades que contemplem a formação de pesquisa ao acadêmico.

9.9. Convênios institucionais

De acordo com a Resolução nº 007/CUn/99 de 30 de março de 1999, que institui e regulamenta o intercâmbio acadêmico no âmbito dos Cursos de Graduação da UFSC, são consideradas atividades de intercâmbio, passíveis de aproveitamento curricular, aquelas de natureza acadêmica, supervisionadas por tutor da instituição anfitriã, como cursos, estágios e pesquisas que visem ao aprimoramento da formação do aluno. Para suprir essas possibilidades, o Curso de Zootecnia manterá convênios com Instituições de Ensino, Agências de Fomento, Centros de Pesquisa e similares no âmbito nacional e internacional. Seguindo a resolução vigente, o acadêmico que participar de Programa de Intercâmbio poderá permanecer na atividade com duração máxima de dois semestres letivos consecutivos. Para este fim é realizado o pedido de afastamento, submetido ao Colegiado do Curso para análise e decisão, devendo ser encaminhado ao Departamento de Administração Escolar – DAE em caso de deferimento. O afastamento entrará no computo de integralização curricular. No período em que perdurar o afastamento, em função do desenvolvimento de atividades decorrentes do Programa de Intercâmbio Acadêmico, devidamente comprovadas, o aluno continuará matriculado no Curso, com matrícula especial, na disciplina “Programa de Intercâmbio”, a fim de poder requerer o aproveitamento de eventuais disciplinas, estágios ou pesquisas que venha a cumprir neste período. O curso de Zootecnia oferta como disciplinas optativas “Programa de Intercâmbio I, II e III”. Ainda, seguindo a Resolução nº 007/CUn/99 de 30 de março de 1999, poderá participar do Programa de Intercâmbio Acadêmico o aluno que atender aos

seguintes requisitos: a) estar regularmente matriculado; b) ter integralizado pelo menos 40% de seu Curso; c) apresentar bom rendimento acadêmico, segundo critérios estabelecidos pelos Colegiados de Curso; d) ter plano de atividades acadêmicas a serem cumpridas na instituição anfitriã, aprovado pelo Colegiado de seu Curso de origem. Os cursos ou atividades acadêmicas realizadas pelo aluno durante o período do intercâmbio poderão ser aproveitados para: a) integralização de seu currículo pleno, como disciplinas obrigatórias ou optativas, conforme o caso e b) registro no seu histórico escolar, como atividades extracurriculares. Compete ao Colegiado do Curso estabelecer critérios para a avaliação da equivalência entre as atividades desenvolvidas durante o intercâmbio e aquelas cujo desenvolvimento for previsto no Curso de origem. Atividades de natureza acadêmica desenvolvidas pelo aluno durante o intercâmbio e não previamente aprovadas pelo Colegiado de seu Curso de origem poderão ser analisadas por este, para fins de aproveitamento. Os casos não previstos na Resolução serão resolvidos pelos Colegiados de Curso e submetidos à aprovação da Câmara de Ensino de Graduação.

10. FORMAS DE ACESSO

Os cursos de graduação da Universidade Federal de Santa Catarina podem ser acessados das seguintes formas:

10.1. Processo Seletivo

O processo seletivo é classificatório e unificado em seu conteúdo. Sua execução é centralizada e abrange os conhecimentos comuns às diversas formas de educação do ensino médio, sem ultrapassar esse nível de complexidade, tendo por fim:

- a) avaliar o domínio de conhecimento dos candidatos aos cursos superiores; e
- b) classificar os candidatos aprovados até o limite de vagas fixado para cada curso.

A verificação da aptidão far-se-á na forma estabelecida pelo Conselho Universitário e a matrícula dos classificados, conforme disposto nos Artigos 32 a 38 da Resolução nº 017/CUn/97.

10.2. Transferência, Retornos e Permanência

Estas ocorrem conforme disposto no Art. 39 da Resolução nº 017/CUn/97.

10.3. Convênio Cultural

Poderá ser concedido acesso através do Programa de Estudante-Convênio de Graduação (PEC-G), conforme disposto no Art. 40 da Resolução nº 017/CUn/97.

10.4. Matrícula de Alunos Especiais

Por Cortesia ou em Disciplinas Isoladas e na Qualidade de Aluno-Ouvinte, conforme disposto nos Artigos 48 a 53 da Resolução nº 017/CUn/97.

10.5. SISU

Um percentual das vagas do curso poderá ser preenchido via Sistema de Seleção Unificado (SISU), de acordo com as regulamentações adotadas pela Universidade Federal de Santa Catarina.

11. FORMAÇÃO PROFISSIONAL

O Curso de Graduação em Zootecnia é composto de 10 semestres estruturados em Módulos por área de conhecimento (Quadro 1) que culmina na formação profissional específica de Zootecnia, conforme previsto no Art. 7 da Resolução nº 4 de 2 de fevereiro de 2006.

Quadro 1. Módulos por área de conhecimento do Curso de Graduação em Zootecnia.

Morfofisiologia e Fisiologia Animal	Disciplina
ZOT7101	Etologia Aplicada à Zootecnia
ZOT7100	Morfofisiologia na Zootecnia
ZOT7910	Anatomia Animal
ZOT7911	Fisiologia Animal
ZOT7105	Exterior e Julgamento de Animais Zootécnicos
ZOT7106	Ciência da Carne
Higiene e Profilaxia Animal	Disciplina
ZOT7200	Microbiologia e Imunologia Aplicada

ZOT7202	Parasitologia Aplicada a Zootecnia
ZOT7203	Higiene e Profilaxia na Zootecnia
ZOT7204	Plantas Tóxicas para Animais
ZOT7205	Fitoterapias na Produção Animal Sustentável
Ciências Exatas e Aplicadas	Disciplina
ENR7306	Topografia Básica
FSC7118	Física para Ciências Agrárias
MTM3100	Pré-Cálculo
ZOT7701	Princípios de Ciências Exatas na Produção Animal
INE7302	Introdução à Computação
ZOT7300	Estatística Básica
ZOT7307	Informática na Zootecnia
ENR7315	Princípios de Edificações Rurais
ENR7312	Mecanização para a Zootecnia
ENR7310	Instalações para Animais
ZOT7311	Computação na Produção Animal
Ciências Ambientais	Disciplina
EXR7402	Legislação Agrária, Gestão e Planejamento Ambiental
EXR7403	Turismo Agropecuário
FIT7400	Ecologia Agrícola
ENR7404	Bioclimatologia
ZOT7405	Ambiência em Zootecnia
ENS7407	Gestão de Subprodutos e Resíduos de Origem Animal
Ciências Agronômicas	Disciplina
ENR7501	Fundamentos em Ciência do Solo
ENR7506	Fertilidade do Solo
ENR7507	Manejo do Solo
ZOT7503	Forragicultura I

FIT7505	Tecnologia e Produção de Sementes
ZOT7504	Manejo Sustentável de Pastagens
ZOT5145	Pastoreio Racional Voisin
Ciências Econômicas e Sociais	Disciplina
EXR7601	Introdução ao Desenvolvimento Rural Sustentável
EXR7602	Introdução às Ciências Humanas e Sociais
ZOT7603	Introdução à Metodologia Científica
EXR5152	Agronegócios: Mercado Internacional Global
EXR7605	Sócioeconomia Rural
EXR7607	Cadeia Produtiva e Associativismo
LSB7244	Língua Brasileira de Sinais- Libras I
EXR7606	Extensão Rural
EXR7610	Gestão e Empreendedorismo Agropecuário
EXR7608	Administração Rural
EXR7609	Desenvolvimento Territorial e Planejamento Agropecuário
Nutrição e Alimentação	Disciplina
QMC5301	Química Geral e Analítica
ZOT7700	Bioquímica para a Produção Animal
ZOT7703	Análise e Avaliação de Alimentos
ZOT7400	Nutrição de Monogástricos
ZOT7710	Nutrição e Alimentação de Cães e Gatos
ZOT7500	Nutrição de Poligástricos
ZOT7709	Alimentos Alternativos e Aditivos na Alimentação Animal
ZOT7706	Rações para Monogástricos
ZOT7707	Rações para Poligástricos
ZOT7708	Forragicultura II

CAL7710	Tecnologia de Produtos de Origem Animal
Produção Animal e Industrialização	Disciplina
ZOT7801	Introdução à Zootecnia
ZOT7802	Práticas Zootécnicas
ZOT7807	Animais Silvestres e Exóticos
AQI7803	Introdução à Aquicultura
ZOT7804	Apicultura
ZOT7823	Cunicultura e Chinchilicultura
ZOT7109	Ética e Bem-Estar Animal
ZOT7107	Avaliação e Tipificação de Carcaça
AQI7807	Ranicultura
ZOT7814	Outras Aves de Importância Zootécnica
ZOT7808	Avicultura
ZOT7809	Suinocultura
ZOT7810	Eqüinocultura
AQI7811	Piscicultura
AQI7812	Carcinocultura
AQI7813	Malacocultura
ZOT7815	Bufalinocultura
ZOT7816	Bovinocultura de Corte
ZOT7817	Bovinocultura de Leite
ZOT7818	Ovinocultura e Caprinocultura
ZOT5002	Sistemas de Criação Animal Agroecológicos
ZOT7819	Tópicos Especiais em Bovinocultura de Corte
ZOT7820	Tópicos Especiais em Bovinocultura de Leite
ZOT7821	Tópicos Especiais em Avicultura

ZOT7822	Tópicos Especiais em Suinocultura
Genética, Melhoramento e Reprodução Animal	Disciplina
ZOT7921	Anatomia e Fisiologia da Reprodução Animal
ZOT7923	Biotécnicas de Reprodução Animal
ZOT7904	Genética Aplicada à Zootecnia
ZOT7905	Bioestatística
ZOT7907	Bioteχνologias em Produção Animal
ZOT7912	Princípios de Melhoramento Animal
ZOT7908	Melhoramento de Espécies Zootécnicas
ZOT7909	Simulação de dados em Melhoramento Animal
Conteúdos específicos	Disciplina
ZOT7600	Estágio Intermediário
ZOT7001	Projeto de Conclusão do Curso
ZOT7006	Trabalho de Conclusão de Curso
ZOT7002	Estágio Supervisionado
ZOT7003	Atividades Complementares - Ensino
ZOT7004	Atividades Complementares - Pesquisa
ZOT7005	Atividades Complementares - Extensão

12. POLÍTICA DE ACESSIBILIDADE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA OU MOBILIDADE REDUZIDA

A Universidade Federal de Santa Catarina dispõe da Coordenadoria de Acessibilidade Educacional (CAE), vinculada à Secretaria de Ações Afirmativas e Diversidades (SAAD), que tem por objetivo a promoção de acessibilidade aos estudantes com deficiência da graduação e pós-graduação da UFSC por meio de atividade de assessoramento a esses cursos no que concerne a redução/eliminação das barreiras comunicacionais, informacionais, metodológico e atitudinais, visando tornar estes

espaços acessíveis.

A equipe da secretaria é formada por um coordenador, um comitê gestor e uma equipe técnica de servidores técnico-administrativos em educação, com representatividade dos Centros de campus da UFSC que desempenham atividades de: acolhimento e acompanhamento dos estudantes com deficiência; envio dos formulários de acolhimento ou acompanhamento e respectivos relatos do atendimento para a CAE; mediação do agendamento das reuniões de assessoramento com docentes e coordenadores de curso, sempre que necessário; preenchimento do relatório anual de atividades; encaminhamentos diversos para serviços institucionais, rede de atenção à saúde e/ou assistência social, caso houver demanda.

Dentre a política institucional de acessibilidade da CAE está a articulação e parceria com o Setor de Acessibilidade Informacional (AAI/BU), no qual são produzidos materiais acessíveis a estudantes com deficiência visual e realizado o empréstimo de recursos de acessibilidade, como lupas, softwares leitores, teclado e mouse adaptados, dentre outros; com o Departamento de Projetos de Arquitetura e Engenharia (DPAE) para mediar às necessidades de acessibilidade arquitetônica e urbanística; e com a Coordenadoria de Tradutores e Intérpretes de Língua de Sinais, para mediar à comunicação com estudantes surdos e surdos cegos.

13. METODOLOGIA DE ENSINO

O Projeto de Curso será avaliado e reestruturado continuamente de maneira a mantê-lo sempre atualizado e com seus conteúdos adequados.

São Estratégias e Ações sugeridas para a continuada adequação dos Projetos de Curso:

- Analisar o *feedback* dado pelos alunos egressos e instituições para as quais trabalham; acompanhar a avaliação dos supervisores de estágio sempre que houver aluno do curso em programa de estágio; realizar reuniões com os colegiados de curso para avaliar as dificuldades enfrentadas pelos docentes em relação à estrutura e projeto do curso, possíveis necessidades de adequação do projeto às diretrizes legais, às políticas internas e às demandas apontadas pela sociedade e supervisores de estágio.

Com a execução das ações acima citadas, são esperados os seguintes resultados:

- a) Identificar as oportunidades de estágios e de trabalhos;

b) Adoção de posturas de docentes orientadores e/ou facilitadores em prol do alcance do objetivo estabelecido em cada disciplina e pelo curso; minimização das sobreposições dos conteúdos programáticos, quer em termos horizontais, quer verticais; padronização dos planos de ensino para demonstrar que o curso sabe aplicar o conceito de organização no sentido macro e micro.

O significado curricular de cada disciplina não pode resultar de uma apreciação isolada de seu conteúdo, mas do modo como se articulam as disciplinas em seu conjunto; tal articulação é sempre tributária de uma sistematização filosófica mais abrangente, cujos princípios norteadores é necessário reconhecer. Dessa maneira, a interdisciplinaridade deve ser prioridade no curso de Zootecnia.

Considerando a necessidade de se adotar estratégias que permitam a operacionalização dessa metodologia e para que sejam desenvolvidas ações que promovam a interdisciplinaridade, são sugeridas as seguintes estratégias e ações:

- ✓ Organizar e planejar a elaboração de projetos interdisciplinares no curso;
- ✓ Organizar reuniões entre os professores de maneira a discutirem os desafios do profissional a ser formado pelo curso e os problemas inerentes à função profissional estimulando a problemática que leva à interdisciplinaridade;
- ✓ Promover diversas estratégias que privilegiem o trabalho da equipe docente envolvendo professores de outros programas, possibilitando uma visão interdisciplinar das questões que envolvem os futuros profissionais;
- ✓ Organizar palestras periódicas sobre temas pertinentes aos Cursos do CCA para a promoção da interdisciplinaridade.

A partir dessas ações são esperados os seguintes resultados:

- ✓ Produtos e processos de projetos interdisciplinares a serem divulgados em eventos no meio acadêmico e social que expressem a aprendizagem global e integrada dos alunos; ensino problematizado que evidencie a construção, nos alunos, das competências necessárias à resolução dos problemas e às tomadas de decisão inerentes ao exercício profissional.

Algumas práticas pedagógicas devem ser privilegiadas no sentido de reforçar a formação do **Zootecnista**, tais como:

- ✓ Estudos de caso e situações-problema, relacionados aos temas da unidade

curricular, procurando estabelecer relação entre teoria e prática;

- ✓ Visitas técnicas às outras instituições, objetivando garantir o desenvolvimento do discente e a sua inserção na sociedade; experimentação em condições de campo e práticas de laboratório, reforçando a contextualização do conteúdo;
- ✓ Seminários e debates em sala de aula, abordando temas atualizados e relevantes à sua atuação profissional;
- ✓ Exercícios de aplicação relacionados ao tema por meio dos quais os alunos exercitarão situações reais relacionadas à atividade profissional;
- ✓ Pesquisas temáticas com a utilização da biblioteca, sistemas computacionais, base de dados que propiciem o acesso adequado à informação;
- ✓ Elaboração de projetos de pesquisa e extensão que permitam a futura execução no exercício profissional;
- ✓ Seminários, encontros, congressos, exposições, concursos, fóruns de discussões, simpósios e outros eventos que permitam formação integrada, além de estágios profissionalizantes em instituições credenciadas pela IES.

A relação entre a teoria e prática tem a finalidade de fortalecer o conjunto de elementos norteadores da aquisição de conhecimentos e habilidades, necessários à concepção e a prática da profissão, tornando o profissional eclético, crítico e criativo para a solução das diversas situações requeridas em seu campo de atuação.

A dinâmica de oferta de aulas práticas para cada disciplina da matriz curricular deverá estar contemplada em cada plano das disciplinas, sendo estas de responsabilidade do professor das mesmas e com o acompanhamento do setor pedagógico. Considerando a formação do Bacharel em Zootecnia e a necessidade de saber fazer para melhor atender os objetivos que o perfil profissional requer, faz-se necessário o planejamento de atividades práticas que contemplem a maior carga horária possível de cada disciplina do curso segundo suas características.

A estrutura existente na instituição possibilitará, por meio de seus laboratórios didáticos, de pesquisa e de produção, a execução das atividades práticas previstas nos planos de ensino, tanto as necessárias para o desenvolvimento das competências gerais quanto das específicas, com o enfoque e a intensidade compatíveis com a habilitação ou com a ênfase do curso.

O Colegiado do Curso ou órgão superior competente poderá normatizar, por meio de

resolução, a programação e execução das atividades teóricas e práticas do currículo.

14. INDISSOCIALIDADE ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

A Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 em seu Art. 207 estabelece que as universidades obedeçam ao princípio de indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão. Os componentes curriculares exigidos na formação do bacharel em Zootecnia pela UFSC atendem ao princípio constitucional por possuir características que integram a apropriação do conhecimento (ensino) a partir dos componentes curriculares em disciplinas obrigatórias e optativas; à produção do conhecimento científico por meio do incentivo à pesquisa, como necessário prolongamento da atividade de ensino (atividades complementares e trabalho de conclusão de curso); bem como a socialização desse conhecimento (extensão), a partir da vinculação das atividades extensionistas às de formação e às de produção de conhecimento. Além disso, a estrutura administrativa da universidade, por meio de suas Pró-Reitorias com políticas próprias possibilitam o assessoramento em atividades formativas nas diferentes modalidades.

Como iniciativa para a consolidação do princípio da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, desde o ano 2000 a Universidade Federal de Santa Catarina promove a Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão (SEPEX), considerado um dos maiores eventos de divulgação científica de Santa Catarina. O encontro reúne trabalhos desenvolvidos na Universidade em uma mostra científica aberta ao público, fruto de projetos nas áreas de comunicação, cultura, educação, tecnologia, ambiente, trabalho, direitos humanos e saúde. São também realizados durante a SEPEX minicursos abertos à comunidade, palestras e eventos paralelos, como o Seminário de Iniciação Científica.

15. PERFIL E COMPETÊNCIAS DO EGRESSO

O Zootecnista deve ser um profissional com sólida base de conhecimentos científicos, dotado de consciência ética, com visão crítica e global da conjuntura econômica, social, política e cultural da Região onde atua, do Estado, do Brasil e do Mundo.

Na IIIª Reunião Anual dos Zootecnistas representantes dos CRMVs, realizada em Recife, nos dias 10-11/7/2003, foi produzida uma minuta de diretrizes curriculares em Zootecnia que define em seus **artigos 4 e 5** o campo de atuação do Zootecnista, transcrito abaixo:

Art. 4º - Os Cursos de Graduação em Zootecnia têm por objetivo preparar profissionais que tenham habilidades para:

- I. Planejar, gerenciar ou assistir diferentes sistemas de produção animal e estabelecimentos agroindustriais, inseridos desde o contexto de mercados regionais até grandes mercados internacionalizados, agregando valores e otimizando a utilização dos recursos potencialmente disponíveis e tecnologias sociais e economicamente adaptáveis.
- II. Atender às demandas da sociedade quanto à excelência na qualidade e segurança dos produtos de origem animal, promovendo o bem-estar, a qualidade de vida e a saúde pública.
- III. Viabilizar sistemas alternativos de produção animal e comercialização de seus produtos ou subprodutos, que respondam a anseios específicos de comunidades à margem da economia de escala.
- IV. Pensar os sistemas produtivos de animais contextualizados pela gestão dos recursos humanos e ambientais.
- V. Trabalhar em equipes multidisciplinares, possuir autonomia intelectual, liderança e espírito investigativo para compreender e solucionar conflitos, dentro dos limites éticos impostos pela sua capacidade e consciência profissional.
- VI. Desenvolver métodos de estudo, tecnologias, conhecimentos científicos, diagnósticos de sistemas produtivos de animais e outras ações para promover o desenvolvimento científico e tecnológico.
- VII. Promover a divulgação das atividades da Zootecnia, utilizando-se dos meios de comunicação disponíveis e da sua capacidade criativa em interação com outros profissionais.
- VIII. Desenvolver, administrar e coordenar programas, projetos e atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como estar capacitado para lecionar nos campos científicos que permitem a formação acadêmica do Zootecnista.
- IX. Atuar com visão empreendedora e perfil pró-ativo, cumprindo o papel de agente empresarial, auxiliando e motivando a transformação social.
- X. Conhecer, interagir e influenciar as decisões de agentes e instituições na gestão de políticas setoriais ligadas ao seu campo de atuação.

Art. 5º - Os cursos de Graduação em Zootecnia devem assegurar, também, a formação de profissionais com competências específicas para:

- I. Fomentar, planejar, coordenar e administrar programas de melhoramento genético das diferentes espécies animais de interesse econômico e de preservação, visando maior produtividade, equilíbrio ambiental e respeitando as biodiversidades no desenvolvimento de novas biotecnologias agropecuárias.
- II. Atuar na área de nutrição e alimentação animal, utilizando seus conhecimentos do funcionamento do organismo animal, visando aumentar sua produtividade e o bem-estar animal, suprimindo suas exigências, com equilíbrio fisiológico.
- III. Responder pela formulação, fabricação e controle de qualidade das dietas e rações para animais, responsabilizando-se pela eficiência nutricional das fórmulas.

- IV. Planejar e executar projetos de construções rurais, formação e/ou produção de pastos e forrageiras e controle ambiental.
- V. Pesquisar e propor formas mais adequadas de utilização dos animais silvestres e exóticos, adotando conhecimentos de biologia, fisiologia, etologia, bioclimatologia, nutrição, reprodução e genética, visando seu aproveitamento econômico ou sua preservação.
- VI. Administrar propriedades rurais, estabelecimentos industriais e comerciais ligados à produção, melhoramento e tecnologias animais.
- VII. Avaliar e realizar peritagem em animais, identificando taras e vícios, com fins administrativos, de crédito, seguro e judiciais e elaborar laudos técnicos e científicos no seu campo de atuação.
- VIII. Planejar, pesquisar e supervisionar a criação de animais de companhia, esporte ou lazer, buscando seu bem-estar, equilíbrio nutricional e controle genealógico.
- IX. Avaliar, classificar e tipificar carcaças de animais, em todos os seus estágios de produção, através de métodos invasivos e não invasivos.
- X. Responder técnica e administrativamente pela implantação e execução de rodeios, exposições, torneios e feiras agropecuárias. Executar o julgamento, supervisionar e assessorar inscrição de animais em sociedades de registro genealógico, exposições, provas e avaliações funcionais e zootécnicas.
- XI. Realizar estudos de impacto ambiental, por ocasião da implantação de sistemas de produções de animais, adotando tecnologias adequadas ao controle, aproveitamento e reciclagem dos resíduos e dejetos.
- XII. Desenvolver pesquisas que melhorem as técnicas de criação, transporte, manipulação e abate, visando o bem-estar animal e o desenvolvimento de produtos de origem animal, buscando qualidade, segurança alimentar e economia.
- XIII. Atuar nas áreas de difusão, informação e comunicação especializadas em zootecnia, esportes agropecuários, lazer e terapias humanas com uso de animais.
- XIV. Assessorar programas de controle sanitário, higiene, profilaxia e rastreabilidade animal, públicos e privados, visando à segurança alimentar humana.
- XV. Responder por programas oficiais e privados em instituições financeiras e de fomento a agropecuária, elaborando projetos, avaliando propostas, realizando perícias e consultas.

O bacharel em Zootecnia é um cidadão apto a enfrentar os desafios do mundo contemporâneo, com formação eclética que lhe permite a ampliação de conhecimentos e competências cognitivas, com sólida formação acadêmico-científica, com espírito crítico e capacidade de discernimento ético, social e político que lhe permitem contribuir para a solução de problemas cada vez mais complexos da vida pública. É esperado que este bacharel possua as seguintes características: ser flexível; ser capaz de contribuir para a inovação, demonstrando criatividade; ser capaz de enfrentar a incerteza; estar animado pelo desejo de aprender ao longo da vida; ter sensibilidade social e aptidão para a comunicação; ser capaz de trabalhar em equipe; ter espírito empreendedor; preparar-se para a internacionalização do mercado, familiarizando-se com culturas diferentes; e possuir largo espectro de competências generalistas em variados campos do

conhecimento, especialmente das novas tecnologias, que são a essência das diversas competências profissionais da Zootecnia.

16. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

O Projeto Pedagógico do Curso não deve ser visto como verdade absoluta e imutável, seu valor depende da sua capacidade de atualização com a realidade em constante transformação e por isso deve ser passível de modificações, superar limites e incorporar novas construções decorrentes da mudança desta realidade. A avaliação do Projeto Pedagógico deve ser considerada como ferramenta construtiva que contribui para melhorias e inovações e que permite identificar possibilidades, orientar, justificar, escolher e tomar decisões, no âmbito da vida acadêmica de alunos, professores e servidores técnico-administrativos.

Operacionalmente, a avaliação do Curso de Zootecnia dar-se-á em três dimensões:

- A. Avaliação interna: realizada através de seminários organizados pelo Núcleo Docente Estruturante. Estes seminários objetivam identificar tendências de conhecimento, áreas de atuação, desempenho acadêmico-profissional dos egressos, atualização, conceitos, conteúdos e demandas de disciplinas, além de necessidades de recursos humanos e de material.
- B. Avaliação institucional: baseada no levantamento de indicadores de desempenho da instituição em diferentes dimensões. Os resultados podem subsidiar o dimensionamento do nível de satisfação dos docentes, discentes e servidores técnicos administrativos com o trabalho e envolvimento no âmbito do curso. Este processo é conduzido pela Comissão Própria de Avaliação da UFSC.
- C. Avaliação externa: esta será composta pelos mecanismos de avaliação do MEC e da sociedade civil. São exemplos destes mecanismos o Exame Nacional de Cursos, previsto pelo Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior - SINAES e a avaliação efetuada pelos especialistas do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP, que servirão para aferição da coerência dos objetivos e perfil dos egressos do curso para com os anseios da sociedade.

17. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Em acordo com os dispositivos regimentais, o processo de avaliação da aprendizagem é parte integrante do processo de ensino e obedece às normas e procedimentos pedagógicos estabelecidos pelo Conselho Universitário da UFSC.

De acordo com o Art. 69 da Resolução nº 017/CUn/97 a verificação do rendimento escolar compreenderá frequência e aproveitamento nos estudos, os quais deverão ser atingidos conjuntamente. De acordo com o parágrafo 2 do referido artigo será obrigatória à frequência às atividades correspondentes a cada disciplina, ficando nela reprovado o aluno que não comparecer, no mínimo, a 75% (setenta e cinco por cento) das mesmas.

O registro do rendimento escolar será feito por disciplina, conforme as atividades curriculares são desenvolvidas, abrangendo aspectos de frequência e aproveitamento que devem ser atingidos conjuntamente. A verificação do alcance dos objetivos em cada disciplina será realizada progressivamente, durante o período letivo, através de instrumentos de avaliação previstos no plano de ensino (Art. 70 da Resolução nº 017/CUn/97). Além das provas, exercícios, arguições, trabalhos práticos, seminários, relatórios, viagens, projetos de estudo e outras atividades previstas nos planos de ensino, as avaliações poderão exigir a participação efetiva dos discentes em atividades de pesquisa e extensão, no sentido de que demonstrem o aprendizado e estimulem a produção intelectual dos estudantes, de forma individual ou em equipe, além de proporcionar melhoria da qualidade da formação universitária e garantir a implantação de práticas pedagógicas como componente curricular, incluídas nas disciplinas ao longo do curso.

De acordo com o parágrafo 2º do Art. 70 da Resolução nº 017/CUn/97 o aluno com frequência suficiente (FS) e média das notas de avaliações do semestre entre 3,0 (três) e 5,5 (cinco vírgula cinco) terá direito a uma nova avaliação no final do semestre, exceto nas disciplinas que envolvam Estágio Curricular, Prática de Ensino e Trabalho de Conclusão do Curso ou equivalente, ou disciplinas de caráter prático que envolvam atividades de laboratório ou clínica definidas pelo Departamento e homologados pelo Colegiado de Curso, para as quais a possibilidade de nova avaliação ficará a critério do respectivo Colegiado do Curso.

A Resolução Normativa nº 133 de 29 de outubro de 2019 da Universidade Federal de

Santa Catarina, regulamenta no âmbito da Universidade Federal de Santa Catarina o Programa Institucional de Apoio Pedagógico (PIAPE), vinculado a Coordenadoria de Avaliação e Apoio Pedagógico (CAAP) da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) em atendimento ao Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010, criado com vistas a atender as necessidades de aprendizagem dos estudantes e a ampliar as condições de permanência na educação superior pública federal.

O PIAPE tem o intuito de desenvolver ações de apoio pedagógico que favoreçam a permanência e a qualidade dos processos de formação dos estudantes nos cursos de graduação, proporcionando-lhes condições pedagógicas que atendam as suas necessidades de aprendizagem e contribuam para que obtenham um melhor desempenho acadêmico. As atividades de apoio pedagógico são oferecidas nos cinco campi da UFSC e englobam grupos de aprendizagem, atendimentos de orientação pedagógica e oficinas, que são ministrados por tutores com formação específica na área de atuação, sob a supervisão de professor ou técnico-administrativo em Educação da UFSC com formação compatível.

O apoio pedagógico por meio de grupos de aprendizagem concentra-se, atualmente, nas áreas de Matemática, Física, Química, Bioquímica, Leitura e Produção Textual, Informática e Estatística e é oferecido em módulos com duração de quatro a sete semanas ou em turmas semestrais. Os atendimentos de orientação pedagógica são individuais ou em grupos e têm como objetivo orientar os estudantes no que diz respeito a sua vida acadêmica, especialmente, no planejamento e gerenciamento da rotina de estudos com vistas ao desenvolvimento de maior autonomia e melhoria no desempenho das atividades acadêmicas.

17.1. Política de Apoio ao Estudante

A UFSC atua com forte preocupação social, desenvolvendo programas de apoio financeiro, pedagógico e psicológico, de modo a promover a permanência dos estudantes através de vários Programas, com destaque para:

1) Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica – PIBIC (<http://pibic.ufsc.br/>) e Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação – PIBITI. Estes programas visam despertar no estudante a vocação científica, incentivar novos talentos potenciais e contribuir para a formação de recursos humanos

para a pesquisa, através da concessão de bolsas para estudantes de graduação que atuem desenvolvendo projetos de pesquisa.

2) Programa de Bolsas de Extensão – PROBOLSAS (<http://proex.ufsc.br/informacoes-probolsas/>) que tem por objetivo estimular a participação dos estudantes de graduação nos projetos de extensão desenvolvidos pela UFSC por meio de auxílio financeiro no formato de bolsas.

3) Programa de Intercâmbio Acadêmico (<http://sinter.ufsc.br/>), instituído através da Secretaria de Relações Internacionais (SINTER) da UFSC. O programa é destinado a estudantes de graduação interessados em realizar intercâmbio em uma das universidades conveniadas com a UFSC;

4) Programa de Bolsa Estudantil (<https://prae.ufsc.br/bolsa-estudantil-ufsc/>), vinculada à PRAE. Trata-se de um Programa de caráter social que propicia auxílio financeiro aos estudantes dos cursos de graduação presencial, classificados como em situação de carência socioeconômica, como forma de apoio à sua permanência na Universidade.

5) Programa de Bolsa Permanência (<https://prae.ufsc.br/bolsa-permanencia-mec/>) é uma ação do Governo Federal de concessão de auxílio financeiro a estudantes matriculados em Instituições Federais de Ensino Superior em situação de vulnerabilidade socioeconômica e para estudantes indígenas e quilombolas.

6) A Coordenadoria de Assistência Estudantil, vinculada à Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE), tem como função coordenar e executar programas voltados ao atendimento das demandas sociais dos estudantes, com o objetivo de contribuir para a sua permanência e desempenho acadêmico na Universidade. A Coordenadoria atua através dos seguintes Programas:

a. Projeto de Atenção em Psicologia (<http://prae.ufsc.br/apoio-psicologico/>);

b. Serviço de Atendimento à Saúde da Comunidade Universitária (SASC) (<http://www.hu.ufsc.br/setor/sasc/>);

c. Moradia Estudantil (<http://prae.ufsc.br/moradia-estudantil-e-auxilio-moradia/>);

d. Programa de Auxílios Acadêmicos;

e. Programa de Isenção à Taxa Alimentação (<http://prae.ufsc.br/isencao-alimentacao/>);

f. Programa de Auxílio a Eventos (<http://prae.ufsc.br/auxilio-a-eventos/>);

7) Coordenadoria de Acessibilidade Educacional – CAE (<http://cae.ufsc.br/>). Setor vinculado à Secretaria de Ações Afirmativas e Diversidades – SAAD (<http://saad.ufsc.br/>) que atua junto à educação básica e aos cursos de graduação e pós-graduação com a finalidade de garantir os direitos das pessoas com deficiência, mediante a equiparação de oportunidades, propiciando autonomia pessoal, acesso ao conhecimento, apoiando os estudantes com necessidades especiais e protegendo os direitos da pessoa com transtorno do espectro autista.

8) Programa Institucional de Apoio Pedagógico aos Estudantes de Graduação – PIAPE (<http://apoio pedagogico.prograd.ufsc.br/>) é um programa de apoio e orientação pedagógica aos estudantes da graduação da UFSC cujo objetivo é oferecer atividades que favoreçam a permanência e a qualidade dos processos formativos nos cursos de graduação, atendendo às necessidades de aprendizagem e oferecendo condições para um melhor desempenho acadêmico. As atividades do PIAPE são oferecidas nos cinco campi da UFSC e compreendem grupos de aprendizagem, atendimentos individuais ou em grupos de orientação pedagógica, palestras, minicursos e oficinas. O Programa abrange preferencialmente as áreas que têm elevadas taxas de reprovações onde cada tópico é organizado na forma de módulos de diferentes conteúdos disciplinares.

9) Programa de Bolsa de Monitoria (<http://apoio pedagogico.prograd.ufsc.br/monitoria-3/>), oferecido pela Pró-Reitoria de Graduação. A monitoria proporciona aos estudantes experiência pedagógica que permite consolidar sua formação, desperta o interesse pela carreira e contribui para a manutenção de um relacionamento pedagógico entre os próprios estudantes, e destes com os professores do curso.

10) A Coordenadoria de Apoio Pedagógico (CAAP) vinculada à Pró-Reitoria de

Graduação (PROGRAD). Promove ações de ensino-aprendizagem, tendo como eixo o acompanhamento pedagógico de discentes e o assessoramento de docentes. O programa de monitoria, coordenado pela CAAP é uma ação pedagógica e didática atribuída ao estudante de Graduação, supervisionada por professor responsável por disciplina de qualquer natureza constante do currículo vigente. O Programa de Formação Continuada – PROFOR tem como objetivo geral proporcionar o aperfeiçoamento pedagógico continuado aos Docentes da Universidade Federal de Santa Catarina, sendo de caráter obrigatório para os professores em estágio probatório e facultativo aos demais docentes da instituição.

11) Representação discente em órgãos deliberativos centrais e em órgãos deliberativos setoriais. A representação estudantil é realizada por meio do registro das representações discentes, eleitas pelos estudantes dos cursos de graduação, junto aos órgãos deliberativos da UFSC e do registro e arquivamento dos processos administrativos de caráter disciplinar relativos à Resolução CUn/017/1997, que trata das questões estudantis. Esta representação permite a participação dos estudantes nas decisões colegiadas, a construção de um pensamento político e a reflexão crítica.

18. DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

Quadro 2. Grade curricular do **Curso de Zootecnia**. Disciplinas obrigatórias na Sequência aconselhada. T = número de créditos em aulas teóricas; P = número de créditos em aulas práticas; E= número de créditos em atividades de extensão na matriz curricular (1 credito equivale a 18 horas-aula).

FASE	Códigos	Disciplinas	Créditos	Horas/aula	Créditos			Pré-requisitos	
					T	P	E	Código	Disciplinas
1ª fase	ENR7501	Fundamentos em Ciência dos Solos	4	72	4	0	0		
	MTM3100	Pré-Cálculo	4	72	4	0	0		
	QMC5301	Química Geral e Analítica	4	72	4	0	0		
	ZOT7801	Introdução à Zootecnia	2	36	2	0	0		
	ZOT7802	Práticas Zootécnicas	2	36	2	0	0		
	ZOT7910	Anatomia Animal	2	36	1	1	0		
	Total		18	324	17	1	0		
2ª fase	ENR7306	Topografia Básica	3	54	2	1	0		
	EXR7601	Introdução ao Desenvolvimento Rural Sustentável	2	36	2	0	0		
	FSC7118	Física para Ciências Agrárias	4	72	4	0	0		
	ZOT7100	Morfofisiologia na Zootecnia	3	54	2	1	0	ZOT 7801	Introdução a Zootecnia
	ZOT7503	Forragicultura I*	4	72	3	0	1	ZOT 7802	Práticas Zootécnicas
	Total		16	288	13	2	1		
3ª fase	ENR7506	Fertilidade do Solo	2	36	2	0	0	ENR7501	Fundamentos em Ciência do Solo
	ZOT7101	Etologia Aplicada à Zootecnia	2	36	2	0	0		
	ZOT7700	Bioquímica para a Produção Animal	4	72	4	0	0	QMC5301	Química Geral e Analítica

	ZOT7701	Princípios de Ciências Exatas na Produção Animal	2	36	2	0	0	MTM3100	Pré-Cálculo
	ZOT7703	Análise e Avaliação dos Alimentos*	3	54	1	0	2	QMC5301	Química Geral e Analítica
	ZOT7904	Genética Aplicada a Zootecnia	3	54	3	0	0	ZOT7100	Morfofisiologia na Zootecnia
	ZOT7911	Fisiologia Animal	2	36	2	0	0	ZOT7100	Morfofisiologia na Zootecnia
	Total		18	324	16	0	2		
4ª fase	EXR7605	Sócioeconomia Rural	2	36	2	0	0		
	ZOT7200	Microbiologia e Imunologia Aplicada	4	72	4	0	0	ZOT7700	Bioquímica para a Produção Animal
	ZOT7300	Estatística Básica	3	54	3	0	0	MTM3100	Pré-Cálculo
	ZOT7400	Nutrição de Monogástricos	3	54	3	0	0	ZOT7700	Bioquímica para a Produção Animal
								ZOT7703	Análise e Avaliação dos Alimentos
								ZOT7911	Fisiologia Animal
	ZOT7500	Nutrição de Poligástricos	3	54	3	0	0	ZOT7700	Bioquímica para a Produção Animal
								ZOT7703	Análise e Avaliação dos Alimentos
								ZOT7911	Fisiologia Animal
	ZOT7921	Anatomia e Fisiologia da Reprodução Animal	4	72	4	0	0	ZOT7911	Fisiologia Animal
	Total		19	342	19	0	0		
5ª fase	ENR7404	Bioclimatologia	2	36	2	0	0	FSC7118	Física para Ciências Agrárias
	FIT7505	Tecnologia e Produção de Sementes	3	54	1	2	0	ZOT7503	Forragicultura I
	ZOT7105	Exterior e Julgamento de Animais Zootécnicos	3	54	3	0	0	ZOT7802	Práticas Zootécnicas
								ZOT7904	Genética Aplicada a Zootecnia
	ZOT7106	Ciência da Carne	2	36	2	0	0	ZOT7100	Morfofisiologia na Zootecnia
								ZOT7200	Microbiologia e Imunologia Aplicada
	ZOT7202	Parasitologia Aplicada a Zootecnia	3	54	2	1	0	ZOT7200	Microbiologia e Imunologia Aplicada
	ZOT7600	Estágio Intermediário	6	108	0	6	0		900 horas-aula
	ZOT7706	Rações para Monogástricos	2	36	1	1	0	MTM3100	Pré-Cálculo

								ZOT7400	Nutrição de Monogástricos
	ZOT7707	Rações para Poligástricos	2	36	1	1	0	MTM3100	Pré-Cálculo
								ZOT7500	Nutrição de Poligástricos
	ZOT7905	Bioestatística	2	36	2	0	0	MTM3100	Pré-Cálculo
								ZOT7300	Estatística Básica
	Total		25	450	11	11	0		
6ª fase	ENR7312	Mecanização para a Zootecnia	4	72	2	2	0	FSC7118	Física para Ciências Agrárias
	ENR7315	Princípios de Edificações Rurais	3	54	3	0	0	ENR7306	Topografia Básica
								ENR7404	Bioclimatologia
								ZOT7202	Parasitologia Aplicada a Zootecnia
	ENR7507	Manejo do Solo	2	36	2	0	0	ENR7506	Fertilidade do Solo
	FIT7400	Ecologia Agrícola	3	54	3	0	0		
	ZOT7203	Higiene e Profilaxia na Zootecnia	3	54	2	1	0	ZOT7202	Parasitologia Aplicada a Zootecnia
	ZOT7405	Ambiência em Zootecnia	3	54	3	0	0	ENR7404	Bioclimatologia
								ZOT7105	Exterior e Julgamento de Animais Zootécnicos
	ZOT7708	Forragicultura II	3	54	3	0	0	ENR7506	Fertilidade do Solo
								ZOT7503	Forragicultura I
	ZOT7912	Princípios de Melhoramento Animal	3	54	3	0	0	ZOT7105	Exterior e Julgamento de Animais Zootécnicos
								ZOT 7905	Bioestatística
	ZOT7923	Biotécnicas de Reprodução Animal*	3	54	2	0	1	ZOT7921	Anatomia e Fisiologia da Reprodução Animal
	Total		27	486	23	3	1		
	AQ17803	Introdução à Aquicultura	2	36	2	0	0		

7ª fase	CAL7710	Tecnologia de Produtos de Origem Animal*	3	54	1	1	1	ZOT7203	Higiene e Profilaxia na Zootecnia
								ZOT7700	Bioquímica para a Produção Animal
	ENR7310	Instalações para Animais	3	54	3	0	0	ENR7315	Princípios em Edificações Rurais
								ZOT7405	Ambiência em Zootecnia
	ZOT7109	Ética e Bem Estar Animal	2	36	2	0	0	ZOT7101	Etologia Aplicada à Zootecnia
	ZOT7504	Manejo Sustentável de Pastagens	3	54	3	0	0	ENR7507	Manejo do Solo
								ZOT7708	Forragicultura II
	ZOT7804	Apicultura	3	54	3	0	0	ZOT7405	Ambiência em Zootecnia
								ZOT7708	Forragicultura II
	ZOT7823	Cunicultura e Chinchilicultura*	2	36	1	0	1	ZOT7100	Morfofisiologia na Zootecnia
								ZOT7405	Ambiência em Zootecnia
								ZOT7706	Ração para Monogástricos
	ZOT7908	Melhoramento de Espécies Zootécnicas*	3	54	2	0	1	ZOT7912	Princípios de Melhoramento Animal
	Total		21	378	17	1	3		
8ª fase	AQI7811	Piscicultura	2	36	2	0	0	AQI7803	Introdução à Aquicultura
	EXR7606	Extensão Rural*	3	54	1	0	2	EXR7605	Sócioeconomia Rural
	ZOT7001	Projeto de Conclusão de Curso	2	36	2	0	0		2520 horas-aula
	ZOT7107	Avaliação e Tipificação de Carcaça	2	36	2	0	0	ZOT7105	Exterior e Julgamento de Animais Zootécnicos
								ZOT7106	Ciência da Carne
	ZOT7808	Avicultura*	4	72	3	0	1	ZOT7706	Ração para Monogástricos
								ZOT7908	Melhoramento de Espécies Zootécnicas
	ZOT7809	Suinocultura*	4	72	3	0	1	ZOT7706	Ração para Monogástricos
								ZOT7908	Melhoramento de Espécies Zootécnicas
	ZOT7810	Equinocultura*	3	54	2	0	1	ZOT7706	Ração para Monogástricos

								ZOT7908	Melhoramento de Espécies Zootécnicas
	Total		20	360	14	0	6		
9ª fase	EXR7608	Administração Rural*	3	54	2	0	1	EXR7606	Extensão Rural
	EXR7609	Desenvolvimento Territorial e Planej. Agropecuário	4	72	4	0	0	EXR7601	Introd. ao Desenvolv. Rural Sustentável
	ZOT7006	Trabalho de Conclusão de Curso	4	72	4	0	0	ZOT7001	Projeto de Conclusão de Curso
	ZOT7815	Bufalinocultura	2	36	2	0	0	ZOT7101	Etologia Aplicada à Zootecnia
								ZOT7405	Ambiência em Zootecnia
								ZOT7504	Manejo Sustentável de Pastagens
								ZOT7707	Ração para Poligástricos
								ZOT7908	Melhoramento de Espécies Zootécnicas
								ZOT7923	Biotécnicas de Reprodução Animal
	ZOT7816	Bovinocultura de Corte	3	54	3	0	0	ZOT7101	Etologia Aplicada à Zootecnia
								ZOT7405	Ambiência em Zootecnia
								ZOT7504	Manejo Sustentável de Pastagens
								ZOT7707	Ração para Poligástricos
								ZOT7908	Melhoramento de Espécies Zootécnicas
								ZOT7923	Biotécnicas de Reprodução Animal
	ZOT7817	Bovinocultura de Leite*	3	54	2	0	1	ZOT7101	Etologia Aplicada à Zootecnia
								ZOT7405	Ambiência em Zootecnia
								ZOT7504	Manejo Sustentável de Pastagens
								ZOT7707	Ração para Poligástricos
								ZOT7908	Melhoramento de Espécies Zootécnicas
								ZOT7923	Biotécnicas de Reprodução Animal
	ZOT7818	Ovinocultura e Caprinocultura*	3	54	2	0	1	ZOT7101	Etologia Aplicada à Zootecnia
								ZOT7405	Ambiência em Zootecnia
								ZOT7504	Manejo Sustentável de Pastagens

								ZOT7707	Ração para Poligástricos
								ZOT7908	Melhoramento de Espécies Zootécnicas
	Total		22	396	19	0	3		
10ª fase	ZOT7002	Estágio Supervisionado	20	360	0	20	0		3348 horas-aula
	ZOT7003	Atividades complementares - ensino	5	30	0	5	0		
	ZOT7004	Atividades complementares - pesquisa		30					
	ZOT7005	Atividades complementares - extensão		30					
	Total		25	450	0	25	0		
	TOTAL GERAL		211	3798	153	43	15		

* Disciplinas que contemplam crédito em atividades de extensão.

Ementas das Disciplinas Obrigatórias em sequência aconselhada

1ª. Fase

Nome da Disciplina: Fundamentos em Ciência do Solo

Código: ENR7501

Período: 1ª fase

Carga Horária: 72 horas aula (4T)

Pré-requisito: não tem

Ementa

Noções de mineralogia, gênese e morfologia do solo. Distribuição litológica regional; fatores e processos pedogenéticos; perfil do solo e descrição. Composição do solo. Propriedades das fases sólida, líquida e gasosa, processos dinâmicos, noções de mecânica do solo. Sistemas de classificação de solos, natural e interpretativa (SC).

Bibliografia Básica

BIGARELLA, J.J.; BECKER, R.D; SANTOS, G.F. *Estrutura e origem das paisagens tropicais e subtropicais*. Florianópolis: Editora da UFSC, 1994. 425p.

HILLEL, D. *Solo e água - fenômenos e princípios físicos*. Porto Alegre: FA/UFRGS, 1970, 231p.

LEINZ, V.; AMARAL, S.E. *Geologia Geral*. São Paulo: Editora Nacional, 1980. 397p.

LEPSCH, I.F. *19 lições de pedologia*. São Paulo: Oficina de Textos, 2011. 456p.

MEURER, E. J. *Fundamentos de Química do Solo*. 2 ed. Porto Alegre, Gênese, 2004, 290p.

Bibliografia Complementar

EMBRAPA. *Sistema Brasileiro de Classificação de Solos*. Brasília. 5ed. 2018.

Disponível em: <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/handle/doc/1094003>

IBGE. *Manual Técnico de pedologia*. 3ªed. 2015.

Disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca/catalogo?view=detalhes&id=295017>.

Nome da Disciplina: Pré-Cálculo**Código: MTM3100****Período: 1ª fase****Carga Horária: 72 horas aula (4T)****Pré-requisito: não tem****Ementa**

Conjuntos e aritmética básica; Cálculo com expressões algébricas; equações; inequações; funções.

Bibliografia Básica

- ZIMMERMANN, Aranha; RODRIGUES, Manoel Benedito - Exercícios de Matemática, vols. 1, 2. São Paulo: Policarpo, 1994.
2. IEZZI, Gelson; DOLCE, Osvaldo; MURAKAMI, Carlos - Fundamentos da Matemática Elementar, vols. 1, 2 e 3. São Paulo: Atual, 2013.
3. OLIVEIRA, Marcelo Rufino; RODRIGUES, Márcio - Elementos de Matemática, vols. 0, 1. Fortaleza: VestSeller, 2011.

Bibliografia Complementar

- CASTRUCCI, Benedito - Elementos de Teoria de Conjuntos. São Paulo: Nobel, 1980.
- ALENCAR FILHO, Edgard - Teoria Elementar dos Conjuntos. São Paulo: Nobel, 1976.
- GIMENEZ, Carmen; STARKE, Rubens - Introdução ao Cálculo. Florianópolis: UFSC, 2007.
- DOROFEEV, G; POTAPOV, M.; ROZOV, N - Elementary Mathematics. Moscou: Mir, 1988.
- POTAPOV, M.; ALEKSANDROV, V; PASICHENKO, P. - Algebra and Analysis of Elementary Functions. Moscou: Mir, 1987.
- LITVINENKO, V.; MORDKOVICH, A. - Algebra and Trigonometry. Moscou, Mir: 1987.
- MEDEIROS, Valéria Zuma e outros - Pré-Cálculo. São Paulo: Thomson, 2006.
- DEMANA, Franklin; WAITS, Bert; FOLEY, Gregory, KENNEDY, Daniel - Pré-Cálculo. São Paulo: Person, 2013.
- SAFIER, Fred - Pré-Cálculo. São Paulo: Bookman, 2011.

STEWART, James; REDLIN, Lothar; WATSON, Saleem - Precalculus. Belmont: Cengage, 2012.

Nome da Disciplina: Química Geral e Analítica

Código: QMC5301

Período: 1ª fase

Carga Horária: 72 horas aula (4T)

Pré-requisito: não tem

Ementa

Fundamentos sobre cinética e equilíbrio químico, importância bioquímica do pH e escala ácido-base, hidrólise de sais e solução-tampão. Análises: gravimétrica, volumétrica, potenciométrica e espectrofotométrica.

Bibliografia Básica

SKOOG, D.A.; WEST, D.M.; HOLLER, F.J.; CROUCH, S. R. Fundamentos de Química Analítica. Tradução da 8ª edição; Cengage Learning, 2006.

HARRIS, D.C. Análise Química Quantitativa. 6ª ed.; LTC, 2005.

RUSSEL, J.B. Química Geral - Vol. 1. 2ª ed.; Makron Books, 1994.

OHLWEILER, O.A. Química Analítica Quantitativa - Vol. 1, 2 e 3. 3ª ed.; LTC, 1982.

VOGEL, A.; MENDHAM, J.; DENNEY, R.C.; BARNES, J.D.; THOMAS, M.J.K. Química Analítica Quantitativa. 6ª ed.; LTC, 2002.

Bibliografia Complementar

ATKINS, P., JONES, L. Princípios de Química – Questionando a vida moderna e o meio-ambiente. 3ª ed.; Bookman, 2006.

KOTZ, J.C.; TREICHEL, P.M.; WEAVER, G.C. Química Geral e Reações Químicas – Vol. 1 e 2. Tradução da 6ª edição; Cengage Learning, 2009.

BACCAN, N.; GODINHO, O.E.S.; ANDRADE J.C.; BARONE, J.S. Química Analítica Quantitativa Elementar. 3ª ed.; Edgard Blucher, 2001.

Nome da Disciplina: Introdução a Zootecnia

Código: ZOT7801

Período: 1ª fase

Carga Horária: 36 horas aula (2T)

Pré-requisito: não tem

Ementa

O profissional de Zootecnia: Perfil, capacitações, código de ética e estrutura do curso. Glossário de termos zootécnicos. Origem e dinâmica da domesticação dos animais. Origem e evolução da Zootecnia. Espécies domésticas de interesse zootécnico. Espécies silvestres de interesse zootécnico.

Bibliografia Básica

ANUALPEC: anuário da pecuária brasileira. São Paulo (SP): FNP, 2013-. Anual. ISSN 1807158-9

DOMINGUES, Octavio. Introdução a zootecnia. 3.ed. rev., atual. Rio de Janeiro (RJ): Serviço de Informação Agrícola, 1968. 392p. (Serie didática, 5).

FONSECA, J.B. O ensino da Zootecnia no Brasil: dos primórdios aos dias atuais. In: A Produção Animal na Visão dos Brasileiros. REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ZOOTECNIA, 38, 2001, Piracicaba, Anais...Piracicaba, SBZ, 2001, p. 15-39.

Bibliografia Complementar

<http://www.abz.org.br/sobre-zootecnia/livro-zootecnia/4492-livro-zootecnia-brasileira.html>

<http://www.crmvsc.org.br/pdf/etica-zoo.pdf>

http://www.cnpsa.embrapa.br/sgc/sgc_publicacoes/publicacao_b4n93o6l.pdf

<http://www.revista.sbz.org.br/>

<http://www.abz.org.br/conteudo/RES-619-1994.pdf>

Nome da Disciplina: Práticas Zootécnicas

Código: ZOT7802

Período: 1ª fase

Carga Horária: 36 horas aula (2P)

Pré-requisito: não tem

Ementa

Conceitos e princípios em sustentabilidade agropastoril. Práticas sobre identificação, contenção e pesagem de animais de pequeno e grande porte. Coleta, embalagem e expedição de alimentos e material biológico para análise. Aplicação de medicamentos. Direitos dos animais.

Bibliografia Básica

DOMINGUES, Octavio. Introdução a zootecnia. 3.ed. rev., atual. Rio de Janeiro: Serviço de Informação Agrícola, 1968. 392p.

MILLEN, Eduardo. Zootecnia e veterinária: teoria e práticas gerais. Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1975. (reimpressão 1994) 2v.

SIQUEIRA, Gustavo Rezende; REIS, Ricardo Andrade; BERNARDES, Thiago Fernandes (Ed.). Forragicultura: ciência, tecnologia e gestão dos recursos forrageiros. 1. ed. Jaboticabal: Maria de Lourdes Brandel-ME, [2013] xxxix, 714 p.

Bibliografia Complementar

DOMINGUES, O. Elementos de zootecnia tropical. 2, 3 e 5. ed. São Paulo (SP): Nobel, 1974, 1977, 1981.

BAÊTA, Fernando da Costa.; SOUZA, Cecília de Fátima. Ambiência em edificações rurais: conforto animal. 2. ed. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2010. 269 p.

MILLEN, E. Guia do técnico agropecuário: veterinária e zootecnia. Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1983.

Nome da Disciplina: Anatomia Animal

Código: ZOT7910

Período: 1ª fase

Carga Horária: 36 horas aula (1T e 1P)

Pré-requisito: não tem

Ementa

Anatomia geral do aparelho locomotor, dos sistemas: circulatório, respiratório, urugenal, tegumentar, neuroendócrino com ênfase no sistema digestivo de monogástricos e poligástricos.

Bibliografia Básica

GETTY, R., SISSON, S e GROSSMAN, J.D. Anatomia dos Animais Domesticos . 5ª. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 1986. 2v.

FRANDSON, R. D. Anatomia e fisiologia dos animais de fazenda. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.454p.

REECE, W.O. Anatomia Funcional e Fisiologia dos Animais Domésticos. 3ª. Ed. São Paulo: Rocca, 2008.468p.

Bibliografia Complementar

FRANDSON, R. D.1976. Anatomia y fisiologia de los animales domésticos. 2e. Mexico: Nueva Editorial Interamericana S.A, 1976, 461p.

CUNNINGHAM, J.G. Tratado de Fisiologia Veterinária. 4a.ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2004.

DUKES` Fisiologia dos Animais Domésticos. Ed guanabara. RJ. 1996.856 p.

SISSON, S. & GROSSMAN, J.D. Anatomia de los Animales Domésticos. Rio de Janeiro: Salvat Editores. 4ª edição. 1969.

2ª. Fase

Nome da Disciplina: Topografia Básica

Código: ENR7306

Período: 2ª fase

Carga Horária: 54 horas aula (2T e 1P)

Pré-requisito: não tem

Ementa

Conceitos fundamentais. Levantamentos topográficos por caminhamento, irradiação interseção, e coordenadas. Nivelamento trigonométrico e geométrico. Elementos de

Taqueometria, topologia e batimetria. Desenho topográfico. Elementos de Sistemas de posicionamento Global.

Bibliografia Básica

ESPARTEL, Lelis. Curso de topografia. 9ª ed. Rio de Janeiro: Globo, 1987. 655 p., [16] f. de estampa ISBN 8525002224 (broch.).

GARCIA, Gilberto José & PIEDADE, Gertrudes Celene Rocha. Topografia: aplicada às ciências agrárias. 5. ed. São Paulo: Nobel, 1989. 256 p. ISBN 8521301332 (Broch.)

MCCORMAC, Jack C. Topografia. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007. 1 DVD.

Bibliografia Complementar

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 13133: Execução de levantamento topográfico: procedimentos. Rio de Janeiro (RJ): ABNT, 1994. 35p. Acervo 282084. Número de Chamada: NBR 13133 A849n.

COMASTRI, Jose Anibal; TULER, Jose Claudio. Topografia: altimetria. 3. ed. Viçosa, MG: Ed. UFV, 1998. 200p. ISBN 8572690352.

PARADA, M de Oliveira. Elementos de topografia; manual prático e teórico de medição e demarcações de terras. São Paulo: Ed. do Autor, [19-].

Nome da Disciplina: Introdução ao Desenvolvimento Rural Sustentável

Código: EXR7601

Período: 2ª fase

Carga Horária: 36 horas aula (2T)

Pré-requisito: não tem

Ementa

Concepção sistêmica da realidade. Evolução da agropecuária e desenvolvimento econômico no Brasil. Planejamento e interdisciplinaridade. Sistemas de produção diversificados e integrados. Critérios e indicadores de sustentabilidade.

Bibliografia Básica

FAVARETO, Arilson. Paradigmas do desenvolvimento rural em questão. São Paulo: Iglu Editora: Fapesp, 2007.

VIEIRA, Paulo et al. (org). Desenvolvimento territorial sustentável no Brasil: subsídios para uma política de fomento. Florianópolis: Editora Secco, 2010.

VEIGA, José Eli da. Desenvolvimento sustentável: o desafio do século XXI. Rio de Janeiro: Garamond, 2010.

Bibliografia Complementar

ABRAMOVAY Ricardo; MORELLO Thiago Fonseca. A democracia na raiz das novas dinâmicas rurais brasileiras. Brasília: IICA, 2010. Produtos Técnicos Abertos.

Disponível em: <http://www.iica.int/Esp/regiones/sur/brasil/Lists/DocumentosTecnicosAbertos/DispForm.aspx?ID=5>.

ASSAD, Maria Leonor Lopes; ALMEIDA, Jalcione. Agricultura e sustentabilidade: contexto, desafios e cenários. *Ciência & Ambiente*, n. 29, p.15-30, 2004.

Disponível em: <http://www.ufrgs.br/pgdr/arquivos/427.pdf>.

CAZELLA, Ademir Antonio; BÚRIGO, Fábio Luiz. Inclusão financeira e desenvolvimento rural: a importância das organizações regionais. *Boletim do OPPA*. n. 38, jul. 2011.

Disponível em: http://oppa.net.br/artigos/portugues/artigo_OPPA_br_038-07_2011-ademir-cazella-fabio_burigo.pdf.

DELGADO, Nelson; GRISA, Catia. Políticas de desenvolvimento territorial e pobreza rural no Brasil: análise das insticionalidades e da governança. *Estud. Soc. e Agric*, Rio de Janeiro, v.22, n.1, p. 132-163, abr. 2014.

MACHADO João Dessimon; DE HEGEDÜS Pedro; SILVEIRA Laurício Bighelini da. Estilos de relacionamento entre extensionistas e produtores: desde uma concepção bancária até o “empowerment”. *Ciência Rural*, Santa Maria, v.36, n.2, p. 641-647, mar.abr. 2006.

Disponível: <http://www.redalyc.org/pdf/331/33136244.pdf>.

OZELAME, O.; MACHADO, J. Dessimon; DE HEGEDUS, P. O enfoque sistêmico na extensão: desde os sistemas “hard” a sistemas “soft”. *Agrociencia*, v. VI, n. 2, p. 53-60, 2002.

Disponível: <http://www.fagro.edu.uy/~agrociencia/VOL6/2/p53-60.pdf>.

PINHEIRO, Sérgio. O enfoque sistêmico e o desenvolvimento rural sustentável. *Agroecologia e desenvolvimento Rural Sustentável* v.1 (2). p. 27-37, 2000.

Disponível: http://www.geocities.ws/grupopeap/artigos/Pinheiro_2000_ADS.pdf.

SCHNEIDER, Sérgio. A importância da pluriatividade para as políticas públicas no Brasil. Revista de Política Agrícola. Ano 16, n.3, p. 15-34, Jul-Ago-Set. 2007.

Disponível: <http://pt.slideshare.net/MinAgriculturaBrasil/revista-de-politica-agrcola-n-12009>.

SEN, Amartya. Desenvolvimento como liberdade. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

VEIGA, José Eli da. Indicadores de sustentabilidade. Estudos Avançados nº 68, Jan.-Abr. de 2010.

Disponível: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-40142010000100006&script=sci_arttext

Nome da Disciplina: Física para Ciências Agrárias

Código: FSC7118

Período: 2ª fase

Carga Horária: 72 horas aula (4T)

Pré-requisito: não tem

Ementa

Medidas Físicas, Vetores, Noções de Mecânica, Mecânica dos Flúídos, Fenômenos Térmicos, Tópicos de eletricidade.

Bibliografia Básica

HALLIDAY, RESNICK, WALKER. Fundamentos de Física, 8a edição. Livros Técnicos e Científicos Editora. 2000.

SEARS, ZEMANSKY, YOUNG. Física, 2a edição. Livros Técnicos e Científicos Editora. 2000.

HALLIDAY, RESNICK, KRANE. Física, 5º. Edição. Livros Técnicos e Científicos Editora. 2002.

Bibliografia Complementar

Notas de Aula – Física para Ciências Agrárias UFSC.

Física A – Livro didático – EAD Física - UFSC/EAD/CED/CFM.

Física B – Livro didático – EAD Física - UFSC/EAD/CED/CFM.

Física CII – Livro didático – EAD Física - UFSC/EAD/CED/CFM.

Física D – Livro didático – EAD Física - UFSC/EAD/CED/CFM.

Nome da Disciplina: Morfofisiologia na Zootecnia

Código: ZOT7100

Período: 2ª fase

Carga Horária: 54 horas aula (2T e 1P)

Pré-requisito: Introdução a Zootecnia e Práticas Zootécnicas

Ementa

A célula animal (morfologia e fisiologia), ultra-estrutura celular, divisão celular (mitose e meiose), tecido epitelial, tecido conjuntivo, tecido adiposo, tecido nervoso, tecido ósseo, tecido muscular e sanguíneo.

Bibliografia Básica

JUNQUEIRA, L. C. U., CARNEIRO, J. Biologia celular e molecular. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 332p.

JUNQUEIRA, L. C. U. & CARNEIRO, J. Histologia Básica. 11ª edição. Guanabara Koogan. 2008.

BRESSAN, C.M. & DIAS, P.F. Embriologia. Biologia. EaD/UFSC. Universidade Federal de Santa Catarina. Universidade Aberta do Brasil. Ministério da Educação. Florianópolis, SC., 267 pp. 2009.

Bibliografia Complementar

CUNNINGHAM, J. G. Tratado de Fisiologia Veterinária. 5ª Edição. Elsevier. 2014.

FRANDSON, R. D.; LEE WILKE, W.; FAILS, A D. Anatomia e Fisiologia dos Animais da Fazenda. 6ª Edição. Guanabara Koogan. 2005.

GARCIA, S.M.L.; JECKEL-NETO, E.; FERNANDEZ, C.G. Embriologia. 2 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 350p. 2001.

SALOMON, F-V.; GEYER, H. Atlas de anatomia aplicada dos animais domésticos. 2. ed. ampl. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. xii,242p.

ALBERTS, B. et al. Biologia Molecular da Célula. 4ª edição. Editora Artmed. 2004.

Nome da Disciplina: Forragicultura I

Código: ZOT7503

Período: 2ª fase

Carga Horária: 72 horas aula (3T e 1E)

Pré-requisito: não tem

Ementa

Estrutura das forrageiras: meristemas, parênquima, colênquima, esclerênquima, epiderme, xilema. Estruturas: flor, fruto, semente, embrião. Raiz, caule, folha. Relações hídricas nas células e tecidos. Absorção de água. Transpiração e gutação. Fotossíntese e fotorespiração. Nutrição mineral. Translocação orgânica e inorgânica. Crescimento vegetal: reguladores, juvenilidade, maturidade e senescência. Floração e fotoperiodismo. Frutificação, germinação e dormência.

Bibliografia Básica

BOLDRINI, I. et al. Morfologia e Taxonomia de Gramíneas Sul-Rio-Grandenses. Porto Alegre – RS. ed. UFRGS, 2005.

DA GLÓRIA, B.A. & GUERREIRO, S.M.C. Anatomia vegetal. Viçosa – MG. ed. UFV. 2006.

MARENCO, R.A. & LOPES, N.F. Fisiologia vegetal - fotossíntese, respiração, relações hídricas e nutrição mineral. Viçosa – MG. ed. UFV. 2009.

REIS, R.A.; BERNARDES, T.F. e SIQUEIRA, G.R. Forragicultura: Ciência, Tecnologia e Gestão dos Recursos Forrageiros. Editora Multipress – Jaboticabal – SP. 2013.

TAIZ, L & ZEIGER, E. Fisiologia Vegetal. 4ª ed. Porto Alegre – RS. ed. Artmed, 2009.

Bibliografia Complementar

FONSECA, D.M & MARTUSCELLO, J.A. Plantas Forrageiras. Viçosa – MG. ed. UFV. 2010.

CASTRO, P.R.C. et al. Ecofisiologia da produção agrícola. ed. POTOFÓS, 1987.

GONÇALVES, E.G. & LORENZI, H. Morfologia Vegetal. Nova Odessa – SP. 2.ed. Plantarum. 2011.

JOLY, A.B. Botânica: Introdução a taxonomia vegetal. 23ª ed. São Paulo: Nacional, 1998.

LARCHER, W. Ecofisiologia vegetal. Academic Press, 2000.

3ª fase**Nome da Disciplina: Fertilidade do Solo****Código: ENR7506****Período: 3ª fase****Carga Horária: 36 horas aula (2T)****Pré-requisito: Fundamentos em Ciência do Solo****Ementa**

Diversidade e ecologia da microbiota e da mesofauna do solo. Interação entre biota e propriedades do solo. Suprimento e absorção de nutrientes. Princípios da avaliação da fertilidade do solo e da recomendação de adubação.

Bibliografia Básica

ARAÚJO, R. S.; HUNGRIA, M. (Eds.) Microorganismos de importância agrícola. Brasília: Embrapa-SPI, 1994.

BISSANI, C.A.; GIANELLO, C.; TEDESCO, M.J.; CAMARGO, F.A.O. (Eds). Fertilidade dos solos e manejo da adubação das culturas. Porto Alegre, Gênese, 2004. 328p.

INSTITUTO DE POTÁSSIO E FOSFATO. Manual Internacional de fertilidade do solo. 2 ed. Piracicaba: POTAFOS, 1998.

MOREIRA, F. M. S.; SIQUEIRA, J. O. Microbiologia e Bioquímica do Solo. Lavras: Editora UFLA, 2002.

Bibliografia Complementar

NOVAIS, R. F. et al. (eds.) Fertilidade do Solo. Viçosa, MG: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2007.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CIÊNCIA DO SOLO. Comissão de Química e Fertilidade do Solo – RS/SC. Manual de calagem e adubação para os estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina. 11a. ed. Porto Alegre, 2016.

SOUZA, D. M. G.; LOBATO, E. (eds.) Cerrado: correção dos solos e adubação. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2004.

Nome da Disciplina: Etologia Aplicada à Zootecnia**Código: ZOT7101**

Período: 3ª fase

Carga Horária: 36 horas aula (2T)

Pré-requisito: não tem

Ementa

Histórico e definição da Etologia Aplicada. Fundamento do comportamento animal. Evolução do comportamento e domesticação. Métodos de observação do comportamento. Comportamento social. Comportamento sexual e reprodutivo. Territorialidade. Estresse e estereótipo. Comportamento das espécies Zootécnicas.

Bibliografia Básica

ALCOCK, JOHN. Comportamento animal: uma abordagem evolutiva. 9ª Ed. Porto Alegre: ARTMED, 2011. 606 p.

BROOM, D.M. & FRASER, A.F. 2010. Comportamento e bem-estar de animais domésticos - 4ª edição. 4th Ed. Manole, London, 452 p.

FRASER, A.F. 1980. Comportamiento de los animales de granja. Acribia. Zaragoza, España, 291 p.

Bibliografia Complementar

CRAIG, J.V. 1981. Domestic animal behavior: causes and implications for animal care and management. Prentice-Hall, Inc., New Jersey. 364 p.

GALINDO MALDONADO, F.A. & ORIHUELA, A. Etologia Aplicada. Universidad Autónoma de Mexico, 2004. 404 p.

GRANDIN, T. 2013. Textos em espanhol selecionados pela autora.

Disponível em: <http://www.grandin.com/spanish/spanish.html>

KEELING, L. K. AND GONYOU, H.W. 2001. Social behavior in farm animals. CAB International, 2001. 415p.

MACHADO FILHO, L.C.P. & HÖTZEL, M. J. 2008. Etologia Aplicada. In: Del Claro, K., Prezoto, F. e Sabino, J. (Org.). 2008. As distintas faces do comportamento animal. Anhanguera Educacional, Valinhos, SP, 422p.

PRICE, E. 2002. Animal domestication and behavior. CAB International. 307p.

Nome da Disciplina: Bioquímica para a Produção Animal

Código: ZOT7700

Período: 3ª fase

Carga Horária: 72 horas aula (4T)

Pré-requisito: Química Geral e Analítica

Ementa

Soluções aquosas, pH e sistema tampão. Química, bioquímica e importância biológica de aminoácidos, proteínas, carboidratos e lipídeos. Enzimas: características, cinética e regulação. Vias metabólicas primárias, interações e regulação do metabolismo.

Bibliografia Básica

- CAMPBELL, M.K.; FARREL, S.O. Bioquímica, 1a ed., Thomson, 752p. 2007.
- LEHNINGER, A.; NELSON, D.; COX, M.M. Princípios de Bioquímica. 6a ed., Artmed, 1304p. 2014.
- VOET, D.; VOET, J.G. Fundamentos de Bioquímica. 2a ed. Editora Artmed, 2008.

Bibliografia Complementar

- CHAMPE, P.C.; HARVEY, R.A.; FERRIER, D.R. Bioquímica ilustrada, 4a ed., Editora Artmed. 2009.
- SOLOMONS, T.W.G. Química Orgânica. 9a ed. LTC Livros Técnicos e Científicos Editora, v. 1-2, 2009.
- BERG, J. M.; TYMOCZKO, J. L.; STRYER, L. Bioquímica. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
- MURRAY, R. K; HARPER, H. A.; GRANNER, D. K.; RODWELL, V. W. H. Bioquímica Ilustrada. 27. ed. Rio de Janeiro: McGraw Hill, 2007.
- KOZLOSKI, Gilberto Vilmar. Bioquímica dos ruminantes. 3. ed. rev. e ampl. Santa Maria: Ed. UFSM, 2011. 216 p.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANA. Bioquímica: aulas práticas. 7. ed. Curitiba: Ed. da UFPR, 2011. 189 p.
- Journal of Dairy Science.
- Trends in Biochemistry.
- Revista Brasileira de Plantas Mediciniais.
- Revista Pesquisa Agropecuária Brasileira.
- Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia.

Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science.

Biochemistry J. Carbohydrate Research.

Brazilian J. Medical and Biological Research.

Nome da Disciplina: Princípios de Ciências Exatas na Produção Animal

Código: ZOT7701

Período: 3ª fase

Carga Horária: 36 horas aula (2T)

Pré-requisito: Pré-Cálculo

Ementa

Análise de regressão e correlação, sistemas lineares, cálculo matricial, limite, derivada e integrais aplicados à Zootecnia.

Bibliografia Básica

MEDEIROS, V.Z. et al. Pré-cálculo. São Paulo, Cengage Learning, 2006, 2ª. Ed. 474 p.

KULKAMP, N. Matrizes e Sistemas de Equações Lineares. Florianópolis: Editora da UFSC, 2005. 166 p.

BATSCHELET, E. Introdução à Matemática para Biocientistas. 1ª. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 1978, 596 p.

Bibliografia Complementar

KULKAMP, N. Cálculo I. Florianópolis: Editora da UFSC, 2006. 488 p.

FLEMMING, D.M.; GONÇALVES, M.B. Cálculo A. Funções, limite, derivação e integração. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 6ª. ed., 2007, 448 p.

FERREIRA, R.S. Matemática aplicada às Ciências Agrárias: análise de dados e modelos. 1ª. ed., Viçosa: Editora da UFV, 1999, 333 p.

PEREIRA, J.C.P. Melhoramento Genético Aplicado à Produção Animal. Belo Horizonte, FEPMVZ Editora, 2004.

PIMENTEL-GOMES, F. & GARCIA, C.H. Estatística aplicada a experimentos agrônômicos e florestais. Exposição com exemplos e orientações para uso de aplicativos. Piracicaba, FEALQ, 2002.

Nome da Disciplina: Análise e Avaliação de Alimentos

Código: ZOT7703

Período: 3ª fase

Carga Horária: 54 horas aula (1T e 2E)

Pré-requisito: Química Geral e Analítica

Ementa

Práticas de técnicas laboratoriais e análise bromatológica dos alimentos concentrados e volumosos. Análises físico-químicas e legislação para controle de qualidade de alimentos e de rações. Amostragem: identificação, manipulação, representatividade, análises macroscópicas e microscópicas dos ingredientes usados alimentação animal.

Bibliografia Básica

SILVA, D. J. Análise de Alimentos: métodos químicos e biológicos. 3ª Ed. Viçosa: UFV, 2002. 235p.

CAMPOS, Fábio Prudêncio; NUSSIO, Carla Maris Bittar; NUSSIO, Luiz Gustavo Nussio. Métodos de análise de alimentos. Piracicaba: FEALQ, 2004.

ANDRIGUETTO, Jose Milton. BRASIL. MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO. Normas e padrões de nutrição e alimentação animal. Ed. atual. rev. Brasília: MA/SARC/DFPA, 2000. 152p.

Bibliografia Complementar

ANDRIGUETTO, Jose Milton. Nutrição animal. 3. ed. São Paulo: Nobel, 1983. Chamada: 591.13 N976

FREITAS, Edison Azambuja Gomes de; DUFLOTH, Jorge Homero; GREINER, Luis Carlos. Tabela de composição químico-bromatológica e energética dos alimentos para animais ruminantes em Santa Catarina. Florianópolis, SC: Epagri, 1994. 333p. (Documentos, no.155).

Número de Chamada: 591.13 F866t.

GENRO, T.C.M et al. Informações básicas sobre a coleta de amostras e principais análises químico-bromatológicas de alimentos destinados à produção de ruminantes. Ed. Embrapa Pecuária Sul, Doc. n. 81, 2008.

Disponível em: <http://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/63863/1/DT81.pdf>.

RODRIGUES. R, C. Métodos de Análises Bromatológicas de Alimentos: Métodos Químicos, Físicos e Microbiológicos. Ed. Embrapa Clima Temperado, Documentos 306, 177p. 2010.

Disponível em:

www.cpact.embrapa.br/publicacoes/download/documentos/documento_306.pdf.

ROSTAGNO, Horácio Santiago. Tabela Brasileiras para Aves e Suínos. Composição de Alimentos e Exigências Nutricionais, 3a ed. 2011.

Disponível em: <http://aviculturarj.com.br/wp-content/uploads/2012/04/02-TABELAS-BRASILEIRAS-AVES-E-SUINOS-2011.pdf>.

Nome da Disciplina: Genética Aplicada a Zootecnia

Código: ZOT7904

Período: 3ª fase

Carga Horária: 54 horas aula (3T)

Pré-requisito: Morfofisiologia na Zootecnia

Ementa

Célula, mitose, meiose, herança gênica. Conceitos de ação gênica e mapeamento de cromossomos de procariotes e eucariotes. Genética qualitativa e quantitativa para aplicação em melhoramento animal. Ação gênica e frequência gênica. Progressos genéticos nas ciências agrárias.

Bibliografia Básica

LEHNINGER, A.; NELSON, D.; COX, M.M. Princípios de Bioquímica. 6a ed., Artmed, 1304p. 2014.

OTTO, Priscila Guimarães. Genética básica para veterinária. 4 ed. São Paulo (SP): ROCA, 2006. xii, 284p. ISBN 9788572416320 18 exemplares. Número de Chamada: 591.15 O89g 4.ed.

GRIFFITHS, Anthony J.F. Introdução à genética. 8. ed. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan, c2006. xviii, 743p. ISBN 8527711109-5

Bibliografia Complementar

CROW, JAMES F. An introduction to population genetics theory. Minneapolis: Burgess, 1970. 591 p.

FUTUYMA, Douglas J. Biologia evolutiva. 3. Ed. Ribeirão Preto: FUNPEC, 2009. xviii, 830p. ISBN 9788577470365.

NICHOLAS, F. W. Introdução à genética veterinária, ArtMed, 2004.

RIBEIRO, Maria Cecilia Menks. Genética molecular. Florianópolis: CED/LANTEC, 2014. 155 p.: il.; 28 cm - Language: Portuguese.

SNUSTAD D. Peter, D. Peter. Fundamentos de genética /Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2013. xvii, 739 p.: il. color., tabs., gráfs.; 28cm

Nome da Disciplina: Fisiologia Animal

Código: ZOT7911

Período: 3ª fase

Carga Horária: 36 horas aula (2T)

Pré-requisito: Morfofisiologia na Zootecnia

Ementa

Fisiologia geral do aparelho locomotor, dos sistemas: circulatório, respiratório, urinário, tegumentar, neuroendócrino com ênfase no sistema digestivo de monogástricos e poligástricos.

Bibliografia Básica

CUNNINGHAM, J.G. Tratado de Fisiologia Veterinária. 3a.ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2004.

DUKES` Fisiologia dos Animais Domésticos.Ed guanabara. RJ. 1996.856 p.

REECE, W.O. Anatomia Funcional e Fisiologia dos Animais Domésticos. 3ª. Ed. São Paulo: Rocca, 2005.468p.

FRANDSON, R. D.1976. Anatomia e fisiologia de los animales domésticos. Nueva Editorial Interamericana S.A.

GETTY, R., Robert. Anatomia dos Animais Domesticos . 5ª. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 1986.2v.

Bibliografia Complementar

KONIG, Horst Erich; LIEBICH, Hans-Georg. Anatomia dos animais domesticos: texto e atlas colorido - volume 1: aparelho locomotor. Porto Alegre: Artmed, 2002. xiii,291p. ISBN 8573077883.

SISSON, S. & GROSSMAN, J.D. Anatomia de los Animales Domésticos. Rio de Janeiro: Salvat Editores. 4ª edição. 1969.

CHURCH, D. C. & PONA, W. G. Basic animal nutrition and feeding Albany printing. Oregon, 1974.

4ª fase

Nome da Disciplina: Sócioeconomia Rural

Código: EXR7605

Período: 4ª fase

Carga Horária: 36 horas aula (2T)

Pré-requisito: não tem

Ementa

Sistema econômico. Questão agrária brasileira contemporânea. Teoria microeconômica, teoria macroeconômica. Matemática financeira. Industrialização e crescimento.

Bibliografia Básica

ARBAGE, Alessandro Porporatti. Fundamentos de Economia Rural. 2 ed. rev. Chapecó: Argos, 2012.

VEIGA, José Eli da. Desenvolvimento sustentável: o desafio do século XXI. Rio de janeiro, Garamond, 2010.

VIAN, Carlos Eduardo de Freitas (Org.). Introdução à economia. Campinas: Editora Alinea, 2009.

Bibliografia Complementar

DALLABRIDA, Valdir Roque. Desenvolvimento regional: por que algumas regiões se desenvolvem e outras não? Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2010.

DELGADO, Nelson Giordano. Política econômica, ajuste externo e agricultura. In: LEITE, Sergio (Org.). Políticas públicas e agricultura no Brasil. Porto Alegre: Ed. da Universidade, 2001. p.15-52.

FAVARETO, Arilson. Paradigmas do desenvolvimento rural em questão. São Paulo: Iglu Editora: Fapesp, 2007.

FRANÇA Caio Galvão de; DEL GROSSI, Mauro Eduardo; MARQUES, Vicente P.M de Azevedo. O censo agropecuário de 2006 e a agricultura familiar no Brasil. Brasília: MDA, 2009. Nead Debate 18.

Disponível: <http://www.bb.com.br/docs/pub/siteEsp/agro/dwn/CensoAgropecuario.pdf>.

GARCIA, Alex Barril. Desarrollo rural: concepto, institucionalidad y politicas en el 2001. Santiago do Chile: IICA, 2002.

Disponível: <http://www.worldcat.org/title/desarrollo-rural-concepto-institucionalidad-y-politicas-en-el-2001-analisis-comparativo-en-nueve-paises-de-america-latina/oclc/503311407>.

GASQUES, Jose Garcia; VIEIRA FILHO, Jose Eustáquio Ribeiro; NAVARRO, Zander (Org). A agricultura brasileira: desempenho, desafios e perspectivas. Brasília: Ipea, 2010.

Disponível em: http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/Livro_agriculturabrasileira.pdf.

MENDES, Judas Tadeu G; PADILHA JUNIOR, João Batista. Agronegócio: uma abordagem econômica. São Paulo: Pearson Prentice Halll, 2007.

GUASQUES, J. G.; VIEIRA FILHO, J. E.; NAVARRO, Z. (Org). A agricultura brasileira: desempenho, desafios e perspectivas. Brasília: Ipea, 2010.

Disponível em: http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/Livro_agriculturabrasileira.pdf.

SCHNEIDER, Sérgio. Situando o desenvolvimento rural no Brasil: o contexto e as questões em debate. Revista de Economia Política, v. 30, n. 3 (119), p. 511-531, jul./set.,2010.

Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-315720100003000009&lng=en&nrm=iso.

SEN, Amartya. Desenvolvimento como liberdade. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

VEIGA, Jose Ely da (2 ed.). Cidades imaginárias: o Brasil é menos urbano do que se calcula. Campinas, Ed. Autores Associados, 2002.

Nome da Disciplina: Microbiologia e Imunologia Aplicada
Código: ZOT7200
Período: 4ª fase
Carga Horária: 72 horas aula (4T)
Pré-requisito: Bioquímica para a Produção Animal
Ementa

Bactérias, fungos e vírus de importância em zootecnia. Identificação e isolamento desses microorganismos. Microbiologia da água, das rações, da silagem e da compostagem, do rúmen, produção de proteína microbiana, metanogênese. Imunidade nos animais: órgãos, resposta imune, anticorpos, antígenos, tipos de imunizações.

Bibliografia Básica

QUINN, P.J., MARKEY, B.K., CARTER, M.E., DONNELLY, W.J. e LEONARD, E.G. Microbiologia Veterinária e Doenças Infecciosas. São Paulo: Artmed, 2005.

TRABULSI, L.R. ALTERTHUM, F. Microbiologia. 5ª.ed. São Paulo: Atheneu, 2008.

TIZARD, Ian R. Imunologia veterinária: uma introdução. 6. ed. São Paulo (SP): Roca, 2002. xiii,532p. ISBN 8572413855

Bibliografia Complementar

INGRAHAN, J.L.; INGRAHAN, C.A. Introdução à Microbiologia – Uma abordagem baseada em estudos de casos – Tradução da 3 edição norte-americana. São Paulo: Cengage Learning, 2010. 723p.

RADOSTITS, O.M., CLIVE, C., BLOOD, D.C. e HINCHCLIFF, K.W. Clínica Veterinária: um tratado de doenças de bovinos, ovinos, suínos, caprinos e eqüinos. 9ª.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

SPINOSA, H.S., GÓRNIK, S.L. e BERNARDI, M.M. Farmacología aplicada à Medicina Veterinária. 4ª.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

Nome da Disciplina: Estatística Básica
Código: ZOT7300
Período: 4ª fase
Carga Horária: 54 horas aula (3T)

Pré-requisito: Pré-Cálculo**Ementa**

Apresentação e resumo de dados. Probabilidade. Estimação de valores populacionais a partir de amostras. Formulação de hipótese. Análise de variabilidade. Regressão e Correlação entre variáveis.

Bibliografia Básica

BEIGUELMAN, Bernardo. Curso prático de bioestatística. 5. ed. rev. Ribeirão Preto: FUNPEC, 2002. 272p. ISBN 8587528254.

GOMES, Frederico Pimentel. A estatística moderna na pesquisa agropecuária.. Piracicaba: POTAFOS, 1984. 160 p.

MARKUS, Ruben. Elementos de estatística aplicada: principios basicos. Porto Alegre: UFRGS, 1977. pt.1

Bibliografia Complementar

FERREIRA, Daniel Furtado. Estatística básica. 2. ed. rev. Lavras: Editora UFLA, 2009. xii, 664 p. ISBN 9788587692719.

SNEDECOR, George Waddel, 1881; COCHRAN, William Gemmell. Statistical methods. 8th. ed. Ames: Blackwell, c1989. xx, 503 p. ISBN 9780813815619.

STEEL, Robert G. D; TORRIE, James H; DICKEY, David A. Principles and procedures of statistics a biometrical approach. 3rd. ed. Boston WCB, McGraw-Hill 1997 666p. ISBN 0070610282: (enc.).

MORETTIN; Pedro A.; BUSSAB, Wilton O., Estatística básica- São Paulo: Saraiva, 2013. xx, 548 p.: il.; 24 cm Language: Portuguese, Base de dados: Catálogo do Sistema de Bibliotecas da UFSC.

FERREIRA, Daniel Furtado - Estatística básica. Lavras: Editora UFLA, 2009. xii, 664 p.: gráfs., tabs ; 28 cm Language: Portuguese, Base de dados: Catálogo do Sistema de Bibliotecas da UFSC.

Nome da Disciplina: Nutrição de Monogástricos

Código: ZOT7400

Período: 4ª fase

Carga Horária: 54 horas aula (3T)

Pré-requisito: Bioquímica para a Produção Animal, Análise e Avaliação de Alimentos e Fisiologia Animal

Ementa

Digestão de monogástricos: produção de enzimas, utilização dos nutrientes, consumo, e digestibilidade dos alimentos, métodos para expressar o valor nutritivo exigência nutricional dos animais monogástricos para manutenção e produção.

Bibliografia Básica

ANDRIGUETTO, J.M. Normas e padrões de nutrição e alimentação dos animais domésticos. Ed. Atua. Ver. Brasília, 2000. 152P.

BERTECHINI, A. G. Nutrição de monogástricos. UFLA. Viçosa, 180p. 2006.

BUTOLO, J.E. Qualidade dos ingredientes na alimentação animal. Ed. Campinas. 430p. 2010.

ROSTAGNO, H.S et al. Tabelas brasileiras para aves e suínos: composição dos alimentos e exigências nutricionais 4.ed. Viçosa: UFV, 2011.

SAKOMURA, N.K et al. Métodos de pesquisa em nutrição de monogástricos. Ed. Funep, UNESP. Jaboticabal, 2007. Capítulos: 2,3,4.

Disponível em: <http://www.lisina.com.br>

Bibliografia Complementar

CINTRA, André Galvão de Campos. O cavalo: características, manejo e alimentação. São Paulo: Roca, 2011. xx, 364 p.

REVISTA BRASILEIRA DE ZOOTECNIA: www.revista.sbz.org.br

WORTINGER, A. Nutrição para cães e gatos.

CUNNINGHAM, JG. Tratado de Fisiologia Veterinária, 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara e Koogan, 2004.

VIEIRA, Sergio L. et al. Consumo e preferência alimentar dos animais domésticos. Londrina, PR: Phytobiotics Brasil, 2010. 315 p.

Nome da Disciplina: Nutrição de Poligástricos

Código: ZOT7500

Período: 4ª fase

Carga Horária: 54 horas aula (3T)

Pré-requisito: Bioquímica para a Produção Animal, Análise e Avaliação de Alimentos e Fisiologia Animal

Ementa

Desenvolvimento do trato digestivo. Composição do conteúdo ruminal. Ingestão e digestibilidade de alimentos. Utilização de Glicídios estruturais, nitrogênio protéico e não protéico. Exigências nutricionais para manutenção, crescimento e produção.

Bibliografia Básica

BERCHIELLI, T.T.; PIRES, A.V.; OLIVEIRA, S.G. Nutrição de Ruminantes. Ed. FUNEP, 1 ed., Jaboticabal, 2006. 583p. 2 ed., Jaboticabal, 2011. 616 p.
KOZLOSKI, G.V. Bioquímica dos Ruminantes. Santa Maria: 2 Ed. UFSM, 2011. 216p.
SWENSON, M.J. & REECE. W.O. Dukes – Fisiologia dos Animais Domésticos. Ed. Guanabara, RJ. 1996, 856p.

Bibliografia Complementar

COELHO DA SILVA, J.F. & LEÃO, M.I. Fundamentos de Nutrição dos Ruminantes. Ed. Livrocere Ltda. Piracicaba-SP, 1979.
VAN SOEST, P. J. Nutritional Ecology of the Ruminant. 2nd edition. Cornell University Press. 1994. 476p
FRANDSON, R. D. Anatomia e fisiologia dos animais de fazenda. 6 ed. Guanabara Koogan, 2005. 454 p.
LANA, R.P. Nutrição e alimentação animal (mitos e realidades). 2ª ed. Viçosa: UFV, 2005. 344 p.
CAVALHEIRO, Antonio Carlos Lopes; TRINDADE, Dulce Sturm. Os minerais para bovinos e ovinos criados em pastejo. Porto Alegre (RS): Sagra, 1992. 142p.

Nome da Disciplina: Anatomia e Fisiologia da Reprodução Animal

Código: ZOT7921

Período: 4ª fase

Carga Horária: 72 horas aula (4T)

Pré-requisito: Fisiologia Animal

Ementa

Fisiologia da reprodução de machos e fêmeas das espécies de mamíferos e aves de interesse zootécnico. Fatores ambientais que interferem na reprodução, nascimento e sobrevivência de animais de interesse zootécnico. Fisiologia comparativa entre a reprodução de mamíferos e aves. Formação do ovo e desenvolvimento embrionário das aves.

Bibliografia Básica

HAFEZ, E. S. E. (Elsayed Saad Eldin); HAFEZ, B. Reprodução animal. 7. ed. Barueri: Manole, 2004. 513p. BSCCA 7a. ed

REECE, William O. Dukes, fisiologia de animais domésticos. 12. ed. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan, 2006. xvi,926p. BSCCA

CUNNINGHAM, James G.; KLEIN, Bradley G. Tratado de fisiologia veterinária. 4. ed. Rio de Janeiro (RJ): ELSEVIER, 2004. xvi,710p. BSCCA

Bibliografia Complementar

GETTY, R., SISSON. E GROSSMAN, J.D. Anatomia dos Animais Domésticos. 5ed, RJ: Guanabara-Koogan, 1986. v1. BSCCA

MACARI, M., GONZALES, E., PATRÍCIO, I.S., NÄÄS, I.A., MARTINS, P.C. Manejo da Incubação, FACTA.

MOORE, Keith L.; PERSAUD, T. V. N. Embriologia básica. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. x,365p.

BRESSAN, Cristine Maria; DIAS, Paulo Fernando. Embriologia. Florianópolis: CED/LANTEC/UFSC, 2009.

CONSTANTINESCU, Gheorghe M.; SCHATTEN, Heide. Comparative reproductive biology. Ames: Blackwell, 2007. xiii,402p.

LAUER GARCIA, SONIA M.; FERNÁNDEZ, CASIMIRO G. Embriologia, ARTMED.

5ª fase

Nome da Disciplina: Bioclimatologia

Código: ENR7404

Período: 5ª fase

Carga Horária: 36 horas aula (2T)

Pré-requisito: Física para Ciências Agrárias

Ementa

Elementos e fatores do clima: instrumentos e dispositivos de medição; temperatura do ar e do solo; umidade do ar; precipitação; vento; evaporação; evapotranspiração; o clima no desempenho animal; conforto animal e controle ambiental.

Bibliografia Básica

MULLER, P.B. Bioclimatologia aplicada aos animais domésticos. Sulina (3 ed.), 262p. 1989.

PEREIRA, A.R.; ANGELOCCI, L.R.; SENTELHAS, P.C. Agrometeorologia: fundamentos e aplicações práticas. Editora Agropecuária, 478p. 2002

VIANELLO, R.L.; ALVES, A.R. Meteorologia básica e aplicações. Editora UFV, 449p. 1991.

Bibliografia Complementar

AYOADE, J.O. Introdução à climatologia para os trópicos. Bertrand Brasil, 332p. 2003.

VAREJÃO SILVA, M.A. Meteorologia e climatologia. INMET, 515p. 2001.

Disponível em:

http://www.agritempo.gov.br/publish/publicacoes/livros/METEOROLOGIA_E_CLIMATOLOGIA_VD2_Mar_2006.pdf

Nome da Disciplina: Tecnologia e Produção de Sementes

Código: FIT7505

Período: 5ª fase

Carga Horária: 54 horas aula (1T e 2P)

Pré-requisito: Forragicultura I

Ementa

Importância da semente, reprodução das plantas e formação das sementes, desenvolvimento (maturação), composição química, germinação, dormência e vigor de sementes com ênfase em espécies forrageiras; Produção de sementes forrageiras e análise de sementes forrageiras.

Bibliografia Básica

BRASIL - Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Defesa Agropecuária. Regras para análise de sementes. Brasília: MAPA, 2009. 395p.

Disponível em: <http://www.agricultura.gov.br/vegetal/sementes-mudas>

CARVALHO, N.M.; NAKAGAWA, J. Sementes: ciência, tecnologia e produção. 5.ed. Jaboticabal: FUNEP, 2012. 590p.

MARCOS FILHO, J. Fisiologia de Sementes de Plantas Cultivadas. Piracicaba - SP. Esalq, v.12, 2005, 495p.

Bibliografia Complementar

Revista Brasileira de Sementes

Seed News

Revista de Armazenamento

Revista Ciência Agronômica

Revista Ciência Florestal

Revista Árvore

Ciência Rural

Revista Brasileira de Fisiologia Vegetal

Pesquisa Agropecuária Brasileira

Revista Brasileira de Zootecnia

Legislação de sementes e mudas:

Lei nº 10.711/2003 - Lei de Sementes e Mudas e Decreto nº 5.153/2004

Nome da Disciplina: Exterior e Julgamento de Animais Zootécnicos

Código: ZOT7105

Período: 5ª fase

Carga Horária: 54 horas aula (3T)

Pré-requisito: Práticas Zootécnicas e Genética Aplicada a Zootecnia

Ementa

Exterior dos animais: proporções, dimensões corporais e atributos raciais que integram as diferentes aptidões para leite, corte, pele, lã, ovos, trabalho, esporte, etc. Avaliação individual dos animais e julgamento comparativo em exposições nacionais e internacionais.

Bibliografia Básica

JARDIM, Walter Ramos. Bovinocultura. Instituto Campineiro de ensino Agrícola. 1981, 525p.

Disponível:

<http://www.icea.com.br/cliente/GerenciaNavegacao.php3?departamento=005&nivel=1&produto=595&seshid=978093>.

SANTOS, Rinaldo dos. Nelore: A vitória Brasileira. Uberaba Agropecuária Tropical 2000. 572p.

Disponível: <http://www.zebus.com.br/at/livronelore.php>.

SILVA, J. C. P. M., VELOSO, C. M. Raças de Gado Leiteiro. Aprenda Facil, 2011, 149p.

Bibliografia Complementar

BARCELOS, J.O.J., COSTA, E.C. Crescimento de bovinos de corte. Porto Alegre, UFRGS, 2006.

CAMARGO, M.X., CHIEFFI, A. Ezoognósia, São Paulo, IZ, 1971.

SANTOS, R. A geometria do zebu: uma contribuição a ezoognosia e a zoognomonía, São Paulo, Nobel, 2 ed. 1985.

SANTOS, Rinaldo dos. Guzerá - O Gado do Brasil. Uberaba Agropecuária Tropical.

Disponível: http://www.zebus.com.br/at/livroguzera_informacoes.php.

Site sugerido: <http://www.arcoovinos.com.br/> e <http://www.abcz.org.br/>.

Nome da Disciplina: Ciência da Carne

Código: ZOT7106

Período: 5ª fase

Carga Horária: 36 horas aula (2T)

Pré-requisito: Morfofisiologia na Zootecnia e Microbiologia e Imunologia Aplicada

Ementa

Produção de carne: processos físicos-químicos e microbiológicos. Fatores que interferem na qualidade da carne: genéticos, nutricionais, manejo e transporte dos animais, temperatura. Avaliação da carne: análise sensorial: cor, consistência, maciez, sabor. Processos para conservação da carne: resfriamento, congelamento.

Bibliografia Básica

CONTRERAS CASTILLO, Carmen Josefina. Qualidade da carne. São Paulo (SP): Varela, 2006. 240p.

PARDI, M.G.; SANTOS, I.F.; SOUZA, E.R.; PARDI, H.S. Ciência, higiene e tecnologia da carne. Ciência e higiene da carne. Tecnologia de sua obtenção e transformação. 1a. ed. Goiânia, 1993. 586p. Vol. 1.

WILSON, William G. Wilson's inspeção prática da carne. 7. ed. São Paulo: Roca, 2010. 308 p. ISBN 9788572418393.

Bibliografia Complementar

DI MARCO, O.N., BARCELLOS, J.O.J., COSTA, E.C. Crescimento de bovinos de corte. Porto Alegre, UFRGS. 2006.

HEDRICK, H.B.; ABERLE, E.D.; FORREST, J.C.; JUDGE, M.D.; MERKEL, R.A. Principles of meat science. 3rd. ed. Iowa, Kendal / Hunt Publishing Company, 1994. 354p.

PINTO, P. S. A. Inspeção e Higiene de Carnes. Editora UFV, 2008.

Pedido para compra

VARNAN, A.H. & SUTHERLAND, J.P. Carne y productos cárnicos: tecnologia, química y microbiologia. Editorial Acirbia, Zaragoza, 1998. 423p.

WARRIS, P.D. Ciencia de la carne. 2003. 309p. Acirbia.

Nome da Disciplina: Parasitologia Aplicada a Zootecnia

Código: ZOT7202

Período: 5ª fase

Carga Horária: 54 horas aula (2T e 1P)

Pré-requisito: Microbiologia e Imunologia Aplicada**Ementa**

Ecto e endoparasitas dos animais domésticos zootécnicos. Principais helmintos e protozoários parasitas de ruminantes e não ruminantes de interesse zootécnico. Acaras e insetos de importância na saúde animal.

Bibliografia Básica

BARROS-BATTESTI, D.M.; ARZUA, M.; BECHARA, G.H. Carrapatos de importância médico-veterinária da região neotropical: um guia ilustrado para identificação de espécies. São Paulo (SP): Instituto Butantan, 2006.

BERENGUER, J. Atlas de Parasitologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Livro Ibero-Americano, 1977. 1v. (paginação irregular) ISBN 8470931555 (broch.).

BRASIL. Secretaria de Defesa Sanitaria Animal. (Org.). Carrapato, berne e bicheira no Brasil - 1983. Brasília, DF: A Secretaria, 1984.

FERREIRA, M.U. Parasitologia contemporânea. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

FOREYT, W.J. Parasitologia Veterinária: Manual de Referência. São Paulo: Roca, 2005. viii, 240 p. ISBN 8572415556.

FORTES, E. Parasitologia Veterinária. 4ª Ed. São Paulo: Icone, 2004.

MONTEIRO, S.G. Parasitologia na Medicina Veterinária. 1ª Ed. São Paulo. Editora Roca Ltda, 2011.

PRICE, C.J. Parasitologia Practica; tecnicas generales de laboratorio y protozoarios parasites. Mexico: Centro Regional de Ayuda Técnica, 1973. 25p.

TAYLOR, M.A.; COOP, R.L.; WALL, R.L. Parasitologia Veterinária. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

Bibliografia Complementar

RADOSTITS, O.M., CLIVE, C., BLOOD, D.C. e HINCHCLIFF, K.W. Clínica Veterinária: um tratado de doenças de bovinos, ovinos, suínos, caprinos e eqüinos. 9ª.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

SILVA, A.C. Doenças infecciosas dos animais domesticos. Recife: UFRPE- Pro-Reitoria de Pesquisa e Pos-Graduação, 1990.

ZAMAN, V. Atlas Colorido de parasitologia clínica: un atlas de protozoarios, helmintos y artrópodos más importantes, la mayoría de ellos en colores. 2. ed. Buenos Aires: Medica Panamericana, 1988. (6. reimpr.1998) 335p.

Nome da Disciplina: Estágio Intermediário**Código: ZOT7600****Período: 5ª fase****Carga Horária: 108 horas aula (6P)****Pré-requisito: 900 horas aula****Ementa**

Estágio para formação pré-profissional em estabelecimentos que desenvolvam atividades relacionadas à Zootecnia.

Bibliografia Básica

RESOLUÇÃO VIGENTE SOBRE ESTÁGIOS DA UFSC E O ATO NORMATIVO 01/2020/CCGZOT disponíveis no site <http://www.cursodezootecnia.cca.ufsc.br/>

Nome da Disciplina: Rações para Monogástricos**Código: ZOT7706****Período: 5ª fase****Carga Horária: 36 horas aula (1T e 1P)****Pré-requisito: Pré-Cálculo e Nutrição de Monogástricos****Ementa**

Matérias primas: classificação, composição, função, proporção e limites de utilização em função da espécie. Micro ingredientes pré-misturados núcleos e aditivos. Controle de qualidade de matérias primas. Principais equipamentos e fases do processo de elaboração de rações. (fareladas e peletizadas) de uma fábrica de rações. Métodos de cálculo de rações para monogástricos.

Bibliografia Básica

ANDRIGUETTO, J.M. Normas e padrões de nutrição e alimentação dos animais domésticos. Ed. Atua. Ver. Brasília, 2000. 152P.

BERTECHINI, A. G. Nutrição de monogástricos. UFLA. Viçosa, 180p. 2006.

BUTOLO, J.E. Qualidade dos ingredientes na alimentação animal. Ed. Campinas. 430p. 2010.

ROSTAGNO, H.S et al. Tabelas brasileiras para aves e suínos: composição dos alimentos e exigências nutricionais 4.ed. Viçosa: UFV, 2011.

SAKOMURA, N.K et al. Métodos de pesquisa em nutrição de monogástricos. Ed. Funep, UNESP. Jaboticabal, 2007. Capítulos: 2,3,4

Disponível em: <http://www.lisina.com.br>

Bibliografia Complementar

CINTRA, André Galvão de Campos. O cavalo: características, manejo e alimentação. São Paulo: Roca, 2011. xx, 364 p.

WORTINGER, A. Nutrição para cães e gatos.

CUNNINGHAM, JG. Tratado de Fisiologia Veterinária, 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara e Koogan, 2004.

VIEIRA, Sergio L. et al. Consumo e preferência alimentar dos animais domésticos. Londrina, PR: Phytobiotics Brasil, 2010. 315 p.

REVISTA BRASILEIRA DE ZOOTECNIA

Disponível: www.revista.sbz.org.br

Nome da Disciplina: Rações para Poligástricos

Código: ZOT7707

Período: 5ª fase

Carga Horária: 36 horas aula (1T e 1P)

Pré-requisito: Pré-Cálculo e Nutrição de Poligástricos

Ementa

Alimentos mais usados para poligástricos. Fatores que afetam o consumo Máximo voluntário de forragens. Relação volumoso-concentrado e seus efeitos físico-químicos do rúmen. Métodos de cálculo de rações para poligástricos.

Bibliografia Básica

NRC (National Research Council) Nutrient Requirements of: dairy cattle, beef cattle and sheep Washington National Academy Press. 2001. 7th revised edition. 242p.

VALADARES FILHO, S.C.; MACHADO, P.A.S.; CHIZZOTTI, M.L. et al. Tabelas brasileiras de composição de alimentos para bovinos. 3ª ed. Viçosa: UFV/DZO, 2010. 502 p.

VALADARES FILHO, S.C. Exigências nutricionais de zebuínos puros e cruzados: BR-corte. 2. ed. Viçosa: UFV - DZO, 2010. 193 p.

Bibliografia Complementar

LANA, R.P. Nutrição e alimentação animal (mitos e realidades). 2ª ed. Viçosa: UFV, 2005. 344 p.

VAN SOEST, PETER J. Nutritional Ecology of the Ruminant. 2nd ed. Cornell University Press, 1994. 476 p.

BERCHIELLI, T.T.; PIRES, A.V.; OLIVEIRA, S.G. Nutrição de Ruminantes. Ed. FUNEP, Jaboticabal, 2006.

SIMPOSIO SOBRE NUTRIÇÃO DE BOVINOS, 8., 2006, Piracicaba (SP.; BITTAR, Carla Maris. Minerais e aditivos para bovinos: anais. Piracicaba: FEALQ, 2006. 373p.

PRADO, Ivanor Nunes do; MOREIRA, Fernanda Barros. Suplementação de bovinos no pasto e alimentos alternativos usados na bovinocultura. Maringa: EDUEM, 2002. 162p.

Nome da Disciplina: Bioestatística

Código: ZOT7905

Período: 5ª fase

Carga Horária: 36 horas aula (2T)

Pré-requisito: Pré-Cálculo e Estatística Básica

Ementa

Introdução à experimentação animal, testes de significância, desenhos experimentais: Inteiramente casualizado, com blocos casualizados, Quadrado latino. Experimentos fatoriais, e em parcelas subdivididas. O uso de regressão na análise de variância.

Bibliografia Básica

MARKUS, R. Elementos de estatística aplicada. Porto Alegre, Faculdade de Agronomia, 1973; 1977.

PIMENTEL-GOMES, F. & GARCIA, C.H. Estatística aplicada a experimentos agrônômicos e florestais. Exposição com exemplos e orientações para uso de aplicativos. Piracicaba, FEALQ, 2002.

GOMES, F.P. Curso de estatística experimental. Piracicaba, Livraria Nobel, 1977.

Bibliografia Complementar

STEEL, G.D.R. & TORRIE, J.H. Principles and procedures of statistics: a biometrical approach. New York, McGraw-Hill book Company, 2a. ed, 1980.

STEEL, G.D.R. & TORRIE, J.H. Principles and procedures of statistics: with special reference to the biological sciences. New York, McGraw-Hill book Company, 1960.

SNEDECOR, W.G. & COCHRAN, W.G. Statistical methods. Ames, Iowa. The Iowa State University Press, 1980.

SNEDECOR, W.G. & COCHRAN, W.G. Statistical method: applied to experiments in agriculture and biology. Ames, Iowa. The Iowa State University Press, 1956.

BANZATTO, D.A. & KRONKA, S.N. Experimentação Agrícola. Jaboticabal, FUNEP 2003.

6ª fase

Nome da Disciplina: Mecanização para a Zootecnia

Código: ENR7312

Período: 6ª fase

Carga Horária: 72 horas aula (2T e 2P)

Pré-requisito: Física para Ciências Agrárias

Ementa

Aspectos gerais sobre fontes de potência. Tratores agrícolas. Manutenção e operação. Equipamentos agrícolas: preparo do solo, semeadura, adubação e plantio, tratos culturais mecânicos e químicos, renovadoras de pastagem, estudo e regulagem. Máquinas de colheita de forragens, fenação e ensilagem: regulagens e estudos de perdas de colheita. Aspectos de segurança na operação de máquinas e implementos. Tração Animal. Planejamento e desempenho da mecanização agrícola.

Bibliografia Básica

- BALASTREIRE, L. A. Máquinas Agrícolas. São Paulo, Manole, 1987.
- BERETTA, C.C. Tração Animal na Agricultura. São Paulo, editora Nobel, 1988.
- FERREIRA, M. F. P.; ALONÇO, A. S.; MACHADO, A. L. T. Máquinas para silagem. Pelotas, 2003. 98p.
- MACHADO, A. L. T.; FERREIRA, M. F. P; ALONÇO, A. S. Máquinas auxiliares para silagem e fenação. Pelotas, 2005. 174p.
- MACHADO, A. L. T.; REIS, A. V.; MORAES, M. L. B.; ALONÇO, A. S. Máquinas para preparo do solo, semeadura, adubação e tratamentos culturais. Pelotas, 1996. 230p.
- MIALHE, L.G. Manual de mecanização agrícola. São Paulo, Agronômica Ceres, 1974.
- MIALHE, L.G. Máquinas motoras na agricultura (dois volumes) São Paulo: EPU (Editora Pedagógica e Universitária Ltda): Ed. da Universidade de São Paulo, 1980.
- MIALHE, L.G. Máquinas Agrícolas: Ensaio & Certificação. Piracicaba, SP: Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiroz, 1996.
- NAGAOKA, A.K.; WEISS, A. Mecanização para agronomia, aquicultura e zootecnia. Florianópolis, UFSC, 2006. v.1, 136p. e v.2, 103p. (apostilas).
- NAGAOKA, A.K.; WEISS, A. Máquinas e implementos agrícolas. Florianópolis, UFSC, 2007. 146p. (apostila).
- SILVEIRA, G.M. Os cuidados com o trator. 2 ed. Rio de Janeiro: Globo, 1988. 246p.
- SILVEIRA, G.M. As máquinas para plantar: aplicadoras, distribuidoras, semeadoras, plantadoras, cultivadoras. Rio de Janeiro, Globo, 1989.

Bibliografia Complementar

- BLEY JUNIOR, C. J. Agroenergia da biomassa residual: perspectivas energéticas, socioeconômicas e ambientais. 2. ed. rev. Brasília: Foz do Iguaçu: Technopolitik, 2009. 126 p.
- PRADO, R.M.; NATALE, W.; FURLANI, C. E. A. Manejo mecanizado de atividades para implantação de culturas. Jaboticabal, SBEA, 2002. 99p.
- PORTELLA, J.A. Colheita de grãos mecanizada: implementos, manutenção e regulação. Viçosa: Aprenda Fácil, 2000. 190p.

SILVEIRA, G.M. Máquinas para plantio e condução de culturas. Viçosa: Aprenda fácil, 2001. 336p.

SILVEIRA, G.M. Máquinas para a pecuária. São Paulo: Ed. Nobel, 1997. 166p.

Nome da Disciplina: Princípios de Edificações Rurais

Código: ENR7315

Período: 6ª fase

Carga Horária: 54 horas aula (3T)

Pré-requisito: Topografia Básica, Bioclimatologia e Parasitologia Aplicada a Zootecnia.

Ementa

Fundamentos de desenho técnico. Composição das edificações: materiais, estruturas, fechamentos, instalações prediais e acabamentos.

Bibliografia Básica

MONTENEGRO, Gildo A. Desenho arquitetônico. São Paulo (SP): E. Blucher, 1978. 134 p.

MONTENEGRO, Gildo A. Desenho arquitetônico: para cursos técnicos de 2. grau e faculdades de arquitetura. 4. ed. rev. e atual. São Paulo (SP): Edgard Blucher, 2001. 167p.

AZEREDO, Hélio Alves de. O edifício até sua cobertura. 2.ed. São Paulo (SP): E. Blucher, 1997. 182p.

AZEREDO, Hélio Alves de. O edifício e seu acabamento. São Paulo: E. Blucher, 1987.

BAETA, Fernando da Costa; SOUZA, Cecília de Fátima. Ambiência em edificações rurais: conforto animal. 2ª ed. Viçosa (MG): UFV, 2010. 269p.

BAUER, L.A. Falcão (Luiz Alfredo Falcão). Materiais de Construção. 5.ed. Rio de Janeiro: LTC 1994 2.v.

CREDER, Hélio. Instalações hidráulicas e sanitárias. 6.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006. 423 p.

LAMBERTS, Roberto; DUTRA, Luciano; PEREIRA, Fernando O.R. Eficiência Energética na Arquitetura. 3ª ed. Rio de Janeiro (RJ), 2014.

PEREIRA, Milton Fischer. Construções rurais. 4. ed. São Paulo: Nobel, 1986. 330p.

PFEIL, Walter; PFEIL, Michele. Estruturas de madeira: dimensionamento segundo as normas brasileiras NBR-7190/97 e critérios das Normas Norte-americana NDS e Europeia EUROCODE 5. 6. ed. rev., atual. e ampl. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2003. 223p.

Bibliografia Complementar

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 10067 - Princípios gerais de representação em desenho técnico. Rio de Janeiro: 1995.

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 10068 - Folha de desenho - leiaute e dimensões. Rio de Janeiro: 1987.

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 8196 - Desenho técnico - emprego de escalas. Rio de Janeiro: 1999.

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 8403 - Aplicação de linhas em desenhos - Tipos de linhas - Largura das linhas. Rio de Janeiro: 1984.

ESTEPHANIO, C. Desenho Técnico: Uma Linguagem Básica. Rio de Janeiro: Edição Independente, 1994.

MOLITERNO, Antonio. Caderno de projetos de telhados em estruturas de madeira. 4. ed. São Paulo: E. Blucher, 2010. 268 p.

CALIL JUNIOR, Carlito; MOLINA, Júlio César. Coberturas em estruturas de madeira: exemplos de cálculo. 1. ed. São Paulo: Pini, 2010. 207 p.

Nome da Disciplina: Manejo do Solo

Código: ENR7507

Período: 6ª fase

Carga Horária: 36 horas aula (2T)

Pré-requisito: Fertilidade do Solo

Ementa

Fatores, processos e efeitos da degradação do solo. Atendimentos conservacionistas do solo e da água. Bacia hidrográfica comunidade de manejo.

Bibliografia Básica

- BERTONI, J.; LOMBARDI NETO, F. Conservação do solo. 2. ed. São Paulo: Editora Ícone, 1993. 352 p.
- DAROLT, M. R. Plantio direto: pequena propriedade sustentável. IAPAR, Londrina, 255p. 1998. (IAPAR. Circular, 101).
- DERPSCH, R.; ROTH, N.; SIDIRAS, E; KOPKE, V. Controle da erosão no Paraná, Brasil: Sistemas de cobertura do solo, plantio direto e preparo conservacionista do solo. GTZ/IAPAR. Eschborn, 272p. 1991.
- MONEGAT, C. Plantas de cobertura do solo - características e manejo em pequenas propriedades. Chapecó, 336p. 1991.
- SANTOS, H. P.; REIS, E. M. Rotação de culturas em plantio direto. Passo Fundo: EMBRAPA Trigo, 212p.

Bibliografia Complementar

- ALTIERI, M. Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável. Guaíba: Agropecuária, 592p. 2002.
- BERTONI, J.; LOMBARDI NETO, F. Conservação do solo. Ceres, Piracicaba, 368p. 1985.
- CASTRO, F.S. Importância CS, Legislação, Processos de degradação do solo. Conservacion de suelos. IICA. Costa Rica, 321p. 1980.
- DAROLT, M. R. Plantio direto: pequena propriedade sustentável. IAPAR, Londrina, 255p. 1998. (IAPAR. Circular, 101).
- DERPSCH, R. & CALEGARI, A. Guia de plantas para adubação verde de inverno. IAPAR, Londrina, 96p. 1985. (Documento IAPAR, 9).
- DERPSCH, R.; ROTH, N.; SIDIRAS, E; KOPKE, V. Controle da erosão no Paraná, Brasil: Sistemas de cobertura do solo, plantio direto e preparo conservacionista do solo. GTZ/IAPAR. Eschborn, 272p. 1991.
- FUNDAÇÃO CARGILL. Atualização em plantio direto. Campinas, 343p. 1985.
- GALETI, P.A. Práticas de controle à erosão. Instituto Campineiro de Ensino Agrícola. Campinas, 278p. 1984.
- HUDSON, N.H. Soil conservation. Cornell University Press. Ithaca. N. York. 320p. 1971.
- KHATOUNIAN, C. A. A reconstrução ecológica da agricultura. Botucatu: Agroecológica, 2001. 348p.

- MONEGAT, C. Plantas de cobertura do solo - características e manejo em pequenas propriedades. Chapecó, 336p. 1991.
- NOLLA, D. Erosão do solo o grande desafio. Secretaria da Agricultura do RGS. Porto Alegre, 412p. 1982.
- PRIMAVESI, A. O manejo ecológico do solo. Nobel S.A. São Paulo, 541p. 1980.
- RIO GRANDE DO SUL. Secretaria da Agricultura. Manual de conservação do solo e água. 3ª ed. Porto Alegre, 178p. 1985.
- SBCS. Revista Brasileira de Ciência do Solo. Campinas.
- SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Agricultura e Abastecimento. Manual de uso, manejo e conservação do solo e da água. Projeto de recuperação, conservação e manejo dos recursos naturais em microbacias hidrográficas. 2.ed.ver., atual., Eampl. Florianópolis: EPAGRI, 1994. 384p.
- SANTOS, H. P.; REIS, E. M. Rotação de culturas em plantio direto. Passo Fundo: EMBRAPA Trigo, 2003. 212p.

Nome da Disciplina: Ecologia Agrícola

Código: FIT7400

Período: 6ª fase

Carga Horária: 54 horas aula (3T)

Pré-requisito: não tem

Ementa

Introdução à Ecologia. Fatores ambientais. Evolução e história de vida. Populações. Comunidades. Ecossistemas. Interações entre espécies. Diversidade biológica. Ciclos biogeoquímicos. Fluxo de energia. Sucessão ecológica. Estrutura, funcionamento, produtividade e estabilidade de ecossistemas naturais e agroecossistemas. Ecologia aplicada à agricultura e pecuária.

Bibliografia Básica

- LAROCA, S. Ecologia: princípios e métodos. Editora Vozes. 1995, 197p.
- ODUM, E.P. Ecologia. 2ed. São Paulo, Pioneira, 1986. 434p.
- ODUM, E.P. & BARRET, G.W. Fundamentos de Ecologia. São Paulo, thompson, 2007. 612p.

RICKLEFS, R.E. A economia da natureza. 3 ed, 5 ed. Editora Guanabara Koogan. 1993. 470p.

Bibliografia Complementar

ALTIERI, M. A. Agroecologia: Bases científicas da agricultura alternativa. São Paulo, PTA-FASE, 1989. 240p.

BEGON, M., HARPER, J.L., TOWNSEND, C.R. Ecologia: de indivíduos a ecossistemas. 4. ed. Porto Alegre, ARTMED, 2007. 740p.

BONILLA, J.A. Fundamentos da Agricultura Ecológica. São Paulo, Nobel, 1992. 260 p.

CAIN, M.L; BOWMAN, W.D; HACKER, S.D. Ecology. 2 Ed. Sunderland, Sinauer, 2011. 648 p.

GLIESSMAN, S.F. Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável. 2 Ed. UFRGS, Porto Alegre 2001. 653 p.

LARCHER, W. Ecofisiologia vegetal. São Paulo, EPU, 1986. 319p.

Ecofisiologia vegetal. São Carlos, RiMa Artes e Textos, 2000. 532p.

PRIMACK, R.B.& RODRIGUES, E. 2001 Biologia da conservação. Londrina, E. Rodrigues. 327 p.

PERFECTO, I; VANDERMEER, J; WRIGHT, A. Nature's Matrix. London, Earthscan, 2010. 242 p.

RAVEN, P.H; EVERT; R.F; CURTIS, H. 2001. Biologia vegetal. Rio de Janeiro, Kogan, 906 p.

TOWNSEND, C.R., BEGON, M., HARPER, J.L. Fundamentos em ecologia. 3. ed. Porto Alegre, ARTMED, 2010. 576p.

VANDERMEER, J.H. The ecology of agroecosystems. Sudbury, Jones and Barlett, 2011. 387

WALTER, H. 1986. Vegetação e zonas climáticas. São Paulo, EPU/EDUSP, 326 p.

Nome da Disciplina: Higiene e Profilaxia na Zootecnia

Código: ZOT7203

Período: 6ª fase

Carga Horária: 54 horas aula (2T e 1P)

Pré-requisito: Parasitologia Aplicada a Zootecnia

Ementa

Princípios de higiene e profilaxia dos animais, dos alimentos, das instalações e equipamentos. Programas profiláticos e calendários de vacinação para as criações zootécnicas.

Bibliografia Básica

FORTES, E. Parasitologia Veterinária. 4ª Ed. São Paulo: Icone, 2004.

QUINN, P.J., MARKEY, B.K., CARTER, M.E., DONNELLY, W.J. e LEONARD, E.G. Microbiologia Veterinária e Doenças Infecciosas. São Paulo: Artmed, 2005.

RADOSTITS, O.M., CLIVE, C., BLOOD, D.C. e HINCHCLIFF, K.W. Clínica Veterinária: um tratado de doenças de bovinos, ovinos, suínos, caprinos e eqüinos. 9ª.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

TAYLOR, M.A.; COOP, R.L.; WALL, R.L. Parasitologia Veterinária. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

Barros-Battesti, D.M.; Arzua, M.; Bechara, G.H. Carrapatos de importância médico-veterinária da região neotropical: um guia ilustrado para identificação de espécies. São Paulo (SP): Instituto Butantan, 2006.

Bibliografia Complementar

Rotação de Pastagem no Controle de Helmintos. Disponível em: <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/.../doc/.../BoletimPD45AMAZORIENTAL.pdf>

Uso de tratamento seletivo contra nematódeos - Infoteca-e – Embrapa. Disponível em: <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/bitstream/doc/48561/1/Boletim17.pdf>

Carrapatos - Ainfo - Embrapa. Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/.../1/LIVRO-Carrapatos-2016.pdf>

Teste de sensibilidade do carrapato dos bovinos. Disponível em: <https://www.embrapa.br/.../teste-de-sensibilidade-do-carrapato-dos-bovinos-a-carrapat...>

Estratégias de controle para o carrapato dos bovinos. Disponível em: <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/bitstream/doc/710948/1/350carrapato.pdf>

Diagnóstico da Resistência do Carrapato-do-boi. Disponível em: <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/bitstream/doc/327201/1/BP25.pdf>

Proposta de controle de carrapatos para o - Embrapa Gado de Corte. Disponível em: old.cnpqg.embrapa.br/publicacoes/doc/DOC214.PDF

Endoparasitoses Gastrintestinais de Caprinos e Ovinos – Ainfo. Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/.../1/AAC-Endoparasitoses-gastrintestinais.pdf>

Métodos alternativos de controle de nematóides gastrintestinais. Disponível em: revistatca.pb.gov.br/edicoes/volume-02-2008/volume-2...2.../tca09_metodos.pdf

Uso de tratamento seletivo contra nematódeos - Infoteca-e – Embrapa. Disponível em: <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/bitstream/doc/48561/1/Boletim17.pdf>

Nome da Disciplina: Ambiência em Zootecnia

Código: ZOT7405

Período: 6ª fase

Carga Horária: 54 horas aula (3T)

Pré-requisito: Bioclimatologia e Exterior e Julgamento de Animais Zootécnicos

Ementa

Introdução à bioclimatologia: adaptações e evolução dos animais. Efeitos do ambiente na produção, reprodução e saúde dos animais. Fatores climáticos e mecanismos de termorregulação. Interação genótipo-ambiente.

Bibliografia Básica

BAÊTA, F.C; SOUZA, C.F. Ambiência em edificações rurais. 2. ed. - Viçosa: Ed. UFV, 2010.

FERREIRA, R.A. Maior produção com melhor ambiente para aves, suínos e bovinos. 2. ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2011. 401 p.

PEREIRA, J.C.C. Fundamentos de Bioclimatologia Aplicados à Produção Animal. Belo Horizonte, FEPMVZ – Ed., 195p. 2005.

Bibliografia Complementar

DA SILVA, I.J.O. Ambiência e Qualidade na Produção Industrial de Suínos. Ed. FEALQ, 1999. 247p.

HAFAZ, E. S. E. 1973. Adaptación de los animales domesticos. Editorial Labor. Barcelona, 563p.

MULLER, P.B. 1989. Bioclimatologia Aplicada aos Animais Domésticos, Editora Pallotti, 3ª ed. São Paulo, 262 p.

PIRES, M. F. A; CAMPOS, A.T. Modificações Ambientais para reduzir o estresse calórico em gado de leite. Comunicado técnico Nº 42, 2004, Embrapa.

Disponível

em:

<https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/bitstream/doc/594946/1/COT42Modificacoesambientais.pdf>.

Nome da Disciplina: Forragicultura II

Código: ZOT7708

Período: 6ª fase

Carga Horária: 54 horas aula (3T)

Pré-requisito: Fertilidade do Solo e Forragicultura I

Ementa

Reconhecimento de espécies forrageiras. Classificação de espécies forrageiras. Técnicas de formação, adubação, e manejo de pastagens. Produção de sementes. Metodologias de conservação de forragens: fenação, ensilagem. Capineiras e forrageiras de inverno. Melhoramento de campos nativos e naturalizados com espécies melhoradas.

Bibliografia Básica

CÓRDOVA, U. et al. Melhoramento e manejo de pastagens naturais no Planalto Catarinense. Florianópolis – SC. EPAGRI. 2004.

CÓRDOVA, U. et al. Produção de leite à base de pasto em Santa Catarina. Florianópolis – SC. EPAGRI. 2012.

FONSECA, D.M & MARTUSCELLO, J.A. Plantas Forrageiras. Editora UFV, Viçosa – MG. 2010.

REIS, R.A.; BERNARDES, T.F. e SIQUEIRA, G.R. Forragicultura: Ciência, Tecnologia e Gestão dos Recursos Forrageiros. Editora Multipress – Jaboticabal – SP. 2013.

Bibliografia Complementar

FONTANELI, R.S. et al. Forrageiras para integração lavoura-pecuária-floresta na região sul-brasileira.

Disponível em: http://www.cnpt.embrapa.br/biblio/li/li01-forrageiras/pre_texto.pdf.
Brasília – DF. Embrapa. 2012.

KLAPP, E. Prados e pastagens. Lisboa – PT. Calouste Gulbenkian, 2ª Ed, 1986.

PILLAR, V.P. et al. Campos Sulinos: conservação e uso sustentável da biodiversidade. Brasília – DF. MMA. 2009.

Disponível em: <http://ecoqua.ecologia.ufrgs.br/arquivos/Livros/CamposSulinos.pdf>

PUPPO, N.J.H. Manual de pastagens e forrageiras. Campinas – SP. Instituto Campineiro de Ensino Agrícola. 1985.

Nome da Disciplina: Princípios de Melhoramento Animal

Código: ZOT7912

Período: 6ª fase

Carga Horária: 54 horas aula (3T)

Pré-requisito: Exterior e Julgamento de Animais Zootécnicos e Bioestatística

Ementa

Princípios básicos de genética de populações. Fundamentos de genética quantitativa. Avaliação genética animal. Seleção para múltiplas características. Sistemas de acasalamento. Cálculo do ganho genético.

Bibliografia Básica

PEREIRA, J.C.P. Melhoramento Genético Aplicado à Produção Animal. Belo Horizonte, FEPMVZ Editora, 2012.

FALCONER, D.S. Introdução à genética quantitativa. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa. Imp. Univ., 1987.

OTTO, P.G. Genética Básica para veterinária. São Paulo, Roca. 4ª. Ed. 2006.

Bibliografia Complementar

GAMA, L.T. Melhoramento genético animal, Lisboa, Escolar Editora. 2002.

CRUZ, C.D. Princípios de genética quantitativa. Viçosa, Editora UFV. 2005.

HUTT, F.B. & RASMUSEN, B.A. Animal genetics. New York, John Wiley & Sons. 1982.

JOHANSSON, Ivar. Genetica y mejora animal. Zaragoza: Acribia, 1972. 567 p.: il.

LASLEY, John. Genetics of livestock improvement. 3. ed. Englewood Cliffs Prentice-Hall, 1978. 492 p.

RESENDE, M.D.V. e ROSA-PEREZ, J.R.H. Genética e melhoramento de ovinos. Curitiba, editora da UFPR, 2002.

WARWICK & LEGATES. Breeding and improvement of farm animal. New York, McGraww-Hill, 1970.

Periódicos científicos:

Journal of Animal Sciences. Disponível em: <https://academic.oup.com/jas>

Revista da Sociedade Brasileira de Zootecnia. Disponível em: <https://www.rbz.org.br/pt-br/>

Ciência Rural. Disponível em: <http://coral.ufsm.br/ccr/cienciarural/index.htm>

Livestock Production Science. Disponível em: <https://www.journals.elsevier.com/livestock-science>

Biotemas. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/biotemas/index>

Revistas Técnicas:

Suinocultura Industrial. Disponível em: <https://www.suinoculturaindustrial.com.br/>

PorkWorld. Disponível em: <http://www.porkworld.com.br/>

Revista Balde Branco. Disponível em: <http://www.baldebranco.com.br/>

Revista DBO. Disponível em: <https://www.portaldbo.com.br/revistas/revista-dbo/>

Avicultura Industrial. Disponível em: <https://www.aviculturaindustrial.com.br/>

Nome da Disciplina: Biotécnicas de Reprodução Animal

Código: ZOT7923

Período: 6ª fase

Carga Horária: 54 horas aula (2T e 1E)

Pré-requisito: Anatomia e Fisiologia da Reprodução Animal

Ementa

Manejo reprodutivo e métodos de reprodução das principais espécies de mamíferos e aves de interesse zootécnico. Controle exógeno do ciclo estral (mamíferos). Biotécnicas e biotecnologias envolvidas nos métodos empregados na reprodução de mamíferos e aves. Principais problemas de fertilidade de mamíferos e aves.

Bibliografia Básica

HAFEZ, ESE, HAFEZ, B. Reprodução Animal, 7Ed. São Paulo: Editora Manole., 2004.
 GONSALVES, PBD. FIGUEIREDO, J.R., FREITAS, V.J.F. Biotécnicas aplicadas à reprodução animal. São Paulo: Livraria: Varela Ltda, 2002, 340p.
 MIES FILHO, A. Inseminação Artificial, vol 2. 6 Ed. Editora Sulina, 1987.

Bibliografia Complementar

MARCOS MACARI, ELISABETH GONZALES, INALDO SALES PATRÍCIO, IRENILZA DE ALENCAR NÄÄS, PAULO CÉSAR MARTINS. Manejo da Incubação, FACTA. Solicitado.
 SPINOSA, H.S., GÓRNIK, S.L, BERNARDI, M.M. Farmacologia Aplicada a Medicina Veterinária, 5Ed, Rio de Janeiro: Guanabara & Koogan, 2011, cap.28 e 29, 329-362.
 REECE, WILLIAM O. Fisiologia de animais domésticos. São Paulo: Roca, 1996. 351p.
 Embriodiagnóstico. Disponível em:
http://trnres.com/ebook/uploads/araujo/T_13210039313%20Araujo.pdf
 Sêmen Aves. Disponível em:
http://www.uece.br/cienciaanimal/dmdocuments/CONERA_PALESTRA%20%286%29.pdf

7ª fase

Nome da Disciplina: Introdução à Aquicultura

Código: AQI7803

Período: 7ª fase

Carga Horária: 36 horas aula (2T)

Pré-requisito: não tem

Ementa

Noções básicas de aquicultura, incluindo: histórico, status, espécies cultiváveis, biologia, sistemas de cultivo, qualidade da água, nutrição, reprodução e instalações. Noções sobre aquicultura sustentável. Interação da Aquicultura no contexto agropecuário e na preservação do meio ambiente.

Bibliografia Básica

POLI, CARLOS ROGÉRIO et al. AQUICULTURA: Experiencias brasileiras. Organizadores. – Florianópolis, SC: Multitarefa, 2004.

ARANA, L.V. Fundamentos de aquicultura, Florianópolis SC ed. UFSC 2004 348p.

ARANA, L.V. Princípios químicos de qualidade de água em aquicultura, 1996.

CYRINO, JOSÉ EURICO POSSEBON; URBINATI, ELISABETH CRISCUOLO; FRACALOSI, DÉBORA MACHADO; CASTAGNOLLI, NEWTON. (Org). Tópicos especiais em piscicultura de água doce tropical intensiva. São Paulo, SP, 2004. 345p.

Bibliografia Complementar

MUNDAY, B., ELEFThERIOU, A., KENTOURI, M., DIVANACHP.,1993.- The interactions of Aquaculture and Environment: A bibliographical review. Commission of the European Communities, Directorate General for Fisheries, ref XIV /D/300321812.02.92,534 pp.

PILLAY, T.VF.R. Aquaculture: principles and practices. Oxford: Fishing News books, 1993.

Universidade Federal de Santa Catarina. Modos de apropriação e gestão patrimonial de recursos costeiros: estudo de caso sobre o potencial e os riscos do cultivo de moluscos marinhos na Baía de Florianópolis, Santa Catarina/Florianópolis, 2000. 245f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Santa Catarina.

PULLIN, R.S.V.; ROZENTHAL, H. & MACCLEAN, J.L. Environment aquaculture in developing countries, ICLARM, 1993.

Nome da Disciplina: Tecnologia de Produtos de Origem Animal

Código: CAL7710

Período: 7ª fase

Carga Horária: 54 horas aula (1T, 1P e 1E)

Pré-requisito: Higiene e Profilaxia na Zootecnia e Bioquímica para a Produção Animal

Ementa

Classificação e processamento de leite. Industrialização de produtos derivados do leite. Classificação e processamento de ovos e de outros produtos de origem avícola.

Classificação, processamento (resfriamento, congelamento e maturação) na industrialização de carnes: de suínos, de aves, de bovinos e de outras espécies.

Bibliografia Básica

DAMODARAN, S.; PARKIN, K.; FENNEMA, O. R. Química de alimentos de Fennema. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 900 p.

FELLOWS, P. J. Tecnologia do processamento de alimentos – princípios e prática. Artmed: São Paulo, 2006. Localização desta bibliografia:

PEREDA, J. A. O. et al. Tecnologia de alimentos. Artmed: Porto Alegre, 2005.

Bibliografia Complementar

AMIOT, J. Ciencia y tecnologia de la leche: principios y aplicaciones. Acribia: Zaragoza, 1991.

ARAÚJO, J. M. A. Química de alimentos: teoria e prática. 5. ed. atual. ampl. Viçosa: UFV, 2011. 601 p.

BEZERRA, J. R. M. V. (Coord.). Introdução à tecnologia de leite e derivados. Guarapuava: Unicentro, 2011.

COULTATE, T. P. Alimentos - a química de seus componentes. ARTMED: Porto Alegre, 2004.

FURTADO, M. M. A arte e a ciência do queijo. Globo: São Paulo, 1991.

KOBLITZ, M. G. B. Bioquímica de alimentos: teoria e aplicações práticas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 242p.

LAWRIE, R. A. Ciência da carne. 6. ed. Porto Alegre, RS: ARTMED, 2005. xii, 384p

LIMA, U. A. (Coord.). Matérias-primas dos alimentos: parte II, origem animal. São Paulo: Blücher, 2010.

MADRID, A.; CENZANO, I.; VICENTE, J. M. Manual de indústria dos alimentos. Varela: São Paulo, 1996.

RAYMUNDO, M. S. et al. Manual de boas práticas e qualidade do leite: da ordenha aos produtos lácteos. Curitiba: CRV, 2014. 96 p.

VARNAN, A. H.; SUTHERLAND, J. P. Leche y productos lacteos. Zaragoza: Acribia, 1995.

Nome da Disciplina: Instalações para Animais**Código: ENR7310****Período: 7ª fase****Carga Horária: 54 horas aula (3T)****Pré-requisito: Princípios de Edificações Rurais e Ambiência em Zootecnia****Ementa**

Caracterização da edificação rural, princípios e dimensionamento de instalações para animais.

Bibliografia Básica

CARNEIRO, O. Construções rurais. 12 ed. São Paulo: Nobel, 1985. 719p.

PEREIRA, M. F. Construções rurais. 4 ed. São Paulo, Livraria Nobel S.A, 1986. 330p.

OLIVEIRA, PAULO ARMANDO VICTÓRIA DE; SILVA, ADROALDO PAGANI DA. As edificações e os detalhes construtivos voltados para o manejo de dejetos na suinocultura. Concórdia: EMPRAPA, CNPSA, 2006. 40 P. (Documento/ embrapa Suínos e Aves, 113).

AGUIRRE, J.; GHELFI FILHO, H. Instalações para bovinos. Campinas: Coordenadoria de Assistência Técnica Integral, 1991. 106p. (boletim técnico; 204).

Bibliografia Complementar

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 10067 – Princípios gerais de representação em desenho técnico. Rio de Janeiro: 1995.

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 10068 – Folha de desenho – leiaute e dimensões. Rio de Janeiro: 1987.

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 8196 – Desenho técnico – emprego de escalas. Rio de Janeiro: 1999.

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 8403 – Aplicação de linhas em desenhos – Tipos de linhas – Largura das linhas. Rio de Janeiro: 1984.

ESTEPHANIO, C. Desenho Técnico: Uma Linguagem Básica. Rio de Janeiro: Edição Independente, 1994.

OBERG, L. Instalações e equipamentos na suinocultura. Curitiba: Via Rural, [200-]. 1 DVD (58 min.) Desenho Arquitetônico. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1992.

MATOS, Luis Fonseca; OLIVEIRA, Marcos Orlando de. Instalações para ovinos. Viçosa: CPT, 2007. 1 DVD (85 min.)

OLIVEIRA, Paulo Armando Victória de; SILVA, Adroaldo Pagani da. As edificações e os detalhes construtivos voltados para o manejo de dejetos na suinocultura. Concórdia: EMBRAPA, CNPSA, 2006. 40 p. (Documentos / Embrapa Suínos e Aves, 113)

SOUZA, J. L. M. Manual de construções rurais. Curitiba. 1997. 165p. (apostila).

VIEIRA, Marcio Infante. Coelhos, instalações e acessórios. 5. ed São Paulo (SP): Nobel, 1979. 152 p.

Nome da Disciplina: Ética e Bem-Estar Animal

Código: ZOT7109

Período: 7ª fase

Carga Horária: 36 horas aula (2T)

Pré-requisito: Etologia Aplicada à Zootecnia

Ementa

Conceitos e fundamentos filosóficos relativos ao bem-estar animal. Senciência, estados emocionais e sentimentos nos animais. Ética e bem-estar animal. O bem-estar animal nos sistemas criatórios, avaliação e melhoria. Legislação e códigos de boas práticas.

Bibliografia Básica

BROOM, Donald M.; FRASER, Andrew Ferguson. Comportamento e bem-estar de animais domésticos. 4. ed. Barueri: Manole, 2010. viii,421 p. ISBN 9788520427927

SCHMIDT-NIELSEN, Knut. Fisiologia animal: adaptação e meio ambiente. 5. ed. São Paulo (SP): Santos, 2002. ix,611p. ISBN 85-7288-042-9

CUNNINGHAM, James G.; KLEIN, Bradley G. Tratado de fisiologia veterinária. 4. ed. Rio de Janeiro (RJ): ELSEVIER, 2004. xvi,710p. ISBN 9788535227970

Bibliografia Complementar

MALDONADO, Francisco A. Galindo; TRUJILLO, Agustín Orihuela. Etología aplicada. México: Universidad Nacional Autonoma de Mexico, 2004. 404 p. ISBN 9703214711

HÖTZEL, Maria José. Bem-estar de animais zootécnicos: aspectos éticos, científicos e regulatórios. Florianópolis, SC: UFSC, Centro de Ciências Agrárias, 2005. 57 f. Trabalho apresentado para Concurso Público de Títulos e Provas para Professor Adjunto - Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Ciências Agrárias. Departamento de Zootecnia e Desenvolvimento Rural

REGAN, Tom; SINGER, Peter. Animal rights and human obligations. 2nd ed. New Jersey: Prentice Hall, c1989. 280p. ISBN 0130368644

Nome da Disciplina: Manejo Sustentável de Pastagens

Código: ZOT7504

Período: 7ª fase

Carga Horária: 54 horas aula (3T)

Pré-requisito: Manejo do Solo e Forragicultura II

Ementa

Adaptação, distribuição e comportamento de plantas forrageiras sob corte ou pastejo. Sistemas de pastoreio: contínuo rotacional, diferido e em faixas. Consorciação de forragens.

Bibliografia Básica

CORDOVA, U. A. et al. Implantação de Pastagens Perenes. Florianópolis: Epagri, Boletim Didático, n.85, p.1-46, 2012.

CORDOVA, U. A. et al. Manejo de Pastagens Perenes. Florianópolis: Epagri, Boletim Didático, n.84, p.1-39, 2012.

DA SILVA, S.C. et al. Pastagens: Conceitos básicos, Produção e Manejo. Viçosa – MG. Suprema, 2008. 4 livros.

REIS, R.A.; BERNARDES, T.F. e SIQUEIRA, G.R. Forragicultura: Ciência, Tecnologia e Gestão dos Recursos Forrageiros. Editora Multipress – Jaboticabal – SP. 2013. 10 livros.

Bibliografia Complementar

BUNGENSTAB, D.J. Sistemas de Integração: a produção sustentável. 2ª edição, Brasília – DF. Embrapa. 2012.

CARAMBULA, M. Produccion y manejo de pasturas sembradas. Montevideo – UY. Hemisferio Sur, 1977.

PINTO, C. E. et al. Pecuária de Corte: Vocação e inovação para o desenvolvimento catarinense. EPAGRI. Florianópolis. 2016. 212 pg.

Disponível em: http://docweb.epagri.sc.gov.br/website_epagri/Livro/Pecuaria-de-Corte.pdf

WOOLFOLK, J. Manejo de pasturas. 2. ed. Brasília – DF: IICA, 1957.

Nome da Disciplina: Apicultura

Código: ZOT7804

Período: 7ª fase

Carga Horária: 54 horas aula (3T)

Pré-requisito: Ambiência em Zootecnia e Forragicultura II

Ementa: Biologia e evolução das abelhas. Interação abelhas e o ambiente. Formação e manejo de apiários para produção e extração de produtos apícolas. A polinização de culturas de interesse zootécnico. Instalações, equipamentos, e indumentárias usadas na apicultura. Cuidados, higiene e profilaxia apícola.

Bibliografia Básica

COSTA, PAULO SÉRGIO CAVALCANTI; OLIVEIRA, JULIANA SILVA. Manual prático de criação de abelhas. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2005. 424p. ISBN 857630015X.

EPAGRI EMPRESA DE PESQUISA AGROPECUARIA E EXTENSAO RURAL DE SANTA CATARINA). Curso profissionalizante de apicultura. Florianópolis: Epagri, 2005. 137p. (EPAGRI, Boletim Didático 45.)

WIESE, Helmuth. Apicultura: novos tempos. 2. ed. Guaíba: Agrolivros, 2005. 378p. 638.1 W651a (02 BSCCA); 2000, 424p

WIESE, Helmuth. Novo manual de apicultura. Guaíba: Agropecuaria, 1995. 292p. 638.1 N935

SILVA, PAULO AIRTON MACEDO E. Apicultura. 2. ed. rev. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, CENTEC, 2004. 56p. (Cadernos tecnológicos) ISBN 8575292811.

Bibliografia Complementar

CARVALHO, CARLOS ALFREDO LOPES DE; ALVES, ROGÉRIO MARCOS DE OLIVEIRA; SOUZA, BRUNO DE ALMEIDA. Criação de abelhas sem ferrão: aspectos práticos. Cruz das Almas: SEAGRI, UFBA, 2003. 42p.

COSTA, PAULO SÉRGIO CAVALCANTI. Centro de produções técnicas (MG). Manejo do apiário: mais mel com qualidade. Viçosa, MG: cpt, 2007. 248 p. ISBN 857601016X.

COSTA, PAULO SÉRGIO CAVALCANTI. Centro de produções técnicas (MG). Processamento de mel puro e composto. Viçosa, MG: CPT, 2007. 204 p. ISBN 8576010240.

COSTA, PAULO SÉRGIO CAVALCANTI; OLIVEIRA, MARCOS ORLANDO DE; SILVA, ETELVINA CONEIÇÃO ALMEIDA DA. Produção de pólen e geléia real. Viçosa, MG: CPT, 2004. 144p. ISBN 8588764873.

COSTA, PAULO SÉRGIO CAVALCANTI. Centro de produções técnicas (MG). Produção e processamento de própolis e cera. Viçosa, MG: cpt, 2007. 216 p. ISBN 8576010267.

COSTA, PAULO SÉRGIO CAVALCANTI; SILVA, ETELVINA CONEIÇÃO ALMEIDA DA. CENTRO DE PRODUÇÕES TÉCNICAS (MG). Produção de rainhas e multiplicação de enxames. Viçosa, MG: CPT, 2007. 186 p. (Apicultura). ISBN 8576010488.

SILVA, PAULO ROBERTO PALHANO; FREITAS JUNIOR, ELIEL S. Lendo com as abelhas: coletânea de textos didáticos: princípios básicos para a produção apícola. Brasília, DF: MTE, 2011. 68.

WALDSCHMIDT, ANA MARIA; COSTA, PAULO SÉRGIO CAVALCANTI; OLIVEIRA, ROGÉRIO MARCOS DE. Centro de produções técnicas (MG). Criação de abelhas nativas sem ferrão: uruçú, mandaçaia, jataí e irai. Viçosa, MG: CPT, 2007. 200 p. ISBN 8576010364.

XIMENES, LUCIANO J. F.; COSTA, LARISSA SALES DE AQUINO; NASCIMENTO, JORGIANA LEILA SILVA DO. Manejo racional de abelhas africanizadas e de meliponíneos no nordeste do Brasil. Fortaleza: BNB, 2011. 385 p. ISBN 9788577911127.

AIDAR, D.S. A Mandaçaia. 1ª.ed. FUNPEC: Ribeirão Preto, 2010.

BOAVENTURA, M.C. e DOS SANTOS, G.T. Produção de Abelha Rainha pelo método de enxertia. 1ª.ed. LKEditora: Brasília, 2006.

COSTA, P.S.C. e OLIVEIRA, J.S. Manual prático de criação de abelhas. 1ª.ed. Aprenda Fácil Editora: Viçosa, 2005.

CRUZ-LANDIM, C. da e ABDALLA, F.C. Glândulas exócrinas das abelhas. 1ª.ed. FUNPEC: Ribeirão Preto, 2002.

PINHEIRO, A.L. As árvores e a apicultura. 1ª.ed. Arca Editora: São Paulo, 2009.

SEELEY, T.D. Ecologia da Abelha: um estudo de adaptação na vida social. 1ª.ed. FUNPEC: Ribeirão Preto, 2006.

TAUTZ, J. O fenômeno das abelhas, 1ª.ed. Artmed: Pôrto Alegre, 2010.

WINSTON, M.L. A biologia da abelha, 1ª. Ed. Magister: Pôrto Alegre, 2003.

Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/setor/apicultura>

Nome da Disciplina: Cunicultura e Chinchilicultura

Código: ZOT7823

Período: 7ª fase

Carga Horária: 36 horas aula (1T e 1E)

Pré-requisito: Morfofisiologia na Zootecnia, Ambiência em Zootecnia e Rações para Monogástricos

Ementa

Origem, Raças (carne, pele e lã) e produtos cunícolas. Potencial e mercado para criação de coelhos. Manejo geral, reprodutivo, alimentar, sanitário e das instalações. Cunicultura ecologicamente sustentável para a pequena unidade familiar de produção. Índices produtivos e planejamento da criação de coelhos. Origem, Importância econômica da criação de chinchila. Tipos de chinchila. Manejo geral, reprodutivo, alimentar, sanitário e de instalações. Aquisição de reprodutores. Planejamento da criação de chinchilas.

Bibliografia Básica

FABICHAK, Irineu. Coelho: criação caseira. 3. ed. São Paulo (SP): Nobel, 1984. (5 ed.).89p.

MAYOLAS, Emilio de. Cria industrial de conejos para carne: nuevos conceptos y actualizacion. Buenos Aires: [s.n.], 1973.

MELLO, Hécio Vaz de.; SILVA, José Francisco da. A criação de coelhos. São Paulo: Globo, 1988. 214p.

MEDINA, J. G. Cunicultura: a arte de criar coelhos. Ed. rev. Campinas Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1976. 183p.

VIEIRA, Marcio Infante. Carne e pele de coelho: produção, comércio, preparo. Ed. rev. e ampl. São Paulo Nobel, 1986. 64p.

CARVALHO, F.V. Manual do criador de chinchila. Camaquã,RS: Cabanha Multichilla, [1989]. 33 p.

HARDING, E. The Chinchilla Care Guide Enjoying Chinchillas.

NEVES, D.N. Criacao caseira da chinchila e seu melhoramento genetico. ed São Paulo: Nobel, 1989. 144 p

SILVA, J. A. da. Criação de chinchilas: manual prático. 3. ed. São Paulo: Nobel, 1976. 144p.

Bibliografia Complementar

SCANDIAN, A. Coelho + técnica = lucro: alimentação, reprodução, doenças: profilaxia e tratamento. S.P.: Nobel, 1999. 93p. (2 vol.).

TEIXEIRA, J. Manual basico de cunicultura. Niterói EMATER-RIO, 1990. 47 p. (2vol).

BOLETIM DE CUNICULTURA.

Disponível em: <http://acbc.org.br/site/index.php/boletim-de-cunicultura2/edicoes-publicadas>

MACHADO, L.C.; Ferreira, W.M.; Scapinello,C.; Padilha, M.T.S. , EULER, A.C.C. Manual de formulação de ração e suplementos para coelhos. 2011.

Disponível em: <http://acbc.org.br/site/images/stories/Formulao2.pdf>

WRS. World Rabbit Science journal.

Disponível em: <https://polipapers.upv.es/index.php/wrs>.

GENTA, Nestor. Manual moderno de cria y explotacion de la chinchilla. Buenos Aires: Hemisferio Sur, c1987. 170p. (1vol).

AITKEN, F. C. Alimentacion de animales peleteria. Zaragoza: Acriba, [1989]. 162 p.(1vol).

FERRER, J.; VALEE, J. El arte de criar conejos y outros animales de pelo. Barcelona [Espanha], 1973. 303 p.: (1vol.).

GRAU, Juan. La chinchilla: su crianza en cualquier clima.. Buenos Aires: Cientificas Oikos S. R. L., [197-?]. 270 p. (1vol).

Nome da Disciplina: Melhoramento de Espécies Zootécnicas
Código: ZOT7908
Período: 7ª fase
Carga Horária: 54 horas aula (2T e 1E)
Pré-requisito: Princípios de Melhoramento Animal
Ementa

Índices de produtividade da pecuária nacional. Características a serem melhoradas, por espécie zootécnica. Metodologias específicas para obtenção de fenótipos por espécie. Aplicação de metodologias de avaliação genética por espécie. Aplicação computacional para o melhoramento animal.

Bibliografia Básica

PEREIRA, J.C.P. Melhoramento Genético Aplicado à Produção Animal. Belo Horizonte, FEPMVZ Editora, 2004.

FALCONER, D.S. Introdução à genética quantitativa. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa. Imp. Univ., 1987.

OTTO, P.G. Genética Básica para veterinária. São Paulo, Roca. 4ª. Ed. 2006.

Bibliografia Complementar

GAMA, L.T. Melhoramento genético animal, Lisboa, Escolar Editora. 2002.

PARAVICINI TORRES, A. Melhoramento dos rebanhos. Livraria Nobel S/A, 1978.

LASLEY. Genetics of livestock improvement. Prentice Hall, Englewood Cliffs, 1978.

RESENDE, M.D.V. e ROSA-PEREZ, J.R.H. Genética e melhoramento de ovinos. Curitiba, editora da UFPR, 2002.

WARWICK & LEGATES. Breeding and improvement of farm animal. New York, McGraww-Hill, 1970.

CRUZ, C.D. Princípios de genética quantitativa. Viçosa, Editora UFV. 2005.

Periódicos científicos:

Journal of Animal Sciences. Disponível em: <https://academic.oup.com/jas>

Revista da Sociedade Brasileira de Zootecnia Disponível em: <https://www.rbz.org.br/pt-br/>

Ciência Rural. Disponível em: <http://coral.ufsm.br/ccr/cienciarural/index.htm>

Livestock Production Science. Disponível em:

<https://www.journals.elsevier.com/livestock-science>

Revistas Técnicas:

A Granja, Balde Branco, Suinocultura Industrial, Avicultura Industrial, Aves e Ovos, DBO.

Portais de Interesse: www.abcz.org.br, www.ancp.org.br, www.sbmaonline.org.br, www.sbz.org.br, www.gensys.com.br.

8ª fase

Nome da Disciplina: Piscicultura

Código: AQI7811

Período: 8ª fase

Carga Horária: 36 horas aula (2T)

Pré-requisito: Introdução à Aquicultura

Ementa

Policultivo (importância e características, modelos e manejos). Consorciação (peixes/aves, peixes/suínos, peixe/arroz). Reprodução de peixes (fisiologia, reprodução natural e artificial, produção de alevinos). Manejo de reprodução, alevinagem e engorda de peixes continentais e marinhas.

Bibliografia Básica

CERQUEIRA, V.R. Cultivo de peixes marinhos. In: Aquicultura: Experiências brasileiras, C.R. Poli, A.T.B. Poli, E.R. Andreatta e E. Beltrame (organizadores), p. 369-406. Florianópolis, Multitarefa Editora Ltda., 2004. 455 p.

MOREIRA, H.L.M.; VARGAS, L.; RIBEIRO, R.P.; ZIMMERMANN, S. Fundamentos da moderna aquicultura. Canoas: Ed.ULBRA, 2001.200 p.

OSTRENSKI, A. & BOEGER, W.A. Piscicultura: Fundamentos e técnicas de manejo. Ed. Agropecuária Ltda. Guaíba, RS. 1998. 211p.

TUCKER, J.W. Marine fish culture. Boston: Kluwer Academic Publishers, 1998.

ZANIBONI FILHO, E. Piscicultura das espécies nativas de água doce. In: Aquicultura: Experiências brasileiras, C.R. Poli, A.T.B. Poli, E.R. Andreatta e E.Beltrame (organizadores), p. 309-368. Florianópolis, Multitarefa Editora Ltda., 2004. 455 p.

Bibliografia Complementar

BALDISSEROTTO, B & GOMES, L.C. Espécies nativas para a piscicultura no Brasil, Santa Maria, RS. Ed. UFSM, 2005, 470p.

CASTAGNOLLI, N. Piscicultura de Água doce. Jaboticabal, FUNEP, 1992. 189p.

KUBITZA, F. et al. Planejamento da produção de peixes. Degaspari. São Paulo. 1999.

SILVA, A.L.N. & SIQUEIRA, A.T. Piscicultura em tanques-rede: Princípios básicos. Recife, PE: SEUDENE: UFRPE. 1997. 72P.

ZANIBONI FILHO, E. Larvicultura de peixes de água doce. Informe Agropecuária, Belo Horizonte, MG. v. 21, n.203, 2000. P.69-77.

ZANIBONI FILHO, E.; o IMPACTO AMBIENTAL DE EFLUENTES DA PISCICULTURA. Anais do III Simpósio Sobre Manejo e Nutrição de Peixes. Campinas, SP. 1999.

ZANIBONI FILHO, E.; NUÑER, A.P.O. Fisiologia da reprodução e propagação artificial dos peixes. In: Cyrino, J.E.P.; Urbinati, E.C.; Fracalossi, D.M.; Castagnolli, N. (Org.). Tópicos especiais em piscicultura de água doce tropical intensiva. São Paulo, SP, 2004, p. 45-73.

Nome da Disciplina: Extensão Rural

Código: EXR7606

Período: 8ª fase

Carga Horária: 54 horas aula (1T e 2E)

Pré-requisito: Sócioeconomia Rural

Ementa

Liderança e dinâmica de grupo. Sociometria. Fundamentos da educação. Processos de comunicação e metodologia. Modelos pedagógicos e a extensão rural. Métodos de extensão rural. Planejamento da ação extensionista.

Bibliografia Básica

BORDENAVE, Juan Diaz. Além dos meios e mensagens: introdução à comunicação como processo, tecnologia, sistema e ciência. 9. ed. Petropolis: Vozes, 2001. 119 p.

CAPORAL, Francisco Roberto (coord.). Extensão Rural e Agroecologia: temas sobre um novo desenvolvimento rural, necessário e possível. Brasília: Embrapa, 2009.

Disponível em http://www.cpsa.embrapa.br:8080/public_eletronica/downloads/OPB2444.pdf

FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

Disponível em https://www.emater.tche.br/site/arquivos_pdf/teses/Livro_P_Freire_Extensao_ou_Comunicacao.pdf

KUMMER, L. Metodologia participativa no meio rural: uma visão interdisciplinar. Conceitos, ferramentas e vivências. - Salvador: GTZ, 2007.

Disponível em [https://ceca.ufal.br/professor/jhq/Metodologia%20participativa%20no%20meio%20rural%20\(GtZ\).pdf](https://ceca.ufal.br/professor/jhq/Metodologia%20participativa%20no%20meio%20rural%20(GtZ).pdf)

RUAS, Elma Dias e outros. Metodologia participativa de extensão rural para o Desenvolvimento Sustentável. Brasília: MDA, 2006.

Disponível em https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4479126/mod_resource/content/0/LIVRO%20MEXPAR.pdf

Bibliografia Complementar

BRASIL. LEI Nº 12.188, DE 11 DE JANEIRO DE 2010. Institui a Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural.

Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12188.htm

DIAS, Marcelo Miná. A formação do agrônomo como agente de promoção do Desenvolvimento. Revista Extensão Rural, DEAER/CPGExR – CCR – UFSM, Ano XV, Jan – Jun de 2008

Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/extensaorural/article/view/9625>

GEORGE, Susan. A Revolução Verde, in: GEORGE, Susan, O Mercado da Fome. Tradução de Eneida Cidade Araújo. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

GERBER, Rose Mary. Aspectos metodológicos da extensão rural e pesca do estado de Santa Catarina. Documentos [EMPASC], Florianópolis, n. 251, p. 1-152, jan. 2016.

MUSSOI, Eros M. Enfoques pedagógicos de intervenção em Extensão Rural e Pesca. In: Wagner, Sayonara Araújo (org.) Métodos de Comunicação e Participação nas Atividades de Extensão Rural. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2011.

Disponível em http://www.ufrgs.br/sead/servicos-ead/publicacoes-1/pdf/Metodos_de_Comunicacao_e_Participacao_derad024.pdf

PIRES, Murilo José de Souza; RAMOS, Pedro. O termo modernização conservadora: sua origem e utilização no Brasil. Revista econômica do Nordeste, v. 40, n. 3, p. 411-424, 2009.

PLATA, Ludwig E. A.; FERNANDES, Ricardo L. A nova assistência técnica e extensão rural brasileira. Revista Perspectiva em Gestão, Educação & Tecnologia, v.1, n.1, janeiro-junho/2012

TIMMER, W. J. Planejamento do trabalho em Extensão Agrícola. Rio de Janeiro: Ministério da Agricultura - Serviço de Informação Agrícola. 1954. Série de Estudos e Ensaio, nº 7.

VERDEJO, M. E. Diagnóstico Rural Participativo: uma guia prática. Santo Domingo: Centro Cultural Poveda, 2003.

Disponível em: <https://www.cpalsocial.org/documentos/369.pdf>

Nome da Disciplina: Projeto de Conclusão de Curso

Código: ZOT7001

Período: 8ª fase

Carga Horária: 36 horas aula (2T)

Pré-requisito: 2520 horas aula

Ementa

Preparar o Projeto de Estágio de Conclusão de Curso que será executado na 9ª Fase.

Bibliografia Básica

ABNT. Todos os exemplares das Normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas. Ed. ABNT 2002 a 2007.RJ.

Disponível em: <http://www.abnt.org.br/>

SANTOS, Marilde Rocio Artigas. Coordenação de editoração. NORMAS PARA APRESENTAÇÃO DE DOCUMENTOS CIENTÍFICOS vol. 1 ao 10. Ed UFPR. 2000.

Nome da Disciplina: Avaliação e Tipificação de Carcaça

Código: ZOT7107

Período: 8ª fase

Carga Horária: 36 horas aula (2T)

Pré-requisito: Exterior e Julgamento de Animais Zootécnicos e Ciência da Carne

Ementa

Avaliação de carcaça: conceitos, normas. Conformação dos animais. Genótipo e Fenótipo. Características qualitativas: maturidade fisiológica, coloração, textura e firmeza. Fatores quantitativos: Peso de carcaça, área de olho de lombo, espessura de gordura subcutânea, comprimento de carcaça, percentagem de cortes. Técnicas de experimentação e avaliação da qualidade da carne. Tipificação de carcaças.

Bibliografia Básica

CEZAR, M. F., SOUZA, W.H. Carcaças Ovinas e Caprinas – obtenção, avaliação e qualificação. 1 ed. Uberaba; Editora Agropecuária tropical LTDA. 2007. Pedido para compra

GOMIDE, Lucio Alberto de Miranda; RAMOS, Eduardo Mendes; FONTES, Paulo Rogério. Tecnologia de abate e tipificação de carcaças. 2. ed. rev. ampl. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2014. 336 p.

OSORIO, J.C.S., OSORIO, M.T.M., OLIVEIRA, N.R.M., SIEWEROT, L. Qualidade, Morfologia e Avaliação de carcaças. Editora e gráfica Universitária – Ufpel. 2002. Pedido para compra

Bibliografia Complementar

BRIDI, A.M. & SILVA, C.A. Métodos de avaliação da carcaça e da carne suína. 2007. 97p.

Disponível em:

<http://www.uel.br/grupopesquisa/gpac/pages/arquivos/Avalia%C3%A7%C3%A3o%20da%20carca%C3%A7a%20su%C3%ADna%20livro%202009.pdf>

MINISTERIO DA AGRICULTURA. Padronização de cortes de carne bovina. Brasília, Ministério da Agricultura. 1990.

Disponível em: <http://www.cnpqg.embrapa.br/publicacoes/naoseriadas/cortes/>

MACHADO, L.C.P. Tipificação e classificação porcinas - importância como métodos para aferir o melhoramento suinícola. Teses, Faculdade de Agronomia e Veterinária, UFRGS, 1961. 117p.

SANTOS, Cristiane Leal dos; OLIVEIRA, Marcos Orlando de. Abate de caprinos e processamento da carne. Viçosa (MG): CPT, 2011. 308 p.

MORAIS, Jershon Ayres de; ALENCAR, Newton de. CENTRO DE PRODUÇÕES TÉCNICAS (MG). Corte e embalagem de carne bovina e suína. Viçosa: CPT, 1999. 62p.

Nome da Disciplina: Avicultura

Código: ZOT7808

Período: 8ª fase

Carga Horária: 72 horas aula (3T e 1E)

Pré-requisito: Rações para Monogástricos e Melhoramento de Espécies

Zootécnicas

Ementa

Avicultura de corte no Brasil e no Mundo. Produção de matrizes e pintos de um dia. Manejo alimentar, sanitário e de instalações para produção de frangos de corte. Avicultura de postura no Brasil e no Mundo. Produção de matrizes para postura. Produção de ovos comerciais. Incubatório. Produção de aves: Origem, evolução, manejo reprodutivo, alimentar, sanitário e de instalações. Avicultura e seus impactos ambientais. Produção de aves de corte e/ou de postura ambientalmente sustentáveis. Raças, alimentação, sanidade, instalações, equipamentos e manejo voltados a produção avícola sustentável. Inserção do pequeno avicultor no agronegócio.

Bibliografia Básica

LANA, G.R.Q. Avicultura. Ed. Rural. 2000.

ENGLERT, S.I. Avicultura: tudo sobre raça, manejo e produção. Ed. Agropecuária, Porto Alegre, 1998.

MENDES, A.A.; NAAS, I.A.; MACARI, M. Produção de Frangos de Corte, 1 ed., FACTA, Campinas, SP, 2004.

Bibliografia Complementar

MOREIRA, P.; ALBINO, L.F.T. Criação de Galinha Caipira. CPT, Viçosa, 2006.

ABEU, P.G.; ABREU, V. M.N. Ventilação na Avicultura de corte. EMBRAPA CNPSA, 2000.

KUPSCH, W.; BINDER, C. Construção e uso prático de aviários e gaiolas para pintos, frangos e poedeiras. 2 ed. Nobel, São Paulo, 1986.

LUDTKE, C. B. Abate humanitário de aves. WSPA, Rio de Janeiro, 2010.

FURLAN, R.L.; GONZALES, E.; MACARI, M. Fisiologia aviaria aplicada a frangos de corte. 2. ed. FUNEP, Jaboticabal 2002.

Avicultura Industrial. Disponível em: www.aviculturaindustrial.com.br

Meat and Poultry. Disponível em: www.meatandpoultryonline.com

Aves Hy-Line. Disponível em: www.hyline.com

Produção e economia. Disponível em: www.avisite.com.br

Sistema de criação alternativo. Disponível em: www.nal.usda.gov/afsic

Nome da Disciplina: Suinocultura

Código: ZOT7809

Período: 8ª fase

Carga Horária: 72 horas aula (3T e 1E)

Pré-requisito: Rações para Monogástricos e Melhoramento de Espécies

Zootécnicas

Ementa

Os impactos da suinocultura nos ecossistemas do Estado de Santa Catarina. Sistemas de produção de suínos ambientalmente sustentáveis. Raças, alimentação, sanidade, instalações, equipamentos e manejo voltados à suinocultura ecologicamente corretos. Inserção do pequeno suinocultor no agronegócio.

Bibliografia Básica

ABCS, MAPA. Manual brasileiro de boas práticas agropecuárias na produção de suínos. 2011.

SOBESTIANSKY et al. Suinocultura intensiva. Embrapa SPI, Concórdia, 1998, 388p.

Bibliografia Complementar

ABCS. Produção de Suínos: Teoria e Prática. Brasília: ABCS; Integrall Soluções em Produção Animal, 2014, 908p.

EMBRAPA. I CURSO INTENACIONAL SOBRE MANEJO DO SISTEMA INTENSIVO DE SUÍNOS CRIADOS AO AR LIVRE. CNPSA, Concórdia, 2000.

CARROL, W.E., KRIDER, J.L., ANDREWS, F.N. Explotacion del cerdo. Zaragoza: Ed. Acribia S.A., 1967. 475p.

DALLANORA, D., BERNARDI, M.L., WENTZ, I., BORTOLOZZO, F. Intervalo desmame - anestro pós - lactacional em suínos. Porto Alegre, Ed. Parlloti, 2004. 80p.

FIALHO, E.T. Alimentos alternativos para suínos. UFLA, 2005. 1 exemplar, nº chamada:636.4 F438a

SEGANFREDO, M.A. Gestão ambiental na suinocultura. EMBRAPA, 2007.

Produção de suínos: teoria e prática. Associação Brasileira de Criadores de Suínos; Coordenação Técnica da Integrall Soluções em Produção Animal. Brasília, DF, 2014, 1ªEd., 908p.

Disponível em: <http://abcs.org.br/images/pdf/livro_producao_bloq.pdf>

THORTON, K. Outdoor pig production. Farming Press, 1990.

WHITTEMORE, C. Ciencia y practica de la produccion porcina. Zaragoza, Ed. Acribia, S.A, 1996. 647p.

Periódicos Técnico-Científicos: Journal of Animal Sciences, Revista Sociedade Brasileira de Zootecnia, Ciência Rural, Livestock Production Science.

Revistas Técnicas: Suinocultura Industrial, Porkworld.

Páginas na internet: www.agricultura.gov.br, www.cnpsa.embrapa.br, www.suino.com, www.suinoculturaindustrial.com.br, www.accs.org.br, www.porkworld.com.br, www.abcs.com.br, www.acsurs.com.br, www.apcs.com.br, www.agr.com.br, www.acrismat.com.br, www.abipecs.com.br

Nome da Disciplina: Equinocultura

Código: ZOT7810

Período: 8ª fase

Carga Horária: 54 horas aula (2T e 1E)

Pré-requisito: Rações para Monogástricos e Melhoramento de Espécies Zootécnicas

Ementa

Origem e Produção de cavalos no Brasil e no mundo, Raças: aptidões, Características zootécnicas (exterior, pelagens, andamento), Cruzamentos, Reprodução. Sistemas de produção de animais para as diferentes aptidões. Aspectos dos Manejos (geral, alimentar, reprodutivo, sanitário e de instalações). Planejamento da criação.

Bibliografia Básica

Cintra, AGC. O Cavalo: Características, Manejo e Alimentação. São Paulo: ROCA, 2011.
 FRAPE, David L.
 Meyer, H. Alimentação do cavalo. São Paulo: Varela, 2008.
 FRAPE, David Nutrição e alimentação de equinos. 3. ed. São Paulo: ROCA, 2008.

Bibliografia Complementar

Manual de Boas Práticas em Equideocultura – MAPA.
 ASHDOWN, Raymond R.; DONE, Stanley H. Atlas colorido de anatomia veterinária de equinos. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, c2012. ix, 349 p.
 HONTANG, Maurice. A psicologia do cavalo. Rio de Janeiro: Globo, 1988. 2v. (Coleção do agricultor. Equinos. Publicações Globo Rural) –
 Estudo do Complexo do Agronegócio Cavalo, Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), 2006.
 As andaduras do cavalo Disponível em:
<http://www.centauro.net.br/artigos/AS%20ANDADURAS%20DO%20CAVALO.pdf>
 Equideocultura – agenda Estratégica 2010-2015.
 Disponível em: file:///C:/Users/Denise-Zoot/Downloads/Equideocultura.pdf

9ª fase

Nome da Disciplina: Administração Rural

Código: EXR7608

Período: 9ª fase

Carga Horária: 54 horas aula (2T e 1E)

Pré-requisito: Extensão Rural

Ementa

Caracterização das unidades de produção agrícolas. Negócio agrícola e empresa rural. Teorias e custos da produção. Fatores que afetam os resultados econômicos. Métodos de planejamento das unidades de produção. Seleção e combinação de atividades. Análise da rentabilidade econômica. Projeto sistêmico e integrado de uso de uma propriedade agrícola.

Bibliografia Básica

ARBAGE, A. Fundamentos da Economia Rural. 2ª Ed. Chapecó, Argos, 2012.
 BATALLA, M. O. Gestão Agroindustrial. 3ª Ed. São Paulo, vol 1. Ed. Atlas. 2013.
 CHIAVENATO, I. Introdução à Teoria Geral da Administração. Vol 1. Rio de Janeiro: Campus, 2003.
 SANTOS, G; MARION, J.; SEGATTI, S. Administração de custos na agropecuária. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

Bibliografia Complementar

ARAUJO, L. et al. Agronegócios familiares do Sul do Brasil Percepções do agricultor sobre o seu ambiente. Florianópolis, Boletim Técnico n. 181, ICEPA/EPAGRI, 2017.
 Disponível em:
http://docweb.epagri.sc.gov.br/website_cepa/publicacoes/Agronegocios_familiares_Sul_Brasil.pdf.
 AZEVEDO, A; ALVES, E; LACERDA, T. R. Estudo da viabilidade econômica na agricultura familiar. Cruz das Almas/BA, UFRB, 2018.
 Disponível em:
<https://www1.ufrb.edu.br/editora/component/phocadownload/category/2-e-books?download=100:estudo-de-viabilidade-economica-na-agricultura-familiar>

BORCHARDT, I. Desenvolvimento de metodologia para elaboração de custos de produção das principais culturas exploradas em Santa Catarina. Florianópolis: InstitutoCepa/SC, 2004.

Disponível em:
http://docweb.epagri.sc.gov.br/website_cepa/publicacoes/metodologia_custos_producao.pdf

CARRIERE, J. CAZELLA, A. A. Abordagem introdutória ao conceito de desenvolvimento territorial. Eisforia, v. 4 , p. 23-47, dez. 2006.

CONAB. Custo de produção agrícola: metodologia da Conab. Brasília, Conab, 2010.

Disponível em:
https://www.conab.gov.br/images/arquivos/informacoes_agricolas/metodologia_custo_producao.pdf.

CREPALDI, S. A. Contabilidade rural: uma abordagem decisorial 3. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

DESCONSI, C. O controle da lavoura: a construção de relações sociais e a produção de soja entre assentados do meio norte do Mato Grosso. Rio de Janeiro, Tese de doutorado PPGSA/UFRJ, 2017.

Disponível em: <https://www.academia.edu/35011746/>

DUFUMIER, M. Projetos de desenvolvimento agrícola: manual para especialistas. Salvador: EDUFBA, 2010.

Disponível em:
https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/22672/1/ProjetosDeDesenvolvimentoAgr%C3%ADcolaManualParaEspecialistas_MarcDufumier.pdf

GAZZONI, A; GUBERT, J. E. Importância na Gestão na Unidade de produção Familiar. In: COTRIN, D. (Org). Desenvolvimento rural e agricultura familiar. v. 3. Porto Alegre: Emater/RS-Ascar, 2014. p. 237-251. E-book.

Disponível em: http://www.emater.tche.br/site/arquivos_pdf/teses/E_Book3.pdf . Acesso em: 04 fev. 2019.

HOFFMANN R. et all. Administração da empresa agrícola, 5 ed, São Paulo, Pioneira. 1992.

LEONE, G. S. G. Curso de Contabilidade de Custos. 2ª Ed., São Paulo: Atlas, 2000.

LIMA, A. et all. Administração da unidade de produção familiar, modalidade de trabalho com agricultores. 3 ed. Ijuí/RS, Ed. Unijui. 2005 (a ser disponibilizado pelo professor).

LOURENZANI, W.; SOUZA F., H.; BÂNKUTI, F. Gestão da Empresa Rural: Uma Abordagem Sistêmica. GEPAI-UFSCar.

Disponível em http://www.gepai.dep.ufscar.br/pdfs/1102012100_LourenzaniSouzaBankutipdff.

MARCONDES, T.; MIOR, L.C.; REITER, J.M.W.; MONDARDO, M. Os empreendimentos de agregação de valor e as redes de cooperação da agricultura familiar de Santa Catarina. Florianópolis: Epagri, 2012.

Disponível em: http://docweb.epagri.sc.gov.br/website_cepa/publicacoes/Agregacao_valor.pdf

MIELE, M et al. Metodologia de base para o cálculo do custo de produção de Frango de corte: Versão 2. Concórdia/SC. Documento nº 140, Embrapa Aves e Suínos, 2010.

Disponível em: file:///C:/Users/Cristiano/Desktop/UFSC%202019_1/Adm%20para%20a%20Aquicultura_2019_1/Metodologia%20embrapa%20avicultura%20corte.pdf.

MIGUEL, L de A. Dinâmica e diferenciação de sistemas agrários. Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. 152 p.

MINTZBERG, H. Managing: desvendando o dia a dia da gestão. (tradução: Francisco Araújo da Costa). Porto Alegre: Bookman, 2010.

MIOR, L. C. Agricultura familiar, agroindústria e desenvolvimento territorial. Núcleo Transdisciplinar de Meio Ambiente e Desenvolvimento, UFSC: 2011.

Disponível em http://nmd.ufsc.br/files/2011/05/Mior_Agricultura-familiar_agroindustria_e_desenvolvimento_territorial.pdf

OLIVEIRA, W. L. Elaboração e Avaliação de Projetos para a Agricultura. 1. ed. Porto Alegre: ed. UFRGS, 2010, v. 1.

Disponível em <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/56502/000784010.pdf?sequence=11>.

RAMOS, P. Referencial teórico e analítico da agropecuária brasileira. In: _____ et all. Dimensões do agronegócio brasileiro: políticas, instituições e perspectivas. Brasília, MDA, 2007, p. 18-47.

SANT'ANNA, V. Gestão. DI GIOVANNI, G.; NOGUEIRA, M. A. Dicionário de políticas públicas. 2ª Edição, São Paulo. Ed. Unesp, Fundap, 2015, p. 392-394 (a ser disponibilizado pelo professor).

SANVICENTE, A. Z. Administração Financeira. São Paulo, Atlas. 1995.

SOUZA FILHO, H. M.; BATALHA, M. O (Orgs). Gestão integrada da agricultura familiar. São Carlos, Edufcar, 2005.

VEIGA, J E. da. Desenvolvimento sustentável: o desafio do século XXI. Rio de Janeiro: Garamond, 2005.

WAGNER, S. A; GIASSON, E; MIGUEL, L; MACHADO, J. A. Gestão e planejamento de unidades de produção agrícolas. Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS; Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2010.

Disponível em <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad015.pdf>

WILKINSON, J. Mercados, Redes e Valores: O novo mundo da agricultura familiar. Porto Alegre: Editora da UFRGS: Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural, 2008 (a ser disponibilizado pelo professor).

Nome da Disciplina: Desenvolvimento Territorial e Planejamento Agropecuário

Código: EXR7609

Período: 9ª fase

Carga Horária: 72 horas aula (4T)

Pré-requisito: Introdução ao Desenvolvimento Rural Sustentável

Ementa

Planificação econômica e social. Caráter e objetivo da planificação agrícola. Recursos, demanda de produtos e tendências de mercado. Fatores que interferem na produção. Fixação de metas. Execução e seleção de medidas para alcançar as metas. Organização e avaliação do planejamento.

Bibliografia Básica

ALMEIDA, J. Da ideologia do progresso à ideia de desenvolvimento (rural) sustentável. In: ALMEIDA, J.; NAVARRO, Z. (orgs.). Reconstruindo a agricultura: ideias e ideais na perspectiva do desenvolvimento rural sustentável. 1ed. Porto Alegre: Editora da Universidade (UFRGS), 1997. p. 33-55.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário. Orientações Gerais para a Elaboração e Qualificação do PTDRS - Programa Desenvolvimento Sustentável de Territórios Rurais – MDA/SDT/Brasília, 2009.

Disponível em:
https://www.academia.edu/19232928/MINISTERIO_DO_DESENVOLVIMENTO_AGRARIO,

BUARQUE, S. Construindo o desenvolvimento local sustentável: metodologia para planejamento. Rio de Janeiro: Garamond, 2002. 177 p.

CARRIERE, J. P.; CAZELLA, A. A. Abordagem introdutória ao conceito de desenvolvimento territorial. *Eisforia*, v. 4, p. 23-47, dez. 2006.

FURTADO, C. Formação econômica do Brasil. Edição comemorativa: 50 anos. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

MARTINS de CARVALHO, H. O que é planejamento. In: ____ Introdução à teoria do planejamento. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1979. 3. ed. pp 11-57. 176 p.

SANTOS, M. A natureza do espaço. Técnica e Tempo. Razão e Emoção. 4. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

VEIGA, J. E. Como pode ser entendido o desenvolvimento. In: Desenvolvimento sustentável: o desafio do século XXI. Rio de Janeiro: Garamond, 2010.

Bibliografia Complementar

ALVES, H. M. R. et al. Avaliação das terras e sua importância para o planejamento racional do uso. *Informe Agropecuário* (Belo Horizonte), Belo Horizonte, v. 24, n. 220, p. 82-93, 2003.

Número de Chamada: 338.43. Periódico.

BROSI, M (org). Metodologias participativas: introdução a 29 instrumentos. Porto Alegre, Tomo Editora, 2ª Ed., 2010.

DUFUMIER, M. Projetos de desenvolvimento agrícola: manual para especialistas. Salvador: EDUFBA, 2010. Disponível em:
https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/22672/1/ProjetosDeDesenvolvimentoAgr%C3%ADcolaManualParaEspecialistas_MarcDufumier.pdf.

FURTADO, C. Teoria e política do desenvolvimento econômico. 6. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1977.

GARCIA FILHO, P.D. Guia metodológico: Diagnóstico de Sistemas Agrários, Brasília: FAO/INCRA/MEPF, 1999. 58 p.

Disponível em: http://www.incra.gov.br/media/reforma_agraria/guia_metodologico.pdf,

GUIMARÃES NETO, L. Antecedentes e evolução do planejamento territorial no Brasil,

In: FAVARETO A et al. Políticas de Desenvolvimento Rural: avanços e desafios. Série DRS, IICA, 2010. Disponível em: [http://www.iicabr.iica.org.br/wp-content/uploads/2014/03/S%C3%A9rie-DRS-vol-12-Pol%C3%ADticas-de-](http://www.iicabr.iica.org.br/wp-content/uploads/2014/03/S%C3%A9rie-DRS-vol-12-Pol%C3%ADticas-de-Desenvolvimento-Territorial-Rural-no-Brasil-Avan%C3%A7os-e-Desafios.pdf)

[Desenvolvimento-Territorial-Rural-no-Brasil-Avan%C3%A7os-e-Desafios.pdf](http://www.iicabr.iica.org.br/wp-content/uploads/2014/03/S%C3%A9rie-DRS-vol-12-Pol%C3%ADticas-de-Desenvolvimento-Territorial-Rural-no-Brasil-Avan%C3%A7os-e-Desafios.pdf)

IBGE. Censo Agropecuário 2017: resultados preliminares. Rio de Janeiro: IBGE, 2017.

Disponível em:

https://censos.ibge.gov.br/agro/2017/templates/censo_agro/resultadosagro/index.html

MIGUEL, L. A. Dinâmica e diferenciação de Sistemas Agrários, Porto Alegre, Plageder,

Ed. UFRGS, 2010. Disponível em:

<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/SistemasAgrarios.pdf>

MIRANDA, C. (Org). Tipologia Regionalizada dos Espaços Rurais Brasileiros: implicações no marco jurídico e nas políticas públicas/ Brasília: IICA, (Série DRS; v. 22),

2017. 482p. Disponível em:

http://oppa.net.br/livros/Tipologia_Regionalizada_dos_Espacos_Rurais_Brasileiros.pdf

PFEIFER, P. Quadro Lógico um método para planejar e gerenciar mudanças, Revista do Serviço Público, 2010. Disponível em:

<https://revista.enap.gov.br/index.php/RSP/article/view/320>

PRADO JR., C. Formação do Brasil contemporâneo. 23. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1997.

PUTNAN, R. D. Capital social e desempenho institucional. In: Comunidade e Democracia: a experiência da Itália moderna. Rio de Janeiro: FGV, 5 ed. 1996.

RODRIGUES, G. S. Indicadores de sustentabilidade, avaliação de impactos e gestão ambiental de atividades rurais. Informe Agropecuário (Belo Horizonte), Belo Horizonte, v.30, n.252, p. 80-89, set. 2009.

SANTOS, M; SILVEIRA, M. L. O Brasil: território e sociedade no início do século XXI. RJ e SP: Editora Record, 2008.

SEPÚLVEDA, S. Desenvolvimento microrregional sustentável: métodos para planejamento local. Brasília: IICA, 2005.

STÉDILE, J. P. (org.). A questão agrária hoje. 2. ed. Porto Alegre: Editora da Universidade UFRGS, 1994.

STÉDILE, J. P. (org.). A questão agrária no Brasil. O debate tradicional: 1500 – 1960. São Paulo: Expressão Popular, 2005.

VEIGA, J. E. O desenvolvimento agrícola: uma visão histórica. São Paulo: Hucitec/Edusp, 1991.

VERDEJO, M. E. Diagnóstico Rural Participativo: guia prático.

VIEIRA, P. F. Rumo ao desenvolvimento Territorial Sustentável: esboço de roteiro metodológico participativo. Eisforia, v. 4, p. 249-309, dez. 2006.

WANDERLEY, M. N. B; FAVARETO, A. A singularidade do rural brasileiro: implicações para as tipologias territoriais e a elaboração de políticas públicas. In: MIRANDA, C; SILVA, H. (Orgs). Concepções da ruralidade contemporânea: as singularidades brasileiras. Brasília: IICA, (Série DRS; v.21), 2013. p. 413-470.

Disponível em: <http://www.iicabr.iica.org.br/publicacoes/serie-drs-vol-21-concepcoes-da-ruralidade-contemporanea-as-singularidades-brasileiras/>,

Nome da Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso

Código: ZOT7006

Período: 9ª fase

Carga Horária: 72 horas aula (4T)

Pré-requisito: Projeto de Conclusão de Curso

Ementa

Elaboração e redação do Trabalho de Conclusão de Curso. Defesa pública do Trabalho de Conclusão de Curso. Participação do acadêmico nas defesas de Trabalho de Conclusão de Curso. Publicação da versão final do Trabalho de Conclusão de Curso.

Bibliografia Básica

ABNT. Todos os exemplares das Normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas. Ed. ABNT 2002 a 2007.RJ

Bibliografia indicada pelo orientador.

Normas do TCC da UFSC.

Disponível em: <http://portalbu.ufsc.br/normalizacao-de-trabalhos-2/>

SANTOS, Marilde Rocio Artigas. Coordenação de editoração. NORMAS PARA APRESENTAÇÃO DE DOCUMENTOS CIENTÍFICOS vol. 1 ao 10. Ed UFPR. 2000.

Nome da Disciplina: Bufalinocultura

Código: ZOT7815

Período: 9ª fase

Carga Horária: 36 horas aula (2T)

Pré-requisito: Etologia Aplicada à Zootecnia, Ambiência em Zootecnia, Manejo Sustentável de Pastagens, Rações para Poligástricos, Melhoramento de Espécies Zootécnicas e Biotécnicas de Reprodução Animal

Ementa

Origem. Importância da bufalinocultura. Situação e perspectivas da bufalinocultura no Brasil e Mundial para a produção de carne a base de pasto Raças: para carne, leite e tração animal. Manejo reprodutivo, alimentar e de instalações para búfalos (cria, recria e terminação para o abate). Fisiologia da lactação. Raças adaptadas, crescimento, desenvolvimento e produção de carne com certificação de origem. Práticas de manejo e alternativas alimentares para produção sustentável. Planejamento da criação.

Bibliografia Básica

Associação de Crédito e Assistência Rural de Santa Catarina, Búfalo: Novas perspectivas para um animal mal-aproveitado. Florianópolis, SC: 1984, 93p.

Associação Sulina de Criadores de Búfalos. Manejo do búfalo. Porto Alegre (RS): ASCRIBU, [198-]. 43p.

Miranda, W.C. Criação de búfalos no Brasil. Editora dos Criadores, São Paulo, 1986.

Nascimento, C. & Moura Carvalho, L.O. Criação de búfalos: Alimentação, manejo, melhoramento e instalações. EMBRAPA-SPI, Brasília, 1993.

Marques, J.R. Búfalos. Coleção 500 perguntas, 500 respostas – O produtor pergunta, a Embrapa responde. EMBRAPA, 2000.

Disponível

em:

<https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/bitstream/doc/103213/1/500perguntasbufalos.pdf>

Bibliografia Complementar

Baruselli, P.S. Manual de Inseminação Artificial em Búfalos. Associação Brasileira de Criadores de Búfalos, ABCB, São Paulo, 2002.

Barnabé, V.H., Tonhati, H. e Baruselli, P.S. Bubalinos: Sanidade, reprodução e produção. FUNEP, Jaboticabal, 1999.

Cockrill, W.R. The husbandry and health of the water buffalo. FAO, Rome, 1974.

Fonseca, W. Búfalo: estudo e comportamento. Ícone Editora Ltda., São Paulo, 1997.

Franzolin, R. & Alves, T.C. Aspectos da nutrição de bubalinos. II Simpósio da cadeia produtiva da Bubalinocultura; 1st International Symposium of Buffalo Production Chain, 2011.

Disponível em: http://www.fmvz.unesp.br/andrejorge/IISCPBubalino_2011_CD-ROM/II_SCPB_RaulFranzolin.pdf

Jorge, A.M. Nutrição de búfalos em regiões tropicais.

Disponível em: http://www.fmvz.unesp.br/bufalos/HPBufalos_files/Mat_Didatico/14-Nutricao_Bufalos_Kearl.pdf

Morley, F. H. W. Grazing Animals. Elsevier Scientific Publishing Company. Oxford. 1981.

Nome da Disciplina: Bovinocultura de Corte

Código: ZOT7816

Período: 9ª fase

Carga Horária: 54 horas aula (3T)

Pré-requisito: Etologia Aplicada à Zootecnia, Ambiência em Zootecnia, Manejo Sustentável de Pastagens, Rações para Poligástricos, Melhoramento de Espécies Zootécnicas e Biotécnicas de Reprodução Animal

Ementa

Importância Situação e perspectivas da bovinocultura de corte. Raças: européias, zebuínas e nacionais. Manejo reprodutivo, alimentar e de instalações para gado de corte (cria, recria e terminação). Bovinocultura de corte a base de pasto. Raças adaptadas, crescimento, desenvolvimento e produção de carne com certificação de origem. Práticas

de manejo e alternativas alimentares para produção etológica e ecologicamente sustentável. Instalações e equipamentos adequados a este sistema de produção. Planejamento da criação.

Bibliografia Básica

PIRES, A.V. Bovinocultura de corte. Piracicaba: Fealq, 2010 2.v. 1510 p.

Oliveira, R.L.; Barbosa, M.A.; Ladeira, M.M. et al. Nutrição e Manejo de Bovinos de Corte na Fase de Cria. II SIMBOI - Simpósio sobre Desafios e Novas Tecnologias na Bovinocultura de Corte, 29 a 30.04.2006, Brasília-DF.

Disponível em: https://docs.google.com/file/d/0B0-j_dbYyDjQRnRmQnE4UU1YRnM/edit?pli=1

EMBRAPA Gado de Corte. Campo Grande. 2007 Boas Práticas Agropecuárias em Bovinos de Corte.

Disponível em: http://www.agricultura.gov.br/arq_editor/7.pdf

Pinto, C.E. Garagorry, F.C., Costa Jr., N.B. Baldissera, T.C., 2016. Pecuária de corte: vocação e inovação para o desenvolvimento catarinense. Florianópolis: EPAGRI. 212 p.

Disponível em: <http://www.epagri.sc.gov.br/?p=18211>

Bibliografia Complementar

ROVIRA, J. Manejo Nutritivo de los Rodeos de Cria em Pastoreo. Montevideo: Hemisfério Sur, (1994) 293p.

Gottschall C. S. Produção de novilhos precoces: nutrição, manejo e custos de produção. Guaíba: Agropecuaria, 2001. 207p.

Anualpec: Anuário da Pecuária Brasileira. 2013. FNP (Periódicos)

BONSMA, J. C. Estudios Sobre Selección del Ganado. Montevideo: Hemisfério Sur, 1966. 131p.

Sites: <http://www.ansi.okstate.edu/breeds/cattle> , <http://www.cepea.esalq.usp.br>

Nome da Disciplina: Bovinocultura de Leite

Código: ZOT7817

Período: 9ª fase

Carga Horária: 54 horas aula (2T e 1E)

Pré-requisito: Etologia Aplicada à Zootecnia, Ambiência em Zootecnia, Manejo Sustentável de Pastagens, Rações para Poligástricos, Melhoramento de Espécies Zootécnicas e Biotécnicas de Reprodução Animal

Ementa: Importância da bovinocultura leiteira. Raças: européias, zebuínas e nacionais. Manejo reprodutivo, alimentar e de instalações para gado de leite (cria, recria e produção). Importância do leite na nutrição humana. Importância da qualidade (presença de resíduos, contaminante e outros) do leite na nutrição humana Fisiologia da lactação. Manejo sanitário do gado leiteiro. Situação e perspectivas da produção de leite a base de pasto no Brasil e Mundo. Manejo alimentar e controle zoonosológico etológica e ecologicamente sustentáveis. Planejamento duma criação para produção de leite saudável.

Bibliografia Básica

AUAD, Alexander Machado, et al. Manual de bovinocultura de leite. Brasília: LK, Belo Horizonte: SENAR-AR/MG, Juiz de Fora: EMBRAPA Gado de Leite, 2010. 607 p.

GONÇALVES, Lúcio Carlos, et al. Alimentação de gado de leite. Belo Horizonte: FEPMVZ, 2009. 412 p.

Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/136604737/Livro-Alimentacao-de-Gado-de-Leite-pdf>

ROSA, Marcelo Simão d, et al. Boas Práticas de Manejo – Ordenha. Jaboticabal: Funep, 2009. 43 p.

Disponível em: http://www.agricultura.gov.br/arq_editor/file/Aniamal/Bemestar-animal/manual_ordenha.pdf

SANTOS, Geraldo Tadeu dos, et al. Bovinocultura leiteira: bases zootécnicas, fisiológicas e de produção. Maringa: EDUEM, 2010. 381 p.

Bibliografia Complementar

CHAPAVAL, Lea; PIEKARSKI, Paulo R. B. Leite de qualidade: manejo reprodutivo, nutricional e sanitário. Viçosa: Aprenda Fácil, 2000. 195p.

MACHADO, Luiz Carlos Pinheiro. Pastoreio racional voisin: tecnologia agroecológica para o terceiro milênio. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2010. 376p.

PEREIRA, Jose Carlos. Vacas leiteiras: aspectos práticos da alimentação. Viçosa: Aprenda Fácil, 2000. 198p.

PEIXOTO, Aristeu Mendes, et al. FUNDAÇÃO DE ESTUDOS AGRARIOS LUIZ DE QUEIROZ. Bovinocultura leiteira: fundamentos da exploração racional. 2. ed. Piracicaba: FEALQ, 1993. 580 p.

SANTOS, Geraldo Tadeu dos. Bovinocultura de leite: inovação tecnológica e sustentabilidade. Maringa, PR: Ed. UEM, 2008. 310p.

SILVA, José Carlos Peixoto Modesto da; VELOSO, Cristina Mattos. Raças de Gado Leiteiro. Editora: Aprenda Fácil Editora, 2011. 149p.

SILVA, José Carlos Peixoto Modesto da. Manejo e Administração na Bovinocultura Leiteira Editora. Editora: Suprema, 2009. 482p. (Solicitado a compra de 10 exemplares)

Nome da Disciplina: Ovinocultura e Caprinocultura

Código: ZOT7818

Período: 9ª fase

Carga Horária: 54 horas aula (2T e 1E)

Pré-requisito: Etologia Aplicada à Zootecnia, Ambiência em Zootecnia, Manejo Sustentável de Pastagens, Rações para Poligástricos e Melhoramento de Espécies Zootécnicas

Ementa

Ovinocultura e Caprinocultura no Brasil e no mundo. Raças e produtos ovinos e caprinos. Manejo geral, da Nutrição, da Reprodução, das Instalações e Controle zoossanitário dos rebanhos ovino e caprino. Planejamento de uma criação.

Bibliografia Básica

SELAIVE-VILLAROIL, A.B. e Osório, J.C. da S. (organizadores) Produção de ovinos no Brasil, São Paulo: Roca, 2014. 634 P.

RIBEIRO, S.D.A. Caprinocultura - Criação Racional de Caprinos. São Paulo, Nobel, 1998, 318p.

DIAS, J.G.G., BERNHARD, E.A., GRAZZIOTIN, M.S. Guia Prático do ovinocultor. Disponível em: <http://wp.ufpel.edu.br/gecapec/files/2015/08/Guia-pr%C3%A1tico-do-Ovinocultor.pdf>

Bibliografia Complementar

- COIMBRA FILHO, Adayr. Técnicas de criação de ovinos. 2.ed. rev. e ampl. Guaíba: Liv. Ed. Agropecuária, 1992. 102p.
- MINOLA, J.; GOYENECHEA, J. Praderas & lanares: produccion ovina en alto nivel. Buenos Aires: Hemisferio Sur, [19--?]. 361 p.: il.
- MEDEIROS, L. P. et. al. Caprinos. Princípios básicos para sua exploração. Brasília, EMBRAPA-CPAMN/SPI, 1994, 177p.
- OLIVEIRA, J.V. de. OVINOCULTURA: recomendações técnicas. Florianópolis, ACARESC, 1988 78 p.
- COIMBRA FILHO, A. Ovinocultura de corte. Porto Alegre, Emater/RS – ASCAR, 2004 68 p.
- PEREIRA NETO, O.A. Práticas em ovinocultura: ferramentas para o sucesso. Porto Alegre; SENAR – RS, 2004. 146 p.
- NUNES, J. F. Produção de caprinos leiteiros. Recomendações técnicas. Maceió, EPEAL/CODEVASF, 1985, 85p.

10ª fase

Nome da Disciplina: Estágio Supervisionado

Código: ZOT7002

Período: 10ª fase

Carga Horária: 360 horas aula (20P)

Pré-requisito: 3348 horas aula

Ementa

Noções e estrutura de uma empresa. Empreendedorismo rural. Estrutura organizacional. Conceitos e etapas do processo de negociação. Simulação de sistemas econômicos visando aprimorar a capacidade decisória do empreendedor rural.

Bibliografia Básica

IMPREScindível CONSULTAR A RESOLUÇÃO VIGENTE SOBRE ESTÁGIOS DA UFSC E O ATO NORMATIVO 03/2015/CCGZOT.

Disponíveis em: <http://www.cursodezootecnia.cca.ufsc.br/>

Nome da Disciplina: Atividades Complementares - Ensino**Código: ZOT7003****Período: 10ª fase****Carga Horária: 30 horas aula****Pré-requisito: não tem**

Ementa: Incentivar as atividades extraclasse que visam uma maior formação do ensino. Valorizar de acordo com a tabela 1/ZOT/2009 reajustada e aprovada pelo Colegiado do Curso em agosto de 2014, que trata da pontuação de atividades complementares, as atividades de ensino desenvolvidas e comprovadas pelos acadêmicos durante o curso.

Nome da Disciplina: Atividades Complementares - Pesquisa**Código: ZOT7004****Período: 10ª fase****Carga Horária: 30 horas aula****Pré-requisito: não tem****Ementa**

Incentivar as atividades extraclasse que visam uma maior formação do aluno na pesquisa. Valorizar de acordo com a tabela 1/ZOT/2009 reajustada e aprovada pelo Colegiado do Curso em agosto de 2014, que trata da pontuação de atividades complementares, as atividades de pesquisa desenvolvidas e comprovadas pelos acadêmicos durante o curso.

Nome da Disciplina: Atividades Complementares - Extensão**Código: ZOT7005****Período: 10ª fase****Carga Horária: 30 horas aula****Pré-requisito: não tem****Ementa**

Incentivar as atividades extraclasse que visam uma maior formação do aluno em extensão. Valorizar de acordo com a tabela 1/ZOT/2009 reajustada e aprovada pelo Colegiado do Curso em agosto de 2014, que trata da pontuação de atividades complementares, as atividades de extensão desenvolvidas e comprovadas pelos acadêmicos durante o curso.

19. DISCIPLINAS OPTATIVAS

Quadro 3. Relação das disciplinas optativas do curso de Zootecnia da UFSC

Código	Disciplinas	Pré-requisito	Créditos	Horas/aula	T	P
EXR7602	Introdução as Ciências Humanas e Sociais	-	2	36	2	0
EXR7402	Legislação Agrária, Gestão e Planejamento Ambiental	-	2	36	2	0
EXR7403	Turismo Agropecuário	-	2	36	2	0
INE7302	Introdução à Computação	-	2	36	2	0
ZOT7307	Informática na Zootecnia	-	2	36	2	0
ZOT7603	Introdução a Metodologia Científica	-	2	36	2	0
ZOT7709	Alimentos Alternativos e Aditivos na Alimentação Animal	Análise e Avaliação dos Alimentos	2	36	2	0
ZOT5002	Sistemas de Criação Animal Agroecológicos	Forragicultura I, Nutrição de Monogástricos e Nutrição de Poligástricos	3	54	3	0
ZOT7204	Plantas Tóxicas para Animais	Forragicultura I e Bioquímica para a Produção Animal	2	36	2	0
ZOT7907	Biotecnologias em Produção Animal	Genética Aplicada a Zootecnia	2	36	2	0
ZOT7807	Animais Silvestres e Exóticos	-	2	36	1	1
EXR7607	Cadeia Produtiva e Associativismo	-	2	36	2	0
LSB7244	Língua Brasileira de Sinais- Libras I	-	4	72	4	0
AQI7807	Ranicultura	-	2	36	2	0
ZOT7205	Fitoterapias na Produção Animal Sustentável	Plantas Tóxicas para Animais	2	36	1	1
ZOT7710	Nutrição e Alimentação de Cães e Gatos	Rações para Monogástricos	2	36	2	0
ZOT7814	Outras Aves de Importância Zootécnica	Nutrição de Monogástricos e Anatomia e Fisiologia da Reprodução Animal	3	54	3	0
AQI7812	Carcinocultura	Introdução à Aquicultura	2	36	2	0
AQI7813	Malacocultura	Introdução à Aquicultura	2	36	2	0
ENS7407	Gestão de Subprodutos e Resíduos de Origem Animal	Nutrição de Monogástricos e Nutrição de Poligástricos	2	36	2	0
EXR7610	Gestão e Empreendedorismo Agropecuário	-	2	36	2	0

ZOT5145	Pastoreio Racional Voisin (PRV)	Forragicultura II	3	54	2	1
ZOT7909	Simulação de dados em Melhoramento Animal	Melhoramento de Espécies Zootécnicas	2	36	1	1
EXR5152	Agronegócios: Mercado Internacional Global	Sócioeconomia Rural	3	54	3	0
ZOT7311	Computação na Produção Animal	Princípios de Melhoramento Animal	2	36	2	0
ZOT7819	Tópicos Especiais em Bovinocultura de Corte	Etologia Aplicada à Zootecnia, Ambiência em Zootecnia, Manejo Sustentável de Pastagens, Rações para Poligástricos, Melhoramento de Espécies Zootécnicas e Biotécnicas de Reprodução Animal	2	36	2	0
ZOT7820	Tópicos Especiais em Bovinocultura de Leite	Etologia Aplicada à Zootecnia, Ambiência em Zootecnia, Manejo Sustentável de Pastagens, Rações para Poligástricos, Melhoramento de Espécies Zootécnicas e Biotécnicas de Reprodução Animal	2	36	2	0
ZOT7821	Tópicos Especiais em Avicultura	Rações para Monogástricos e Melhoramento de Espécies Zootécnicas	2	36	2	0
ZOT7822	Tópicos Especiais em Suinocultura	Rações para Monogástricos e Melhoramento de Espécies Zootécnicas	2	36	2	0

Ementas das Disciplinas Optativas em sequência aconselhada

1ª fase

Nome da Disciplina: Introdução as Ciências Humanas e Sociais

Código: EXR7602

Período: 1ª fase (optativa)

Carga Horária: 36 horas aula (2T)

Pré-requisito: não tem

Ementa

Noções da teoria sociológica clássica. Raízes agrárias e formação da sociedade brasileira. História, cultura e relações étnico-raciais das populações rurais, tradicionais e camponesas (agricultores familiares descendentes de imigrantes europeus, povos afro-brasileiros, comunidades indígenas, asiáticos, entre outros). Temas emergentes na sociologia rural contemporânea. As relações campo-cidade-campo. A questão agrária, novos atores sociais e movimentos sociais no campo. As políticas focalizadas e a inclusão de públicos específicos. Agricultura familiar: diversidade social, tipologia e funcionamento interno.

Bibliografia Básica

GOLDMANN, L. Ciências humanas e filosofia: que é sociologia. Rio de Janeiro, DIFEL, 1976.

HOLANDA, Sérgio Buarque. Raízes do Brasil. Rio de Janeiro. José Olimpio, 1978.

DURKHEIM, Émile. Da divisão do trabalho social. 2a ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

MARX, Karl. Formações econômicas pré-capitalistas. São Paulo: Editora Paz e Terra, 4º edição, 1985.

WEBER, Max. A ética protestante e o espírito do capitalismo. 5. Edição, São Paulo: Pioneira, 1985, 233 p.

Bibliografia Complementar

LEMOS, Fábio, R. M. História e Cultura Afro-Brasileira: alguns subsídios. Revista Digital - Buenos Aires - Ano 13 - Nº 119 - Abril de 2008.

Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd119/historia-e-cultura-afro-brasileira-alguns-subsidios.htm>.

POLI, Odilon. Leitura em Movimentos Sociais. Chapecó: Editora Grifos, 1999.

SZMRECSANYI, T. Pequena história da agricultura no Brasil. São Paulo, Contexto, 1990.

STROPASOLAS, Valmir Luiz. O mundo rural no horizonte dos jovens. Florianópolis: Editora da UFSC, 2006, 346 p.

2ª fase

Nome da Disciplina: Legislação Agrária, Gestão e Planejamento Ambiental**Código: EXR7402****Período: 2ª fase (optativa)****Carga Horária: 36 horas aula (2T)****Pré-requisito: não tem****Ementa**

Desenvolvimento integrado. Legislação agrária. Base legal e legislação para a gestão ambiental. Auditoria ambiental. Controle de qualidade ambiental. Planejamento e o enfoque ambiental.

Bibliografia Básica

SEWELL, Granville H. Administração e controle da qualidade ambiental. São Paulo: EPU/Ed. USP/ CETESB, 1978.

SHIGUNOV NETO, Alexandre; SHIGUNOV, Tatiana; CAMPOS, Lucila Maria de Souza. Fundamentos da gestão ambiental. Rio de Janeiro (RJ): Ciência Moderna, 2009.

VIOLA, Eduardo J. Meio Ambiente, Desenvolvimento e Cidadania: desafios para as ciências sociais. São Paulo / Florianópolis: Cortez Editora/Editora da UFSC, 1995.

Bibliografia Complementar

ALVARENGA, Maria Inês Nogueira; SOUZA, Jeferson Antônio de. Bases para a elaboração do estudo de impacto ambiental (EIA) e do relatório de impacto ao meio ambiente (RIMA). Informe Agropecuário (Belo Horizonte), Belo Horizonte, v. 21, n. 202, p. 12-19, jan./fev. 2000.

CONSTITUIÇÃO FEDERAL. Constituição da República Federativa do Brasil. 1988 - "CAPÍTULO VI DO MEIO AMBIENTE - Art. 225"

EPAGRI, Empresa de Pesquisa Agropecuária e de Extensão Rural de Santa Catarina. Zoneamento Agroecológico e Socioeconômico do Estado de Santa Catarina.

Disponível em: <http://ciram.epagri.sc.gov.br>.

LAC. Levantamento Agropecuário Catarinense. 2002-3.
http://cepa.epagri.sc.gov.br/Dados_do_LAC/lac_indice.htm. Acesso em 15 de junho de 2009.

NETTO, Dilermano Antunes. Teoria e prática, direito ambiental. Leme (SP): Anhanguera Editora Jurídica, 2009- 1 CD-ROM

Resolução CONAMA nº 001 de 23 de janeiro de 1986 EIA/RIMA. Estabelece as definições, as responsabilidades, os critérios básicos e as diretrizes gerais para uso e implementação da Avaliação de Impacto Ambiental como um dos instrumentos da Política Nacional do Meio Ambiente.

RODRIGUES, Geraldo Stachetti. Indicadores de sustentabilidade, avaliação de impactos e gestão ambiental de atividades rurais. Informe Agropecuário (Belo Horizonte), Belo Horizonte, v.30, n. 252, p. 80-89, set. 2009.

SANTA CATARINA. Governo do Estado. Lei nº 14.675, de 13 de abril de 2009. Institui o Código Estadual do Meio Ambiente e estabelece outras providências. Florianópolis, 2009.

SILVA, ANTONIO LUIZ DE PAULA E. Utilizando o planejamento como ferramenta de aprendizagem. São Paulo: Global, 2003.

Nome da Disciplina: Turismo Agropecuário

Código: EXR7403

Período: 2ª fase (optativa)

Carga Horária: 36 horas aula (2T)

Pré-requisito: não tem

Ementa

Análise do potencial e planejamento de uma propriedade rural para o desenvolvimento do turismo. Turismo agropecuário como promotor de desenvolvimento rural (fixação do produtor no campo, oportunidade de venda direta de produtos da propriedade, aumento de renda).

Bibliografia Básica

ALMEIDA, Joaquim Anecio; RIEDL, Mário (Org.). Turismo rural: ecologia, lazer e desenvolvimento. Bauru: Editora da Universidade do Sagrado Coração, c2001. 263 p.

BRASIL. Turismo e Sustentabilidade. Orientações para prestadores de serviços turismo. Brasília: Ministério do Turismo, 2016. Disponível em

http://www.turismo.gov.br/images/pdf/06_06_2016_mtur_guia_turismo_sustentabilidad e.pdf

BRASIL. Segmentação do Turismo e o Mercado. Brasília: Ministério do Turismo, 2010. Disponível em

http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Segmentaxo_do_Mercado_Versxo_Final_IMPRESSxO_.pdf

BRASIL. Turismo Rural: orientações básicas. Brasília: Ministério do Turismo, 2008. Disponível em

http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Turismo_Rural_Versxo_Final_IMPRESSxO_.pdf

BRASIL. Diretrizes para o Desenvolvimento do Turismo Rural. Brasília: Ministério do Turismo, 2008. Disponível em

http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Diretrizes_Desenvolvimento_Turismo_Rural.pdf

BRASIL. Código de Ética Mundial para o Turismo - Organização Mundial do Turismo (OMT), 1999. Disponível em

http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/PREVIEW_MTUR_Codigo_de_Etica_Turismo_120_210mm_Portugues.pdf

BRASIL. Marcos Conceituais. Brasília: Ministério do Turismo. Disponível em http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Marcos_Conceituais.pdf

CAVACO, Carminda. Turismo rural e desenvolvimento local. In: RODRIGUES, Adyr Balastrieri. Turismo e geografia: reflexões teóricas e enfoques regionais. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

FROEHLICH, José Marcos. Turismo Rural e Agricultura Familiar: explorando (criticamente) o cruzamento de abordagens e estratégias para o desenvolvimento local. In: ALMEIDA, Joaquim Anécio; RIEDL, Mário. (Org.). Turismo Rural: ecologia, lazer e desenvolvimento. 1ª. ed. Bauru, 2000.

GRAZIANO DA SILVA, José et al. Turismo em áreas rurais: suas possibilidades e limitações no Brasil.

Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/crh/article/view/18685>.

HANAI, Frederico Yuri. Desenvolvimento sustentável e sustentabilidade do turismo: conceitos, reflexões e perspectivas. GBGDR, v. 8, n. 1, p. 198-231, jan-abr/2012, Taubaté.

Disponível em <http://www.rbgdr.net/revista/index.php/rbgdr/article/view/589>.

SCHNEIDER, Sergio; FIALHO, Marco Antônio Verardi. Atividades não agrícolas e turismo rural no Rio Grande do Sul. In: ALMEIDA, Joaquim Anécio; RIEDL, Mário. (Org.). Turismo Rural: ecologia, lazer e desenvolvimento. 1ª. ed. Bauru, 2000.

Bibliografia Complementar

ARAÚJO, José Geraldo Fernandes de. ABC do turismo rural. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2000. 138p.

AUED, Bernardete Wrublevski; PAULILO, Maria Ignez Silveira. Agricultura familiar. Florianópolis: Insular, 2004. 325p. ISBN 8574742252.

CARNEIRO, Maria José. Camponeses, agricultores e pluriatividade. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria, 1998. 228p. ISBN 85-86011-10-X.

BRASIL. Plano nacional de turismo: o turismo fazendo muito mais pelo Brasil. 2013-2016. Brasília: Ministério do Turismo.

Disponível em http://www.turismo.gov.br/images/pdf/plano_nacional_2013.pdf.

GRAZIANO DA SILVA, José. O novo rural brasileiro. 2.ed. Campinas: Unicamp-IE, 2002.

GRAZIANO DA SILVA, José; GROSSI, Mauro Eduardo Del. O novo rural: uma abordagem ilustrada. Londrina: IAPAR, 2002.

GRAZIANO DA SILVA, José; Campanhola, Clayton. O novo rural brasileiro. Jaguariuna : EMBRAPA, 2000.

GRAZIANO DA SILVA, José; GROSSI, Mauro Eduardo Del. O novo rural brasileiro: uma atualização para 1992-98.

Disponível em <http://www.eco.unicamp.br/pesquisa/NEA/pesquisas/rurbano>.

HOSKEN, Fábio M.; OLIVEIRA, Marcos Orlando de. CENTRO DE PRODUÇÕES TÉCNICAS (MG). Como implantar o turismo rural em sua fazenda. Viçosa, MG: CPT, 2008. 246 p.

LAMARCHE, Hugues. A agricultura familiar: comparação internacional. 2. ed. Campinas: UNICAMP, 1997- nv ISBN 852680281X.

SCHNEIDER, Sergio. Agricultura familiar e industrialização: pluriatividade e descentralização industrial no Rio Grande do Sul. 2. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2004. 205p. ISBN 8570257562.

Nome da Disciplina: Introdução à Computação**Código: INE7302****Período: 2ª fase (optativa)****Carga Horária: 36 horas aula (2T)****Pré-requisito: não tem****Ementa**

Conceitos básicos em computação. Noções de programação de computadores. Internet: utilização de navegadores e de ferramentas de pesquisa. Utilização de Softwares aplicativos: Processador de texto, editor gráfico, planilha e editor de apresentações.

Bibliografia Básica

MAZZOLA, Vitorio B. Apostila de Introdução à Ciência da Computação. Florianópolis, 2003.

LIBREOFFICE MAGAZINE. 2012-2016. Disponível em: <<https://pt-br.libreoffice.org/projetos/revista/>>.

Acesso em: 19 maio 2016.

CAPRON, H.L. e JOHNSON, J.A. Introdução à Informática. Prentice Hall, 2004.

Bibliografia Complementar

RIBEIRO, Klaibson Libre Office para Leigos.

Disponível

em: <http://www.mediafire.com/download/7854002z2t5ymez/LibreOffice+Para+Leigosv2.pdf>.

MANZANO, José Augusto N. G. OpenOffice.org: versão 1.1 em português: guia de aplicação. 1. ed. São

Paulo: Érica, 2003. 190 p. ISBN 8571949883.

Introdução ao Calc: Utilizando Planilhas de Cálculo no LibreOffice. LibreOffice Foundation.

Disponível em:
http://publicacoes.fundatec.com.br/home/portal/concursos/publicacao/legislacao/leis/LibreOffice_Manual_Calc.pdf.

LibreOffice Calc Avançado. LibreOffice Foundation. Disponível em:
<http://softwares.paginas.ufsc.br/files/2012/07/Calc.pdf>.

LAMPORT, Leslie. Latex: a document preparation system user's guide and reference manual. Reading, Mass. Addison Wesley, c1994. 272 p. ISBN 0201529831.

3ª fase

Nome da Disciplina: Informática na Zootecnia

Código: ZOT7307

Período: 3ª fase (optativa)

Carga Horária: 36 horas aula (2T)

Pré-requisito: não tem

Ementa

Conceitos básicos em Processamento de Dados. Sistemas operacionais. Uso, limitações e interpretação de programas para análise de dados. Uso de programas de computação aplicados à gestão e acompanhamento das atividades rurais com ênfase na zootecnia.

Bibliografia Básica

ALMEIDA, M.S.; SCHENINI, P.C. Informática básica. Florianópolis: SEAD/UFSC. 2006. 175p.

ANTUNES, L.M.; ENGEL, A. A informática na agropecuária. 2 ed. rev. ampl. Guaíba: Agropecuária. 1996. 175 p.

BARRIVIERA, R.; CANTERI, M.G. Informática básica aplicada às ciências agrárias. Londrina: EDUEL/UUEL. 2013. 183p.

Disponível em:
http://www.uel.br/editora/portal/pages/arquivos/informatica%20basica_digital.pdf

Bibliografia Complementar

Apostila sobre PowerPoint.

Disponível em: ftp://ftp.ufv.br/Apostilas/Apostila_PowerPoint.pdf

REZENDE, E.R.; Françóia, J.A. Microsoft Excel: Apostila de fórmulas e funções.

Disponível em:

http://www.etepiracicaba.org.br/cursos/apostilas/aplicativos/formulas_excel.pdf

Nome da Disciplina: Introdução a Metodologia Científica

Código: ZOT7603

Período: 3ª fase (optativa)

Carga Horária: 36 horas aula (2T)

Pré-requisito: não tem

Ementa

Lógica clássica. O trabalho científico: elaboração de hipóteses, verificação, refutação.

Métodos científicos. Teoria da probabilidade. A questão da neutralidade científica.

Bibliografia Básica

ALVES, Alda Judith. A Revisão de Bibliografia: meus tipos inesquecíveis. Cadernos de Pesquisa. São Paulo, n. 81, p. 53-60, maio de 1992 (será entregue impresso)

BARROS, Aidil J.P.; LEHFELD, Neide A.S. Projeto de Pesquisa: propostas metodológicas. 16. ed. São Paulo: Vozes, 2005.

CECMIN, Beatris F. Manual da Univates para trabalhos acadêmicos: planejamento, elaboração e apresentação - 3. ed. -- Lajeado: Ed. da Univates, 2015.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D.T. Métodos de pesquisa. Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS, Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar Projetos de Pesquisa. São Paulo: Atlas, 2002.

Bibliografia Complementar

BRENNER, Eliana de M.; JESUS, Dalena M.N. Manual de planejamento e apresentação de trabalhos acadêmicos. São Paulo: Atlas, 2007.

CARVALHO, Maria Cecilia M (org.) Construindo o saber: técnicas de metodologia científica. Campinas: Papiros, 1995.

- CASTRO, Claudio de Moura. A Prática da Pesquisa. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2006.
- CHALMERS, A.F. O que é Ciência Afinal? São Paulo: Brasiliense, 1993. 001:1 C438f, n. Exemplares: 11
- CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A.; SILVA, Roberto. Metodologia Científica. 6.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- CRUZ, Carla; RIBEIRO, Uirá. Metodologia Científica – teoria e prática. Rio de Janeiro: Axcel Books, 2003.
- GARCEZ, Lucília H. do Carmo. Técnicas de Redação: o que é preciso saber para bem escrever. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- LAVILLE, Chistian; DIONNE, Jean. A construção do Saber: Manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Belo Horizonte: UFMG, 1999.
- MAGALHÃES, Gildo. Introdução à Metodologia da Pesquisa – Caminhos da Ciência e Tecnologia. São Paulo: Ática, 2005.
- MARCONI, Marina A.; LAKATOS, Eva M. 6.ed. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Atlas, 2008.
- PARRA FILHO, Domingos; SANTOS, João A. Metodologia Científica. São Paulo: Futura, 2003.
- SALOMON, Délcio Vieira. Como fazer uma monografia. Belo Horizonte: Interlivros, 2010.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. 22. Ed. São Paulo: Cortez, 2003.

4ª fase

Nome da Disciplina: Alimentos Alternativos e Aditivos na Alimentação Animal

Código: ZOT7709

Período: 4ª fase (optativa)

Carga Horária: 36 horas aula (2T)

Pré-requisito: Análise e Avaliação de Alimentos

Ementa

Aditivos, Alimentos alternativos e Subprodutos usados na alimentação animal: composição, finalidade, recomendações e limitações de uso. Impactos dos resíduos de aditivos no ambiente e saúde humana. Aditivos alternativos.

Bibliografia Básica

BUTOLO, J.E. Qualidade de Ingredientes na Alimentação Animal. 2 Ed. Mundo Agro.Campinas. 2012. 430p.

GOMES, Maria José Marques; SILVA, Arnaldo Alves Dias da. A utilização de aditivos promotores da produção em alimentação animal. Vila Real, Portugal: UTAD, 2004. 20p.

FIALHO, Elias Tadeu. Alimentos alternativos para suínos. 5.ed. Lavras, MG: UFLA, 2005. 175p.

SIMPOSIO SOBRE NUTRIÇÃO DE BOVINOS, 8., 2006, Piracicaba (SP.; BITTAR, Carla Maris. Minerais e aditivos para bovinos: anais. Piracicaba: FEALQ, 2006.

Bibliografia Complementar

CAMPESTRINE, E. et al. Utilização de enzimas na alimentação animal. Revista Eletrônica Nutritime, v.2, n6, p.259-272, novembro/dezembro 2005.

Disponível em:

http://www.nutritime.com.br/arquivos_internos/artigos/027V2N6P259_272_NOV2005.pdf

MOURÃO, R.C. et al. Aditivos alimentares para vacas leiteiras. Revista Eletrônica Nutritime, Artigo 179 – v. 9, n. 5, p. 2011 – 2040, Setembro/ Outubro 2012.

Disponível em: http://www.nutritime.com.br/arquivos_internos/artigos/Nutritime%20-%20artigo%20179_.pdf

ROSTAGNO, H.S. et al. Tabela de composição química e valores energéticos de alimentos para suínos e aves / [revisores Gustavo J. M. M. de Lima...et al.]. -Viçosa/UFV. Imprensa Universitária, 2005. 97p.

ROSTAGNO, H. S. et al. Tabelas brasileiras para aves e suínos: composição dos alimentos e exigências nutricionais. 3. ed. Viçosa: UFV, 2011.

Disponível em: <http://www.lisina.com.br/arquivos/Geral%20Portugu%C3%AAs.pdf>

SILVA, D.D.V. et al. Aditivos alimentares produzidos por via fermentativa parte 2: aminoácidos e vitaminas. Revista Analytica Outubro/Novembro 2005, n.19, p.62-63.

5ª fase**Nome da Disciplina: Sistemas de Criação Animal Agroecológicos****Código: ZOT5002****Período: 5ª fase (optativa)****Carga Horária: 54 horas aula (3T)****Pré-requisito: Forragicultura I, Nutrição de Monogástricos e Nutrição de Poligástricos****Ementa**

Conceito de sustentabilidade. Avaliação de um sistema de criação de espécies zootécnicas. Custos energéticos, econômicos, sociais, ambientais e etológicos associados à criação animal. Exemplos de processos produtivos sustentáveis: produção de carne, leite e ovos à base de pasto.

Bibliografia Básica

GLIESSMAN, S. R. Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável. 4. ed. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2009. 654p.

MACHADO, Luiz Carlos Pinheiro. Pastoreio racional voisin: tecnologia agroecológica para o terceiro milênio. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2010. 376p.

SALES, Marcia Neves Guelber. Criação de galinhas em sistemas agroecológicos/ Márcia Neves Guelber Sales. Vitória: Incaper, 2005. 284 p.

Bibliografia Complementar

FERREIRA, L.C.B. Leite orgânico. Brasília: EMATER, 2004. 38p.

Disponível

em:

http://www.emater.df.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=474&Itemid=106

HEITSCHMIDT, R.K., SHORT, R.E.; GRINGS, E.E. 1996. Ecosystems, sustainability, and animal agriculture. J. Anim. Sci., 74:1395-1405.

Disponível

em:

<http://naldc.nal.usda.gov/naldc/download.xhtml?id=23640&content=PDF>

MACHADO FILHO, L.C.P.; SILVEIRA, M.C.A.C. da; HÖTZEL, M.J.; MACHADO, L.C.P. 2001. Produção Agroecológica de Suínos - Uma Alternativa Sustentável para a Pequena Propriedade no Brasil. In: 2º Conferência Internacional Virtual Sobre a Qualidade de Carne Suína, 2001, Concórdia. 2º Conferência Internacional Virtual Sobre a Qualidade de Carne Suína. Concórdia: Embrapa-CNPSA, 2001.

Disponível em: http://www.cnpsa.embrapa.br/sgc/sgc_publicacoes/anais01cv2_pt.pdf

ODUM, Eugene Pleasants; BARRETT, Gary W. Fundamentos de ecologia. São Paulo (SP): Thomson, 2007. 612p. ISBN 9788522105410

OLTJEN, J.W.; BECKETT, J.L. 1996. Role of ruminant livestock in sustainable agricultural systems. J. Anim. Sci., 74:1406-1409.

Disponível em:

<https://www.animalsciencepublications.org/publications/jas/pdfs/74/6/1406?search-result=1>

VAVRA, M. Sustainability of animal production systems: an ecological perspective. J. Anim. Sci., 74: 1418-1423, 1996.

Disponível em:

<https://www.animalsciencepublications.org/publications/jas/pdfs/74/6/1418?search-result=1>

VOISIN, Andre. A vaca e seu pasto: manual de produtividade do pasto. 3. Ed e 4. ed. São Paulo: Mestre Jou, 1978 e 1982. 102 p.

Nome da Disciplina: Plantas Tóxicas para Animais

Código: ZOT7204

Período: 5ª fase (optativa)

Carga Horária: 36 horas aula (2T)

Pré-requisito: Forragicultura I e Bioquímica para a Produção Animal

Ementa

Biologia, classificação e ocorrência de plantas tóxicas e invasoras de pastagens. Descrição e preparo de plantas tóxicas e invasoras para identificação. Controle de plantas tóxicas e invasoras de pastagens. Nível de toxicidade e sintomas nos animais.

Bibliografia Básica

FRAPE, D.L. Nutrição e alimentação de equinos. 3ª.ed. São Paulo: Roca, 2008. 602p.

LORENZI, H. Plantas daninhas do Brasil, terrestres, aquáticas, parasitas e tóxicas, 4ª ed. São Paulo: Editora Plantarum, 2008.

MATOS, F.J.A., LORENZI, H., SANTOS, L.F.L., MATOS, M.E.O., SILVA, M.G.V. e SOUSA, M.P. de – Plantas Tóxicas, estudo da fitotoxicologia química de plantas brasileiras. São Paulo: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2011.

Bibliografia Complementar

SIMÕES, C.M.O., SCHENKEL, E.P., GOSMANN, G., MELLO, J.C.P., MENTZ, L.A. e PETORVICK, P.R. Farmacognosia da planta ao medicamento. Porto Alegre: EdUFRGS, 1999.

SOUZA, V.C., LORENZI, J. Botânica Sistemática. 2ª. Edição. São Paulo: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2005

SPINOSA, H.S., GÓRNIK, S.L. e BERNARDI, M.M. Farmacologia aplicada à Medicina Veterinária. 5ª.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011

GONÇALVES, E.G., LORENZI, H. Morfologia vegetal: organografia e dicionário ilustrado de morfologia das plantas vasculares. Nova Odessa: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2011

TAIZ, L., ZEIGER, E. Fisiologia Vegetal. Porto Alegre: Artmed, 2009.

Nome da Disciplina: Biotecnologias em Produção Animal

Código: ZOT7907

Período: 5ª fase (optativa)

Carga Horária: 36 horas aula (2T)

Pré-requisito: Genética Aplicada a Zootecnia

Ementa

Importância e uso da biotecnologia em processos agropecuários. Engenharia genética: organismos transgênicos, cultura de células e tecidos. Manipulação de embriões, produção in vitro e crio preservação. Meio ambiente e ética. Informática na biotecnologia.

Bibliografia Básica

LEHNINGER, A.; NELSON, D.; COX, M.M. Princípios de Bioquímica. 6a ed., Artmed, 1304p. 2014.

OTTO, Priscila Guimarães. Genética básica para veterinária. 4 ed. São Paulo (SP): ROCA, 2006. xii, 284p. ISBN 9788572416320 18 exemplares. Número de Chamada: 591.15 O89g 4.ed.

GRIFFITHS, Anthony J, F. Introdução à genética. 8. ed. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan, c2006. xviii, 743p. ISBN 8527711109-5

Bibliografia Complementar

CROW, JAMES F. An introduction to population genetics theory. Minneapolis: Burgess, 1970. 591 p.

FUTUYMA, Douglas J. Biologia evolutiva. 3. Ed. Ribeirão Preto: FUNPEC, 2009. xviii, 830p. ISBN 9788577470365.

NICHOLAS, F. W. Introdução à genética veterinária, ArtMed, 2004.

RIBEIRO, Maria Cecilia Menks. Genética molecular. Florianópolis: CED/LANTEC, 2014. 155 p.: il.; 28 cm - Language: Portuguese.

SNUSTAD D. Peter, D. Peter. Fundamentos de genética / Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2013. xvii, 739 p.: il. color., tabs., gráfs.; 28cm

6ª fase

Nome da Disciplina: Animais Silvestres e Exóticos

Código: ZOT7807

Período: 6ª fase (optativa)

Carga Horária: 36 horas aula (1T e 1P)

Pré-requisito: não tem

Ementa

Potencialidades técnicas e econômicas para a produção de animais silvestres e exóticos na região e no país. Animais silvestres e exóticos de expressão econômica (Classe Aves, Classe Mammalia e Classe Reptilia). Produtos e subprodutos da criação de animais silvestres. Legislação para a sua produção em cativeiro.

Bibliografia Básica

DEUTSCH, L. A. & PUGLIA, L. R. R. Os animais silvestres: proteção, doenças e manejo. Rio de Janeiro: Globo, 1988.

NOGUEIRA FILHO, S. L. G. CENTRO DE PRODUÇÕES TÉCNICAS (MG). Criação de capivara. Belo Horizonte: CPT, 1996.

OLIVEIRA, M. O. de; NOGUEIRA FILHO, S. L. G. CENTRO DE PRODUÇÕES TÉCNICAS (MG). Criação de cateto e queixada. Viçosa, MG: CPT, 1999.

Bibliografia Complementar

HOSKEN, Fábio; SILVEIRA, Ana Cristina. Criação de pacas. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2001. 259p.

HOSKEN, F. M. Criação comercial de cutia. Viçosa, MG: CPT, 2001.

<http://www.ibama.gov.br/>

http://www.pm.sc.gov.br/ambiental/http://www.agricultura.gov.br/arq_editor/Manual%20GTA%20Silvestres%204_0.pdf

Nome da Disciplina: Cadeia Produtiva e Associativismo

Código: EXR7607

Período: 6ª fase (optativa)

Carga Horária: 36 horas aula (2T)

Pré-requisito: não tem

Ementa

Aspectos teóricos da comercialização. Descrição do processo da comercialização. Análise de preços agrícolas. Prática sobre cálculo de juros simples e composto. Comercialização, crédito e seguro agrícola. Bolsa de cereais. Conceitos e princípios do cooperativismo.

Bibliografia Básica

BÚRIGO, Fábio Luiz. Finanças e Solidariedade: cooperativismo de crédito rural solidário no Brasil. Chapecó: Ed. Argos, 2010.

MENDES, Judas Tadeu G; PADILHA JUNIOR, João Batista. Agronegócio: uma abordagem econômica. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

PEREIRA; Laércio Barbosa; SOUZA, José Paulo de; CÁRIO, Sílvio Antônio Ferraz. Elementos básicos para estudos de cadeias produtivas: tratamento teórico-analítico. In: PRADO, Ivanor Nunes do; SOUZA, José Paulo de. Cadeias produtivas: sobre competitividade e coordenação. Maringá: Eduem, 2007.

Bibliografia Complementar

ARBAGE, Alessandro Porporatti. Custos de transação e seu impacto na formação e gestão da cadeia de suprimentos: estudo de caso em estruturas de governança híbridas do sistema agroalimentar no Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2004. 280 f. Tese (Doutorado em Administração) – Escola de Administração, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Disponível em:
<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/4871/000416579.pdf?sequence=1>.

ARBAGE, Alessandro Porporatti. Fundamentos de Economia Rural. Chapecó: Argos, 2006.

ESCHE; Fabiano. A evolução institucional do sistema de cooperativas de leite da agricultura familiar com interação solidária - Sisclaf: atores sociais, mercados e ação coletiva no Sudoeste do Paraná. In: COLOQUIO DA AGRICULTURA FAMILIAR E DESENVOLVIMENTO RURAL, 3, nov. 2011, Porto Alegre. Anais... Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande Do Sul/PGDR/PPGS, 2011.

Disponível em:
http://www6.ufrgs.br/pgdr/eventos/2011/III_Coloquio/arquivos_oficinas/Escher.pdf

ESTEVAM, Dimas de Oliveira; SALVARO, Giovana Ilka Jacinto; BUSARELLO, Carla Spillere. Espaços de produção e comercialização da agricultura familiar: as cooperativas descentralizadas do Sul Catarinense. Interações, Campo Grande, v. 16, n. 2, p.289-299, jul/dez. 2015.

Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/inter/v16n2/1518-7012-inter-16-02-0289.pdf>

FILHO, Hildo Meirelles; ROSA, Fabiano Tito; VINHOLIS, Marcela de Melo Brandão. Análise da competitividade da cadeia produtiva da carne bovina do estado de São Paulo, São Paulo, Informações Econômicas, v. 40, n.3, mar. 2010. Disponível: Informações Econômicas, v. 40, n.3, mar. 2010.

MIELI, M; MIRANDA, C. R. O desenvolvimento da agroindústria brasileira de carnes e as opções estratégicas dos pequenos produtores de suínos do Oeste Catarinense no início

do século 21. In: A pequena produção rural e as tendências do desenvolvimento agrário brasileiro: ganhar tempo é possível? Brasília: CGEE, 2013. p. 201-231.

Disponível em: <https://moodle.ufsc.br/course/view.php?id=99842>

MIOR, Luiz Carlos. Agricultores familiares, agroindústrias e redes de desenvolvimento rural. Chapecó: Ed. Argos, 2005.

PANZUTTI, Nilce da Penha Migueles. Mercado como construção social da realidade. Informações Econômicas, v.41, n.7, p. 60-72, jul. 2011.

Disponível: <ftp://ftp.sp.gov.br/ftpiea/publicacoes/IE/2011/tec5-0711.pdf>

PEIXE, Blênio César Severo; ANDRADE SILVA, Roberto Carlos Prazeres de. Estudo da cadeia produtiva do mel no contexto da apicultura paranaense: uma contribuição para a identificação de políticas públicas prioritárias. Curitiba: Seab/ UFPR.

Disponível em: http://www.repositorio.seap.pr.gov.br/arquivos/File/anais/painel_agricultura/estudo_da_cadeia.pdf

SILVA, Luis César. Cadeia produtiva de produtos agrícolas. Vitória. UFES Boletim Técnico. N. MS: 01/05, 2005.

Disponível: <http://www.agais.com/manuscript/ms0105.pdf>

SIMIONI, Flávio José. Análise diagnóstica e prospectiva da cadeia produtiva de energia de biomassa de origem florestal no Planalto Sul de Santa Catarina. Curitiba, 2007.131f. Tese (Doutorado em Engenharia Florestal) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia Florestal, Universidade Federal do Paraná. Disponível: http://www.floresta.ufpr.br/pos-graduacao/defesas/pdf_dr/2007/t217_0253-D.pdf.

VASCONCELOS, Maria Celeste Reis Lobo; MILAGRES Rosileia; NASCIMENTO Edna do. Estratégia de relacionamento entre os membros da cadeia produtiva no Brasil: reflexões sobre o tema. Gestão&Produção, São Carlos, v.12 n.3 set./dez. 2005.

Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-530X2005000300009&script=sci_arttext

WIAZOWSKI, Bóris Alessandro. Cadeia produtiva de bovinos de corte: uma análise sistêmica de sua competitividade. Juiz de Fora, 2002. 32 f. Monografia. (Especialização em Gestão da Informação no Agronegócio). Coordenação de Pós-Graduação, Universidade Federal de Juiz de Fora.

Disponível em: <http://www.imagetec.com.br/arquivos%5CMonografiaAgrosoft.pdf>

Nome da Disciplina: Língua Brasileira de Sinais- Libras I**Código: LSB7244****Período: 6ª fase (optativa)****Carga Horária: 72 horas aula (4T)****Pré-requisito: não tem****Ementa**

Prática de conversação em Libras habilitando o aluno a se comunicar nível básico. Mitos e Crenças relacionadas à Língua Brasileira de Sinais (Libras) e aos Surdos. Noções sobre os estudos linguísticos das línguas de sinais em diferentes níveis da descrição linguística. Conceitos básicos da Língua Brasileira de Sinais como iconicidade e arbitrariedade e aspectos culturais e históricos específicos da comunidade surda brasileira. Educação de surdos, papéis dos professores e de intérpretes de libras-português em uma perspectiva inclusiva. Atividades de prática como componente curricular aplicadas à comunicação em Libras.

Bibliografia Básica

ALBRES, N. Intérprete Educacional: políticas e práticas em sala de aula inclusiva. São Paulo: Harmonia, 2015.

GESSER, Audrei. Libras? Que língua é essa? São Paulo, Editora Parábola: 2009.

STROBEL, Karin. As imagens do outro sobre a cultura surda. 4ª Ed. Rev. Florianópolis/SC: Editora da UFSC, 2016.

Bibliografia Complementar

ALBRES, Neiva de Aquino; NEVES, Sylvia Lia Grespan (organizadoras). Libras em estudo: política educacional. São Paulo: FENEIS, 2013. 170 p.: 21cm – (Série Pesquisas). Disponível em: https://libras.ufsc.br/wp-content/uploads/2019/09/2013-04-ALBRES-e-NEVES-_LIBRAS_Politica_educacional.pdf

CAPOVILLA, Fernando César, Walkiria Duarte Raphael e Aline Cristina L. Mauricio. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue – Língua Brasileira de Sinais – 2 Vols. 3ª Edição. São Paulo SP: Editora EDUSP, 2013.

FELIPE, T. Libras em Contexto (exemplar do aluno), MEC, 2001.

LIMA-SALLES, Heloisa Maria Moreira. Bilingüismo dos surdos: questões linguísticas e educacionais. 1. ed. Goiânia: Cânone, 2007. 190 p.

WILCOX, Sherman, WILCOX, Phyllis Perrin. Aprender a ver. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2005. (Coleção Cultura e Diversidade).

Disponível em: <http://www.editora-arara-azul.com.br/Livros.php>

DICIONÁRIO DE LIBRAS

Disponível em: www.dicionariolibras.com.br

www.acessobrasil.org.br

http://www.faders.rs.gov.br/uploads/Dicionario_Libras_CAS_FADERS1.pdf

TV INES

Disponível em: https://www.youtube.com/channel/UC5_pj3siD4_H9dSBcwI96vQ

OBALIBRAS da UFPEL: material de apoio para professores, estudantes e pessoas envolvidas no ensino de Língua Brasileira de Sinais.

Disponível em: https://www.youtube.com/channel/UCvd4qQ4_OR3w7kIgUSO-UpA/videos

https://www.facebook.com/pg/OBALIBRASUFPEl/about/?ref=page_internal

Libras USP.

Disponível em: <https://eaulas.usp.br/portal/course.action?course=6085>

UNIVESP - LIBRAS - Aula 06 - Visões sobre a surdez: as diferenças linguísticas e culturais da comunidade surda.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=laevyLTcxHU>

FENEIS.

Disponível em: <http://www.feneis.org.br/page/index.asp>

7ª fase

Nome da Disciplina: Ranicultura

Código: AQI7807

Período: 7ª fase (optativa)

Carga Horária: 36 horas aula (2T)

Pré-requisito: não tem

Ementa

Evolução e biologia de anfíbios. Diferenciação entre rãs, sapos e pererecas. Histórico da ranicultura no Brasil. Noções básicas de ranicultura. O desenvolvimento das técnicas de criação. Sistemas de criação. Fatores que interferem no êxito da ranicultura. Manejo dos animais e profilaxia. Fatores responsáveis por estresse em anfíbios cultivados. Enfermidades de rãs silvestres e de cativeiro. Parasitos e enfermidades de anfíbios.

Bibliografia Básica

EIRAS, J.C., TAKEMOTO, R.M., PAVANELLI, G.C. Métodos de estudo e técnicas laboratoriais em parasitologia de peixes. Ed. Universidade Estadual de Maringá, Maringá. 2000, 171 p.

NOGA, E.J. Fish Disease. Mosby, 1995, 367 p.

PAVANELLI, G.C., EIRAS, J.C., TAKEMOTO, R.M. Doenças de peixes. Ed. Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 1998.

SILVA-SOUZA, A.T. Sanidade de organismos aquáticos no Brasil.

Bibliografia Complementar

DASZAK, P., BERGER, L., CUNNINGHAN, A.A., HYATT, A.D., GREEN, D.E., SPEARE, R. Emerging infectious diseases and amphibian population declines. Emerging Infectious Diseases, 5 (6), Nov – Dec: 1-21, 2003.

HIPÓLITO, M., SOUZA Jr., F.L., MAORINO, F.C., MARTINS, M.L., SILVA, N.R. Apostila do curso de manejo sanitário na criação de rãs. IX Encontro nacional de Ranicultura, II Internacional Meeting on Frog Research and Technology. 19 a 23 de julho de 1997, Santos, SP.

LIMA, S.L., FIGUEIREDO, M.R.C., MOURA, O.M. Diagnóstico da Ranicultura: problemas, propostas de soluções e pesquisas prioritárias. Editora Folha de Viçosa, MG, 1994, 166p.

RUBIN, R.R. La rana y su explotacion. Cia Ed. Continental, Mexico, 1981, 130p.

SWAIN, P.; SAHOO, P.K.; AYYAPPAN, S. Fish & Shellfish Immunology. Narendra Publ. House. 2006, 296p.

Nome da Disciplina: Fitoterapias na Produção Animal Sustentável

Código: ZOT7205

Período: 7ª fase (optativa)

Carga Horária: 36 horas aula (1T e 1P)

Pré-requisito: Plantas Tóxicas para Animais

Ementa

Composição morfologia e taxonomia de plantas de uso terapêutico. Fundamentos da fitoterapia. Princípios gerais do uso de homeopantias na produção animal sustentável. Plantas forrageiras usadas na prevenção de parasitoses animais.

Bibliografia Básica

LORENZI, Harri; MATOS, Francisco J. A. (Francisco Jose de Abreu). Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas. 2. ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2008. 544[32] p. ISBN 8586714283.

YUNES, Rosendo Augusto; CALIXTO, João Batista. Plantas medicinais sob a ótica da química medicinal moderna: métodos de estudo, fitoterápicos e fitofármacos, biotecnologia, patente. Chapecó: ARGOS, 2001. 523p. (Didática) ISBN 8575350021.

FARMACOGNOSIA: da planta ao medicamento. 6. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2007. 1102p. ISBN 9788532803955

SPINOSA, Helenice de Souza.; GÓRNIK, Silvana Lima; BERNARDI, Maria Martha. Farmacologia aplicada à medicina veterinária. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. xxi, 824 p. ISBN 9788527717632.

CARVALHO, José Carlos Tavares. Fitoterápicos: anti-inflamatórios: aspectos químicos, farmacológicos e aplicações terapêuticas. Ribeirão Preto: Tecmedd, 2004. 480 p. ISBN 858665308X (enc.).

Bibliografia Complementar

TESKE, Magrid; TRENTINI, Anny Margaly M. (Anny Margaly Maciel). Compendio de fitoterapia. 3.ed.rev. Curitiba: Herbarium Laboratorio Botanico, 1997. 317p. ISBN 91944.

CASALI, Vicente Wagner Dias; ANDRADE, Fernanda Maria Coutinho de; DUARTE, Elen Sonia Maria. Acológia de altas diluições: resultados científicos e experiências sobre uso de preparados homeopáticos em sistemas vivos. Viçosa, MG: UFV, Dep. de Fitotecnia, 2009. xix,537p.

GIESEL, Alexandre. Agropecuária saudável: da prevenção de doenças, pragas e parasitas à terapêutica não residual. Lages [SC]: UDESC, EPAGRI - Empresa de Pesquisa Agropecuária e Difusão de Tecnologia de SC, 2008. 80p.

Nome da Disciplina: Nutrição e Alimentação de Cães e Gatos**Código: ZOT7710****Período: 7ª fase (optativa)****Carga Horária: 36 horas aula (2T)****Pré-requisito: Rações para Monogástricos****Ementa**

Noções básicas sobre nutrição de cães e gatos. Mercado pet food. Classificação de alimentos para cães e gatos. Digestão e absorção de nutrientes. Manejo nutricional nas diferentes fases de vida. Exigência nutricional dos animais. Formulação de ração.

Bibliografia Básica

WORTINGER, A. Nutrição para cães e gatos.

CUNNINGHAM, JG. Tratado de Fisiologia Veterinária, 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara e Koogan, 2004.

VIEIRA, Sergio L. et al. Consumo e preferência alimentar dos animais domésticos. Londrina, PR: Phytobiotics Brasil, 2010. 315 p.

Bibliografia Complementar

FEDIAF. Nutritional Guidelines for complete and complementary pet food for cats and dogs. 2011.

Disponível em http://www.fediaf.org/press-area/press-releases/news-etail/?tx_ttnews%5Btt_news%5D=9&cHash=531076532cbdfdb06ac160bb037106ad

GRANDJEAN, D. et al. ROYAL CANIN. ENCICLOPÉDIA DO CÃO.

Disponível em <http://enciclopediagato.royalcanin.com.br/>

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. Regulamento técnico sobre fixação de padrões de identidade e qualidade de alimentos completos e de alimentos especiais destinados a cães e gatos. Instrução Normativa SARC N. 9 de julho de 2003.

Disponível em www.ipef.br/legislacao/bdlegislacao/arquivos/17508.rtf

PARAGON, B.M. et al. ROYAL CANIN. ENCICLOPÉDIA DO GATO.

Disponível em <http://enciclopediagato.royalcanin.com.br/>

ROQUE, N.C et al. Utilização da fibra na nutrição de ruminantes. Boletim Agropecuário - n.º 70 - p. 1-13 - dez/2006, Lavras/MG.

Disponível em <http://canildw.com.br/tecnica/nutricao/FIBRA%20NA%20NUTRICAO%20DE%20CAES.pdf>

ROSTAGNO, H.S. et al. Tabelas Brasileiras para Aves e Suínos. Composição de alimentos e exigências nutricionais 3ª edição. 252p. ED. UFV. 2011.

Disponível em http://cienciaavicola.com.br/teste/public_html/pdf/02-TABELAS-BRASILEIRAS-AVES-E-SUINOS-2011.pdf

Nome da Disciplina: Outras Aves de Importância Zootécnica

Código: ZOT7814

Período: 7ª fase (optativa)

Carga Horária: 54 horas aula (3T)

Pré-requisito: Nutrição de Monogástricos e Anatomia e Fisiologia da Reprodução Animal

Ementa

Noções de anatomia e fisiologia, manejo, alimentação e problemas sanitários mais comuns de: perus, codornas, faisões, pavões, galinhas de Angola, patos, marrecos, gansos, cisnes, emas, avestruz e pombos. Sistemas de produção e comercialização.

Bibliografia Básica

LUCOTTE, G. La codorniz: cria y explotacion. Madrid: Mundi-Prensa, 1980.

SILVA, L.F.W. Criação de faisões. Ed Nobel, São Paulo (SP), 1987.

CARRER, Celso da Costa; Kornfeld, Marcelo Eduardo. Criação de Avestruzes no Brasil. 2 ed. Pirassununga: Brasil Ostrich. 2001.

Bibliografia Complementar

FABICHAK, I.; MOLENA, O. Criação da codorna doméstica. 14. ed. Nobel, São Paulo (SP), 1986 52p.

OLIVEIRA, M.O.; GIANNONI, M. L. CENTRO DE PRODUÇÕES TÉCNICAS (MG). Avestruz: reprodução, cria e recria. Viçosa: CPT, 2002.

SILVA, J.B. Criação de emas: manual prático: nutrição, reprodução, manejo e enfermidades. Guaíba: Agropecuaria, 2001.

ROGERS, C.H. Aves de estimação. Melhoramentos, São Paulo, 1982.

Avicultura. Disponível em: www.aviculturaindustrial.com.br

8ª fase

Nome da Disciplina: Carcinocultura

Código: AQI7812

Período: 8ª fase (optativa)

Carga Horária: 36 horas aula (2T)

Pré-requisito: Introdução à Aquicultura

Ementa

Situação da atividade em relação as demais áreas de Aquicultura e da produção zootécnica. Princípios que norteiam a atividade produtiva. A reprodução como parte do processo produtivo e as suas necessidades estratégicas e infraestruturais. O planejamento, a engenharia de construção e o manejo das fazendas de produção.

Bibliografia Básica

AQUICULTURA: Experiências Brasileiras. Organizadores Carlos Rogério Poli et al. – Florianópolis, SC: Multitarefa, 2004.

ARANA, L.V. Aquicultura e desenvolvimento sustentável: subsídios para a formulação de políticas de desenvolvimento da aquicultura brasileira. Florianópolis: Editora da Universidade Federal de Santa Catarina, 1999. 310p.

ARANA, L.V. Fundamentos de aquicultura, Florianópolis SC ed. UFSC 2004 348p.

Bibliografia Complementar

CYRINO, JOSÉ EURICO POSSEBON; URBINATI, ELISABETH CRISCUOLO; FRACALOSS, DÉBORA MACHADO; CASTAGNOLLI, NEWTON. (Org.). Tópicos especiais em piscicultura de água doce tropical intensiva. São Paulo, SP, 2004. 345p.

ARANA, L.V. Princípios químicos de qualidade de água em aquicultura, 1996.

BARBIERI JÚNIOR, Roberto Carlos; OSTRENSKY NETO, Antônio. Camarões marinhos. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001 – 2002. 2v. ISBN 8588216167.

Nome da Disciplina: Malacocultura

Código: AQI7813

Período: 8ª fase (optativa)

Carga Horária: 36 horas aula (2T)

Pré-requisito: Introdução à Aquicultura

Ementa

Introdução a malacocultura. Produção de microalgas para alimentação de larvas. Taxonomia. Anatomia. Fisiologia. Ciclo reprodutivo. Obtenção de sementes. Estrutura e manejo para o cultivo de mexilhões, ostras e pectnídeos.

Bibliografia Básica

IVERSEN, E. S. Cultivos marinos: peces, moluscos, crustáceos. 1972 Acribia.

MORALES, J.C. Acuicultura Marina Animal 1983 Ed. Mundi Prensa.

POLI, C. R. et al Aquicultura: experiências brasileiras 2004. Multitarefa ed.

Bibliografia Complementar

BARDACH, J.E. et al. Aquaculture - The Farming and Husbandry of Freshwater and Marine Organisms 1972. John Willey & Sons.

IVERSEN, E. S. Farming the edge of the sea 1976. Fishing News Books.

WILBUR, K.M. The Mollusca – vols 3,4,5,7 1983 Academic Press.

BARNABÉ, G. Aquaculture, V. 1 1989 Ellis Harwood.

HAHN, KIRK O. Handbook Of Culture Of Abalone And Other Marine Gastropods, 1989 CRC Press, Inc.

PILLAY, T. V. R. Aquaculture Principles and Practices 1990 Fishing News Books.

FALU, RIC. Abalone Farming 1991 Fishing News Books.

SHUMWAY, S.E. Scallops: Biology, Ecology And Aquaculture 1991 Elsevier.

- HARDY, DAVID. Scallop Farming 2ND 1991 2006 Fishing News Books.
- DORE, IAN. Shellfish: A Guide to Oysters, Mussels Scallops, Clams 1991. Van Nostrand Reinold.
- GOSLING, EIZABETH. The Mussel Mytilus: Ecology, Physiology, Genetics And Culture 1992 Elsevier.
- IKENOUE, H. & KAFUKU, T. Modern Methods of Aquaculture in Japan, 2ND Edition 1992 Elsevier.
- MATTHIESSEN, G.G. Oyster Culture 2001 Fishing News Books.
- ALFONSO MAEDA-MARTINEZ. Los moluscos pectínidos de Iberoamérica: Ciencia y Acuicultura 2001.
- SPENCER, B.E. Molluscan Shellfish Farming 2002 Blackwell Pub.
- GOSLING, EIZABETH. Bivalve Molluscs 2003 Fishing News Books.
- SHUMWAY; J.G. Scallops: Biology, Ecology and Aquaculture 2006 S.E. Parsons Elsevier.

Nome da Disciplina: Gestão de Subprodutos e Resíduos de Origem Animal

Código: ENS7407

Período: 8ª fase (optativa)

Carga Horária: 36 horas aula (2T)

Pré-requisito: Nutrição de Monogástricos e Nutrição de Poligástricos

Ementa

Principais subprodutos, resíduos e dejetos da produção animal. Impactos ambientais e legislação para o uso na alimentação animal. Processo de tratamento e alternativas de uso na propriedade rural.

Bibliografia Básica

- ABRAMOVAY, R. O futuro das regiões rurais. Porto Alegre: UFRGS, 2003. APHA, AWWA, WPCF. Standard Methods for the examination of water and wastewater. 21th ed. Washington: American Public Health Association, 2005.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). NBR ISO14040: Gestão ambiental – Avaliação do ciclo de vida – Princípios e estrutura. Rio de Janeiro, versão digital, 2009. 28p.

BELLI FILHO, P.; CASTILHOS JR., A. B.; COSTA, R. H. R.; SOARES, S. R.; PERDOMO, C. C. Tecnologias para o tratamento de dejetos suínos. Revista Brasileira de Engenharia Agrícola e Ambiental, Campina Grande – PB, v. 5, n. 1, p. 166-170, Jan./Abr. 2001.

Bibliografia Complementar

BRAILE, Pedro Marcio. Manual de tratamento de Águas Residuárias Industriais. São Paulo: Ed. CETESB. 1989. 764 p.

DEUBLEIN, Dieter; STEINHAUSER, Angelika. Biogas from Waste and Renewable Reaources: An Introduction. 2. ed. Weinheim: Wiley-vch Verlag Gmbh & Co. Kgaa, 2011. 550 p. (ISBN: 978-3-527-32798-0).

Kiely, G. (2003). Ingeniería Ambiental – Fundamentos, Entornos, Tecnologias y Sistemas de Gestion. McGraw-Hill, International, UK. Impresa S.A.

METCALF & EDDY. Wastewater Engineering: treatment disposal and reuse. 4. ed. New York, McGraw - Hill Book. 2003. 1815p.

OLIVEIRA, Paulo Armando Victória de (Coord.). Manual de manejo e utilização dos dejetos de suínos. Concórdia: Embrapa Suínos e Aves, 1993. Documento, 27. 188p.

Nome da Disciplina: Gestão e Empreendedorismo Agropecuário

Código: EXR7610

Período: 8ª fase (optativa)

Carga Horária: 36 horas aula (2T)

Pré-requisito: não tem

Ementa

Noções e estrutura de uma empresa. Empreendedorismo rural. Estrutura organizacional. Conceitos e etapas do processo de negociação. Simulação de sistemas econômicos visando aprimorar a capacidade decisória do empreendedor rural.

Bibliografia Básica

CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. 3 ed. São Paulo: Saraiva, 2008. 281 p.

BATALHA, Mário Otávio. Gestão agroindustrial. São Paulo: Atlas S.A. 1997. Capítulos selecionados.

BÚRIGO, Fábio Luiz. Finanças e solidariedade: cooperativismo de crédito rural solidário no Brasil. Chapecó: Ed. Argos, 2010.

MIOR, L. C. Agricultores familiares, agroindústrias e redes de desenvolvimento rural. Chapecó: Ed. Argos, 2005. 318 p. Capítulo 3 e do capítulo 5.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Administração de Processos: conceitos, metodologia e práticas. 3.ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2009. 335 p.

SCHULTZ, Glauco. Introdução à gestão de organizações. Coordenado pela SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2016. 159 p.; il,;17,5x25cm

Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad103.pdf>

WAQUIL, Paulo Dabdab. Mercados e comercialização de produtos agrícolas / Paulo Dabdab Waquil, Marcelo Miele [e] Glauco Schultz; coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2010. 71 p.

Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad016.pdf>

Bibliografia Complementar

AIDAR, A C.K. (org.). Administração rural. São Paulo, Ed. Paulicéia, 1995 (Série Educação Continuada EAESP - FGV).

ARAÚJO, L. A. Fundamentos de gestão de empreendimentos rurais. Florianópolis:Epagri, 2011.

BIALOSKORSKI NETO, S.; NEVES, E. M. Planejamento e controle da produção (pcp): sistema simplificado para pequenas e médias propriedades rurais. Campinas, Boletim Técnico CATI no. 217, fev. 1994.

CHIAVENATO, I. Iniciação à organização e controle. S. Paulo: McGraw Hill, 1989.

CHIAVENATO, I. Introdução ao planejamento e controle de produção. S. Paulo: McGraw Hill, 1990.

CONTINI, Elisio. Planejamento da propriedade agrícola: modelos de decisão. 2. ed. rev. Brasília: Embrapa Suínos e Aves, 1986. 300 p.

CUNHA, C.; FERLA, L. (Orgs.). Iniciando o próprio negócio. Florianópolis: IEA. 1997.

- DORIGON, C. et al. As agroindústrias rurais da agricultura familiar de Santa Catarina. Florianópolis, Epagri, 2011.
- DORIGON, C. Mercados de produtos coloniais da região oeste de Santa Catarina em construção. 2008. 437f. Tese (Doutorado em Ciências de Engenharia de Produção) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008 (p. 112-164).
- LIMA, A. J. P. de et. Al. Administração da unidade de produção familiar: modalidades de trabalho com agricultores. Ijuí, RS: UNIJUÍ, 2000. Resenha individual (p. 29-56).
- LOBATO, D. M. et al. Estratégia de empresas. Rio de Janeiro: FGV, 2003.
- LOURENZANI, W.L. Capacitação gerencial de agricultores familiares: Uma proposta metodológica de extensão rural. Lavras, Ver. Organizações rurais e agroindustriais. 2006. p.313-322. resenha individual para o dia).
- MORI, F. de. (Org) Empreender: identificando, avaliando e planejando um novo negócio. Florianópolis: UFSC, 1998.
- NORONHA, J.F. Projetos agropecuários. São Paulo: Atlas, 1987.
- SANTOS, G. J.; MARION, J. C. Administração de custos na agropecuária. São Paulo: Atlas, 1993
- SERTECK, P. Empreendedorismo. Curitiba: Ed Ibpx, 2006.
- SILVA, Antonio Luiz de Paula e. Utilizando o planejamento como ferramenta de aprendizagem. São Paulo: Global, 2003. 127 p.
- SILVESTREIN, A. Bodanese, a geração de um patrimônio. Chapecó: Mercur indústria gráfica, 1999, p.57-99
- SOUZA, Ênio Resende de; FERNANDES, Maurício Roberto. Sub-bacias hidrográficas: unidades básicas para o planejamento e a gestão sustentáveis das atividades rurais. Informe Agropecuário (Belo Horizonte), Belo Horizonte, v. 21, n. 207, p. 15-20, nov./dez. 2000.
- VEIGA, J. E. Variações espaciais do empreendedorismo no Brasil rural. Anpec, 2002.
- VEIGA, J.E. Empreendedorismo rural: uma primeira aproximação. São Paulo: Relatório 2003.
- WILKINSON, John. Mercados, Redes e Valores: O novo mundo da agricultura familiar. Porto Alegre: Editora da UFRGS: Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural, 2008.
- ZYLBERSTAJN, D.; NEVES, M.F. (coord.) Economia e Gestão dos Negócios Agroalimentares. São Paulo: Ed. Pioneira, 2000.

Nome da Disciplina: Pastoreio Racional Voisin**Código: ZOT5145****Período: 8ª fase (optativa)****Carga Horária: 54 horas aula (2T e 1P)****Pré-requisito: Forragicultura II****Ementa**

Histórico, importância e desenvolvimento do PRV no Brasil e no mundo. O solo pastoril e suas relações com as plantas e com os animais, sob o comando humano. A biocenose. Princípios de fisiologia vegetal aplicadas ao manejo racional dos pastos. O crescimento do pasto e a qualidade da forragem produzida. Ingestão. O comportamento de pastoreio das principais espécies herbívoras e suas relações com o consumo e a utilização das pastagens. As principais espécies forrageiras e sua utilização no PRV. As leis universais do pastoreio racional Voisin. Divisão da área: princípios e necessidades. Hidráulica e paisagismo. Projeto de PRV.

Bibliografia Básica

DA SILVA, S.C. et al. Pastagens: conceitos básicos, produção e manejo. Viçosa: Suprema, 2008.

PINHEIRO MACHADO, L.C. Pastoreio Racional Voisin. 2ª edição, São Paulo. ed. Expressão Popular. 2010.

CÓRDOVA, U. et al. Produção de leite à base de pasto em Santa Catarina. Florianópolis – SC. EPAGRI.2012.

Bibliografia Complementar

CASTAGNA, A.A., ARONOVICH, N.; RODRIGUES, E. Pastoreio Racional Voisin: manejo agroecológico de pastagens. Manual Técnico No 10. Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária, Pesca e Abastecimento. Niterói, 2008.

CARAMBULA, M. Produccion y manejo de pasturas sembradas. Montevideo – UY. Hemisferio Sur, 1977.

KLAPP, E. Prados e pastagens. Lisboa, Calouste Gulbenkian, 1971.

SORIO, H. Pastoreio Voisin: teorias–práticas–vivências. UPF, 2003.

- VOISIN, A.A vaca e seu pasto. São Paulo, Mestre Jou. 1972.
- VOISIN, A. Produtividade do pasto. São Paulo. Mestre Jou. 1974.
- BARNES, R.F. et al. FORAGES “An Introduction to Grassland Agriculture”. Iowa State University Press, Ames, Iowa, USA. vol I. 2003.
- BARNES, R.F. et al. FORAGES “The Science of Grassland Agriculture”. Iowa State University Press, Ames, Iowa, USA. vol II. 1995.
- BODGAN, A. V. Tropical pasture and fodder plants (grasses and legum). London, Longman, 1977.
- CROWDER, L. V. & CHHEDA, H. R. Tropical Grassland Husbandry. Longman, London and New York, 1982.
- EPAMIG. Produção e uso de forragem. Inform. Agrop. nº 132. Dez/1985. Belo Horizonte/MG.
- FONSECA, D.M. & MARTUSCELLO, J.A. Plantas forrageiras. Editora Universidade Federal de Viçosa. 2010.
- HARVARD-DUCLOS, B. Las plantas forrageras tropicales. Barcelona. Blème.
- HOWARD, A. Um Testamento Agrícola. ed. Expressão Popular. 2007.
- HEITSCHMIDT, R.K & STUTH, J.W. GRAZING MANAGEMENT “An Ecological Perspective”. Timber Press Portland, Oregon. 1991.
- HODGSON, J. Grazing management: science into practice. Longman: Scientific&Technical, 1990.
- HUGHES, H. D.; HEATH, M. E.; MET CALF, d.s.Forragens. México, Continental, 1976.
- INSTITUTO DE ZOOTECNIA. Fundamentos de manejo de pastagens. São Paulo – Brasil. 1970.

Nome da Disciplina: Simulação de dados em Melhoramento Animal

Código: ZOT7909

Período: 8ª fase (optativa)

Carga Horária: 32 horas aula (1T e 1P)

Pré-requisito: Melhoramento de Espécies Zootécnicas

Ementa

Simulação de características zootécnicas para aplicação de conhecimentos de genética quantitativa ao melhoramento animal.

Bibliografia Básica

PEREIRA, J.C.P. Melhoramento Genético Aplicado à Produção Animal. Belo Horizonte, FEPMVZ Editora, 2004.

FALCONER, D.S. Introdução à genética quantitativa. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa. Imp. Univ., 1987.

OTTO, P.G. Genética Básica para veterinária. São Paulo, Roca. 4ª. Ed. 2006.

Bibliografia Complementar

GAMA, L.T. Melhoramento genético animal, Lisboa, Escolar Editora. 2002.

PARAVICINI TORRES, A. Melhoramento dos rebanhos. Livraria Nobel S/A, 1978.

LASLEY. Genetics of livestock improvement. Prentice Hall, Englewood Cliffs, 1978.

RESENDE, M.D.V. e ROSA-PEREZ, J.R.H. Genética e melhoramento de ovinos. Curitiba, editora da UFPR, 2002.

WARWICK & LEGATES. Breeding and improvement of farm animal. New York, McGraww-Hill, 1970.

CRUZ, C.D. Princípios de genética quantitativa. Viçosa, Editora UFV. 2005.

Periódicos

Journal of Animal Sciences. Disponível em: <https://academic.oup.com/jas>

Revista da Sociedade Brasileira de Zootecnia. Disponível em: <https://www.rbz.org.br/pt-br/>

Ciência Rural. Disponível em: <http://coral.ufsm.br/ccr/cienciarural/index.htm>

Livestock Production Science. Disponível em: <https://www.journals.elsevier.com/livestock-science>

9ª fase

Nome da Disciplina: Agronegócios: Mercado Internacional Global

Código: EXR5152

Período: 9ª fase (optativa)

Carga Horária: 54 horas aula (3T)

Pré-requisito: Sócioeconomia Rural

Ementa

Agronegócio, origem, conceitos, tendências. Pauta de importação e exportação brasileiras, histórico e evolução. Balança comercial e balanço de pagamentos. Cadeia de mercadorias e agregação de valor. Rotas de comércio e mercados. Subsídios, políticas tarifárias e formas de dumping. Organização Mundial de Comércio, histórico, regulações e arbitragem. Agronegócio, transferência de valor e capacidade de intervenção política do setor no Brasil.

Bibliografia Básica

ARBAGE. Alessandro Porporatti. Fundamentos de Economia Rural. Chapecó: Argos, 2012.

BARCELLOS, J. O. J.; LAMPERT, V. N.; GRUNDLING, R. D. P.; CANELLAS, L. C. A empresa rural do Século XXI no Contexto do Agronegócio Brasileiro. Grupo de Estudos e Pesquisas Agroindustriais – GEPAI/ UFSCar, 2012.

Disponível em:
http://www.ufrgs.br/nespro/sysdownloads/arquivos/outros/A_EMP_RURAL_DO_SECULO_XXI.pdf.

BRAVERMAN, Harry. Trabalho e capital monopolista. A degradação do trabalho no século XX. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1987.

CHOSSUDOVSKY, Michel. A globalização da pobreza: impactos das reformas do FMI e do Banco Mundial. 1 São Paulo: Editora Moderna, 1999.

GUIVANT, Julia; SPAARGAREN, Gert; RIAL, Carmen (Orgs). Novas práticas alimentares no mercado global. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2010. 334p. Capítulos selecionados.

MCMICHAEL, Philip. Regimes Alimentares e Questões Agrárias. São Paulo; Porto Alegre: Editora Unesp, 2016. Capítulos selecionados.

PINHEIRO, Armando Castelar; MARKWALD, Ricardo; PEREIRA, Lia Valls (Orgs). O desafio das exportações. Rio de Janeiro: BNDES, 2002. 704 p. Capítulos Selecionados.

SICSÚ, Abraham B.; LIMA, João Policarpo R. FRONTEIRAS AGRÍCOLAS NO BRASIL: A LÓGICA DE SUA OCUPAÇÃO RECENTE. Nova Economia, Belo Horizonte. v. 10, n. 1. jul. 2000.

SPAREMBERGER, Ariosto. Princípios de Agronegócios: conceitos e estudos de caso. Ijuí: Ed. Unijuí, 2010. - 156p.

WAQUIL, Paulo Dabgab; SCHULTZ, Glauco; MIELE, Marcelo. Mercados e comercialização de produtos agrícolas. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2010. 71 p.

Bibliografia Complementar

BASTOS, Fernando. Ambiente Institucional no Financiamento da Agricultura Familiar. São Paulo: Polis; Campinas, SP: CERES – Centro de Estudos Rurais do IFCH-UNICAMP. São Paulo/SP. 2006.

BIELSCHOWSKY, Ricardo. Pensamento econômico brasileiro: o ciclo ideológico do desenvolvimento 1930-1964. Rio de Janeiro: Contratempo, 2000.

CARRIERE, Jean-Paul. CAZELLA, Ademir Antonio. Abordagem introdutória ao conceito de desenvolvimento territorial. Eisforia, v. 4, p. 23-47, dez. 2006.

CASTRO, A. C. Agribusiness brasileiro e o papel do sistema de transporte intermodal. In: Santos, R.; Carvalho, L. F.; Silva, F. C. T. (Orgs.). Mundo Rural e Política: ensaios interdisciplinares. 1998. Rio de Janeiro/RJ - Brasil.

CORIAT, Benjamin. Pensar pelo avesso: o modelo japonês de trabalho e organização. Rio de Janeiro: Editora Revan, 1994.

EMERIQUE, Lucas Possedente. A Produção de Maças no Sul do Brasil. Cadernos Geográficos – Nº 21. Florianópolis: GCN/CFH/UFSC, 2010.

ESPÍNDOLA, Carlos José. Gênese evolução e dinâmica das agroindústrias de carne de Santa Catarina. In: Santa Catarina: estudos de geografia econômica e social. MAMIGONIAN, Armen (organizador). Florianópolis: GCN/CFH/UFSC, 2011.

FREEMAN, Christopher. La teoria economica de la innovación industrial. Madrid: Alianza Editorial, 1975.

GAVA, Rodrigo. Administração pública, gestão social e economia solidária: avanços e desafios. 1. Ed. Viçosa, MG: UFV, 2011. 350 p.

GONÇALVES, José Sidnei. Agronegócios: Ganhos em escala nas agropecuárias norte-americana e brasileira. In: Dossiê Questão Agrária e Agricultura. SAMPAIO, Fernando dos Santos. MEDEIROS, Marlon Clovis (Orgs.).

- GOODMAN, D. Rethinking Food Production-Consumption: Integrative Perspectives. *Sociologia Ruralis*, 2002. v. 42, n. 4. European Society for Rural Sociology.
- HADDAD, Paulo Roberto. A competitividade do agronegócio e o desenvolvimento regional no Brasil: estudo de clusters. Brasília, DF: CNPq, 1999. 265p.
- KUPFER, David. Padrões de concorrência e competitividade. Campos do Jordão: ANPEC, 1992.
- MAMIGONIAN, Armen. As conquistas marítimas portuguesas e a incorporação do litoral de Santa Catarina. In: O mundo que o português criou: Brasil: século XVI. ANDRADE, M. C.; FERNANDES, E. M.; CAVALCANTI, S. M. (Orgs.). Recife: CNPq/FJN, 1998.
- PLOEG, Jean Douwe van der. Camponeses e Impérios alimentares – lutas por produção e consumo de alimentos: autonomia e sustentabilidade da era da globalização. Porto Alegre/RS, 2008. Editora UFRGS.
- RANGEL, Ignácio. Obras Reunidas. Vol. 1 e 2. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.
- SACHS, Ignacy. Caminhos para o desenvolvimento sustentável. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.
- TIMMER, C. P.; Falcon, W. P.; Pearson, S. R. Análise da política alimentar. Publicado para o Banco Mundial The Johns Hopkins University Press Baltimore e Londres, June. 1983. Traduzido para português por Ana Leão e Jorge Leão com o apoio financeiro da Fundação de Rockefeller, 1999.
- VEIGA, José Eli da. Destinos da ruralidade no processo de globalização. Rio de Janeiro: Arquimedes Edições, 2005.

Nome da Disciplina: Computação na Produção Animal

Código: ZOT7311

Período: 9ª fase (optativa)

Carga Horária: 36 horas aula (2T)

Pré-requisito: Princípios de Melhoramento Animal

Ementa

Conceitos básicos em Processamento de Dados. Organização de dados de produção e pesquisa em planilhas. Computação aplicada à gestão e acompanhamento das atividades rurais, análises estatísticas e econômicas.

Bibliografia Básica

ANDERSEN, Virginia. S.O.S Microsoft Access: soluções rápidas. Rio de Janeiro (RJ): Campus, 2001. 315p. ISBN 8535208054

MCFEDRIES, Paul. Guia incrível do Access 2.0. São Paulo (SP): Makron Books, 1995. xxix, 319p. ISBN 8534603898 :(Broch.).

MERCADO-GARDNER, Juanita. Projetando bancos de dados com Access2. São Paulo (SP): Berkeley, c1995. 334p. ISBN8572512764: (broch.).

Bibliografia Complementar

ENCONTRO SOBRE GESTÃO COMPETITIVA PARA A PECUÁRIA, 1., 2003, Jaboticabal, SP. Gestão competitiva para a agropecuária. Jaboticabal: PlanGesPec, Scot Consultoria, UNESP, 2003. 188 p.

Nome da Disciplina: Tópicos Especiais em Bovinocultura de Corte

Código: ZOT7819

Período: 9ª fase (optativa)

Carga Horária: 36 horas aula (2T)

Pré-requisito: Etologia Aplicada à Zootecnia, Ambiência em Zootecnia, Manejo Sustentável de Pastagens, Rações para Poligástricos, Melhoramento de Espécies Zootécnicas e Biotécnicas de Reprodução Animal

Ementa

Estudo de um tema atual de interesse na bovinocultura de corte.

Bibliografia Básica

BERCHIELLI, T.T.; PIRES, A.V.; OLIVEIRA, S.G. Nutrição de ruminantes. Jaboticabal: FAPESP, 2006. 583p. ISBN 8587632728; (enc.)

PIRES, A.V. Bovinocultura de corte. Piracicaba: FEALQ, 2010. 2 v.

SIMPÓSIO SOBRE PRODUÇÃO E UTILIZAÇÃO DE FORRAGENS CONSERVADAS, 3., 2008, Maringá, PR); CANTO, M.W.; CECATO, U.; JOBIM, C.C. Produção e Utilização de Forragens Conservadas. Maringá, PR: Universidade Estadual de Maringá, 2008. 241p.

Bibliografia Complementar

NATIONAL RESEARCH COUNCIL – NRC. Nutrient Requirements of Beef Cattle. Washington, D.C.: 1996. 242p.

VALADARES FILHO, S.C. Exigências nutricionais de zebuínos puros e cruzados: BR-corte. 2. ed. Viçosa: UFV - DZO, 2010. 193 p. ISBN 9788590604143.

VALADARES FILHO, S.C. Tabelas brasileiras de composição de alimentos para bovinos. 3. ed. Viçosa: UFV - DZO, 2010. xvii, 502 p. ISBN 9788590604136.

MARTIN, Luiz Carlos Tayarol. Confinamento de bovinos de corte. 3. ed. São Paulo (SP): Nobel, 1999. xiv, 124p.

PEIXOTO, Aristeu Mendes; MOURA, Jose Carlos de; FARIA, Vidal Pedroso de. FUNDAÇÃO DE ESTUDOS AGRARIOS LUIZ DE QUEIROZ. Bovinocultura de corte: fundamentos da exploração racional. Piracicaba: FEALQ, 1999. 552 p.

Nome da Disciplina: Tópicos Especiais em Bovinocultura de Leite

Código: ZOT7820

Período: 9ª fase (optativa)

Carga Horária: 36 horas aula (2T)

Pré-requisito: Etologia Aplicada à Zootecnia, Ambiência em Zootecnia, Manejo Sustentável de Pastagens, Rações para Poligástricos, Melhoramento de Espécies Zootécnicas e Biotécnicas de Reprodução Animal

Ementa: Estudo de um tema atual de interesse na bovinocultura de leite.

Bibliografia Básica

AUAD, Alexander Machado, et al. Manual de bovinocultura de leite. Brasília: LK, Belo Horizonte: SENAR-AR/MG, Juiz de Fora: EMBRAPA Gado de Leite, 2010. 607 p.

BERCHIELLI, Telma Teresinha, et al. Nutrição de ruminantes. Jaboticabal: FAPESP, 2011. 583p.

SANTOS, Geraldo Tadeu dos, et al. Bovinocultura leiteira: bases zootécnicas, fisiológicas e de produção. Maringa: EDUEM, 2010. 381 p.

Bibliografia Complementar

CHAPAVAL, Lea; PIEKARSKI, Paulo R. B. Leite de qualidade: manejo reprodutivo, nutricional e sanitário. Viçosa: Aprenda Fácil, 2000. 195p.

GONÇALVES, Lúcio Carlos, et al. Alimentação de gado de leite. Belo Horizonte: FEPMVZ, 2009. 412 p.

Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/136604737/Livro-Alimentacao-de-Gado-de-Leite-pdf>

MACHADO, Luiz Carlos Pinheiro. Pastoreio racional voisin: tecnologia agroecológica para o terceiro milênio. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2010. 376p.

ROSA, Marcelo Simão et al. Boas Práticas de Manejo – Ordenha. Jaboticabal: Funep, 2009. 43 p.

Disponível em: http://www.agricultura.gov.br/arq_editor/file/Aniamal/Bemestar-animal/manual_ordenha.pdf

SANTOS, Geraldo Tadeu dos. Bovinocultura de leite: inovação tecnológica e sustentabilidade. Maringa, PR: Ed. UEM, 2008. 310p.

Nome da Disciplina: Tópicos Especiais em Avicultura

Código: ZOT7821

Período: 9ª fase (optativa)

Carga Horária: 36 horas aula (2T)

Pré-requisito: Rações para Monogástricos e Melhoramento de Espécies

Zootécnicas

Ementa

Estudo de um tema atual de interesse na avicultura.

Bibliografia Básica

ANDRIGUETTO, Jose Milton. BRASIL. MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO. Normas e padrões de nutrição e alimentação animal. Ed. atual. rev. Brasília: MA/SARC/DFPA, 2000.

ANDRIGUETTO, Jose Milton. Nutrição animal. 4. ed. São Paulo (SP): Nobel, 1993.

MACHADO, Luiz Carlos; GERALDO, Adriano. Nutrição animal fácil. Bambuí: [Ed. do Autor], 2011.

Bibliografia Complementar

REGINA, Regis. Nutrição animal, principais ingredientes e manejo de aves e suínos. São Paulo: Fundação Cargill, 2010.

PEIXOTO, Renato Rodrigues. Nutrição e alimentação animal. 2. ed. Pelotas: Ed. UFPel., 1993.

Programa Prático de Formulação de Ração-

Disponível em:

<https://sites.google.com/site/ppfrparaexcel2007ousuperior/monogasticos/planilhas/fran-go-de-corte>

Modelo de predição de crescimento e exigências nutricionais AVINESP.

Disponível em: <http://www.gnutrim.org/avinesp>

AFOS – Formulação de rações.

Disponível em: <http://animalfeedsoftware.com/free-edition.php>

Nome da Disciplina: Tópicos Especiais em Suinocultura

Código: ZOT7822

Período: 9ª fase (optativa)

Carga Horária: 36 horas aula (2T)

Pré-requisito: Rações para Monogástricos e Melhoramento de Espécies

Zootécnicas

Ementa

Estudo de um tema atual de interesse na suinocultura.

Bibliografia Básica

ABCS, MAPA. Manual brasileiro de boas práticas agropecuárias na produção de suínos. 2011.

SOBESTIANSKY et al. Suinocultura intensiva. Embrapa SPI, Concórdia, 1998, 388p.

WHITTEMORE, C. Ciencia y practica de la produccion porcina. Zaragoza, Ed. Acribia, S.A, 1996. 647p.

Bibliografia Complementar

PINHEIRO MACHADO, L.C. Os suínos. Ed. A Granja., Porto Alegre.,1967, 622p.

2.CARROL, W.E., KRIDER, J.L., ANDREWS, F.N. Explotacion del cerdo. Zaragoza: Ed. Acribia S.A., 1967. 475p.

THORTON, K. Outdoor pig production. Farming Press, 1990.

FIALHO, E.T. Alimentos alternativos para suínos. UFLA, 2005.

Periódicos Técnico-Científicos: Journal of Animal Sciences, Revista Sociedade Brasileira de Zootecnia, Ciência Rural, Livestock Production Science.

Revistas Técnicas: Suinocultura Industrial, Porkworld; Páginas na internet: www.agricultura.gov.br, www.cnpsa.embrapa.br, www.suino.com, www.suinoculturaindustrial.com.br, www.accs.org.br, www.porkworld.com.br, www.abcs.com.br, www.abipecs.com.br

20. ESTRUTURA DO CURSO DE ZOOTECNIA

20.1. Recursos Humanos

Atualmente, o quadro de recursos humanos do Curso de Zootecnia conta com um Técnico Administrativo em Educação (TAE): Marcelo Gama da Luz. E conta com 52 professores da Universidade Federal de Santa Catarina atuantes no curso, com formação em áreas variadas todos em regime integral com título de doutorado e dedicação exclusiva (Quadro 4).

Quadro 4. Corpo docente do Curso de Zootecnia – CCA – UFSC

N	Nome do Docente	Titulação	Vínculo
1	Abdon Luiz Schmitt Filho	Doutorado	Integral
2	Ademir Antonio Cazella	Doutorado	Integral
3	Alex Sandro Poltronieri	Doutorado	Integral
4	Alexandre Guilherme Lenzi De Oliveira	Doutorado	Integral
5	André Luis Ferreira Lima	Doutorado	Integral
6	Arcângelo Loss	Doutorado	Integral
7	Cledimar Rogério Lourenzi	Doutorado	Integral
8	Cristiano Desconsi	Doutorado	Integral
9	Daniela Aparecida Pacífico	Doutorado	Integral
10	Daniele Cristina Da Silva Kazama	Doutorado	Integral
11	Danielle Henriques	Doutorado	Integral
12	Darci Odilio Paul Trebien	Doutorado	Integral
13	Denise Pereira Leme	Doutorado	Integral

14	Diego Peres Netto	Doutorado	Integral
15	Elane Schwinden Prudêncio	Doutorado	Integral
16	Fabiano Dahlke	Doutorado	Integral
17	Fernanda de Araújo Machado	Doutorado	Integral
18	Fernando Cesar Bauer	Doutorado	Integral
19	Fernando Joner	Doutorado	Integral
20	Fábio Luiz Búrigo	Doutorado	Integral
21	José Luiz Pedreira Mouriño	Doutorado	Integral
22	Jucinei Jose Comin	Doutorado	Integral
23	Karolyna Marin Herrera	Doutorado	Integral
24	Leonardo De Brito Andrade	Doutorado	Integral
25	Lucelia Hauptli	Doutorado	Integral
26	Luciana De Oliveira Rech	Doutorado	Integral
27	Luiz Carlos Pinheiro Machado Filho	Doutorado	Integral
28	Luiz Renato Dagostini	Doutorado	Integral
29	Marcio Cinachi Pereira	Doutorado	Integral
30	Marcos Caivano Pedroso De Albuquerque	Doutorado	Integral
31	Maria Jose Hotzel	Doutorado	Integral
32	Marlene Grade	Doutorado	Integral
33	Mauricio Laterça Martins	Doutorado	Integral
34	Milene Puntel Osmari	Doutorado	Integral
35	Monica Yumi Tsuzuki	Doutorado	Integral
36	Oscar Jose Rover	Doutorado	Integral
37	Patrizia Ana Bricarello	Doutorado	Integral
38	Paulo Belli Filho	Doutorado	Integral
39	Paulo Emilio Lovato	Doutorado	Integral
40	Priscila De Oliveira Moraes	Doutorado	Integral
41	Procássia Maria Lacerda Barbosa	Doutorado	Integral
42	Rafael Cabreira Gomes	Doutorado	Integral
43	Ricardo Kazama	Doutorado	Integral
44	Roberta Sales Guedes Pereira	Doutorado	Integral

45	Rosandro Boligon Minuzzi	Doutorado	Integral
46	Sandra Regina De Souza	Doutorado	Integral
47	Sandro Luis Schlindwein	Doutorado	Integral
48	Sergio Augusto Ferreira De Quadros	Doutorado	Integral
49	Shirley Kuhnen	Doutorado	Integral
50	Sérgio Ricardo Rodrigues De Medeiros	Doutorado	Integral
51	Valmir Luiz Stropasolas	Doutorado	Integral
52	Walter Quadros Seiffert	Doutorado	Integral

20.1.1. Suporte Administrativo

O Curso de Zootecnia está diretamente vinculado ao Centro de Ciências Agrárias e localizado dentro do Departamento de Zootecnia e Desenvolvimento Rural, que é conduzido pelos Chefe e Subchefe eleitos pelo Colegiado do Departamento com mandatos de dois anos. O Colegiado do Departamento é o órgão máximo de deliberação do Departamento, sendo constituído por todos os professores, representantes dos servidores técnico-administrativos e do corpo discente. O Departamento tem sua secretaria administrativa com seu chefe de expediente. O Curso de Graduação em Zootecnia possui coordenador e subcoordenador, sendo o Colegiado de Curso o órgão máximo de deliberação, sendo composto por seus representantes. O suporte técnico-administrativo é fornecido pela Secretaria de Curso. Toda a atual equipe está descrita no Quadro 5.

Quadro 5: Suporte Administrativo que atende ao Curso de Zootecnia - CCA - UFSC

Cargo	Nome
Diretora de Centro	Profª Drª Rosete Pescador
Vice-diretora de Centro	Profª Drª Marlene Grade
Chefe de Departamento	Prof. Dr. Ricardo Kazama
Sub-chefe de Departamento	Profª Drª Shirley Kühnen

Coordenadora do Curso	Profª Drª Milene Puntel Osmari
Sub-coordenador do Curso	Prof. Dr. Márcio Cinachi Pereira
Chefe de Expediente do Curso	Marcelo A. Gama da Luz
Membros do NDE	Profª Drª Milene Puntel Osmari
	Profª Drª Lucélia Hauptli
	Prof. Dr. André Luis Ferreira Lima
	Profª Drª Daniele Cristina da Silva Kazama
	Prof. Dr. Diego Peres Netto
	Prof. Dr. Fabiano Dahlke
	Prof. Dr. Márcio Cinachi Pereira
	Prof. Dr. Oscar Jove Rover
	Profª Drª Priscila Arrigucci Bernardes
	Profª Drª Sandra Regina de Souza
	Prof. Dr. Sérgio Augusto Ferreira de Quadros
Membros do Colegiado do Curso	Profª Drª Lucélia Hauptli (titular)
	Profª Drª Daniele Cristina da Silva Kazama (suplente)
	Profª Drª Danielle Marranquiel Henriques (titular)
	Prof. Dr. Eduardo Sidinei Chaves (suplente)

	Prof. Dr. Fabiano Dahlke (titular) Profª Drª Priscila Arrigucci Bernardes (suplente)
	Prof. Dr. Sérgio Augusto Ferreira de Quadros (titular) Prof. Dr. Diego Peres Netto (suplente)
	Prof. Dr. André Luis Ferreira Lima (titular) Profª Drª Maria José Hotzel (suplente)
	Profª Drª Priscila de Oliveira Moraes (titular) Profª Drª Procássia Maria Lacerda Barbosa (suplente)
	Prof. Dr. Ricardo Kazama (titular) Profª Drª Shirley Kühnen (suplente)
	Prof. Dr. Cristiano Desconsi (titular) Profª Drª Daniela Pacífico (suplente)
	Marceli Carvalho (discente/titular) Heloísa Lara Silva (discente/suplente)
Comissão de Estágios	Profª Drª Priscila de Oliveira Moraes Profª Drª Priscila Arrigucci Bernardes Prof. Dr. Diego Peres Netto
Coordenadora de Atividades Complementares	Profª Drª Sandra Regina de Souza
Coordenadora de Extensão	Profª Drª Lucélia Hauptli

20.2. Infraestrutura

20.2.1. Biblioteca Setorial

A Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Agrárias (BSCCA) dispõe de uma área física total de 552,64 m² com capacidade de 185 leitores sentados. Destes, 484,92 m² são destinados para sala de leitura e acervo, sendo 55,45 m² utilizados para sala de estudos coletivos e 15,0 m² para sala de estudos individuais. Dispõe como serviços: consulta local; empréstimo domiciliar; acesso wireless; comutação bibliográfica; empréstimo entre bibliotecas (EEB); visita orientada; orientação à pesquisa e normalização de trabalhos técnico-científicos; serviço de referência; capacitação (quanto ao uso de bases de dados, portal CAPES, recursos do Portal da BU, sistema Pergamum, fontes de informação, normalização de artigos e trabalhos acadêmicos, citação, referência, etc.); catalogação na fonte; mecanismo online para referências (MORE); ficha de identificação da obra e BU Informa.

O acervo está disposto em estantes de metal, do tipo dupla face (livros/periódicos correntes) e em estantes expositor de periódico em metal, face simples. A biblioteca é equipada com scanner planetário, máquina de autoempréstimo, computadores para pesquisas do acervo e bibliográfica, notebooks para empréstimo e uso na biblioteca.

Segundo o sistema Pergamum a Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Agrárias conta com um acervo total de 13.085 títulos e 51.155 exemplares, destes 10.203 títulos são em livros com 22.784 exemplares e 444 periódicos com 25.772 exemplares, 343 títulos Audiovisuais, 30 normas técnica e 2.042 títulos de dissertações e teses, dentre outros materiais.

A BU/UFSC possui uma coleção eletrônica para acesso à informação 24 horas por dia e sete dias da semana. Algumas bases de dados geridas pela BU/UFSC possuem acesso livre, como o Portal de Periódicos da UFSC e o Repositório Institucional da UFSC, outras necessitam de autenticação por meio do Virtual Private Network (VPN) como ABNT: coleção Eletrônica, e-BOOK Collection (EBSCOhost), Springer, Atheneu, Zahar, IEEE, Wiley Online Library, Dissertation and theses. Outras fontes de informação são disponibilizadas para os usuários da BU/UFSC, como o Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e o UpToDate (acesso realizado por meio de autenticação), e são de acesso livre, como parte do conteúdo do Portal de Periódicos Capes, Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), Portal

Catarina: obras literárias catarinenses, dentre outras.

A BU/UFSC promove ações de competência em informação que visam apresentar as bibliotecas e seus recursos, munir os usuários a utilizarem as fontes de informação para suas pesquisas e aplicarem as normas de documentação em seus trabalhos técnico-científicos, por meio do Programa de Capacitação de usuários. Além das capacitações, a BU/UFSC oferece atendimentos individualizados voltados para as necessidades específicas dos usuários.

As aquisições de acervo avançam de acordo com as fases do curso e trocas de bibliografias dos planos de ensino. Novo rol de aquisições das bibliografias e ou de atualizações bibliográficas são incorporadas constantemente e à medida que antecede a oferta de cada disciplina.

20.2.2. Centro de Ciências Agrárias

No Centro de Ciências Agrárias (CCA), em Florianópolis, SC, são realizadas as aulas do curso de Zootecnia, e também dos cursos de Agronomia, Ciência e Tecnologia de Alimentos e Engenharia de Aquicultura. O CCA possui estrutura física como salas de aula para alunos e professores, setores administrativos, auditórios, biblioteca setorial do CCA, entidades estudantis (Centros Acadêmicos, PET, Empresa Júnior), restaurante universitário e diversos laboratórios de informática, didáticos e de pesquisa na temática das Ciências Agrárias.

20.2.2.1. Laboratórios (área sede)

Laboratório de Qualidade de Água

Laboratório com área de 90 m², equipado com ventiladores, ar-condicionado, pias de inox, estufa, forno, agitadores, caixas plásticas de 70 litros para experimento, geladeira, freezer, balanças, placas agitadoras, refratômetro, phmetro, oxímetros, bomba de vácuo, refratômetro com banho maria, multiparâmetro ph/od/cond e espectrofotômetro.

Laboratório de Anatomia e Fisiologia

Laboratório com área de 45 m², equipado com ar-condicionado, data show, pias de inox com torneiras e bandejas para preparo e distribuição das peças, quadro branco,

microscópio, lupas, estufa, oxímetro, refratômetro, peças provenientes de laboratórios de cultivo e frigoríficos.

Laboratório de Cultivo

Laboratório com área de 163 m², equipado com ventiladores, ar-condicionado, pias de inox, caixas d'água de 1000 litros, caixas d'água de 500 litros e caixas d'água de 310 litros.

Laboratório de Microscopia

Laboratório com área de 80 m², equipado com ventiladores, ar-condicionado, pias de inox, microscópios (sendo 1 acoplado a um vídeo), lupas, estufa, bandejas e seringas, lâminas e lamínulas, vidrarias, pinças e tesouras cirúrgicas.

Laboratório de Camarões Marinhos

Laboratório com área de 3.610 m² e composto por estruturas e setores de sistema de captação de água (casa de bombas na praia da barra da lagoa com bombas axiais, tubulação, cisternas de 250.000 litros para armazenamento e tratamento da água, sistema de aquecimento e distribuição da água), setor de maturação (salas contendo tanques de 15.000 litros, tanques de desova de 10.000 litros, salas de incubação de ovos com tanques de incubação de 1000L, sala de nutrição equipada com geladeiras e freezers e sala de microscopia), setor de Larvicultura (salas contendo tanques de 20.000 litros de larvicultura, salas contendo tanques de 50.000 litros de larvicultura, sala de microscopia), setor de Artemia (sala contendo tanques de 400L para eclosão de cistos de artemia), setor de Microalga (sala de cepário refrigerada para produção inicial das microalgas equipado com bombas de aeração, capela de fluxo laminar, DBO, autoclave, vidraria, sala de cultivo intermediário contendo bombonas de 20L, cilindros de 100L e cilindros de 400L, salas de cultivo massivo contendo tanques de 2000L e 4000L e sala de microscopia), setor de berçário (estufas contendo tanques de 50 000 L.), setor de bioflocos (estufas contendo tanques de 50.000L) e setor de apoio (laboratório de qualidade de água equipado com espectrofotômetro, fotolorímetro, centrífuga, esteriomicroscópio, oxímetros, pHmetros e laboratório de microbiologia equipado com centrífuga, câmara de fluxo laminar, autoclave, liofilizador, geladeira, freezer, microscópio e escritórios, sala de informática e

alojamento para 8 pessoas). Além de refeitório, câmara fria, lagoas de sedimentação e estabilização para tratamento da água.

Laboratório de Tecnologia de Carnes e Derivados

Laboratório com área de 75,60 m², equipado com ar-condicionado, pias de inox com torneiras, bandejas, embutidoras, cutter, clipadora, seladora, empanadora, balança analítica, freezer, pH metro, computador com impressora, utensílios para o manuseio de carnes, estufa de defumação, moedor de carne, geladeira industrial, misturador de carne, separador de carne, câmara de fermentação, fogão industrial, forno, câmara fria, estufa para salame e tumbler.

Laboratório de Tecnologia de Leite e Derivados

Laboratório com área de 75,60 m², equipado com ar-condicionado, pias de inox com torneiras, bandejas, balança analítica, balança, congelador de placas, destilador, pHmetro de mesa e portátil, trocador de calor, tanque de queijo, unidade de microfiltração, BOD, câmara de fermentação, freezers, geladeiras, congelador de placas, microondas, banho-maria, embalador a vácuo, liofilizador, estufa, fogão industrial e destilador de água.

Laboratório de Ecologia do Solo

Laboratório com área de 20 m², equipado com computadores, ar-condicionado, câmara de fluxo, microscópios e lupas.

Laboratório de Mecanização Agrícola

Laboratório com área de 200 m², equipado com computadores, ar condicionado, mesa, cadeiras, debulhador de milho manual, semeadora – adubadora de tração animal, mecanismo de transmissão de trator em corte, transmissão final com rodas de carrinho de mão, motor Diesel quatro tempos de 1 cilindro, motor diesel 4 tempos de 6 cilindros em corte, motor ciclo Otto 4 cilindros V8, motor diesel 4 tempos 1 cilindro aberto e motor diesel 4 tempos Perkins.

Laboratório de Fotointerpretação

Laboratório com área de 45 m², equipado com computadores, ar-condicionado, mesa, cadeiras, mapas de solos, estereoscópicos, perfis de solos, trados, carta de cores, fotos aéreas e banco de imagens.

Laboratório de Construções Rurais

Laboratório com área de 15 m², equipado com ar-condicionado, ventiladores, mesas, cadeiras e materiais de construção (amostras).

Laboratório de Topografia

Laboratório com área de 10 m², equipado com ar-condicionado, local para equipamentos topográficos, planímetro, estação total, altímetro, teodolito mecânico, régua estadimétrica, nível ótico, GPS navegação, GPS geodésico software – topo EVN, clinômetro trena, baliza, bússola e nível de precisão.

Laboratório de Sistemas Eletroeletrônicos

Laboratório com área de 30 m², equipado com computadores, ar-condicionado, mesa, cadeiras, multímetros, amperímetros, quadro simulação de circuitos elétricos, motor decorrente alternada monofásico 110v, trifásico 380v e motor elétrico monofásico 220v, transformador aberto, capacitores de alta tensão e painel estabilizador de tensão.

Laboratório de Análise de Solo, Água e Tecidos Vegetais

Laboratório com área de 108 m², equipado com computadores, ar-condicionado, mesa, cadeiras, chapa aquecedora, banho-maria, destilador de proteína, balanças, blocos digestores, mufla, centrifugas, agitador, fotômetro, espectro colorímetro UV, pH metro, estufa incubadora DOD, destiladores de água, purificador de água por osmose reversa, bloco aquecedor de 6 bocas, moinho de tecido vegetal, moinho de solo tipo marte, estufas, geladeiras e freezers.

Laboratório de Mecânica, Motores e Máquinas

Laboratório com área de 30 m², equipado com computadores, ar-condicionado, mesa, cadeiras, motores em corte, motores em funcionamento, semeadora, sistemas complementares dos motores, mecanismos de transmissão e partes constituintes de motores.

Laboratório de Climatologia e Estação Meteorológica

Laboratório com área de 10 m², equipado com estação meteorológica, instrumentos meteorológicos convencionais e digitais, termômetros de solo, termômetros de mínima, termômetro de relva, pluviômetros, evaporímetros, anemômetros, heliógrafo e psicrômetro.

Laboratório de Fisiologia do Desenvolvimento e Genética Vegetal

Laboratório com área de 200 m², composto por sala aclimatizada para crescimento das culturas, sala para análises microscópicas, sala de cromatografia líquida de alta performance (HPLC), sala de preparo de meios de cultura, sala de inoculação, sala para análises isoenzimáticas, sala para análise de marcadores moleculares, sala de análise proteômica e sala de sequenciamento. Equipado com computadores, ar-condicionados, mesas, cadeiras, biorreatores, centrífugas, HPLC, aparatos de eletroforese, sequenciador MegaBace, termocicladores, microscopia de fluorescência, aparatos de captura de imagens em microscópio ocular, invertido e estereomicroscópio, espectrofotômetro, DNA counter, focalizador isoelétrico, speed vac, scanner de alta resolução entre outros.

Laboratório de Morfogênese e Bioquímica Vegetal

Laboratório com área de 200 m², composto por sala de preparação de meios e sala de crescimento com condições de fotoperíodo e temperatura. Equipado com forno micro-ondas, autoclave, destilador-deionizador de água, balança de precisão, pH metro, estufas, freezers, refrigeradores, agitadores magnéticos de bancada com e sem aquecimento para a manutenção dos cultivos celulares em meios semi-sólidos, líquidos e biorreatores, bem como das espécies micropropagadas.

Laboratório Integrado de Fitotecnia/Laboratório Didático de Sementes

Laboratório com área de 88 m², equipado com computadores, notebooks, impressora, ar-condicionado, mesas, cadeiras, freezers, câmeras de germinação com alternância de temperatura e luz, câmeras de umidade, câmeras de germinação com fotoperíodo, câmera envelhecimento, separador de sementes, estufa de esterilização, estufas de secagem, balanças digitais, balança, destilador e prensa.

Laboratório de Nutrição Animal

Laboratório com área de 85 m², equipado com computadores, notebook, impressoras, escaner, ar condicionado, mesas, cadeiras, estantes, agitadores magnéticos, aparelhos determinador de fibras, balanças analíticas com conversor, balanças digitais, balanças de prato, blocos digestores, destilador de água, bomba calorimétrica, bombas de vácuo, centrífuga com refrigeração, condutivímetro, controladores para bloco digestor, depurador de teto, destiladores de nitrogênio/proteína, deionizador de água, digestores soxhlet, estufas, extrator de matéria seca por tolueno, freezers, geladeiras, peletizador para bomba calorimétrica, mufla, placas de aquecimento, moinho, regulador de pressão e aparelho para recuperação de solventes.

Laboratório de Forragicultura

Laboratório com área de 70 m², equipado com computador, ar condicionado, mesas, cadeiras, freezers, geladeira, dessecadores, moinhos, disco de disponibilidade de pastagem, determinador eletrônico de área foliar, balanças de campo, balanças digitais, banho maria, estufa incubadora para digestibilidade in vitro, extrator de fibras, microondas, bomba de vácuo, destilador de água, bloco digestor proteína bruta, analisador Near Infrared Reflectance (NIRS), estufas de secagem e estufa de esterilização.

Laboratório de estudos sobre a multifuncionalidade agrícola e do território

Laboratório com área de 15 m², equipado com computadores, notebook, ar-condicionado, mesas, cadeiras, vídeo, televisor, máquina fotográfica digital e impressora.

Laboratório de Etologia Aplicada

Laboratório com área de aproximadamente 90 m², equipado com computadores, notebook, impressora, escâner, ar-condicionado, mesas, cadeiras, estantes, câmeras, vídeos, binóculos; monitores de TV, equipamentos para marcação de animais, armadilhas fotográficas, bibliografia no tema, programa de análise estatística, filmadoras manuais, equipamentos de vídeo para comportamento animal, microscópio óptico, GPS e acelerômetro para medição de movimento em animais.

Núcleo de Pastoreio Racional Voisin

Laboratório com área de aproximadamente 30 m², equipado com computadores, notebook, impressora, escâner, ar-condicionado, mesas, cadeiras, estantes, equipamentos

para coleta e avaliação de pastagens e solo (balança de campo, tesoura para corte de pasto, penetrômetro), equipamentos para planejamento de uso racional das pastagens (GPS e trena) e termômetros eletrônicos de temperatura e umidade.

Laboratório de Educação no Campo

Laboratório com área de 20 m², equipado com computadores, notebook, impressora, escâner, ar-condicionado, mesas, cadeiras, estantes, amplo material bibliográfico específico, veículo para ir a campo, micro gravadores para entrevista e material de registro áudio visual e data show.

Laboratório de Sistemas Silvopastoris

Laboratório com área de 36 m², equipado com computadores, notebook, impressora, condicionado, biblioteca, mesas, cadeiras, equipamentos de campo para coleta e avaliação de pastagens, levantamento planimétrico de propriedades, implantação de projetos e planejamento da atividade silvipastoril: GPSs, TrackMaker, balança de campo, tesoura para corte de pasto, equipamentos para montagem de cercas elétricas e instalação hidráulica de campo.

Laboratório de Morfofisiologia

Laboratório com área de 70 m², equipado com microscópio Nikon com câmera acoplada, microscópios ópticos, phmetro, balança semi analítica, banho maria, microcentrífuga, agitador vórtex e agitador rotação de 0 a 3800 vpm.

Laboratório de Parasitologia Animal

Laboratório com área de 85 m², equipado com geladeira, freezer, estufa para secagem, microscópio, centrífuga, destilador de água, chapas elétricas, microondas, banho-maria; phmetro, balança, autoclave, contador de colônias e estufa bacteriológica.

Laboratório de Carnes e Produtos de Origem Animal

Laboratório com área de 22 m², equipado com geladeira, freezer, estufa para secagem, microscópio, centrífuga, espectrofotômetro, recravadeira, mixer, batedeira para manteiga, embutideira, aparelho para cozimento de presunto, destilador de água, chapas elétricas, microondas, serra fita, moedor de carne, defumador, embalador a vácuo, banho-maria, BOD, phmetro, balança, câmera frigorífica, máquina de gelo, fogão, liquidificador,

prensa para queijo, máquina para fabricação de sorvete, autoclave, contador de colônias e estufa bacteriológica.

Laboratório de Genética Animal

Laboratório com área de 20 m², equipado com computador, ar-condicionado, freezers, geladeiras, cubas de eletroforese, termocicladores, foto documentador, fluxo laminar, capela para exaustão de gases, autoclave, centrífuga refrigerada, agitadores vortex, phmêtro, espectrofotômetro nanodrop, banho-maria, balança de precisão, freezer -80° e microscópio óptico.

Laboratório de Agricultura Familiar

Laboratório com área de 20 m², equipado com computadores, notebook, impressora, escâner, ar-condicionado, mesas, cadeiras, estantes, amplo material bibliográfico específico, veículo para ir a campo, micro-gravadores para entrevista e material de registro audio-visual e data-show.

20.3. Fazenda Experimental da Ressacada

Área com 169,79 ha localizada na Rua José Olímpio da Silva, 1069, Bairro Tapera, Florianópolis/SC, destinada auxiliar na formação dos acadêmicos, realização de aulas práticas e estágios, desenvolvimento de pesquisas agropecuárias e aperfeiçoamento do conhecimento dos professores.

É composto por estrutura e benfeitorias como estufa para mudas de 108 m², casa de apoio de 114 m², sala de aulas com 116 m², sala para escritório de 58 m², casa de madeira para vigilantes de 92 m², casa de 131,3 m² para o técnico agrícola; alojamento de 123 m², galpão para tratores de 48 m², galpão para equipamentos de 100 m²; galpão para insumos e dinamômetro de 114 m² e depósito de madeira de 71 m².

A Fazenda Experimental da Ressacada possui áreas de produção animal, de produção vegetal, solos e secanização, dentre outras, que podem ser classificadas em permanentes: Agroecologia e Sistemas Agroflorestais (0,7 ha), Ambientes Protegidos, Estufas e Viveiros, Apicultura e Meliponicultura (0,54ha), Avicultura (0,04 ha), Bovinocultura (26,2 ha), Culturas de Cobertura e Plantas de Lavoura (0,3 ha), Cunicultura (0,01 ha), Equinocultura (0,9 ha), Florestas Nativas e Banhados (23,5 ha e 28,9 ha,

respectivamente), Forragicultura e Agrostologia (0,9 ha), Fruticultura (0,96 ha), Mecanização – Oficina e Garagem de máquinas e implementos (0,03 ha), Olericultura – Hortas (0,3 ha), Ovinocultura biodinâmica (3,9 ha), Paisagismo, Plantas Ornamentais e Floricultura, Piscicultura (5,2 ha), Silvicultura (2,7 ha), Suinocultura (1,8 ha) e Remediação de Águas subterrâneas (3,3 ha).

20.3.1. Laboratórios existentes na Fazenda Experimental da Ressacada com aulas práticas para os acadêmicos

Laboratório de Máquinas e Equipamentos Agrícolas

Laboratório com área de 50 m², equipado com computadores, impressora, ar condicionado, mesas, cadeiras, estantes, trator FORD 6600, trator Massey Ferguson 265, semeadora/Adubadora, pulverizador de darras, compressor de ar, micro-trator TOBATTa, roçadora de microtrator TOBATTa, reboque (carreta) de ferro e madeira, com um eixo, reboque (carreta) de metal com um eixo, reboque (carretão) de ferro e madeira com dois eixos, enxada rotativa, espalhador de calcário modelo E-600, enxada rotativa para TOBATTa, arado de disco fixo, arado fixo de aivecas, arado de disco reversível, grade niveladora em “V”, grade Niveladora em “X”, trilhadeira de grãos, balança, capacidade 500 kg, moto-serra marca Stihl, micro-tratores JMC, semeadora para micro-trator, tonatta, rolo-faca, roçadora marca Mac rul, lâmina para terraplanagem, lâmina para terraplanagem, escarificador de solo, sulcador de solo, plataforma de carga, guincho médio, macaco hidráulico (jacaré), moto-bomba, yanmar nb13 à diesel, furadeira marca dwt modelo sbm750v, roçadora costal marca stihl, lava jato, debulhadora de milho, moedora de milho, misturador de ração, serras circular, tornos para madeira, tanque plástico (container) de 1000 litros, balança de precisão(mecânico), esmeril e morça.

Laboratório de Bovinocultura de Corte e de leite a Base de Pasto

Laboratório com área total de 26 ha (benfeitorias e área de pasto), composto por centro de manejo (200 m²), área de pastagem subdividida em piquetes e bovinos.

Laboratório de Cunicultura

Laboratório com área construída de 0,01 ha. Equipado com galpão com gaiolas de arame galvanizado suspensas completas com comedouro, bebedouro, bandeja coletora de fezes

para animais de reprodução, coelhos de diversas raças, gaiolas de terminação coletivas, um secador de forragem, gaiolas de digestibilidade completas para trabalhos com coelhos e pequenos animais, um galpão modulado com gaiolas de terminação de arame galvanizado suspensas para fase de criação.

Laboratório de Avicultura

Laboratório com área de 0,04 ha. Equipado com um galpão, bebedouros, comedouros, sala para armazenamento de ração e medicamentos.

Laboratório de Suinocultura

Área de 1,8 ha projetada para implementação de Unidade de Suinocultura de Ciclo Completo com capacidade para 50 matrizes.

Laboratório de Apicultura

Laboratório com área de 0,54ha. Equipado com apiário com 12 caixas completas, material apícola, vestimentas para uso na Apicultura e casa para práticas apícolas.

Laboratório didático de Forrageiras

Laboratório com área de aproximadamente 0,9 ha, composto por uma coleção de 40 espécies forrageiras cultivadas em canteiros.

Laboratório de Equinocultura

Laboratório com área de aproximadamente 1 hectare. Equipado com área de pasto (dividida em piquetes) e galpão com baias para o alojamento dos animais.

Laboratório de pequenos ruminantes

Laboratório com área total de 3,9 ha, sendo 344 m² de área construída. Equipado com área de pastagem, aprisco, matrizes, balanças, geladeira, freezer, estufa de ar forçado, micro centrífugas e centrífuga.

20.4. Demais áreas externas

O Centro de Ciências Agrárias possui também outras áreas externas, são elas: Fazenda Yakult/UFSC, Parque das Cidades das Abelhas e Estação de Maricultura Alpídio Beltrame.

A Fazenda Yakult/UFSC esta localizada na Estrada Geral Barra do Itapocu em Balneário Barra do Sul-SC, e possui área de 365 ha com 17 viveiros de cultivo de camarões implantados, sendo 15 viveiros de 1,2 ha e dois viveiros de 2,0 ha, perfazendo uma área de 23 ha de espelho de água e 333 ha de preservação de mata atlântica em estado original. Desenvolve cursos profissionalizantes para os diversos segmentos envolvidos com a atividade da carcinocultura, o desenvolvimento tecnológico e a produção de reprodutores. Além disso, a infraestrutura dispõe de estufa com tanque de 180 m² para sistema super-intensivo, rede elétrica, sistema de bombeamento com 4 bombas axiais de 0,3 m³/seg cada e grupo gerador, aeradores, tratores, distribuidor de calcário, roçadeiras, entre outros.

A Estação de Maricultura Alpídio Beltrame localizada na Barra da Lagoa, no leste de Florianópolis com uma área construída de 9.800 m², conta com participação dos laboratórios vinculados: Laboratório de Piscicultura Marinha, Laboratório de Peixes Ornamentais, Laboratório de Moluscos Marinhos, Laboratório de Camarões Marinhos e Laboratório de Cultivo de Algas que atuam em projetos e pesquisas relacionadas ao desenvolvimento do cultivo de camarões, peixes marinhos nativos, moluscos e algas marinhas.

O Parque das Cidades das Abelhas, localizado no Bairro Saco Grande, em Florianópolis, SC, possui aproximadamente 18 hectares e tem papel relevante no ensino e pesquisa na área de Apicultura. Como o objetivo de ampliar e diversificar o conhecimento nesta área, em 2018, foi criado o Núcleo de Estudos Em Abelhas, Produtos Apícolas e Polinização (NEAP) (dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/5320080647560361). Neste núcleo participam estudantes de graduação e pós-graduação, além de docentes de diferentes áreas. Todos trabalhando pelo desenvolvimento da apicultura catarinense. Atualmente, o NEAP desenvolve trabalhos com abelhas solitárias, abelhas-sem-ferrão, *Apis mellifera* e cochonilhas produtoras de melato, dentre outros trabalhos.

21. CONTEXTUALIZAÇÃO NA UFSC

A Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), com sede em Florianópolis, capital

do estado de Santa Catarina, foi fundada em 18 de dezembro de 1960, com o objetivo de promover o Ensino, a Pesquisa e a Extensão. Sua comunidade é constituída por cerca de 70 mil pessoas, entre docentes, técnicos- administrativos em Educação e estudantes de graduação, pós-graduação, ensino médio, fundamental e básico, e público externo.

É uma Universidade pública e gratuita, e possui cinco campi – Araranguá, Blumenau, Curitibanos, Florianópolis e Joinville, instituídos, exceto o campus de Blumenau, com recursos do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), do Ministério da Educação (MEC), em um processo de expansão da Universidade para outras regiões em Santa Catarina.

O Centro de Ciências Agrárias (CCA), onde está alocado o Curso de Graduação em Zootecnia, é a unidade universitária da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), em Florianópolis, SC, que coordena e aglutina as atividades de ensino, pesquisa e extensão na sua área de conhecimento, tendo como princípio a defesa da democracia, da ética e do desenvolvimento sustentável.

O Projeto de implantação do Curso de Graduação em Zootecnia foi autorizado por decisão da Câmara de Ensino de Graduação da Universidade Federal de Santa Catarina em sessão realizada no dia 04 de Março de 2007, conforme Parecer nº 35/CEG/2007, constante do Processo nº 23080046532/2006/40, conforme consta da RESOLUÇÃO Nº 002/CEG/2007, de 14 de Março de 2007, assinada pelo Prof. Marcos Laffin, Presidente da Câmara de Ensino de Graduação, publicada no Boletim Oficial da UFSC número 013/2007, em 03/04/2007.

Em março de 2008 o curso iniciou suas atividades com a recepção dos primeiros calouros e com o desenvolvimento das atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão. Em 31 de outubro de 2012 foi publicada a Portaria nº 217 do MEC que trata do Reconhecimento do Curso de Graduação em Zootecnia na UFSC e em 31 de março de 2018 foi publicada a Portaria nº 133 do MEC, que trata da Renovação de Reconhecimento do Curso de Graduação em Zootecnia da UFSC.

22. RESULTADOS DO EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DE ESTUDANTES

O curso de Zootecnia da Universidade Federal de Santa Catarina participou das edições do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) nos anos de 2016 (26 estudantes concluintes) e 2019 (26 estudantes concluintes), cujo relatório de curso já divulgado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), apontou a obtenção dos conceitos 3 e 4, para 2016 e 2018, respectivamente correspondente a nota final registrada pelo desempenho dos estudantes concluintes frente a prova de avaliação composta por um componente de avaliação da Formação Geral, comum aos cursos de todas as áreas, e um Componente Específico de cada área. No ano de 2016 foi registrada em relação ao Componente de Formação Geral uma nota média de 45,1 pelos alunos que realizaram a prova. Essa nota foi pouco superior à nota média obtida pelos alunos concluinte de instituições da região sul (44,1), e superior em 8,87% à média nacional (41,1%). Em relação ao Componente de Conhecimento Específico o curso registrou uma nota de 44,6; superior à média nacional (39,5) em 11,43%. Já em relação à média da região sul foi inferior (48,1) em 7,27%.

No ano de 2019 a nota média para o Componente de Formação Geral foi de 45,3; superior em 6,08% a média registrada pelo mesmo curso em instituições da região sul (42,7) e em 10,21% em relação à média nacional (41,1). No que se refere ao Componente de Conhecimento Específico, na mesma edição a nota média de 45,5 foi superior em 4,86% em relação a outras as instituições de ensino da região Sul (43,2) e em 10,17% em relação à média nacional (41,3).

Houve a aplicação do “questionário do estudante” respondido pelos acadêmicos concluintes no último relatório divulgado na edição de 2019 o qual abordou temas relacionados a percepção do estudante sobre os recursos físicos e pedagógicos e a qualidade do ensino oferecido. Onde os alunos deveriam assinalar o grau de concordância com cada uma das assertivas com notas de variavam de 1 (Discordo Totalmente) a 6 (Concordo Totalmente). As conclusões do relatório frente ao questionário mostraram que: 48% atribuíram nota máxima (nota 6) quanto a contribuição das disciplinas cursadas em sua formação integral, como cidadão e profissional e quanto ao curso como um todo para o desenvolvimento da sua consciência ética para o exercício profissional. Foram 53,8% dos estudantes que consideraram que o curso possibilitou aumentar sua capacidade de reflexão e argumentação, o mesmo percentual correspondente aos estudantes considerou que foram oferecidas oportunidades para participação em programas, projetos ou atividades de extensão universitária. Em relação a avaliação dos planos de ensino, 26,9%

dos estudantes consideraram que os planos de ensino apresentados pelos professores contribuíram para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e para seus estudos.

O curso de Zootecnia, apresentou uma evolução de 1 ponto de 2016 a 2019 no Conceito do ENADE (3 para 4). Considerando que o curso formou sua primeira turma em 2012, houve uma evolução considerável no conceito obtido e uma manutenção nas notas dos estudantes. Comparativamente ao desempenho registrado pelos estudantes do mesmo curso de outras instituições a nível nacional e regional, observa-se que o curso de Zootecnia – UFSC se manteve acima das médias. Esta evolução pode ser atribuída ao comprometimento contínuo do corpo docente e das Coordenações formadas nos últimos, com uma ativa atuação do Núcleo Docente Estruturante nos processos de evolução e melhorias no curso. Havendo um grupo comprometido com a oferta de qualidade de ensino e estágios, que vem evoluindo de forma dinâmica, proporcionando aos acadêmicos do curso contato com maiores atividades curriculares e extracurriculares que envolvem a participação dos alunos em iniciativas públicas e privadas, contribuindo para o aprendizado além da sala de aula. Além destas melhorias, há um processo constante de maior inserção dos acadêmicos em atividades de pesquisa e extensão, frente às maiores ofertas de grupos de estudos específicos (áreas de nutrição, espécies específicas), vagas em laboratórios de pesquisa e biotérios, para a realização de estágios, pesquisas relacionadas a bolsas PIBIC e PIBITI, formando os acadêmicos com qualidade para um futuro no mercado de trabalho específico na Zootecnia e/ou futuro no perfil acadêmico.

23. AÇÕES PLANEJADAS

- ✓ Melhoria contínua nas atividades de divulgação do curso;
- ✓ Inserção de alunos nos programas de iniciação científica, de extensão, monitoria e outros;
- ✓ Aquisição contínua e atualizada de acervo bibliográfico;
- ✓ Implementação de programas de cooperação nacional e internacional com outras instituições de ensino e pesquisa, contribuindo para a mobilidade acadêmica;
- ✓ Implementação de estágios junto a instituições públicas e privadas, especialmente vinculadas ao setor de produção animal;
- ✓ Estímulo à participação em eventos técnicos e científicos relacionados às Ciências

Agrárias;

✓ Acompanhamento dos acadêmicos egressos para a melhoria contínua em face das exigências do mercado e da sociedade.

24. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS (fundamentações legais)

Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002. **Política Nacional de Educação Ambiental** (Regulamenta a Lei nº 9.795 de 27 de Abril de 1999). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/d4281.htm

Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. **Regulamentação sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras**. Disponível em: [Decreto nº 5626 \(planalto.gov.br\)](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2005/d5626.htm)

Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010. Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES). Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm

Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. **Diretrizes para Educação Ambiental**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm

Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. **Dispõe sobre o estágio dos estudantes**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm

Lei nº 13.005, de 25 de Junho de 2014. **Plano Nacional de Educação (PNE)**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm

Ofício Circular nº 2/2020/DEN/PROGRAD, de 13 de março de 2020. **Orientações gerais sobre o encaminhamento da política de extensão curricular dos cursos**.

Resolução nº1 de 17 de Junho de 2004. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>

Resolução nº 01, de 17 de junho de 2010. **Normatiza o Núcleo Docente Estruturante.**
Disponível em:
http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6885-resolucao1-2010-conae&category_slug=outubro-2010-pdf&Itemid=30192

Resolução nº 1 de 30 de maio de 2012. **Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.** Disponível em:
http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp001_12.pdf

Resolução Normativa Nº 01/2020/CGRAD/CEEx, de 03 de março de 2020. **Dispõe sobre a inserção da Extensão nos currículos dos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Santa Catarina.**

Resolução nº 2 de 18 de junho de 2007. **Carga Horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.** Disponível em:
http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002_07.pdf

Resolução nº 4, de 2 de fevereiro de 2006 do Conselho Nacional de Educação (CNE). **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Zootecnia.** Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces04_06.pdf

Resolução nº 007/CUn/99, de 30 de março de 1999. **Institui e regulamenta o intercâmbio acadêmico no âmbito dos Cursos de Graduação da UFSC.** Disponível em: <https://sinter.ufsc.br/outgoing/resolucao-n%C2%BA-007-cun99/>

Resolução nº 7 de 18 de dezembro de 2018. **Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira.** Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808

Resolução Normativa nº 14/CUn/2011, de 25 de outubro de 2011. **Regulamenta os Estágios Curriculares dos Alunos dos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Santa Catarina.** Disponível em:
<http://portal.estagios.ufsc.br/files/2011/04/Resolu%C3%A7%C3%A3o-n%C2%BA-014-CUN-11-de-15-de-novembro-de-2011.pdf>

Resolução Nº 017/CUn/97/UFSC. **Dispõe sobre o Regulamento dos Cursos de Graduação da UFSC.** Disponível em: <http://www.emc.ufsc.br/cp/upload/29-Res017-CUn-97.pdf>

Resolução Normativa nº 133 de 29 de outubro de 2019. **Regulamenta no âmbito da Universidade Federal de Santa Catarina, o Programa Institucional de Apoio Pedagógico dos Estudantes.** Disponível em: http://piape.prograd.ufsc.br/files/2019/11/RN1332019CUn_PIAPE-1.pdf

25. ANEXOS

Anexo 1 – Reconhecimento do Curso - Portaria nº 217/MEC, de 31/12/2012.

Anexo 2 – Renovação do Reconhecimento do Curso - Portaria nº 133/MEC, de 01/03/2018.

Anexo 3 – Resolução nº 02/CNE/MEC, de 18/06/2007.

Anexo 4 – Resolução nº 01/CONAES/MEC, de 17/06/2010.

Anexo 5 – PORTARIA nº 233/ PROGRAD/UFSC, de 25 de agosto de 2010.

Anexo 6 – PORTARIA nº 005/CCZ/UFSC, de 23 de junho de 2021.

Anexo 7 – Ato Normativo 02/2021/CCGZOT: regulamenta as atividades de estágio dos acadêmicos do curso de graduação em Zootecnia da Universidade Federal de Santa Catarina, aprovado pelo Colegiado do Curso de Zootecnia em 28 de julho de 2021.

Anexo 8 - Ata nº 05 da sessão ordinária do colegiado do curso de zootecnia: trata da aprovação das atividades de estágio e de Extensão dos Acadêmicos do curso de graduação em Zootecnia da Universidade Federal de Santa Catarina, em 28 de julho de 2021.

Anexo 9 - Ato Normativo 04/2015/CCGZOT: regulamenta as atividades do Trabalho de Conclusão de Curso para o Curso de Graduação em Zootecnia da Universidade Federal de Santa Catarina.

Anexo 10 - RESOLUÇÃO nº 4, DE 2 DE FEVEREIRO DE 2006. Aprova Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Zootecnia e dá outras providências.

Anexo 11 - Ato Normativo ZOT 02/2009 - Dispõe sobre as Atividades Complementares para o Curso de Zootecnia da UFSC.

Anexo 12 – Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018.

Anexo 13 - Resolução Normativa nº 01/2020/CGRAD/CEX, de 3 de março de 2020.

Anexo 14 - Programa Disseminando a Zootecnia - SIGPEX

Anexo 15 - Programa Extensão Universitária junto a Grupos e Organizações de Agricultores Familiares – SIGPEX

Anexo 16 - Ata da Sessão Ordinária do Núcleo Docente do Curso de Zootecnia, realizada no dia 21 de julho de 2021.

Anexo 17 - Ata da Sessão Ordinária do Colegiado do Curso de Zootecnia, realizada no dia 28 de julho de 2021.

Anexo 18 - Ofício nº 006/2021/CAL/CCA, de 30/07/2021.

Anexo 19 - Ofício nº 019/2021/DZDR/CCA, de 05/08/2021.

Anexo 20 – Ofício nº 22/CCZ/2021, de 28/07/2021.

O SECRETÁRIO DE REGULAÇÃO E SUPERVISÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR, no uso da competência que lhe foi conferida pelo Decreto nº 7.690, de 2 de março de 2012, tendo em vista o Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006, e suas alterações, e a Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007, republicada em 29 de dezembro de 2010, do Ministério da Educação, resolve:

Art. 1º Ficam reconhecidos os cursos superiores de graduação, conforme planilha anexa, ministrados pelas Instituições de Ensino Superior, nos termos do disposto no artigo 10, §7º, do Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006, alterado pelo Decreto nº 6.303, de 12 de dezembro de 2007.

Parágrafo único. Os reconhecimentos a que se refere esta Portaria são válidos exclusivamente para os cursos ministrados nos endereços citados na planilha anexa.

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

JORGE RODRIGO ARAUJO MESSIAS

ANEXO

Reconhecimento de Cursos

Nº de Ordem	Registro e-MEC nº	Curso	Nº de vagas totais anuais	Mantida	Mantenedora	Endereço de funcionamento do curso
1.	200912711	REDES DE COMPUTADORES (Tecnológico)	50 (cinquenta)	CENTRO UNIVERSITÁRIO ADVENTISTA DE SÃO PAULO	INSTITUTO ADVENTISTA DE ENSINO	ESTRADA DE ITAPEERICA, 5859, JARDIM IAE, SÃO PAULO/SP
2.	201107969	FISIOTERAPIA (Bacharelado)	100 (cem)	UNIVERSIDADE SALVADOR	FACS SERVIÇOS EDUCACIONAIS S.A.	ALAMEDA DAS ESPATÓDIAS, 915, CAMINHO DAS ÁRVORES, SALVADOR/BA
3.	200900112	RELAÇÕES INTERNACIONAIS (Bacharelado)	30 (trinta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA	AVENIDA CAPITÃO ENE GARCEZ, 2413, AEROPORTO, BOA VISTA/RR
4.	201109338	NUTRIÇÃO (Bacharelado)	90 (noventa)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE	UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE	OLHO D'ÁGUA DA BICA, S/N, CENTRO, CUITÉ/PB
5.	200808813	FARMÁCIA (Bacharelado)	100 (cem)	FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS E BIOLÓGICAS E DA SAÚDE	SOCIEDADE MANTENEDORA DE ENSINO E CULTURA DE PRIMAVERA DO LESTE LTDA	AVENIDA GUTERRES, 241, JARDIM RIVA, PRIMAVERA DO LESTE/MT
6.	201110047	AGRONOMIA (Bacharelado)	40 (quarenta)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO	RODOVIA GERALDO SILVA NASCIMENTO, S/N, FAZENDA PALMITAL, ZONA RURAL, URUATÁ/GO
7.	201109530	PETRÓLEO E GÁS (Tecnológico)	200 (duzentas)	FACULDADE ESTÁCIO DE NATAL	IREP SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR, MÉDIO E FUNDAMENTAL LTDA	AVENIDA ALMIRANTE ALEXANDRINO DE ALENCAR, 708, ALECRIM, NATAL/RN
8.	201112161	ENGENHARIA DE PRODUÇÃO (Bacharelado)	150 (cento e cinquenta)	FACULDADE DE MINAS	IBS BUSINESS SCHOOL DE MINAS GERAIS LTDA	AVENIDA PRUDENTE DE MORAIS, 444, CIDADE JARDIM, BELO HORIZONTE/MG
9.	201100314	GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS (Tecnológico)	240 (duzentas e quarenta)	FACULDADE NOSSA CIDADE	CENTRO EDUCACIONAL NOSSA CIDADE LTDA	AV. FRANCISCO PIGNATARI, 630, VILA GUSTAVO CORREIA, CARAPICUBA/SP
10.	201111073	PSICOLOGIA (Bacharelado)	100 (cem)	FACULDADE ALVORADA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTO	SETEC SOC DE ENSINO TECNOLOGIA EDUCACAO E CULTURA	SEP 516 - W3 - ED CARLTON CENTER, ENTRADA PRINCIPAL, 516, ASA NORTE, BRASÍLIA/DF
11.	201111860	ADMINISTRAÇÃO (Bacharelado)	300 (trezentas)	FACULDADE DE ENSINO SUPERIOR DA AMAZONIA	ASSOCIAÇÃO OBJETIVO DE ENSINO SUPERIOR - ASSOBES	AVENIDA DAS NAÇÕES UNIDAS, 1.202, LAGUNHO, MACAPÁ/AP
12.	201110097	QUÍMICA (Licenciatura)	60 (sessenta)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS	AVENIDA FURNAS, 55, VILAG IMPERIAL, ITUMBARA/GO
13.	201112392	NUTRIÇÃO (Bacharelado)	460 (quatrocentas e sessenta)	UNIVERSIDADE PAULISTA	ASSOCIAÇÃO UNIFICADA PAULISTA DE ENSINO RENOVADO OBJETIVO-ASSUPERO	RUA MIGUEL GUIDOTTI, 405, EGIPTO RAGAZZO, LIMEIRA/SP
14.	201108235	COMUNICAÇÃO SOCIAL - JORNALISMO (Bacharelado)	160 (cento e sessenta)	FACULDADE ANÍSIO TEIXEIRA DE FEIRA DE SANTANA	SOCIEDADE CIENTÍFICA E CULTURAL ANÍSIO TEIXEIRA LTDA	RUA JURACY MAGALHÃES, 222, PRÉDIO, PONTO CENTRAL, FEIRA DE SANTANA/BA
15.	201106006	CIÊNCIAS CONTÁBEIS (Bacharelado)	120 (cento e vinte)	FACULDADE DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS	CETEC EDUCACIONAL S.A.	RUA FRANCISCO PAES, 84, CENTRO, SÃO JOSÉ DOS CAMPOS/SP
16.	201107822	GASTRONOMIA (Tecnológico)	80 (oitenta)	UNIVERSIDADE SALVADOR	FACS SERVIÇOS EDUCACIONAIS S.A.	ALAMEDA DAS ESPATÓDIAS, 915, CAMINHO DAS ÁRVORES, SALVADOR/BA
17.	200902375	ENFERMAGEM (Bacharelado)	65 (sessenta e cinco)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO	RUA DO ALTO DO RESERVATÓRIO, S/N, BELA VISTA, VITÓRIA DE SANTO ANTÃO/PE
18.	200903835	EDUCAÇÃO FÍSICA (Bacharelado)	100 (cem)	FACULDADE JANGADA	INSTITUTO EDUCACIONAL SANTA CATARINA LTDA	RUA PRESIDENTE EPITÁCIO PESSOA, 676, CENTRO, JARAGUÁ DO SUL/SC
19.	200907525	LETRAS - PORTUGUÊS E ESPANHOL (Licenciatura)	100 (cem)	UNIVERSIDADE CAMILO CASTELO BRANCO	CÍRCULO DE TRABALHADORES CRISTÃOS DO EMBARE	AV HILARIO DA SILVA PASSOS, 950, PQ UNIVERSITÁRIO, DESCALVADO/SP
20.	201108937	GEOPROCESSAMENTO (Tecnológico)	40 (quarenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA	CIDADE UNIVERSITÁRIA PROF. JOSÉ MARIANO DA ROCHA FILHO, AVENIDA RORAIMA, 1000, CAMPUS UNIVERSITÁRIO, CAMOBI, SANTA MARIA/RS
21.	201109440	MEDICINA VETERINÁRIA (Bacharelado)	120 (cento e vinte)	FACULDADES INTEGRADAS DO TAPAJÓS	INSTITUTO SANTARENO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR	RUA ROSA VERMELHA, 335, AEROPORTO VELHO, SANTARÉM/PA
22.	201112028	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (Licenciatura)	100 (cem)	FACULDADE DE EDUCAÇÃO DE JARU	UNICENTRO - UNIAO CENTRO RONDONIENSE DE ENSINO SUPERIOR	AVENIDA VEREADOR OTAVIANO PEREIRA NETO, S/N, GLEBA 53A, SETOR 02, JARU/RO
23.	201108339	FISIOTERAPIA (Bacharelado)	100 (cem)	FACULDADE MINEIRENSE	CENTRO DE ENSINO SUPERIOR REZENDE & POTRICH LTDA - ME	PRAÇA DEPUTADO JOSÉ ALVES DE ASSIS, 58, CENTRO, MINEIROS/GO
24.	201115987	PSICOLOGIA (Bacharelado)	100 (cem)	FACULDADE SUDOESTE PAULISTA	INSTITUICAO CHADIOD DE ENSINO LTDA	AVENIDA PROF. CELSO FERREIRA DA SILVA, 1001, JARDIM EUROPA, AVARÉ/SP
25.	201113030	NUTRIÇÃO (Bacharelado)	300 (trezentas)	UNIVERSIDADE POTIGUAR	APEC - SOCIEDADE POTIGUAR DE EDUCAÇÃO E CULTURA S.A	RUA JOÃO DA ESCÓCIA, 1.561, NOVA BETÂNIA, MOSSORÓ/RN
26.	201105201	ENFERMAGEM (Bacharelado)	200 (duzentas)	CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DE ILHÉUS	CESUPI CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DE ILHÉUS LTDA	RODOVIA ILHEUS-OLIVENÇA, S/N, KM 2,5, JARDIM ATLÂNTICO II, ILHÉUS/BA
27.	201008735	GESTÃO HOSPITALAR (Tecnológico)	100 (cem)	FACULDADE DE TECNOLOGIA INTENSIVA	CLAUDER CIARLINI FILHO & CIA	RUA BARÃO DE ARATÂNHA, 51, CENTRO, FORTALEZA/CE
28.	201014419	ESTÉTICA E COSMÉTICA (Tecnológico)	115 (cento e quinze)	UNIVERSIDADE PAULISTA	ASSOCIAÇÃO UNIFICADA PAULISTA DE ENSINO RENOVADO OBJETIVO-ASSUPERO	AVENIDA FRANCISCO MANOEL, S/Nº, VILA MATHIAS, SANTOS/SP
29.	201015176	AGRONOMIA (Bacharelado)	100 (cem)	FACULDADES INTEGRADAS APARÍCIO CARVALHO	SOC. MANTENEDORA DE PESQ. EDUC. ASSIC. C. F. MARIA C. AGUIAR	RUA ARARAS, 241, JARDIM ELDORADO, PORTO VELHO/RO
30.	201113846	MATEMÁTICA (Bacharelado)	60 (sessenta)	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL	UNIAO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO E ASSISTÊNCIA	AV. IPIRANGA, 6681, PARTENON, PORTO ALEGRE/RS
31.	201109134	ZOOTECNIA (Bacharelado)	70 (setenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA	CAMPUS UNIVERSITÁRIO, S/N, TRINDADE, FLORIANÓPOLIS/SC
32.	201106208	ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO (Bacharelado)	100 (cem)	CENTRO UNIVERSITÁRIO LA SALLE	SOCIEDADE PORVIR CIENTÍFICO	AV. VICTOR BARRETO, 2288, CENTRO, CANOAS/RS
33.	201109567	EDUCAÇÃO FÍSICA (Licenciatura)	150 (cento e cinquenta)	ESCOLA SUPERIOR DE CRICIÚMA - ESUCRI	ESUCRI - ESCOLA SUPERIOR DE CRICIÚMA LTDA	RUA GONÇALVES LEDO, 185, CENTRO, CRICIÚMA/SC
34.	201109744	PROCESSOS GERENCIAIS (Tecnológico)	50 (cinquenta)	FACULDADE NORDESTE	PANOR FACULDADES NORDESTE S/A	RUA ANTONIO GOMES GUIMARÃES, 150, PRÉDIO, DUNAS, FORTALEZA/CE
35.	201102119	EDUCAÇÃO FÍSICA (Licenciatura)	100 (cem)	FACULDADE PINHALZINHO	SOCIEDADE EDUCACIONAL PINHALZINHO	AV. BRASILIA, ESQ. 39 DE DEZEMBRO, 625, CENTRO, PINHALZINHO/SC
36.	20109315	GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS (Tecnológico)	150 (cento e cinquenta)	FACULDADE ANHANGUERA DE ITAPEERICA DA SERRA	ANHANGUERA EDUCACIONAL LTDA	AVENIDA XV DE NOVEMBRO, 1586, CENTRO, ITAPEERICA DA SERRA/SP
37.	201000725	ESTÉTICA E COSMÉTICA (Tecnológico)	240 (duzentas e quarenta)	FACULDADES OPET	OPET ORGANIZAÇÃO PARANAENSE DE ENSINO TÉCNICO LTDA	AV. PRESIDENTE GETÚLIO VARGAS, Nº 902, REBOUÇAS, CURITIBA/PR
38.	201108754	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (Bacharelado)	60 (sessenta)	CENTRO UNIVERSITÁRIO DE MARINGÁ - CEUMAR	CEUMAR - CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DE MARINGÁ LTDA	AVENIDA GÜEDNER, 1610, JARDIM ACLIMAÇÃO, MARINGÁ/PR
39.	201113453	ARTES VISUAIS (Licenciatura)	40 (quarenta)	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO	AV. ANTÔNIO CARLOS MAGALHÃES, 510, CAMPUS UNIVERSITÁRIO, SANTO ANTÔNIO, JUAZEIRO/BA
40.	201012953	ADMINISTRAÇÃO (Bacharelado)	120 (cento e vinte)	CENTRO UNIVERSITÁRIO UNA	MINAS GERAIS EDUCAÇÃO SA	AVENIDA AFONSO VAZ DE MELO, 465, BARREIRO, BELO HORIZONTE/MG
41.	200903169	FISIOTERAPIA (Bacharelado)	200 (duzentas)	FACULDADE MONTES BELOS	CENTRO EDUCACIONAL MONTES BELOS LTDA	AVENIDA HERMÓGENES COELHO, 340, SETOR UNIVERSITÁRIO, SÃO LUIS DE MONTES BELOS/GO
42.	201007298	ESTÉTICA (Tecnológico)	480 (quatrocentas e oitenta)	UNIVERSIDADE POTIGUAR	APEC - SOCIEDADE POTIGUAR DE EDUCAÇÃO E CULTURA S.A	AVENIDA SENADOR SALGADO FILHO, 1.610, LAGOA NOVA, NATAL/RN
43.	200901259	GESTÃO AMBIENTAL (Tecnológico)	200 (duzentas)	FACULDADE DE TECNOLOGIA E CIÊNCIAS DO NORTE DO PARANÁ	FACULDADE DE TECNOLOGIA E CIÊNCIAS DO NORTE DO PARANÁ LTDA	RUA GETÚLIO VARGAS, 333, JARDIM SÃO JOÃO, PARANAVAÍ/PR
44.	200813054	AUTOMAÇÃO INDUSTRIAL (Tecnológico)	150 (cento e cinquenta)	FACULDADE FLAMINGO	FLAMINGO 2001 CURSO FUNDAMENTAL	RUA CATÃO, 72, 2º ANDAR, LAPA, SÃO PAULO/SP
45.	20074100	AQUICULTURA (Tecnológico)	40 (quarenta)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ESPÍRITO SANTO	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ESPÍRITO SANTO	FAZENDA CAIXA D'ÁGUA, S/N, DISTRITO DE RIVE, ALEGRE/ES
46.	200805778	GESTÃO HOTELEIRA (Tecnológico)	120 (cento e vinte)	CENTRO UNIVERSITÁRIO SANT'ANNA	INSTITUTO SANTANENSE DE ENSINO SUPERIOR	RUA VOLUNTÁRIOS DA PÁTRIA, 257, SANTANA, SÃO PAULO/SP



DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO



Publicado em: 02/03/2018 | Edição: 42 | Seção: 1 | Página: 5-6-60

Órgão: Ministério da Educação / Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior

PORTARIA Nº 133, DE 1º DE MARÇO DE 2018

ANEXO (RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO DE CURSOS)

O SECRETÁRIO DE REGULAÇÃO E SUPERVISÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR, no uso da atribuição que lhe confere o Decreto nº 9.005, de 14 de março de 2017, e tendo em vista o Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017, e as Portarias Normativas nº 20 e nº 23, de 21 de dezembro de 2017, do Ministério da Educação, e considerando o disposto no Despacho SERES nº 249, de 7 de dezembro de 2017, que aprovou a Nota Técnica nº 62/2017/CGARCES/DIREG/SERES, e nos processos e-MEC listados na planilha anexa, resolve:

Art. 1º Fica renovado o reconhecimento dos cursos superiores constantes da tabela do Anexo desta Portaria, ministrados pelas Instituições de Educação Superior citadas, nos termos do disposto no art. 10, do Decreto nº 9.235, de 2017.

Parágrafo único. A renovação de reconhecimento a que se refere esta Portaria é válida exclusivamente para o curso ofertado nos endereços citados na tabela constante do Anexo desta Portaria.

Art. 2º A renovação de reconhecimento a que se refere esta Portaria é válida até o ciclo avaliativo seguinte.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

Nº de Ordem	Registro e-MEC nº	Curso	Nº de vagas totais anuais	Mantida	Mantenedora	Endereço de funcionamento do curso
1	201803714	AGRONOMIA (Bacharelado)	86 (oitenta e seis)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO (1)	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO	AVENIDA FERNANDO CORREA DA COSTA, 2367 BOA ESPERANÇA, CUIABÁ, MT
2	201803713	AGRONOMIA (Bacharelado)	100 (cem)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO (1)	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO	AVENIDA ALEXANDRE FERRONATO, 1200 DISTRITO INDUSTRIAL, SINOP, MT
3	201803715	AGRONOMIA (Bacharelado)	45 (quarenta e cinco)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO (1)	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO	AVENIDA SENADOR WALDON VARJÃO, 6390 DRURY, BARRA DO GARÇAS, MT
4	201803716	BIOMEDICINA (Bacharelado)	45 (quarenta e cinco)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO (1)	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO	AVENIDA SENADOR WALDON VARJÃO, 6390 DRURY, BARRA DO GARÇAS, MT
5	201803717	EDUCAÇÃO FÍSICA (Bacharelado)	56 (cinquenta e seis)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO (1)	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO	AVENIDA FERNANDO CORREA DA COSTA, 2367 BOA ESPERANÇA, CUIABÁ, MT
6	201803719	ENFERMAGEM (Bacharelado)	40 (quarenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO (1)	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO	AVENIDA ALEXANDRE FERRONATO, 1200 DISTRITO INDUSTRIAL, SINOP, MT
7	201803718	ENFERMAGEM (Bacharelado)	30 (trinta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO (1)	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO	AVENIDA UNIVERSITÁRIA, 3500 PARQUE UNIVERSITÁRIO, PONTAL DO ARAGUAIA, MT
8	201803720	FARMÁCIA (Bacharelado)	45 (quarenta e cinco)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO (1)	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO	AVENIDA UNIVERSITÁRIA, 3500 PARQUE UNIVERSITÁRIO, PONTAL DO ARAGUAIA, MT
9	201803721	FARMÁCIA (Bacharelado)	80 (oitenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO (1)	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO	AVENIDA ALEXANDRE FERRONATO, 1200 DISTRITO INDUSTRIAL, SINOP, MT

10	201803722	MEDICINA VETERINÁRIA (Bacharelado)	60 (sessenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO (1)	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO	AVENIDA FERNANDO CORREA DA COSTA, 2367 BOA ESPERANÇA, CUIABÁ, MT
11	201803723	MEDICINA VETERINÁRIA (Bacharelado)	100 (cem)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO (1)	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO	AVENIDA ALEXANDRE FERRONATO, 1200 DISTRITO INDUSTRIAL, SINOP, MT
12	201803724	NUTRIÇÃO (Bacharelado)	60 (sessenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO (1)	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO	AVENIDA FERNANDO CORREA DA COSTA, 2367 BOA ESPERANÇA, CUIABÁ, MT
13	201803725	SERVIÇO SOCIAL (Bacharelado)	83 (oitenta e três)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO (1)	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO	AVENIDA FERNANDO CORREA DA COSTA, 2367 BOA ESPERANÇA, CUIABÁ, MT
14	201803727	ZOOTECNIA (Bacharelado)	66 (sessenta e seis)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO (1)	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO	AV AVENIDA DOS ESTUDANTES, 5055 CIDADE UNIVERSITÁRIA, RONDONÓPOLIS, MT
15	201803726	ZOOTECNIA (Bacharelado)	100 (cem)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO (1)	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO	AVENIDA ALEXANDRE FERRONATO, 1200 DISTRITO INDUSTRIAL, SINOP, MT
16	201803728	ZOOTECNIA (Bacharelado)	90 (noventa)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO (1)	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO	AVENIDA FERNANDO CORREA DA COSTA, 2367 BOA ESPERANÇA, CUIABÁ, MT
17	201805499	AGRONOMIA (Bacharelado)	40 (quarenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (575)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	AVENIDA UNIVERSITÁRIA, 1000 JK, MONTES CLAROS, MG
18	201805500	BIOMEDICINA (Bacharelado)	40 (quarenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (575)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	AVENIDA ANTONIO CARLOS, 6627 PAMPULHA, BELO HORIZONTE, MG
19	201805501	ENFERMAGEM (Bacharelado)	96 (noventa e seis)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (575)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	AVENIDA PROF. ALFREDO BALENA, 190 CENTRO, BELO HORIZONTE, MG
20	201805502	FISIOTERAPIA (Bacharelado)	75 (setenta e cinco)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (575)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	AVENIDA ANTONIO CARLOS, 6627 PAMPULHA, BELO HORIZONTE, MG
21	201805503	FONOAUDIOLOGIA (Bacharelado)	50 (cinquenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (575)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	AVENIDA PROF. ALFREDO BALENA, 190 CENTRO, BELO HORIZONTE, MG
22	201805504	MEDICINA VETERINÁRIA (Bacharelado)	120 (cento e vinte)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (575)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	AVENIDA ANTONIO CARLOS, 6627 PAMPULHA, BELO HORIZONTE, MG
23	201805505	NUTRIÇÃO (Bacharelado)	72 (setenta e duas)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (575)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	AVENIDA PROF. ALFREDO BALENA, 190 CENTRO, BELO HORIZONTE, MG
24	201805506	ODONTOLOGIA (Bacharelado)	144 (cento e quarenta e quatro)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (575)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	AVENIDA ANTONIO CARLOS, 6627 PAMPULHA, BELO HORIZONTE, MG
25	201805507	RADIOLOGIA (Tecnológico)	80 (oitenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (575)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	AVENIDA PROF. ALFREDO BALENA, 190 CENTRO, BELO HORIZONTE, MG
26	201805508	ZOOTECNIA (Bacharelado)	40 (quarenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (575)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	AVENIDA UNIVERSITÁRIA, 1000 JK, MONTES CLAROS, MG
27	201803729	EDUCAÇÃO FÍSICA (Bacharelado)	40 (quarenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO(6)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO	RUA PAULO MAGALHÃES GOMES, S/N BAUXITA, OURO PRETO, MG
28	201803730	FARMÁCIA (Bacharelado)	100 (cem)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO(6)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO	RUA PAULO MAGALHÃES GOMES, S/N BAUXITA, OURO PRETO, MG
29	201803731	NUTRIÇÃO (Bacharelado)	70 (setenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO(6)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO	RUA PAULO MAGALHÃES GOMES, S/N BAUXITA, OURO PRETO, MG

30	201803732	SERVIÇO SOCIAL (Bacharelado)	100 (cem)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO(6)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO	RUA DO CATETE, 166 CENTRO, MARIANA, MG
31	201804311	AGRONOMIA (Bacharelado)	176 (cento e setenta e seis)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS(634)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	CAMPUS UNIVERSITÁRIO, S/N -, CAPÃO DO LEÃO, RS
32	201804312	EDUCAÇÃO FÍSICA (Bacharelado)	55 (cinquenta e cinco)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS(634)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	LUIZ DE CAMOES, 741 TRES VENDAS, PELOTAS, RS
33	201804313	ENFERMAGEM (Bacharelado)	103 (cento e três)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS(634)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	RUA GOMES CARNEIRO, 1 CENTRO, PELOTAS, RS
34	201804314	GESTÃO AMBIENTAL (Tecnológico)	40 (quarenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS(634)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	RUA ANDRADE NEVES, 1529 CENTRO, PELOTAS, RS
35	201804315	MEDICINA VETERINÁRIA (Bacharelado)	132 (cento e trinta e duas)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS(634)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	CAMPUS UNIVERSITÁRIO, S/N -, CAPÃO DO LEÃO, RS
36	201804316	NUTRIÇÃO (Bacharelado)	110 (cento e dez)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS(634)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	RUA GOMES CARNEIRO, 1 CENTRO, PELOTAS, RS
37	201804317	ZOOTECNIA (Bacharelado)	70 (setenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS(634)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	CAMPUS UNIVERSITÁRIO, S/N -, CAPÃO DO LEÃO, RS
38	201805509	BIOMEDICINA (Bacharelado)	120 (cento e vinte)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO (580)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO	AV. PROF. MORAES REGO, 1.235 CIDADE UNIVERSITÁRIA, RECIFE, PE
39	201805510	EDUCAÇÃO FÍSICA (Bacharelado)	70 (setenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO (580)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO	RUA DO ALTO DO RESERVATÓRIO, S/N BELA VISTA, VITÓRIA DE SANTO ANTÃO, PE
40	201805512	ENFERMAGEM (Bacharelado)	80 (oitenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO (580)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO	AV. PROF. MORAES REGO, 1.235 CIDADE UNIVERSITÁRIA, RECIFE, PE
41	201805511	ENFERMAGEM (Bacharelado)	65 (sessenta e cinco)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO (580)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO	RUA DO ALTO DO RESERVATÓRIO, S/N BELA VISTA, VITÓRIA DE SANTO ANTÃO, PE
42	201805513	FARMÁCIA (Bacharelado)	90 (noventa)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO (580)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO	AV. PROF. MORAES REGO, 1.235 CIDADE UNIVERSITÁRIA, RECIFE, PE
43	201805514	FISIOTERAPIA (Bacharelado)	66 (sessenta e seis)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO (580)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO	AV. PROF. MORAES REGO, 1.235 CIDADE UNIVERSITÁRIA, RECIFE, PE
44	201805515	FONOAUDIOLOGIA (Bacharelado)	30 (trinta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO (580)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO	AV. PROF. MORAES REGO, 1.235 CIDADE UNIVERSITÁRIA, RECIFE, PE
45	201805517	NUTRIÇÃO (Bacharelado)	60 (sessenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO (580)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO	AV. PROF. MORAES REGO, 1.235 CIDADE UNIVERSITÁRIA, RECIFE, PE
46	201805516	NUTRIÇÃO (Bacharelado)	60 (sessenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO (580)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO	RUA DO ALTO DO RESERVATÓRIO, S/N BELA VISTA, VITÓRIA DE SANTO ANTÃO, PE
47	201805518	ODONTOLOGIA (Bacharelado)	140 (cento e quarenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO (580)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO	AV. PROF. MORAES REGO, 1.235 CIDADE UNIVERSITÁRIA, RECIFE, PE
48	201805519	SERVIÇO SOCIAL (Bacharelado)	120 (cento e vinte)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO (580)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO	AV. PROF. MORAES REGO, 1.235 CIDADE UNIVERSITÁRIA, RECIFE, PE
49	201804318	ENFERMAGEM (Bacharelado)	40 (quarenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA(789)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA	AVENIDA CAPITÃO ENE GARCEZ, 2413 AEROPORTO, BOA VISTA, RR
50	201804319	ZOOTECNIA (Bacharelado)	40 (quarenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA(789)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA	AVENIDA CAPITÃO ENE GARCEZ, 2413 AEROPORTO, BOA VISTA, RR

51	201805521	AGRONOMIA (Bacharelado)	110 (cento e dez)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA(585)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA	CAMPUS UNIVERSITÁRIO, S/N TRINDADE, FLORIANÓPOLIS, SC
52	201805520	AGRONOMIA (Bacharelado)	100 (cem)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA(585)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA	RODOVIA ULISSES GABOARDI - KM 3 , S/N FAZENDA PESSEGUEIRINHO, CURITIBANOS, SC
53	201805522	EDUCAÇÃO FÍSICA (Bacharelado)	60 (sessenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA(585)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA	CAMPUS UNIVERSITÁRIO, S/N TRINDADE, FLORIANÓPOLIS, SC
54	201805523	FARMÁCIA (Bacharelado)	130 (cento e trinta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA(585)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA	CAMPUS UNIVERSITÁRIO, S/N TRINDADE, FLORIANÓPOLIS, SC
55	201805524	FONOAUDIOLOGIA (Bacharelado)	80 (oitenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA(585)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA	CAMPUS UNIVERSITÁRIO, S/N TRINDADE, FLORIANÓPOLIS, SC
56	201805525	SERVIÇO SOCIAL (Bacharelado)	140 (cento e quarenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA(585)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA	CAMPUS UNIVERSITÁRIO, S/N TRINDADE, FLORIANÓPOLIS, SC
57	201805526	ZOOTECNIA (Bacharelado)	70 (setenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA(585)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA	CAMPUS UNIVERSITÁRIO, S/N TRINDADE, FLORIANÓPOLIS, SC
58	201805528	AGRONOMIA (Bacharelado)	120 (cento e vinte)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA (582)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA	CIDADE UNIVERSITÁRIA PROF. JOSÉ MARIANO DA ROCHA FILHO, AVENIDA RORAIMA, 1000 CAMOBI, SANTA MARIA, RS
59	201805527	AGRONOMIA (Bacharelado)	60 (sessenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA (582)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA	LINHA 7 DE SETEMBRO, S/N CENTRO, FREDERICO WESTPHALEN, RS
60	201805529	EDUCAÇÃO FÍSICA (Bacharelado)	66 (sessenta e seis)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA (582)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA	CIDADE UNIVERSITÁRIA PROF. JOSÉ MARIANO DA ROCHA FILHO, AVENIDA RORAIMA, 1000 CAMOBI, SANTA MARIA, RS

61	201805531	ENFERMAGEM (Bacharelado)	50 (cinquenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA (582)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA	CIDADE UNIVERSITÁRIA PROF. JOSÉ MARIANO DA ROCHA FILHO, AVENIDA RORAIMA, 1000 CAMOBI, SANTA MARIA, RS
62	201805530	ENFERMAGEM (Bacharelado)	40 (quarenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA (582)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA	AVENIDA INDEPENDÊNCIA, 3751 VISTA ALEGRE, PALMEIRA DAS MISSÕES, RS
63	201805532	FARMÁCIA (Bacharelado)	100 (cem)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA (582)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA	CIDADE UNIVERSITÁRIA PROF. JOSÉ MARIANO DA ROCHA FILHO, AVENIDA RORAIMA, 1000 CAMOBI, SANTA MARIA, RS
64	201805533	FISIOTERAPIA (Bacharelado)	48 (quarenta e oito)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA (582)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA	CIDADE UNIVERSITÁRIA PROF. JOSÉ MARIANO DA ROCHA FILHO, AVENIDA RORAIMA, 1000 CAMOBI, SANTA MARIA, RS
65	201805534	FONOAUDIOLOGIA (Bacharelado)	30 (trinta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA (582)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA	CIDADE UNIVERSITÁRIA PROF. JOSÉ MARIANO DA ROCHA FILHO, AVENIDA RORAIMA, 1000 CAMOBI, SANTA MARIA, RS
66	201805535	MEDICINA VETERINÁRIA (Bacharelado)	94 (noventa e quatro)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA (582)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA	CIDADE UNIVERSITÁRIA PROF. JOSÉ MARIANO DA ROCHA FILHO, AVENIDA RORAIMA, 1000 CAMOBI, SANTA MARIA, RS

67	201805536	NUTRIÇÃO (Bacharelado)	50 (cinquenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA (582)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA	AVENIDA INDEPENDÊNCIA, 3751 VISTA ALEGRE, PALMEIRA DAS MISSÕES, RS
68	201805537	SERVIÇO SOCIAL (Bacharelado)	50 (cinquenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA (582)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA	CIDADE UNIVERSITÁRIA PROF. JOSÉ MARIANO DA ROCHA FILHO, AVENIDA RORAIMA, 1000 CAMOBI, SANTA MARIA, RS
69	201805538	ZOOTECNIA (Bacharelado)	72 (setenta e duas)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA (582)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA	CIDADE UNIVERSITÁRIA PROF. JOSÉ MARIANO DA ROCHA FILHO, AVENIDA RORAIMA, 1000 CAMOBI, SANTA MARIA, RS
70	201805539	ZOOTECNIA (Bacharelado)	56 (cinquenta e seis)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA (582)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA	AVENIDA INDEPENDÊNCIA, 3751 VISTA ALEGRE, PALMEIRA DAS MISSÕES, RS
71	201803733	AGROECOLOGIA (Bacharelado)	40 (quarenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS(7)	FUNDACAO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SAO CARLOS	ROD. ANHANGUERA, KM 174 S/N, ARARAS, SP
72	201803734	AGRONOMIA (Bacharelado)	60 (sessenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS(7)	FUNDACAO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SAO CARLOS	RODOVIA JOÃO LEME DOS SANTOS, KM 110 , S/N BAIRRO DO ITINGA, SOROCABA, SP
73	201803735	ENFERMAGEM (Bacharelado)	30 (trinta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS(7)	FUNDACAO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SAO CARLOS	VIA WASHINGTON LUIS, KM 235 MONJOLINHO, SÃO CARLOS, SP
74	201803736	ENGENHARIA AGRONÔMICA (Bacharelado)	50 (cinquenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS(7)	FUNDACAO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SAO CARLOS	ROD. ANHANGUERA, KM 174 S/N, ARARAS, SP
75	201803737	FISIOTERAPIA (Bacharelado)	40 (quarenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS(7)	FUNDACAO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SAO CARLOS	VIA WASHINGTON LUIS, KM 235 MONJOLINHO, SÃO CARLOS, SP
76	201803738	ENFERMAGEM (Bacharelado)	80 (oitenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI (107)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SAO JOAO DEL-REI	RUA SEBASTIÃO GONÇALVES COELHO, 400 CHANADOUR, DIVINÓPOLIS, MG
77	201803739	ENGENHARIA AGRONÔMICA (Bacharelado)	80 (oitenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI (107)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SAO JOAO DEL-REI	RODOVIA MG 424 , KM 47 ÁREA RURAL, SETE LAGOAS, MG
78	201803740	FARMÁCIA (Bacharelado)	100 (cem)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI (107)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SAO JOAO DEL-REI	RUA SEBASTIÃO GONÇALVES COELHO, 400 CHANADOUR, DIVINÓPOLIS, MG
79	201803741	ZOOTECNIA (Bacharelado)	100 (cem)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI (107)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SAO JOAO DEL-REI	AV. VISCONDE DO RIO PRETO, --- COLÔNIA DO BENGO, SÃO JOÃO DEL REI, MG
80	201804320	BIOMEDICINA (Bacharelado)	33 (trinta e três)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO(591)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SAO PAULO	RUA BOTUCATÚ, 740 VILA CLEMENTINO, SÃO PAULO, SP
81	201804321	ENFERMAGEM (Bacharelado)	88 (oitenta e oito)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO(591)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SAO PAULO	RUA BOTUCATÚ, 740 VILA CLEMENTINO, SÃO PAULO, SP
82	201804322	FARMÁCIA (Bacharelado)	150 (cento e cinquenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO(591)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SAO PAULO	RUA PROFESSOR ARTHUR RIEDEL, 275 ELDORADO, DIADEMA, SP
83	201804323	FONOAUDIOLOGIA (Bacharelado)	36 (trinta e seis)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO(591)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SAO PAULO	RUA BOTUCATÚ, 740 VILA CLEMENTINO, SÃO PAULO, SP
84	201804324	RADIOLOGIA (Tecnológico)	30 (trinta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO(591)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SAO PAULO	RUA BOTUCATÚ, 740 VILA CLEMENTINO, SÃO PAULO, SP
85	201803742	EDUCAÇÃO FÍSICA (Bacharelado)	50 (cinquenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE(3)	FUNDACAO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE	AVENIDA MARECHAL RONDON, S/N JARDIM ROSA ELZE, SÃO CRISTÓVÃO, SE

86	201803743	ENGENHARIA AGRÔNOMICA (Bacharelado)	50 (cinquenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE(3)	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE	AVENIDA MARECHAL RONDON, S/N JARDIM ROSA ELZE, SÃO CRISTÓVÃO, SE
87	201803744	FARMÁCIA (Bacharelado)	80 (oitenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE(3)	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE	AVENIDA MARECHAL RONDON, S/N JARDIM ROSA ELZE, SÃO CRISTÓVÃO, SE
88	201803745	FISIOTERAPIA (Bacharelado)	50 (cinquenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE(3)	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE	RUA CLÁUDIO BATISTA, S/N SANATÓRIO, ARACAJU, SE
89	201803746	FONOAUDIOLOGIA (Bacharelado)	50 (cinquenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE(3)	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE	RUA CLÁUDIO BATISTA, S/N SANATÓRIO, ARACAJU, SE
90	201803747	MEDICINA VETERINÁRIA (Bacharelado)	50 (cinquenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE(3)	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE	AVENIDA MARECHAL RONDON, S/N JARDIM ROSA ELZE, SÃO CRISTÓVÃO, SE
91	201803748	NUTRIÇÃO (Bacharelado)	50 (cinquenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE(3)	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE	AVENIDA MARECHAL RONDON, S/N JARDIM ROSA ELZE, SÃO CRISTÓVÃO, SE
92	201803749	SERVIÇO SOCIAL (Bacharelado)	140 (cento e quarenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE(3)	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE	AVENIDA MARECHAL RONDON, S/N JARDIM ROSA ELZE, SÃO CRISTÓVÃO, SE
93	201803750	ZOOTECNIA (Bacharelado)	50 (cinquenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE(3)	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE	AVENIDA MARECHAL RONDON, S/N JARDIM ROSA ELZE, SÃO CRISTÓVÃO, SE
94	201803751	AGRONOMIA (Bacharelado)	80 (oitenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA(17)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA	AV. PARÁ, 1720 UBUARAMA, UBERLÂNDIA, MG
95	201803752	AGRONOMIA (Bacharelado)	80 (oitenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA(17)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA	RUA GOIÁS, 2000 VILA NOVA, MONTE CARMELO, MG
96	201803753	BIOMEDICINA (Bacharelado)	25 (vinte e cinco)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA(17)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA	AV. PARÁ, 1720 UBUARAMA, UBERLÂNDIA, MG
97	201803754	ENFERMAGEM (Bacharelado)	80 (oitenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA(17)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA	AV. PARÁ, 1720 UBUARAMA, UBERLÂNDIA, MG
98	201803755	FISIOTERAPIA (Bacharelado)	60 (sessenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA(17)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA	AVENIDA BENJAMIN CONSTANT, 1286 APARECIDA, UBERLÂNDIA, MG
99	201803756	MEDICINA VETERINÁRIA (Bacharelado)	80 (oitenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA(17)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA	AV. PARÁ, 1720 UBUARAMA, UBERLÂNDIA, MG
100	201803757	NUTRIÇÃO (Bacharelado)	60 (sessenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA(17)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA	AVENIDA JOÃO NAVES DE ÁVILA, 2121 SANTA MÔNICA, UBERLÂNDIA, MG
101	201803758	ODONTOLOGIA (Bacharelado)	80 (oitenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA(17)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA	AVENIDA JOÃO NAVES DE ÁVILA, 2121 SANTA MÔNICA, UBERLÂNDIA, MG
102	201803759	SERVIÇO SOCIAL (Bacharelado)	50 (cinquenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA(17)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA	RUA VINTE, 1600 TUPÃ, ITUIUTABA, MG
103	201803760	ZOOTECNIA (Bacharelado)	80 (oitenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA(17)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA	AVENIDA JOÃO NAVES DE ÁVILA, 2121 SANTA MÔNICA, UBERLÂNDIA, MG
104	201803763	AGRONOMIA (Bacharelado)	210 (duzentas e dez)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA(8)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE VICOSA	AV. P.H. ROLFS, S/N CAMPUS UNIVERSITÁRIO, VIÇOSA, MG
105	201803762	AGRONOMIA (Bacharelado)	50 (cinquenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA(8)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE VICOSA	CAMPUS UNIVERSITÁRIO - RODOVIA BR 354 - KM 310, S/N CENTRO, RIO PARANAÍBA, MG
106	201803761	AGRONOMIA (Bacharelado)	60 (sessenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA(8)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE VICOSA	RODOVIA MG - KM 6, 318 CAMPUS, FLORESTAL, MG

107	201803764	ENFERMAGEM (Bacharelado)	60 (sessenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA(8)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE VICOSA	AV. P.H. ROLFS, S/N CAMPUS UNIVERSITÁRIO, VIÇOSA, MG
108	201803765	GESTÃO AMBIENTAL (Tecnológico)	50 (cinquenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA(8)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE VICOSA	RODOVIA MG - KM 6, 318 CAMPUS, FLORESTAL, MG
109	201803766	MEDICINA VETERINÁRIA (Bacharelado)	60 (sessenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA(8)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE VICOSA	AV. P.H. ROLFS, S/N CAMPUS UNIVERSITÁRIO, VIÇOSA, MG

110	201803768	NUTRIÇÃO (Bacharelado)	50 (cinquenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA(8)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE VICOSA	AV. P.H. ROLFS, S/N CAMPUS UNIVERSITÁRIO, VIÇOSA, MG
111	201803767	NUTRIÇÃO (Bacharelado)	50 (cinquenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA(8)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE VICOSA	CAMPUS UNIVERSITÁRIO - RODOVIA BR 354 - KM 310, S/N CENTRO, RIO PARANAÍBA, MG
112	201803769	ZOOTECNIA (Bacharelado)	80 (oitenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA(8)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE VICOSA	AV. P.H. ROLFS, S/N CAMPUS UNIVERSITÁRIO, VIÇOSA, MG
113	201804133	ENGENHARIA AGRONÔMICA (Bacharelado)	50 (cinquenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE(549)	FUNDACAO UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE	CAMPUS UNIVERSITÁRIO, 6637 DISTRITO INDUSTRIAL, RIO BRANCO, AC
114	201804134	ENGENHARIA AGRONÔMICA (Bacharelado)	50 (cinquenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE(549)	FUNDACAO UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE	ESTRADA DO CANELA FINA KM 12, GLEBA FORMOSO LOTE 245 COLONIA SAO FRANCISCO, S/N CAMPUS UNIVERSITÁRIO, CRUZEIRO DO SUL, AC
115	201804325	FARMÁCIA (Bacharelado)	50 (cinquenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ(830)	FUNDACAO UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPA	RODOVIA JUSCELINO KUBITSCHKE, S/N ZERÃO, MACAPÁ, AP
116	201803770	AGRONOMIA (Bacharelado)	46 (quarenta e seis)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS(4)	FUNDACAO UNIVERSIDADE DO AMAZONAS	AV. RODRIGO OTÁVIO, 6200 COROADO II, MANAUS, AM
117	201803771	EDUCAÇÃO FÍSICA - PROMOÇÃO EM SAÚDE E LAZER (Bacharelado)	26 (vinte e seis)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS(4)	FUNDACAO UNIVERSIDADE DO AMAZONAS	AV. RODRIGO OTÁVIO, 6200 COROADO II, MANAUS, AM
118	201803772	EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE (Bacharelado)	26 (vinte e seis)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS(4)	FUNDACAO UNIVERSIDADE DO AMAZONAS	AV. RODRIGO OTÁVIO, 6200 COROADO II, MANAUS, AM
119	201803773	ENFERMAGEM (Bacharelado)	56 (cinquenta e seis)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS(4)	FUNDACAO UNIVERSIDADE DO AMAZONAS	RUA TEREZINA , 495 ADRIANÓPOLIS, MANAUS, AM
120	201803774	FARMÁCIA (Bacharelado)	42 (quarenta e duas)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS(4)	FUNDACAO UNIVERSIDADE DO AMAZONAS	RUA COMENDADOR ALEXANDRE AMORIM, 330 APARECIDA, MANAUS, AM
121	201803775	FARMÁCIA (Bacharelado)	50 (cinquenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS(4)	FUNDACAO UNIVERSIDADE DO AMAZONAS	RUA NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO, 3863 SÃO JORGE, ITACOATIARA, AM
122	201803776	FISIOTERAPIA (Bacharelado)	40 (quarenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS(4)	FUNDACAO UNIVERSIDADE DO AMAZONAS	ESTRADA COARI / MAMIÁ, 305 ESPIRITO SANTO, COARI, AM
123	201803777	ODONTOLOGIA (Bacharelado)	42 (quarenta e duas)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS(4)	FUNDACAO UNIVERSIDADE DO AMAZONAS	AV. AYRÃO, 1033 PRAÇA 14 DE JANEIRO, MANAUS, AM
124	201803778	SERVIÇO SOCIAL (Bacharelado)	98 (noventa e oito)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS(4)	FUNDACAO UNIVERSIDADE DO AMAZONAS	AV. RODRIGO OTÁVIO, 6200 COROADO II, MANAUS, AM
125	201803779	SERVIÇO SOCIAL (Bacharelado)	50 (cinquenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS(4)	FUNDACAO UNIVERSIDADE DO AMAZONAS	RUA PARAÍBA, 2186 PALMARES, PARINTINS, AM
126	201803780	ZOOTECNIA (Bacharelado)	50 (cinquenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS(4)	FUNDACAO UNIVERSIDADE DO AMAZONAS	AV. RODRIGO OTÁVIO, 6200 COROADO II, MANAUS, AM
127	201805192	AGRONOMIA (Bacharelado)	50 (cinquenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI(18759)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI-UFCA	RUA ÍCARO DE SOUSA MOREIRA, S/N BARRO BRANCO, CRATO, CE

128	201805540	AGRONOMIA (Bacharelado)	140 (cento e quarenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ(583)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARA	RUA CAMPUS DO PICI, S/N PICI, FORTALEZA, CE
129	201805541	EDUCAÇÃO FÍSICA (Bacharelado)	50 (cinquenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ(583)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARA	RUA CAMPUS DO PICI, S/N PICI, FORTALEZA, CE
130	201805542	ENFERMAGEM (Bacharelado)	80 (oitenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ(583)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARA	RUA ALEXANDRE BARAÚNA, 949 RODOLFO TEÓFILO, FORTALEZA, CE
131	201805543	FARMÁCIA (Bacharelado)	100 (cem)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ(583)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARA	RUA ALEXANDRE BARAÚNA, 949 RODOLFO TEÓFILO, FORTALEZA, CE
132	201805544	FISIOTERAPIA (Bacharelado)	40 (quarenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ(583)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARA	RUA ALEXANDRE BARAÚNA, 949 RODOLFO TEÓFILO, FORTALEZA, CE
133	201805545	ODONTOLOGIA (Bacharelado)	80 (oitenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ(583)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARA	RUA ALEXANDRE BARAÚNA, 949 RODOLFO TEÓFILO, FORTALEZA, CE
134	201805546	ODONTOLOGIA (Bacharelado)	44 (quarenta e quatro)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ(583)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARA	RUA ANAHID ANDRADE, 471 CENTRO, SOBRAL, CE
135	201805547	ZOOTECNIA (Bacharelado)	60 (sessenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ(583)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARA	RUA CAMPUS DO PICI, S/N PICI, FORTALEZA, CE
136	201805548	AGRONOMIA (Bacharelado)	60 (sessenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO (573)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO	CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS, S/N, ALTO UNIVERSITÁRIO., S/N GUARAREMA, ALEGRE, ES
137	201805549	AGRONOMIA (Bacharelado)	50 (cinquenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO (573)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO	RODOVIA BR 101 NORTE, KM 60, S/N LITORÂNEO, SÃO MATEUS, ES
138	201805550	EDUCAÇÃO FÍSICA (Bacharelado)	80 (oitenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO (573)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO	AV. FERNANDO FERRARI, 514, GOIABEIRAS., 514 GOIABEIRAS, VITÓRIA, ES
139	201805551	FARMÁCIA (Bacharelado)	50 (cinquenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO (573)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO	AVENIDA MARECHAL CAMPOS, 1.468 MARUÍPE, VITÓRIA, ES
140	201805552	FARMÁCIA (Bacharelado)	50 (cinquenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO (573)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO	RODOVIA BR 101 NORTE, KM 60, S/N LITORÂNEO, SÃO MATEUS, ES
141	201805553	FISIOTERAPIA (Bacharelado)	50 (cinquenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO (573)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO	AVENIDA MARECHAL CAMPOS, 1.468 MARUÍPE, VITÓRIA, ES
142	201805554	FONOAUDIOLOGIA (Bacharelado)	50 (cinquenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO (573)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO	AV. FERNANDO FERRARI, 514, GOIABEIRAS., 514 GOIABEIRAS, VITÓRIA, ES
143	201805555	MEDICINA VETERINÁRIA (Bacharelado)	40 (quarenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO (573)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO	CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS, S/N, ALTO UNIVERSITÁRIO., S/N GUARAREMA, ALEGRE, ES
144	201805556	NUTRIÇÃO (Bacharelado)	50 (cinquenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO (573)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO	AVENIDA MARECHAL CAMPOS, 1.468 MARUÍPE, VITÓRIA, ES
145	201805557	ODONTOLOGIA (Bacharelado)	60 (sessenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO (573)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO	AVENIDA MARECHAL CAMPOS, 1.468 MARUÍPE, VITÓRIA, ES
146	201805558	SERVIÇO SOCIAL (Bacharelado)	90 (noventa)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO (573)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO	AV. FERNANDO FERRARI, 514, GOIABEIRAS., 514 GOIABEIRAS, VITÓRIA, ES

147	201805559	ZOOTECNIA (Bacharelado)	40 (quarenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPIRITO SANTO (573)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPIRITO SANTO	CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS, S/N, ALTO UNIVERSITÁRIO., S/N GUARAREMA, ALEGRE, ES
148	201804326	BIOMEDICINA (Bacharelado)	70 (setenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO(693)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	AVENIDA PASTEUR, 296 URCA, RIO DE JANEIRO, RJ
149	201804327	NUTRIÇÃO (Bacharelado)	114 (cento e quatorze)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO(693)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	AVENIDA PASTEUR, 296 URCA, RIO DE JANEIRO, RJ
150	201804328	NUTRIÇÃO (Bacharelado)	60 (sessenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO(693)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	AVENIDA PASTEUR, 296 URCA, RIO DE JANEIRO, RJ
151	201804135	AGRONOMIA (Bacharelado)	80 (oitenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO(548)	FUNDACAO UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO	BR -222 KM 04, S/N BOA VISTA, CHAPADINHA, MA
152	201804136	ENFERMAGEM (Bacharelado)	100 (cem)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO(548)	FUNDACAO UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO	AVENIDA DOS PORTUGUESES, 1966 VILA BACANGA, SÃO LUÍS, MA
153	201804137	FARMÁCIA (Bacharelado)	80 (oitenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO(548)	FUNDACAO UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO	AVENIDA DOS PORTUGUESES, 1966 VILA BACANGA, SÃO LUÍS, MA
154	201804138	NUTRIÇÃO (Bacharelado)	60 (sessenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO(548)	FUNDACAO UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO	AVENIDA DOS PORTUGUESES, 1966 VILA BACANGA, SÃO LUÍS, MA
155	201804139	ODONTOLOGIA (Bacharelado)	72 (setenta e duas)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO(548)	FUNDACAO UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO	AVENIDA DOS PORTUGUESES, 1966 VILA BACANGA, SÃO LUÍS, MA
156	201804140	SERVIÇO SOCIAL (Bacharelado)	80 (oitenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO(548)	FUNDACAO UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO	AVENIDA DOS PORTUGUESES, 1966 VILA BACANGA, SÃO LUÍS, MA
157	201804141	ZOOTECNIA (Bacharelado)	80 (oitenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO(548)	FUNDACAO UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO	BR -222 KM 04, S/N BOA VISTA, CHAPADINHA, MA
158	201805193	AGRONOMIA (Bacharelado)	50 (cinquenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ (15059)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARA	AVENIDA VERA PAZ, S/N SALÉ, SANTARÉM, PA
159	201805194	ZOOTECNIA (Bacharelado)	40 (quarenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ (15059)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARA	AVENIDA VERA PAZ, S/N SALÉ, SANTARÉM, PA
160	201804143	AGRONOMIA (Bacharelado)	132 (cento e trinta e duas)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ(571)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANA	RUA DOS FUNCIONÁRIOS, 1540 JUVEVÊ, CURITIBA, PR
161	201804142	AGRONOMIA (Bacharelado)	80 (oitenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ(571)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANA	RUA PIONEIRO, 2153 JARDIM DALLAS, PALOTINA, PR
162	201804144	BIOMEDICINA (Bacharelado)	30 (trinta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ(571)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANA	RUA XV DE NOVEMBRO, 1299 CENTRO, CURITIBA, PR
163	201804145	FARMÁCIA (Bacharelado)	108 (cento e oito)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ(571)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANA	RUA PREFEITO LOTHÁRIO MEISSNER, 632 JARDIM BOTÂNICO, CURITIBA, PR
164	201804146	FISIOTERAPIA (Bacharelado)	35 (trinta e cinco)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ(571)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANA	RUA JAGUARIAÍVA, 512 CAIOBÁ, MATINHOS, PR
165	201804147	MEDICINA VETERINÁRIA (Bacharelado)	60 (sessenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ(571)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANA	RUA DOS FUNCIONÁRIOS, 1540 JUVEVÊ, CURITIBA, PR
166	201804148	MEDICINA VETERINÁRIA (Bacharelado)	80 (oitenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ(571)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANA	RUA PIONEIRO, 2153 JARDIM DALLAS, PALOTINA, PR

167	201804149	NUTRIÇÃO (Bacharelado)	66 (sessenta e seis)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ(571)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANA	RUA PREFEITO LOTHÁRIO MEISSNER, 632 JARDIM BOTÂNICO, CURITIBA, PR
168	201804150	ZOOTECNIA (Bacharelado)	55 (cinquenta e cinco)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ(571)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANA	RUA DOS FUNCIONÁRIOS, 1540 JUVEVÊ, CURITIBA, PR
169	201803781	BIOMEDICINA (Bacharelado)	100 (cem)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ(5)	FUNDACAO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ	AV. SÃO SEBASTIÃO , 2.819 CENTRO, PARNAÍBA, PI
170	201803782	ENFERMAGEM (Bacharelado)	80 (oitenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ(5)	FUNDACAO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ	CAMPUS UNIVERSITÁRIO MINISTRO PETRÔNIO PORTELA, S/N ININGA, TERESINA, PI
171	201803783	ENFERMAGEM (Bacharelado)	80 (oitenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ(5)	FUNDACAO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ	BR 343 KM 3,5, S/N MELADÃO, FLORIANO, PI
172	201803785	ENGENHARIA AGRONÔMICA (Bacharelado)	80 (oitenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ(5)	FUNDACAO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ	CAMPUS UNIVERSITÁRIO MINISTRO PETRÔNIO PORTELA, S/N ININGA, TERESINA, PI
173	201803784	ENGENHARIA AGRONÔMICA (Bacharelado)	100 (cem)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ(5)	FUNDACAO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ	PLANALTO HORIZONTE, S/N CENTRO, BOM JESUS, PI
174	201803786	FISIOTERAPIA (Bacharelado)	100 (cem)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ(5)	FUNDACAO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ	AV. SÃO SEBASTIÃO , 2.819 CENTRO, PARNAÍBA, PI
175	201803787	MEDICINA VETERINÁRIA (Bacharelado)	80 (oitenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ(5)	FUNDACAO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ	CAMPUS UNIVERSITÁRIO MINISTRO PETRÔNIO PORTELA, S/N ININGA, TERESINA, PI
176	201803788	MEDICINA VETERINÁRIA (Bacharelado)	100 (cem)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ(5)	FUNDACAO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ	PLANALTO HORIZONTE, S/N CENTRO, BOM JESUS, PI
177	201803790	NUTRIÇÃO (Bacharelado)	80 (oitenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ(5)	FUNDACAO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ	CAMPUS UNIVERSITÁRIO MINISTRO PETRÔNIO PORTELA, S/N ININGA, TERESINA, PI
178	201803789	NUTRIÇÃO (Bacharelado)	100 (cem)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ(5)	FUNDACAO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ	R. CÍCERO DUARTE, 905 JUNCO, PICOS, PI
179	201803791	ODONTOLOGIA (Bacharelado)	72 (setenta e duas)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ(5)	FUNDACAO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ	CAMPUS UNIVERSITÁRIO MINISTRO PETRÔNIO PORTELA, S/N ININGA, TERESINA, PI
180	201803792	SERVIÇO SOCIAL (Bacharelado)	50 (cinquenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ(5)	FUNDACAO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ	CAMPUS UNIVERSITÁRIO MINISTRO PETRÔNIO PORTELA, S/N ININGA, TERESINA, PI
181	201803793	ZOOTECNIA (Bacharelado)	100 (cem)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ(5)	FUNDACAO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ	PLANALTO HORIZONTE, S/N CENTRO, BOM JESUS, PI
182	201805195	AGRONOMIA (Bacharelado)	100 (cem)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA(4503)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA - UFRB	RUA RUI BARBOSA, 710 CENTRO, CRUZ DAS ALMAS, BA
183	201805196	MEDICINA VETERINÁRIA (Bacharelado)	80 (oitenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA(4503)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA - UFRB	RUA RUI BARBOSA, 710 CENTRO, CRUZ DAS ALMAS, BA
184	201805197	NUTRIÇÃO (Bacharelado)	30 (trinta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA(4503)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA - UFRB	AVENIDA CARLOS AMARAL (ANTIGO CAMPUS DO GOVERNO), 1015 CAJUEIRO, SANTO ANTÔNIO DE JESUS, BA

185	201805198	ZOOTECNIA (Bacharelado)	70 (setenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA(4503)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECONCAVO DA BAHIA - UFRB	RUA RUI BARBOSA, 710 CENTRO, CRUZ DAS ALMAS, BA
186	201805560	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS: MODALIDADE MÉDICA (Bacharelado)	84 (oitenta e quatro)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO(586)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO	AVENIDA BRIGADEIRO TROMPOWSKY, S/N ILHA DO FUNDÃO, RIO DE JANEIRO, RJ
187	201805561	EDUCAÇÃO FÍSICA (Bacharelado)	180 (cento e oitenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO(586)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO	AVENIDA BRIGADEIRO TROMPOWSKY, S/N ILHA DO FUNDÃO, RIO DE JANEIRO, RJ
188	201805562	ENFERMAGEM E OBSTETRÍCIA (Bacharelado)	80 (oitenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO(586)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO	RUA ALOISIO DA SILVA GOMES, 50 GRANJA DOS CAVALEIROS, MACAÉ, RJ
189	201805563	FARMÁCIA (Bacharelado)	320 (trezentas e vinte)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO(586)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO	AVENIDA BRIGADEIRO TROMPOWSKY, S/N ILHA DO FUNDÃO, RIO DE JANEIRO, RJ
190	201805564	FARMÁCIA (Bacharelado)	100 (cem)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO(586)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO	RUA ALOISIO DA SILVA GOMES, 50 GRANJA DOS CAVALEIROS, MACAÉ, RJ
191	201805565	FISIOTERAPIA (Bacharelado)	88 (oitenta e oito)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO(586)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO	AVENIDA BRIGADEIRO TROMPOWSKY, S/N ILHA DO FUNDÃO, RIO DE JANEIRO, RJ
192	201805566	FONOAUDIOLOGIA (Bacharelado)	88 (oitenta e oito)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO(586)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO	AVENIDA BRIGADEIRO TROMPOWSKY, S/N ILHA DO FUNDÃO, RIO DE JANEIRO, RJ
193	201805568	NUTRIÇÃO (Bacharelado)	90 (noventa)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO(586)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO	AVENIDA BRIGADEIRO TROMPOWSKY, S/N ILHA DO FUNDÃO, RIO DE JANEIRO, RJ
194	201805567	NUTRIÇÃO (Bacharelado)	80 (oitenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO(586)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO	RUA ALOISIO DA SILVA GOMES, 50 GRANJA DOS CAVALEIROS, MACAÉ, RJ
195	201805569	ODONTOLOGIA (Bacharelado)	80 (oitenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO(586)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO	AVENIDA BRIGADEIRO TROMPOWSKY, S/N ILHA DO FUNDÃO, RIO DE JANEIRO, RJ
196	201805570	SERVIÇO SOCIAL (Bacharelado)	180 (cento e oitenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO(586)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO	AV. PASTEUR, 250 PRAIA VERMELHA, RIO DE JANEIRO, RJ
197	201804151	AGRONOMIA (Bacharelado)	40 (quarenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (570)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE	RN 160, KM 03, 00 DISTRITO JUNDIAI, MACAIBA, RN
198	201804152	BIOMEDICINA (Bacharelado)	72 (setenta e duas)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (570)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE	AVENIDA SENADOR SALGADO FILHO, 3000 LAGOA NOVA, NATAL, RN
199	201804153	EDUCAÇÃO FÍSICA (Bacharelado)	45 (quarenta e cinco)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (570)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE	AVENIDA SENADOR SALGADO FILHO, 3000 LAGOA NOVA, NATAL, RN
200	201804154	ENFERMAGEM (Bacharelado)	100 (cem)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (570)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE	AVENIDA SENADOR SALGADO FILHO, 3000 LAGOA NOVA, NATAL, RN
201	201804155	FARMÁCIA (Bacharelado)	182 (cento e oitenta e duas)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (570)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE	AVENIDA SENADOR SALGADO FILHO, 3000 LAGOA NOVA, NATAL, RN

202	201804157	FISIOTERAPIA (Bacharelado)	60 (sessenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (570)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE	AVENIDA SENADOR SALGADO FILHO, 3000 LAGOA NOVA, NATAL, RN
203	201804156	FISIOTERAPIA (Bacharelado)	40 (quarenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (570)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE	RUA SANTO ANDRÉ, S/N C. CÔNEGO MONTE, SANTA CRUZ, RN
204	201804158	FONOAUDIOLOGIA (Bacharelado)	40 (quarenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (570)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE	AVENIDA SENADOR SALGADO FILHO, 3000 LAGOA NOVA, NATAL, RN
205	201804159	GESTÃO HOSPITALAR (Tecnológico)	90 (noventa)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (570)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE	AVENIDA SENADOR SALGADO FILHO, 3000 LAGOA NOVA, NATAL, RN
206	201804161	NUTRIÇÃO (Bacharelado)	83 (oitenta e três)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (570)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE	AVENIDA SENADOR SALGADO FILHO, 3000 LAGOA NOVA, NATAL, RN
207	201804160	NUTRIÇÃO (Bacharelado)	40 (quarenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (570)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE	RUA SANTO ANDRÉ, S/N C. CÔNEGO MONTE, SANTA CRUZ, RN
208	201804162	ODONTOLOGIA (Bacharelado)	80 (oitenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (570)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE	AVENIDA SENADOR SALGADO FILHO, 3000 LAGOA NOVA, NATAL, RN
209	201804163	SERVIÇO SOCIAL (Bacharelado)	94 (noventa e quatro)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (570)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE	AVENIDA SENADOR SALGADO FILHO, 3000 LAGOA NOVA, NATAL, RN
210	201804164	ZOOTECNIA (Bacharelado)	40 (quarenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (570)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE	RN 160, KM 03, 00 DISTRITO JUNDIAÍ, MACAIBA, RN
211	201805571	AGRONOMIA (Bacharelado)	88 (oitenta e oito)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (581)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	AV. BENTO GONÇALVES, 7712 AGRONOMIA, PORTO ALEGRE, RS
212	201805572	BIOMEDICINA (Bacharelado)	36 (trinta e seis)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (581)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	AV. SARMENTO LEITE, 500 CENTRO, PORTO ALEGRE, RS
213	201805573	EDUCAÇÃO FÍSICA (Bacharelado)	80 (oitenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (581)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	RUA FELIZARDO, 750 JARDIM BOTÂNICO, PORTO ALEGRE, RS
214	201805574	FARMÁCIA (Bacharelado)	120 (cento e vinte)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (581)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	AV. IPIRANGA, 2752 AZENHA, PORTO ALEGRE, RS
215	201805575	FISIOTERAPIA (Bacharelado)	30 (trinta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (581)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	RUA FELIZARDO, 750 JARDIM BOTÂNICO, PORTO ALEGRE, RS
216	201805576	FONOAUDIOLOGIA (Bacharelado)	30 (trinta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (581)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	AV. RAMIRO BARCELOS, 2492 SANTANA, PORTO ALEGRE, RS
217	201805577	MEDICINA VETERINÁRIA (Bacharelado)	96 (noventa e seis)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (581)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	AV. BENTO GONÇALVES, 9500 AGRONOMIA, PORTO ALEGRE, RS
218	201805578	NUTRIÇÃO (Bacharelado)	60 (sessenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (581)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	AV. RAMIRO BARCELOS, 2400 SANTANA, PORTO ALEGRE, RS
219	201805579	ODONTOLOGIA (Bacharelado)	118 (cento e dezoito)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (581)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	AV. RAMIRO BARCELOS, 2492 SANTANA, PORTO ALEGRE, RS
220	201805580	SERVIÇO SOCIAL (Bacharelado)	30 (trinta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (581)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	AV. RAMIRO BARCELOS, 2600 SANTANA, PORTO ALEGRE, RS

221	201805581	ZOOTECNIA (Bacharelado)	50 (cinquenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (581)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	AV. BENTO GONÇALVES, 9500 AGRONOMIA, PORTO ALEGRE, RS
222	201803794	ENFERMAGEM (Bacharelado)	60 (sessenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE(12)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG	RUA GENERAL OSÓRIO, S/N CENTRO, RIO GRANDE, RS
223	201803796	GESTÃO AMBIENTAL (Tecnológico)	30 (trinta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE(12)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG	AV. ITÁLIA, S/N CARREIROS, RIO GRANDE, RS
224	201803795	GESTÃO AMBIENTAL (Tecnológico)	30 (trinta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE(12)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG	R. MARECHAL FLORIANO PEIXOTO, 2236 CENTRO, SÃO LOURENÇO DO SUL, RS
225	201805199	AGRONOMIA (Bacharelado)	40 (quarenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARA (18440)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARA - UNIFESSPA	FOLHA 31, QUADRA 7, LOTE ESPECIAL S/N, 7 NOVA MARABÁ, MARABÁ, PA
226	201804336	BIOMEDICINA (Bacharelado)	40 (quarenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO(597)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIANGULO MINEIRO	AVENIDA GETÚLIO GUARITA, 159 ABADIA, UBERABA, MG
227	201804337	EDUCAÇÃO FÍSICA (Bacharelado)	60 (sessenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO(597)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIANGULO MINEIRO	AVENIDA GETÚLIO GUARITA, 159 ABADIA, UBERABA, MG
228	201804338	FISIOTERAPIA (Bacharelado)	60 (sessenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO(597)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIANGULO MINEIRO	AVENIDA GETÚLIO GUARITA, 159 ABADIA, UBERABA, MG
229	201804339	NUTRIÇÃO (Bacharelado)	60 (sessenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO(597)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIANGULO MINEIRO	AVENIDA GETÚLIO GUARITA, 159 ABADIA, UBERABA, MG
230	201804340	SERVIÇO SOCIAL (Bacharelado)	60 (sessenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO(597)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIANGULO MINEIRO	AVENIDA GETÚLIO GUARITA, 159 ABADIA, UBERABA, MG
231	201804329	AGRONOMIA (Bacharelado)	50 (cinquenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI(596)	UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI	MGT 367, 5000 ALTO DO JACUBA, DIAMANTINA, MG
232	201804330	ENFERMAGEM (Bacharelado)	30 (trinta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI(596)	UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI	RUA DA GLÓRIA, 187 CENTRO, DIAMANTINA, MG
233	201804331	FISIOTERAPIA (Bacharelado)	60 (sessenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI(596)	UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI	RUA DA GLÓRIA, 187 CENTRO, DIAMANTINA, MG
234	201804332	NUTRIÇÃO (Bacharelado)	50 (cinquenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI(596)	UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI	RUA DA GLÓRIA, 187 CENTRO, DIAMANTINA, MG

235	201804333	ODONTOLOGIA (Bacharelado)	60 (sessenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI(596)	UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI	RUA DA GLÓRIA, 187 CENTRO, DIAMANTINA, MG
236	201804334	SERVIÇO SOCIAL (Bacharelado)	60 (sessenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI(596)	UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI	RUA DO CRUZEIRO, 01 JARDIM SÃO PAULO, TEÓFILO OTONI, MG
237	201804335	ZOOTECNIA (Bacharelado)	50 (cinquenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI(596)	UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI	MGT 367, 5000 ALTO DO JACUBA, DIAMANTINA, MG

238	201805582	BIOMEDICINA (Bacharelado)	62 (sessenta e duas)	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE(572)	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	RUA PROFESSOR ERNANI MELO, 101 CENTRO, NITERÓI, RJ
239	201805583	ENFERMAGEM (Bacharelado)	114 (cento e quatorze)	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE(572)	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	RUA DR. CELESTINO, 74 CENTRO, NITERÓI, RJ
240	201805584	FARMÁCIA (Bacharelado)	144 (cento e quarenta e quatro)	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE(572)	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	RUA MÁRIO VIANA, 523 SANTA ROSA, NITERÓI, RJ
241	201805585	FONOAUDIOLOGIA (Bacharelado)	40 (quarenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE(572)	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	RUA DOUTOR SILVIO HENRIQUE BRAUNE, 22 CENTRO, NOVA FRIBURGO, RJ
242	201805586	MEDICINA VETERINÁRIA (Bacharelado)	120 (cento e vinte)	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE(572)	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	RUA VITAL BRASIL, 64 SANTA ROSA, NITERÓI, RJ
243	201805588	SERVIÇO SOCIAL (Bacharelado)	220 (duzentas e vinte)	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE(572)	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	AVENIDA VISCONDE DO RIO BRANCO, S/N CENTRO, NITERÓI, RJ
244	201805587	SERVIÇO SOCIAL (Bacharelado)	70 (setenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE(572)	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	RUA RECIFE QUADRA 7, S/N JARDIM BELA VISTA, RIO DAS OSTRAS, RJ
245	201804343	AGRONOMIA (Bacharelado)	180 (cento e oitenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA(590)	UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZONIA	AVENIDA PRESIDENTE TANCREDO NEVES, 2501 TERRA FIRME, BELÉM, PA
246	201804341	AGRONOMIA (Bacharelado)	50 (cinquenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA(590)	UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZONIA	RUA DA UNIVERSIDADE, S/N VILA NOVA, CAPITÃO POÇO, PA
247	201804342	AGRONOMIA (Bacharelado)	50 (cinquenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA(590)	UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZONIA	RODOVIA PA 256 KM 6, S/N RURAL, PARAGOMINAS, PA
248	201804344	MEDICINA VETERINÁRIA (Bacharelado)	80 (oitenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA(590)	UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZONIA	AVENIDA PRESIDENTE TANCREDO NEVES, 2501 TERRA FIRME, BELÉM, PA
249	201804345	ZOOTECNIA (Bacharelado)	100 (cem)	UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA(590)	UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZONIA	AVENIDA PRESIDENTE TANCREDO NEVES, 2501 TERRA FIRME, BELÉM, PA
250	201804346	ZOOTECNIA (Bacharelado)	50 (cinquenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA(590)	UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZONIA	PA 275, KM 7 - ZONA RURAL, S/N ZONA RURAL, PARAUPEBAS, PA
251	201805589	AGRONOMIA (Bacharelado)	120 (cento e vinte)	UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO(587)	UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO	RUA DOM MANOEL DE MEDEIROS, S/N DOIS IRMÃOS, RECIFE, PE
252	201805591	AGRONOMIA (Bacharelado)	80 (oitenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO(587)	UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO	AVENIDA BOM PASTOR, S/N BOA VISTA, GARANHUNS, PE
253	201805590	AGRONOMIA (Bacharelado)	80 (oitenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO(587)	UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO	FAZENDA SACO, S/N FAZENDA SACO, SERRA TALHADA, PE
254	201805592	MEDICINA VETERINÁRIA (Bacharelado)	80 (oitenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO(587)	UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO	AVENIDA BOM PASTOR, S/N BOA VISTA, GARANHUNS, PE
255	201805594	ZOOTECNIA (Bacharelado)	80 (oitenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO(587)	UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO	RUA DOM MANOEL DE MEDEIROS, S/N DOIS IRMÃOS, RECIFE, PE
256	201805593	ZOOTECNIA (Bacharelado)	80 (oitenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO(587)	UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO	AVENIDA BOM PASTOR, S/N BOA VISTA, GARANHUNS, PE
257	201804347	ZOOTECNIA (Bacharelado)	80 (oitenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO(587)	UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO	FAZENDA SACO, S/N FAZENDA SACO, SERRA TALHADA, PE

258	201805595	AGRONOMIA (Bacharelado)	150 (cento e cinquenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO (574)	UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO	RODOVIA BR 465 - KM 7, S/N CAMPUS UNIVERSITÁRIO, SEROPÉDICA, RJ
259	201805596	FARMÁCIA (Bacharelado)	60 (sessenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO (574)	UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO	RODOVIA BR 465 - KM 7, S/N CAMPUS UNIVERSITÁRIO, SEROPÉDICA, RJ
260	201805597	MEDICINA VETERINÁRIA (Bacharelado)	140 (cento e quarenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO (574)	UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO	RODOVIA BR 465 - KM 7, S/N CAMPUS UNIVERSITÁRIO, SEROPÉDICA, RJ
261	201805598	ZOOTECNIA (Bacharelado)	110 (cento e dez)	UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO (574)	UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO	RODOVIA BR 465 - KM 7, S/N CAMPUS UNIVERSITÁRIO, SEROPÉDICA, RJ
262	201804348	AGRONOMIA (Bacharelado)	160 (cento e sessenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO(589)	UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ARIDO - UFERSA	BR 110 - KM 47, S/N PRESIDENTE COSTA E SILVA, MOSSORÓ, RN
263	201804349	MEDICINA VETERINÁRIA (Bacharelado)	50 (cinquenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO(589)	UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ARIDO - UFERSA	BR 110 - KM 47, S/N PRESIDENTE COSTA E SILVA, MOSSORÓ, RN
264	201804350	ZOOTECNIA (Bacharelado)	50 (cinquenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO(589)	UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ARIDO - UFERSA	BR 110 - KM 47, S/N PRESIDENTE COSTA E SILVA, MOSSORÓ, RN
265	201803797	BIOMEDICINA (Bacharelado)	105 (cento e cinco)	UNIVERSIDADE FEEVALE(23)	ASSOCIACAO PRO ENSINO SUPERIOR EM NOVO HAMBURGO	RUA 239, Nº 2755 VILA NOVA, NOVO HAMBURGO, RS
266	201803798	EDUCAÇÃO FÍSICA (Bacharelado)	85 (oitenta e cinco)	UNIVERSIDADE FEEVALE(23)	ASSOCIACAO PRO ENSINO SUPERIOR EM NOVO HAMBURGO	AV. DR. MAURICIO CARDOSO, 510 HAMBURGO VELHO, NOVO HAMBURGO, RS
267	201803799	ENFERMAGEM (Bacharelado)	200 (duzentas)	UNIVERSIDADE FEEVALE(23)	ASSOCIACAO PRO ENSINO SUPERIOR EM NOVO HAMBURGO	RUA 239, Nº 2755 VILA NOVA, NOVO HAMBURGO, RS
268	201803800	FARMÁCIA (Bacharelado)	200 (duzentas)	UNIVERSIDADE FEEVALE(23)	ASSOCIACAO PRO ENSINO SUPERIOR EM NOVO HAMBURGO	RUA 239, Nº 2755 VILA NOVA, NOVO HAMBURGO, RS
269	201803801	FISIOTERAPIA (Bacharelado)	100 (cem)	UNIVERSIDADE FEEVALE(23)	ASSOCIACAO PRO ENSINO SUPERIOR EM NOVO HAMBURGO	RUA 239, Nº 2755 VILA NOVA, NOVO HAMBURGO, RS
270	201803802	GESTÃO AMBIENTAL (Tecnológico)	80 (oitenta)	UNIVERSIDADE FEEVALE(23)	ASSOCIACAO PRO ENSINO SUPERIOR EM NOVO HAMBURGO	RUA 239, Nº 2755 VILA NOVA, NOVO HAMBURGO, RS
271	201803803	NUTRIÇÃO (Bacharelado)	100 (cem)	UNIVERSIDADE FEEVALE(23)	ASSOCIACAO PRO ENSINO SUPERIOR EM NOVO HAMBURGO	RUA 239, Nº 2755 VILA NOVA, NOVO HAMBURGO, RS
272	201805599	EDUCAÇÃO FÍSICA (Bacharelado)	50 (cinquenta)	UNIVERSIDADE IGUAÇU(330)	ASSOCIACAO DE ENSINO SUPERIOR DE NOVA IGUAÇU	AVENIDA ABÍLIO AUGUSTO TÁVORA, 2134 JARDIM NOVA ERA, NOVA IGUAÇU, RJ
273	201805641	FARMÁCIA (Bacharelado)	150 (cento e cinquenta)	UNIVERSIDADE IGUAÇU(330)	ASSOCIACAO DE ENSINO SUPERIOR DE NOVA IGUAÇU	AVENIDA ABÍLIO AUGUSTO TÁVORA, 2134 JARDIM NOVA ERA, NOVA IGUAÇU, RJ
274	201805642	FISIOTERAPIA (Bacharelado)	100 (cem)	UNIVERSIDADE IGUAÇU(330)	ASSOCIACAO DE ENSINO SUPERIOR DE NOVA IGUAÇU	AVENIDA ABÍLIO AUGUSTO TÁVORA, 2134 JARDIM NOVA ERA, NOVA IGUAÇU, RJ
275	201805643	MEDICINA VETERINÁRIA (Bacharelado)	80 (oitenta)	UNIVERSIDADE IGUAÇU(330)	ASSOCIACAO DE ENSINO SUPERIOR DE NOVA IGUAÇU	BR 356 KM 2, S/N CIDADE NOVA, ITAPERUNA, RJ

276	201803804	BIOMEDICINA (Bacharelado)	60 (sessenta)	UNIVERSIDADE JOSÉ DO ROSÁRIO VELLANO(30)	FUNDACAO DE ENSINO E TECNOLOGIA DE ALFENAS	RUA TEDINHO ALVIM, 1000 LIBERDADE, DIVINÓPOLIS, MG
277	201803805	EDUCAÇÃO FÍSICA (Bacharelado)	160 (cento e sessenta)	UNIVERSIDADE JOSÉ DO ROSÁRIO VELLANO(30)	FUNDACAO DE ENSINO E TECNOLOGIA DE ALFENAS	RODOVIA MG 179 - KM 0, S/N CAMPUS UNIVERSITÁRIO, ALFENAS, MG
278	201803806	ENFERMAGEM (Bacharelado)	160 (cento e sessenta)	UNIVERSIDADE JOSÉ DO ROSÁRIO VELLANO(30)	FUNDACAO DE ENSINO E TECNOLOGIA DE ALFENAS	RODOVIA MG 179 - KM 0, S/N CAMPUS UNIVERSITÁRIO, ALFENAS, MG
279	201803807	MEDICINA VETERINÁRIA (Bacharelado)	80 (oitenta)	UNIVERSIDADE JOSÉ DO ROSÁRIO VELLANO(30)	FUNDACAO DE ENSINO E TECNOLOGIA DE ALFENAS	RODOVIA MG 179 - KM 0, S/N CAMPUS UNIVERSITÁRIO, ALFENAS, MG
280	201804351	EDUCAÇÃO FÍSICA (Bacharelado)	120 (cento e vinte)	UNIVERSIDADE LA SALLE(641)	SOCIEDADE PORVIR CIENTIFICO	AV. VICTOR BARRETO, 2288 CENTRO, CANOAS, RS
281	201804352	ENFERMAGEM (Bacharelado)	120 (cento e vinte)	UNIVERSIDADE LA SALLE(641)	SOCIEDADE PORVIR CIENTIFICO	AV. VICTOR BARRETO, 2288 CENTRO, CANOAS, RS
282	201804353	FISIOTERAPIA (Bacharelado)	65 (sessenta e cinco)	UNIVERSIDADE LA SALLE(641)	SOCIEDADE PORVIR CIENTIFICO	AV. VICTOR BARRETO, 2288 CENTRO, CANOAS, RS
283	201804354	NUTRIÇÃO (Bacharelado)	65 (sessenta e cinco)	UNIVERSIDADE LA SALLE(641)	SOCIEDADE PORVIR CIENTIFICO	AV. VICTOR BARRETO, 2288 CENTRO, CANOAS, RS
284	201805345	EDUCAÇÃO FÍSICA (Bacharelado)	160 (cento e sessenta)	UNIVERSIDADE METODISTA DE PIRACICABA(266)	INSTITUTO EDUCACIONAL PIRACICABANO DA IGREJA METODISTA	RODOVIA DO AÇÚCAR, S/N TAQUARAL, PIRACICABA, SP
285	201805346	ENFERMAGEM (Bacharelado)	80 (oitenta)	UNIVERSIDADE METODISTA DE PIRACICABA(266)	INSTITUTO EDUCACIONAL PIRACICABANO DA IGREJA METODISTA	RODOVIA DO AÇÚCAR, S/N TAQUARAL, PIRACICABA, SP
286	201805347	FISIOTERAPIA (Bacharelado)	120 (cento e vinte)	UNIVERSIDADE METODISTA DE PIRACICABA(266)	INSTITUTO EDUCACIONAL PIRACICABANO DA IGREJA METODISTA	RODOVIA DO AÇÚCAR, S/N TAQUARAL, PIRACICABA, SP

287	201805348	NUTRIÇÃO (Bacharelado)	120 (cento e vinte)	UNIVERSIDADE METODISTA DE PIRACICABA(266)	INSTITUTO EDUCACIONAL PIRACICABANO DA IGREJA METODISTA	RODOVIA DO AÇÚCAR, S/N TAQUARAL, PIRACICABA, SP
288	201805349	EDUCAÇÃO FÍSICA (Bacharelado)	160 (cento e sessenta)	UNIVERSIDADE METODISTA DE SÃO PAULO(167)	INSTITUTO METODISTA DE ENSINO SUPERIOR	RUA DO SACRAMENTO, 230 RUDGE RAMOS, SÃO BERNARDO DO CAMPO, SP
289	201805350	MEDICINA VETERINÁRIA (Bacharelado)	160 (cento e sessenta)	UNIVERSIDADE METODISTA DE SÃO PAULO(167)	INSTITUTO METODISTA DE ENSINO SUPERIOR	AV. DOM JAIME DE BARROS CÂMARA, 1000 PLANALTO, SÃO BERNARDO DO CAMPO, SP
290	201804165	EDUCAÇÃO FÍSICA (Bacharelado)	350 (trezentas e cinquenta)	UNIVERSIDADE METROPOLITANA DE SANTOS(953)	CENTRO DE ESTUDOS UNIFICADOS BANDEIRANTE	AVENIDA CONSELHEIRO NÉBIAS, 536 ENCRUZILHADA, SANTOS, SP
291	201804166	MEDICINA VETERINÁRIA (Bacharelado)	100 (cem)	UNIVERSIDADE METROPOLITANA DE SANTOS(953)	CENTRO DE ESTUDOS UNIFICADOS BANDEIRANTE	RUA DA CONSTITUIÇÃO, 374 VILA NOVA, SANTOS, SP
292	201804355	FARMÁCIA (Bacharelado)	600 (seiscentas)	UNIVERSIDADE NILTON LINS(669)	CENTRO DE ENSINO SUPERIOR NILTON LINS	AV. PROF. NILTON LINS, 3259 PARQUE DAS LARANJEIRAS, MANAUS, AM
293	201804356	FISIOTERAPIA (Bacharelado)	160 (cento e sessenta)	UNIVERSIDADE NILTON LINS(669)	CENTRO DE ENSINO SUPERIOR NILTON LINS	AV. PROF. NILTON LINS, 3259 PARQUE DAS LARANJEIRAS, MANAUS, AM

294	201804357	MEDICINA VETERINÁRIA (Bacharelado)	300 (trezentas)	UNIVERSIDADE NILTON LINS(669)	CENTRO DE ENSINO SUPERIOR NILTON LINS	AV. PROF. NILTON LINS, 3259 PARQUE DAS LARANJEIRAS, MANAUS, AM
295	201804358	NUTRIÇÃO (Bacharelado)	250 (duzentas e cinquenta)	UNIVERSIDADE NILTON LINS(669)	CENTRO DE ENSINO SUPERIOR NILTON LINS	AV. PROF. NILTON LINS, 3259 PARQUE DAS LARANJEIRAS, MANAUS, AM
296	201804359	SERVIÇO SOCIAL (Bacharelado)	680 (seiscentas e oitenta)	UNIVERSIDADE NILTON LINS(669)	CENTRO DE ENSINO SUPERIOR NILTON LINS	AV. PROF. NILTON LINS, 3259 PARQUE DAS LARANJEIRAS, MANAUS, AM
297	201805354	BIOMEDICINA (Bacharelado)	770 (setecentas e setenta)	UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO (316)	ASSOCIACAO EDUCACIONAL NOVE DE JULHO	RUA ADOLFO PINTO, 109 BARRA FUNDA, SÃO PAULO, SP
298	201805351	BIOMEDICINA (Bacharelado)	770 (setecentas e setenta)	UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO (316)	ASSOCIACAO EDUCACIONAL NOVE DE JULHO	RUA VERGUEIRO, 235 LIBERDADE, SÃO PAULO, SP
299	201805352	BIOMEDICINA (Bacharelado)	520 (quinhentas e vinte)	UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO (316)	ASSOCIACAO EDUCACIONAL NOVE DE JULHO	RUA DIAMANTINA, 302 VILA MARIA, SÃO PAULO, SP
300	201805353	BIOMEDICINA (Bacharelado)	280 (duzentas e oitenta)	UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO (316)	ASSOCIACAO EDUCACIONAL NOVE DE JULHO	RUA AMADOR BUENO, 389/491 SANTO AMARO, SÃO PAULO, SP
301	201805355	EDUCAÇÃO FÍSICA (Bacharelado)	120 (cento e vinte)	UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO (316)	ASSOCIACAO EDUCACIONAL NOVE DE JULHO	RUA DIAMANTINA, 302 VILA MARIA, SÃO PAULO, SP
302	201805359	FARMÁCIA E BIOQUÍMICA (Bacharelado)	1275 (uma mil, duzentas e setenta e cinco)	UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO (316)	ASSOCIACAO EDUCACIONAL NOVE DE JULHO	RUA DIAMANTINA, 302 VILA MARIA, SÃO PAULO, SP
303	201805356	FARMÁCIA E BIOQUÍMICA (Bacharelado)	1260 (uma mil, duzentas e sessenta)	UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO (316)	ASSOCIACAO EDUCACIONAL NOVE DE JULHO	RUA ADOLFO PINTO, 109 BARRA FUNDA, SÃO PAULO, SP
304	201805357	FARMÁCIA E BIOQUÍMICA (Bacharelado)	1120 (uma mil, cento e vinte)	UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO (316)	ASSOCIACAO EDUCACIONAL NOVE DE JULHO	RUA VERGUEIRO, 235 LIBERDADE, SÃO PAULO, SP
305	201805358	FARMÁCIA E BIOQUÍMICA (Bacharelado)	420 (quatrocentas e vinte)	UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO (316)	ASSOCIACAO EDUCACIONAL NOVE DE JULHO	RUA AMADOR BUENO, 389/491 SANTO AMARO, SÃO PAULO, SP
306	201805361	FISIOTERAPIA (Bacharelado)	624 (seiscentas e vinte e quatro)	UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO (316)	ASSOCIACAO EDUCACIONAL NOVE DE JULHO	RUA DIAMANTINA, 302 VILA MARIA, SÃO PAULO, SP
307	201805360	FISIOTERAPIA (Bacharelado)	840 (oitocentas e quarenta)	UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO (316)	ASSOCIACAO EDUCACIONAL NOVE DE JULHO	RUA ADOLFO PINTO, 109 BARRA FUNDA, SÃO PAULO, SP
308	201805362	FISIOTERAPIA (Bacharelado)	770 (setecentas e setenta)	UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO (316)	ASSOCIACAO EDUCACIONAL NOVE DE JULHO	RUA VERGUEIRO, 235 LIBERDADE, SÃO PAULO, SP
309	201805364	NUTRIÇÃO (Bacharelado)	840 (oitocentas e quarenta)	UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO (316)	ASSOCIACAO EDUCACIONAL NOVE DE JULHO	RUA ADOLFO PINTO, 109 BARRA FUNDA, SÃO PAULO, SP
310	201805363	NUTRIÇÃO (Bacharelado)	770 (setecentas e setenta)	UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO (316)	ASSOCIACAO EDUCACIONAL NOVE DE JULHO	RUA VERGUEIRO, 235 LIBERDADE, SÃO PAULO, SP
311	201805365	NUTRIÇÃO (Bacharelado)	210 (duzentas e dez)	UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO (316)	ASSOCIACAO EDUCACIONAL NOVE DE JULHO	RUA AMADOR BUENO, 389/491 SANTO AMARO, SÃO PAULO, SP
312	201805366	ODONTOLOGIA (Bacharelado)	1008 (uma mil e oito)	UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO (316)	ASSOCIACAO EDUCACIONAL NOVE DE JULHO	RUA VERGUEIRO, 235 LIBERDADE, SÃO PAULO, SP
313	201805367	RADIOLOGIA (Tecnológico)	851 (oitocentas e cinquenta e uma)	UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO (316)	ASSOCIACAO EDUCACIONAL NOVE DE JULHO	RUA ADOLFO PINTO, 109 BARRA FUNDA, SÃO PAULO, SP
314	201805369	RADIOLOGIA (Tecnológico)	366 (trezentas e sessenta e seis)	UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO (316)	ASSOCIACAO EDUCACIONAL NOVE DE JULHO	RUA VERGUEIRO, 235 LIBERDADE, SÃO PAULO, SP
315	201805368	RADIOLOGIA (Tecnológico)	280 (duzentas e oitenta)	UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO (316)	ASSOCIACAO EDUCACIONAL NOVE DE JULHO	RUA AMADOR BUENO, 389/491 SANTO AMARO, SÃO PAULO, SP
316	201805370	RADIOLOGIA (Tecnológico)	130 (cento e trinta)	UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO (316)	ASSOCIACAO EDUCACIONAL NOVE DE JULHO	RUA DIAMANTINA, 302 VILA MARIA, SÃO PAULO, SP
317	201805371	SERVIÇO SOCIAL (Bacharelado)	195 (cento e noventa e cinco)	UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO (316)	ASSOCIACAO EDUCACIONAL NOVE DE JULHO	RUA DIAMANTINA, 302 VILA MARIA, SÃO PAULO, SP

318	201805372	SERVIÇO SOCIAL (Bacharelado)	420 (quatrocentas e vinte)	UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO (316)	ASSOCIACAO EDUCACIONAL NOVE DE JULHO	RUA ADOLFO PINTO, 109 BARRA FUNDA, SÃO PAULO, SP
319	201803957	EDUCAÇÃO FÍSICA (Bacharelado)	160 (cento e sessenta)	UNIVERSIDADE PARANAENSE(437)	ASSOCIACAO PARANAENSE DE ENSINO E CULTURA	PRAÇA MASCARENHA DE MORAES, 4282 ZONA III, UMUARAMA, PR
320	201803956	EDUCAÇÃO FÍSICA (Bacharelado)	80 (oitenta)	UNIVERSIDADE PARANAENSE(437)	ASSOCIACAO PARANAENSE DE ENSINO E CULTURA	AVENIDA BRASIL, 1123 CENTRO, CIANORTE, PR
321	201803955	EDUCAÇÃO FÍSICA (Bacharelado)	80 (oitenta)	UNIVERSIDADE PARANAENSE(437)	ASSOCIACAO PARANAENSE DE ENSINO E CULTURA	PAV. PARIGOT DE SOUZA, 3636 JARDIM PRADA, TOLEDO, PR
322	201803958	EDUCAÇÃO FÍSICA (Bacharelado)	80 (oitenta)	UNIVERSIDADE PARANAENSE(437)	ASSOCIACAO PARANAENSE DE ENSINO E CULTURA	AV. JULIO ASSIS CAVALHEIRO, 2000 INDUSTRIAL, FRANCISCO BELTRÃO, PR
323	201803959	ENFERMAGEM (Bacharelado)	103 (cento e três)	UNIVERSIDADE PARANAENSE(437)	ASSOCIACAO PARANAENSE DE ENSINO E CULTURA	AV. JULIO ASSIS CAVALHEIRO, 2000 INDUSTRIAL, FRANCISCO BELTRÃO, PR
324	201803960	ENGENHARIA AGRÔNOMICA (Bacharelado)	80 (oitenta)	UNIVERSIDADE PARANAENSE(437)	ASSOCIACAO PARANAENSE DE ENSINO E CULTURA	PRAÇA MASCARENHA DE MORAES, 4282 ZONA III, UMUARAMA, PR
325	201803961	ESTÉTICA E COSMÉTICA (Tecnológico)	88 (oitenta e oito)	UNIVERSIDADE PARANAENSE(437)	ASSOCIACAO PARANAENSE DE ENSINO E CULTURA	PAV. PARIGOT DE SOUZA, 3636 JARDIM PRADA, TOLEDO, PR
326	201803963	FARMÁCIA (Bacharelado)	98 (noventa e oito)	UNIVERSIDADE PARANAENSE(437)	ASSOCIACAO PARANAENSE DE ENSINO E CULTURA	PRAÇA MASCARENHA DE MORAES, 4282 ZONA III, UMUARAMA, PR
327	201803962	FARMÁCIA (Bacharelado)	60 (sessenta)	UNIVERSIDADE PARANAENSE(437)	ASSOCIACAO PARANAENSE DE ENSINO E CULTURA	AV. JULIO ASSIS CAVALHEIRO, 2000 INDUSTRIAL, FRANCISCO BELTRÃO, PR
328	201803964	FISIOTERAPIA (Bacharelado)	66 (sessenta e seis)	UNIVERSIDADE PARANAENSE(437)	ASSOCIACAO PARANAENSE DE ENSINO E CULTURA	PAV. PARIGOT DE SOUZA, 3636 JARDIM PRADA, TOLEDO, PR
329	201803965	MEDICINA VETERINÁRIA (Bacharelado)	87 (oitenta e sete)	UNIVERSIDADE PARANAENSE(437)	ASSOCIACAO PARANAENSE DE ENSINO E CULTURA	PRAÇA MASCARENHA DE MORAES, 4282 ZONA III, UMUARAMA, PR
330	201803966	ODONTOLOGIA (Bacharelado)	84 (oitenta e quatro)	UNIVERSIDADE PARANAENSE(437)	ASSOCIACAO PARANAENSE DE ENSINO E CULTURA	PRAÇA MASCARENHA DE MORAES, 4282 ZONA III, UMUARAMA, PR
331	201803967	ODONTOLOGIA (Bacharelado)	85 (oitenta e cinco)	UNIVERSIDADE PARANAENSE(437)	ASSOCIACAO PARANAENSE DE ENSINO E CULTURA	RUA RUI BARBOSA, 611 CENTRO, CASCAVEL, PR
332	201805653	BIOMEDICINA (Bacharelado)	115 (cento e quinze)	UNIVERSIDADE PAULISTA(322)	ASSUPERO - ENSINO SUPERIOR S/S LTDA.	AVENIDA ARMANDO GIASSETTI, 577 VILA HORTOLÂNDIA, JUNDIAÍ, SP
333	201805654	BIOMEDICINA (Bacharelado)	230 (duzentas e trinta)	UNIVERSIDADE PAULISTA(322)	ASSUPERO - ENSINO SUPERIOR S/S LTDA.	AVENIDA PRESIDENTE JUSCELINO KUBITSCHEK DE OLIVEIRA, S/N JARDIM TARRAF II, SÃO JOSÉ DO RIO PRETO, SP
334	201805658	BIOMEDICINA (Bacharelado)	230 (duzentas e trinta)	UNIVERSIDADE PAULISTA(322)	ASSUPERO - ENSINO SUPERIOR S/S LTDA.	AV. COMENDADOR ENZO FERRARI, 280 JD. SWIFT, CAMPINAS, SP
335	201805661	BIOMEDICINA (Bacharelado)	230 (duzentas e trinta)	UNIVERSIDADE PAULISTA(322)	ASSUPERO - ENSINO SUPERIOR S/S LTDA.	AVENIDA INDEPENDÊNCIA, 210 JARDIM ÉDEN, SOROCABA, SP

336	201805655	BIOMEDICINA (Bacharelado)	230 (duzentas e trinta)	UNIVERSIDADE PAULISTA(322)	ASSUPERO - ENSINO SUPERIOR S/S LTDA.	AVENIDA MÁRIO YPIRANGA, 4.390 PARQUE 10 DE NOVEMBRO, MANAUS, AM
337	201805648	BIOMEDICINA (Bacharelado)	115 (cento e quinze)	UNIVERSIDADE PAULISTA(322)	ASSUPERO - ENSINO SUPERIOR S/S LTDA.	RUA LUÍS LEVORATO. QUARTEIRÃO 2 / LADO PAR .S/N. JARDIM MARABÁ., KM 335 CHÁCARAS BAURUENSE, BAURU, SP
338	201805660	BIOMEDICINA (Bacharelado)	460 (quatrocentas e sessenta)	UNIVERSIDADE PAULISTA(322)	ASSUPERO - ENSINO SUPERIOR S/S LTDA.	RODOVIA BR 153, KM 503 FAZ. BOTAFOGO, GOIÂNIA, GO
339	201805646	BIOMEDICINA (Bacharelado)	230 (duzentas e trinta)	UNIVERSIDADE PAULISTA(322)	ASSUPERO - ENSINO SUPERIOR S/S LTDA.	RUA APENINOS, 267 ACLIMAÇÃO, SÃO PAULO, SP
340	201805657	BIOMEDICINA (Bacharelado)	230 (duzentas e trinta)	UNIVERSIDADE PAULISTA(322)	ASSUPERO - ENSINO SUPERIOR S/S LTDA.	RODOVIA PRESIDENTE DUTRA, KM 157,5 JARDIM LIMOEIRO, SÃO JOSÉ DOS CAMPOS, SP
341	201805651	BIOMEDICINA (Bacharelado)	230 (duzentas e trinta)	UNIVERSIDADE PAULISTA(322)	ASSUPERO - ENSINO SUPERIOR S/S LTDA.	AVENIDA MARQUÊS DE SÃO VICENTE, 3001 ÁGUA BRANCA, SÃO PAULO, SP
342	201805652	BIOMEDICINA (Bacharelado)	230 (duzentas e trinta)	UNIVERSIDADE PAULISTA(322)	ASSUPERO - ENSINO SUPERIOR S/S LTDA.	RUA FRANCISCO BAUTISTA , 300 JARDIM SANTA CRUZ, SÃO PAULO, SP
343	201805656	BIOMEDICINA (Bacharelado)	230 (duzentas e trinta)	UNIVERSIDADE PAULISTA(322)	ASSUPERO - ENSINO SUPERIOR S/S LTDA.	RUA MYRTE SPERA CONCEIÇÃO, 301 CONJUNTO NELSON MARCONDES, ASSIS, SP
344	201805645	BIOMEDICINA (Bacharelado)	230 (duzentas e trinta)	UNIVERSIDADE PAULISTA(322)	ASSUPERO - ENSINO SUPERIOR S/S LTDA.	AVENIDA CARLOS CONSONI, 10 JARDIM CANADÁ, RIBEIRÃO PRETO, SP
345	201805659	BIOMEDICINA (Bacharelado)	460 (quatrocentas e sessenta)	UNIVERSIDADE PAULISTA(322)	ASSUPERO - ENSINO SUPERIOR S/S LTDA.	RUA CANCEIONEIRO POPULAR, 210 SANTO AMARO, SÃO PAULO, SP
346	201805650	BIOMEDICINA (Bacharelado)	460 (quatrocentas e sessenta)	UNIVERSIDADE PAULISTA(322)	ASSUPERO - ENSINO SUPERIOR S/S LTDA.	AVENIDA TORRES DE OLIVEIRA, 330 JAGUARÉ, SÃO PAULO, SP
347	201805644	BIOMEDICINA (Bacharelado)	460 (quatrocentas e sessenta)	UNIVERSIDADE PAULISTA(322)	ASSUPERO - ENSINO SUPERIOR S/S LTDA.	RUA ANTONIO MACEDO, 505 PARQUE SÃO JORGE, SÃO PAULO, SP
348	201805662	BIOMEDICINA (Bacharelado)	460 (quatrocentas e sessenta)	UNIVERSIDADE PAULISTA(322)	ASSUPERO - ENSINO SUPERIOR S/S LTDA.	AV. BAGUAÇU, 1939 JARDIM ALVORADA, ARAÇATUBA, SP
349	201805647	BIOMEDICINA (Bacharelado)	230 (duzentas e trinta)	UNIVERSIDADE PAULISTA(322)	ASSUPERO - ENSINO SUPERIOR S/S LTDA.	AVENIDA ALBERTO BENASSI, 200 PARQUE DAS LARANJEIRAS, ARARAQUARA, SP
350	201805649	BIOMEDICINA (Bacharelado)	230 (duzentas e trinta)	UNIVERSIDADE PAULISTA(322)	ASSUPERO - ENSINO SUPERIOR S/S LTDA.	AVENIDA CAMPINAS, 1309 VILA INDEPENDÊNCIA, LIMEIRA, SP
351	201805672	EDUCAÇÃO FÍSICA (Bacharelado)	230 (duzentas e trinta)	UNIVERSIDADE PAULISTA(322)	ASSUPERO - ENSINO SUPERIOR S/S LTDA.	RUA APENINOS, 267 ACLIMAÇÃO, SÃO PAULO, SP
352	201805663	EDUCAÇÃO FÍSICA (Bacharelado)	230 (duzentas e trinta)	UNIVERSIDADE PAULISTA(322)	ASSUPERO - ENSINO SUPERIOR S/S LTDA.	AVENIDA CAMPINAS, 1309 VILA INDEPENDÊNCIA, LIMEIRA, SP
353	201805668	EDUCAÇÃO FÍSICA (Bacharelado)	230 (duzentas e trinta)	UNIVERSIDADE PAULISTA(322)	ASSUPERO - ENSINO SUPERIOR S/S LTDA.	AVENIDA INDEPENDÊNCIA, 210 JARDIM ÉDEN, SOROCABA, SP
354	201805670	EDUCAÇÃO FÍSICA (Bacharelado)	230 (duzentas e trinta)	UNIVERSIDADE PAULISTA(322)	ASSUPERO - ENSINO SUPERIOR S/S LTDA.	AVENIDA MÁRIO YPIRANGA, 4.390 PARQUE 10 DE NOVEMBRO, MANAUS, AM

355	201805678	EDUCAÇÃO FÍSICA (Bacharelado)	230 (duzentas e trinta)	UNIVERSIDADE PAULISTA(322)	ASSUPERO - ENSINO SUPERIOR S/S LTDA.	AVENIDA YOJIRO TAKAOKA, 3500 APHAVILE, SANTANA DE PARNAÍBA, SP
356	201805680	EDUCAÇÃO FÍSICA (Bacharelado)	460 (quatrocentas e sessenta)	UNIVERSIDADE PAULISTA(322)	ASSUPERO - ENSINO SUPERIOR S/S LTDA.	RUA FRANCISCO BAUTISTA, 300 JARDIM SANTA CRUZ, SÃO PAULO, SP
357	201805673	EDUCAÇÃO FÍSICA (Bacharelado)	460 (quatrocentas e sessenta)	UNIVERSIDADE PAULISTA(322)	ASSUPERO - ENSINO SUPERIOR S/S LTDA.	RUA CANCEIONEIRO POPULAR, 210 SANTO AMARO, SÃO PAULO, SP
358	201805679	EDUCAÇÃO FÍSICA (Bacharelado)	230 (duzentas e trinta)	UNIVERSIDADE PAULISTA(322)	ASSUPERO - ENSINO SUPERIOR S/S LTDA.	AVENIDA TORRES DE OLIVEIRA, 330 JAGUARÉ, SÃO PAULO, SP
359	201805674	EDUCAÇÃO FÍSICA (Bacharelado)	230 (duzentas e trinta)	UNIVERSIDADE PAULISTA(322)	ASSUPERO - ENSINO SUPERIOR S/S LTDA.	AVENIDA MARQUÊS DE SÃO VICENTE, 3001 ÁGUA BRANCA, SÃO PAULO, SP
360	201805675	EDUCAÇÃO FÍSICA (Bacharelado)	460 (quatrocentas e sessenta)	UNIVERSIDADE PAULISTA(322)	ASSUPERO - ENSINO SUPERIOR S/S LTDA.	RUA AMAZONAS DA SILVA, 737 VILA GUILHERME, SÃO PAULO, SP
361	201805676	EDUCAÇÃO FÍSICA (Bacharelado)	460 (quatrocentas e sessenta)	UNIVERSIDADE PAULISTA(322)	ASSUPERO - ENSINO SUPERIOR S/S LTDA.	RUA ANTONIO MACEDO, 505 PARQUE SÃO JORGE, SÃO PAULO, SP
362	201805667	EDUCAÇÃO FÍSICA (Bacharelado)	460 (quatrocentas e sessenta)	UNIVERSIDADE PAULISTA(322)	ASSUPERO - ENSINO SUPERIOR S/S LTDA.	AV. COMENDADOR ENZO FERRARI, 280 JD. SWIFT, CAMPINAS, SP
363	201805664	EDUCAÇÃO FÍSICA (Bacharelado)	230 (duzentas e trinta)	UNIVERSIDADE PAULISTA(322)	ASSUPERO - ENSINO SUPERIOR S/S LTDA.	AVENIDA CARLOS CONSONI, 10 JARDIM CANADÁ, RIBEIRÃO PRETO, SP
364	201805665	EDUCAÇÃO FÍSICA (Bacharelado)	230 (duzentas e trinta)	UNIVERSIDADE PAULISTA(322)	ASSUPERO - ENSINO SUPERIOR S/S LTDA.	AVENIDA FRANCISCO MANOEL, S/N° VILA MATHIAS, SANTOS, SP
365	201805666	EDUCAÇÃO FÍSICA (Bacharelado)	460 (quatrocentas e sessenta)	UNIVERSIDADE PAULISTA(322)	ASSUPERO - ENSINO SUPERIOR S/S LTDA.	RUA DEPUTADO EDUARDO VICENTE NASSER, 850 CENTRO, SÃO JOSÉ DO RIO PARDO, SP
366	201805671	EDUCAÇÃO FÍSICA (Bacharelado)	230 (duzentas e trinta)	UNIVERSIDADE PAULISTA(322)	ASSUPERO - ENSINO SUPERIOR S/S LTDA.	AVENIDA PRESIDENTE JUSCELINO KUBITSCHEK DE OLIVEIRA, S/N JARDIM TARRAF II, SÃO JOSÉ DO RIO PRETO, SP
367	201805677	EDUCAÇÃO FÍSICA (Bacharelado)	230 (duzentas e trinta)	UNIVERSIDADE PAULISTA(322)	ASSUPERO - ENSINO SUPERIOR S/S LTDA.	RODOVIA PRESIDENTE DUTRA, KM 157,5 JARDIM LIMOEIRO, SÃO JOSÉ DOS CAMPOS, SP
368	201805669	EDUCAÇÃO FÍSICA (Bacharelado)	230 (duzentas e trinta)	UNIVERSIDADE PAULISTA(322)	ASSUPERO - ENSINO SUPERIOR S/S LTDA.	SGAS QUADRA, 913 ASA SUL, BRASÍLIA, DF
369	201805687	ENFERMAGEM (Bacharelado)	460 (quatrocentas e sessenta)	UNIVERSIDADE PAULISTA(322)	ASSUPERO - ENSINO SUPERIOR S/S LTDA.	AV. BAGUAÇU, 1939 JARDIM ALVORADA, ARAÇATUBA, SP
370	201805683	ENFERMAGEM (Bacharelado)	230 (duzentas e trinta)	UNIVERSIDADE PAULISTA(322)	ASSUPERO - ENSINO SUPERIOR S/S LTDA.	RUA MYRTES SPERA CONCEIÇÃO, 301 CONJUNTO NELSON MARCONDES, ASSIS, SP
371	201805685	ENFERMAGEM (Bacharelado)	460 (quatrocentas e sessenta)	UNIVERSIDADE PAULISTA(322)	ASSUPERO - ENSINO SUPERIOR S/S LTDA.	AV. COMENDADOR ENZO FERRARI, 280 JD. SWIFT, CAMPINAS, SP
372	201805686	ENFERMAGEM (Bacharelado)	460 (quatrocentas e sessenta)	UNIVERSIDADE PAULISTA(322)	ASSUPERO - ENSINO SUPERIOR S/S LTDA.	AVENIDA CARLOS CONSONI, 10 JARDIM CANADÁ, RIBEIRÃO PRETO, SP
373	201805681	ENFERMAGEM (Bacharelado)	460 (quatrocentas e sessenta)	UNIVERSIDADE PAULISTA(322)	ASSUPERO - ENSINO SUPERIOR S/S LTDA.	AVENIDA PRESIDENTE JUSCELINO KUBITSCHEK DE OLIVEIRA, S/N JARDIM TARRAF II, SÃO JOSÉ DO RIO PRETO, SP

374	201805682	ENFERMAGEM (Bacharelado)	460 (quatrocentas e sessenta)	UNIVERSIDADE PAULISTA(322)	ASSUPERO - ENSINO SUPERIOR S/S LTDA.	AVENIDA INDEPENDÊNCIA, 210 JARDIM ÉDEN, SOROCABA, SP
375	201805684	ENFERMAGEM (Bacharelado)	460 (quatrocentas e sessenta)	UNIVERSIDADE PAULISTA(322)	ASSUPERO - ENSINO SUPERIOR S/S LTDA.	RODOVIA BR 153, KM 503 FAZ. BOTAFOGO, GOIÂNIA, GO
376	201805692	ESTÉTICA E COSMÉTICA (Tecnológico)	115 (cento e quinze)	UNIVERSIDADE PAULISTA(322)	ASSUPERO - ENSINO SUPERIOR S/S LTDA.	RUA ANTONIO MACEDO, 505 PARQUE SÃO JORGE, SÃO PAULO, SP
377	201805689	ESTÉTICA E COSMÉTICA (Tecnológico)	230 (duzentas e trinta)	UNIVERSIDADE PAULISTA(322)	ASSUPERO - ENSINO SUPERIOR S/S LTDA.	AVENIDA MARQUÊS DE SÃO VICENTE, 3001 ÁGUA BRANCA, SÃO PAULO, SP
378	201805690	ESTÉTICA E COSMÉTICA (Tecnológico)	115 (cento e quinze)	UNIVERSIDADE PAULISTA(322)	ASSUPERO - ENSINO SUPERIOR S/S LTDA.	AVENIDA FRANCISCO MANOEL, S/N° VILA MATHIAS, SANTOS, SP
379	201805688	ESTÉTICA E COSMÉTICA (Tecnológico)	230 (duzentas e trinta)	UNIVERSIDADE PAULISTA(322)	ASSUPERO - ENSINO SUPERIOR S/S LTDA.	RUA APENINOS, 267 ACLIAMAÇÃO, SÃO PAULO, SP
380	201805691	ESTÉTICA E COSMÉTICA (Tecnológico)	230 (duzentas e trinta)	UNIVERSIDADE PAULISTA(322)	ASSUPERO - ENSINO SUPERIOR S/S LTDA.	RUA CANCIONEIRO POPULAR, 210 SANTO AMARO, SÃO PAULO, SP
381	201805701	FARMÁCIA (Bacharelado)	230 (duzentas e trinta)	UNIVERSIDADE PAULISTA(322)	ASSUPERO - ENSINO SUPERIOR S/S LTDA.	AV. COMENDADOR ENZO FERRARI, 280 JD. SWIFT, CAMPINAS, SP
382	201805693	FARMÁCIA (Bacharelado)	230 (duzentas e trinta)	UNIVERSIDADE PAULISTA(322)	ASSUPERO - ENSINO SUPERIOR S/S LTDA.	AVENIDA CARLOS CONSONI, 10 JARDIM CANADÁ, RIBEIRÃO PRETO, SP
383	201805703	FARMÁCIA (Bacharelado)	230 (duzentas e trinta)	UNIVERSIDADE PAULISTA(322)	ASSUPERO - ENSINO SUPERIOR S/S LTDA.	AVENIDA INDEPENDÊNCIA, 210 JARDIM ÉDEN, SOROCABA, SP
384	201805702	FARMÁCIA (Bacharelado)	115 (cento e quinze)	UNIVERSIDADE PAULISTA(322)	ASSUPERO - ENSINO SUPERIOR S/S LTDA.	RUA LUÍS LEVORATO. QUARTEIRÃO 2 / LADO PAR. S/N. JARDIM MARABÁ., KM 335 CHÁCARAS BAURUENSE, BAURU, SP
385	201805698	FARMÁCIA (Bacharelado)	230 (duzentas e trinta)	UNIVERSIDADE PAULISTA(322)	ASSUPERO - ENSINO SUPERIOR S/S LTDA.	AV. BAGUAÇU, 1939 JARDIM ALVORADA, ARAÇATUBA, SP
386	201805700	FARMÁCIA (Bacharelado)	230 (duzentas e trinta)	UNIVERSIDADE PAULISTA(322)	ASSUPERO - ENSINO SUPERIOR S/S LTDA.	SGAS QUADRA, 913 ASA SUL, BRASILIA, DF
387	201805697	FARMÁCIA (Bacharelado)	115 (cento e quinze)	UNIVERSIDADE PAULISTA(322)	ASSUPERO - ENSINO SUPERIOR S/S LTDA.	AVENIDA ALBERTO BENASSI, 200 PARQUE DAS LARANJEIRAS, ARARAQUARA, SP
388	201805699	FARMÁCIA (Bacharelado)	230 (duzentas e trinta)	UNIVERSIDADE PAULISTA(322)	ASSUPERO - ENSINO SUPERIOR S/S LTDA.	RUA MYRTES SPERA CONCEIÇÃO, 301 CONJUNTO NELSON MARCONDES, ASSIS, SP
389	201805694	FARMÁCIA (Bacharelado)	690 (seiscentas e noventa)	UNIVERSIDADE PAULISTA(322)	ASSUPERO - ENSINO SUPERIOR S/S LTDA.	RODOVIA BR 153, KM 503 FAZ. BOTAFOGO, GOIÂNIA, GO
390	201805696	FARMÁCIA (Bacharelado)	115 (cento e quinze)	UNIVERSIDADE PAULISTA(322)	ASSUPERO - ENSINO SUPERIOR S/S LTDA.	RUA JORGE TIBIRIÇÁ, 451 CENTRO, SÃO JOSÉ DO RIO PARDO, SP
391	201805695	FARMÁCIA (Bacharelado)	230 (duzentas e trinta)	UNIVERSIDADE PAULISTA(322)	ASSUPERO - ENSINO SUPERIOR S/S LTDA.	AVENIDA FRANCISCO MANOEL, S/N° VILA MATHIAS, SANTOS, SP
392	201805707	FISIOTERAPIA (Bacharelado)	460 (quatrocentas e sessenta)	UNIVERSIDADE PAULISTA(322)	ASSUPERO - ENSINO SUPERIOR S/S LTDA.	RUA LUÍS LEVORATO. QUARTEIRÃO 2 / LADO PAR. S/N. JARDIM MARABÁ., KM 335 CHÁCARAS BAURUENSE, BAURU, SP

393	201805717	FISIOTERAPIA (Bacharelado)	460 (quatrocentas e sessenta)	UNIVERSIDADE PAULISTA(322)	ASSUPERO - ENSINO SUPERIOR S/S LTDA.	AVENIDA INDEPENDÊNCIA, 210 JARDIM ÉDEN, SOROCABA, SP
394	201805708	FISIOTERAPIA (Bacharelado)	460 (quatrocentas e sessenta)	UNIVERSIDADE PAULISTA(322)	ASSUPERO - ENSINO SUPERIOR S/S LTDA.	AVENIDA CARLOS CONSONI, 10 JARDIM CANADÁ, RIBEIRÃO PRETO, SP
395	201805709	FISIOTERAPIA (Bacharelado)	460 (quatrocentas e sessenta)	UNIVERSIDADE PAULISTA(322)	ASSUPERO - ENSINO SUPERIOR S/S LTDA.	AV. COMENDADOR ENZO FERRARI, 280 JD. SWIFT, CAMPINAS, SP
396	201805704	FISIOTERAPIA (Bacharelado)	460 (quatrocentas e sessenta)	UNIVERSIDADE PAULISTA(322)	ASSUPERO - ENSINO SUPERIOR S/S LTDA.	AVENIDA PRESIDENTE JUSCELINO KUBITSCHEK DE OLIVEIRA, S/N JARDIM TARRAF II, SÃO JOSÉ DO RIO PRETO, SP
397	201805716	FISIOTERAPIA (Bacharelado)	460 (quatrocentas e sessenta)	UNIVERSIDADE PAULISTA(322)	ASSUPERO - ENSINO SUPERIOR S/S LTDA.	RODOVIA PRESIDENTE DUTRA, KM 157,5 JARDIM LIMOEIRO, SÃO JOSÉ DOS CAMPOS, SP
398	201805713	FISIOTERAPIA (Bacharelado)	460 (quatrocentas e sessenta)	UNIVERSIDADE PAULISTA(322)	ASSUPERO - ENSINO SUPERIOR S/S LTDA.	SGAS QUADRA, 913 ASA SUL, BRASÍLIA, DF
399	201805710	FISIOTERAPIA (Bacharelado)	460 (quatrocentas e sessenta)	UNIVERSIDADE PAULISTA(322)	ASSUPERO - ENSINO SUPERIOR S/S LTDA.	RODOVIA BR 153, KM 503 FAZ. BOTAFOGO, GOIÂNIA, GO
400	201805706	FISIOTERAPIA (Bacharelado)	460 (quatrocentas e sessenta)	UNIVERSIDADE PAULISTA(322)	ASSUPERO - ENSINO SUPERIOR S/S LTDA.	AVENIDA ALBERTO BENASSI, 200 PARQUE DAS LARANJEIRAS, ARARAQUARA, SP
401	201805711	FISIOTERAPIA (Bacharelado)	460 (quatrocentas e sessenta)	UNIVERSIDADE PAULISTA(322)	ASSUPERO - ENSINO SUPERIOR S/S LTDA.	RUA MYRTES SPERA CONCEIÇÃO, 301 CONJUNTO NELSON MARCONDES, ASSIS, SP
402	201805705	FISIOTERAPIA (Bacharelado)	460 (quatrocentas e sessenta)	UNIVERSIDADE PAULISTA(322)	ASSUPERO - ENSINO SUPERIOR S/S LTDA.	AVENIDA ARMANDO GIASSETTI, 577 VILA HORTOLÂNDIA, JUNDIAÍ, SP
403	201805714	FISIOTERAPIA (Bacharelado)	460 (quatrocentas e sessenta)	UNIVERSIDADE PAULISTA(322)	ASSUPERO - ENSINO SUPERIOR S/S LTDA.	AVENIDA FRANCISCO MANOEL, S/N° VILA MATHIAS, SANTOS, SP
404	201805712	FISIOTERAPIA (Bacharelado)	230 (duzentas e trinta)	UNIVERSIDADE PAULISTA(322)	ASSUPERO - ENSINO SUPERIOR S/S LTDA.	RUA JORGE TIBIRIÇÁ, 451 CENTRO, SÃO JOSÉ DO RIO PARDO, SP
405	201805715	FISIOTERAPIA (Bacharelado)	920 (novecentas e vinte)	UNIVERSIDADE PAULISTA(322)	ASSUPERO - ENSINO SUPERIOR S/S LTDA.	AV. BAGUAÇU, 1939 JARDIM ALVORADA, ARAÇATUBA, SP
406	201805376	MEDICINA VETERINÁRIA (Bacharelado)	115 (cento e quinze)	UNIVERSIDADE PAULISTA(322)	ASSUPERO - ENSINO SUPERIOR S/S LTDA.	RUA DOUTOR BACELAR, 1212 MIRANDÓPOLIS, SÃO PAULO, SP
407	201805375	MEDICINA VETERINÁRIA (Bacharelado)	230 (duzentas e trinta)	UNIVERSIDADE PAULISTA(322)	ASSUPERO - ENSINO SUPERIOR S/S LTDA.	RODOVIA PRESIDENTE DUTRA, KM 157,5 JARDIM LIMOEIRO, SÃO JOSÉ DOS CAMPOS, SP

408	201805374	MEDICINA VETERINÁRIA (Bacharelado)	115 (cento e quinze)	UNIVERSIDADE PAULISTA(322)	ASSUPERO - ENSINO SUPERIOR S/S LTDA.	RUA LUÍS LEVORATO. QUARTEIRÃO 2 / LADO PAR .S/N. JARDIM MARABÁ., KM 335 CHÁCARAS BAURUENSE, BAURU, SP
409	201805373	MEDICINA VETERINÁRIA (Bacharelado)	115 (cento e quinze)	UNIVERSIDADE PAULISTA(322)	ASSUPERO - ENSINO SUPERIOR S/S LTDA.	AV. COMENDADOR ENZO FERRARI, 280 JD. SWIFT, CAMPINAS, SP
410	201805719	NUTRIÇÃO (Bacharelado)	230 (duzentas e trinta)	UNIVERSIDADE PAULISTA(322)	ASSUPERO - ENSINO SUPERIOR S/S LTDA.	AVENIDA CARLOS CONSONI, 10 JARDIM CANADÁ, RIBEIRÃO PRETO, SP

411	201805718	NUTRIÇÃO (Bacharelado)	230 (duzentas e trinta)	UNIVERSIDADE PAULISTA(322)	ASSUPERO - ENSINO SUPERIOR S/S LTDA.	AV. COMENDADOR ENZO FERRARI, 280 JD. SWIFT, CAMPINAS, SP
412	201805722	NUTRIÇÃO (Bacharelado)	460 (quatrocentas e sessenta)	UNIVERSIDADE PAULISTA(322)	ASSUPERO - ENSINO SUPERIOR S/S LTDA.	SGAS QUADRA, 913 ASA SUL, BRASÍLIA, DF
413	201805721	NUTRIÇÃO (Bacharelado)	230 (duzentas e trinta)	UNIVERSIDADE PAULISTA(322)	ASSUPERO - ENSINO SUPERIOR S/S LTDA.	AV. BAGUAÇU, 1939 JARDIM ALVORADA, ARAÇATUBA, SP
414	201805720	NUTRIÇÃO (Bacharelado)	460 (quatrocentas e sessenta)	UNIVERSIDADE PAULISTA(322)	ASSUPERO - ENSINO SUPERIOR S/S LTDA.	AVENIDA INDEPENDÊNCIA, 210 JARDIM ÉDEN, SOROCABA, SP
415	201805725	NUTRIÇÃO (Bacharelado)	230 (duzentas e trinta)	UNIVERSIDADE PAULISTA(322)	ASSUPERO - ENSINO SUPERIOR S/S LTDA.	AVENIDA TORRES DE OLIVEIRA, 330 JAGUARÉ, SÃO PAULO, SP
416	201805723	NUTRIÇÃO (Bacharelado)	115 (cento e quinze)	UNIVERSIDADE PAULISTA(322)	ASSUPERO - ENSINO SUPERIOR S/S LTDA.	AVENIDA ARMANDO GIASSETTI, 577 VILA HORTOLÂNDIA, JUNDIAÍ, SP
417	201805724	NUTRIÇÃO (Bacharelado)	460 (quatrocentas e sessenta)	UNIVERSIDADE PAULISTA(322)	ASSUPERO - ENSINO SUPERIOR S/S LTDA.	RUA LUÍS LEVORATO. QUARTEIRÃO 2 / LADO PAR. S/N. JARDIM MARABÁ., KM 335 CHÁCARAS BAURUENSE, BAURU, SP
418	201805378	ODONTOLOGIA (Bacharelado)	115 (cento e quinze)	UNIVERSIDADE PAULISTA(322)	ASSUPERO - ENSINO SUPERIOR S/S LTDA.	RUA DOUTOR BACELAR, 1212 MIRANDÓPOLIS, SÃO PAULO, SP
419	201805377	ODONTOLOGIA (Bacharelado)	115 (cento e quinze)	UNIVERSIDADE PAULISTA(322)	ASSUPERO - ENSINO SUPERIOR S/S LTDA.	AV. COMENDADOR ENZO FERRARI, 280 JD. SWIFT, CAMPINAS, SP
420	201805380	ODONTOLOGIA (Bacharelado)	115 (cento e quinze)	UNIVERSIDADE PAULISTA(322)	ASSUPERO - ENSINO SUPERIOR S/S LTDA.	AVENIDA INDEPENDÊNCIA, 210 JARDIM ÉDEN, SOROCABA, SP
421	201805379	ODONTOLOGIA (Bacharelado)	115 (cento e quinze)	UNIVERSIDADE PAULISTA(322)	ASSUPERO - ENSINO SUPERIOR S/S LTDA.	AVENIDA MÁRIO YPIRANGA, 4.390 PARQUE 10 DE NOVEMBRO, MANAUS, AM
422	201805729	RADIOLOGIA (Tecnológico)	115 (cento e quinze)	UNIVERSIDADE PAULISTA(322)	ASSUPERO - ENSINO SUPERIOR S/S LTDA.	RUA LUÍS LEVORATO. QUARTEIRÃO 2 / LADO PAR. S/N. JARDIM MARABÁ., KM 335 CHÁCARAS BAURUENSE, BAURU, SP
423	201805728	RADIOLOGIA (Tecnológico)	230 (duzentas e trinta)	UNIVERSIDADE PAULISTA(322)	ASSUPERO - ENSINO SUPERIOR S/S LTDA.	AV. COMENDADOR ENZO FERRARI, 280 JD. SWIFT, CAMPINAS, SP
424	201805731	RADIOLOGIA (Tecnológico)	115 (cento e quinze)	UNIVERSIDADE PAULISTA(322)	ASSUPERO - ENSINO SUPERIOR S/S LTDA.	AVENIDA PRESIDENTE JUSCELINO KUBITSCHEK DE OLIVEIRA, S/N JARDIM TARRAF II, SÃO JOSÉ DO RIO PRETO, SP
425	201805730	RADIOLOGIA (Tecnológico)	230 (duzentas e trinta)	UNIVERSIDADE PAULISTA(322)	ASSUPERO - ENSINO SUPERIOR S/S LTDA.	SGAS QUADRA, 913 ASA SUL, BRASÍLIA, DF
426	201805727	RADIOLOGIA (Tecnológico)	115 (cento e quinze)	UNIVERSIDADE PAULISTA(322)	ASSUPERO - ENSINO SUPERIOR S/S LTDA.	AVENIDA INDEPENDÊNCIA, 210 JARDIM ÉDEN, SOROCABA, SP
427	201805726	RADIOLOGIA (Tecnológico)	115 (cento e quinze)	UNIVERSIDADE PAULISTA(322)	ASSUPERO - ENSINO SUPERIOR S/S LTDA.	AVENIDA FRANCISCO MANOEL, S/N° VILA MATHIAS, SANTOS, SP
428	201805736	SERVIÇO SOCIAL (Bacharelado)	115 (cento e quinze)	UNIVERSIDADE PAULISTA(322)	ASSUPERO - ENSINO SUPERIOR S/S LTDA.	AVENIDA INDEPENDÊNCIA, 210 JARDIM ÉDEN, SOROCABA, SP

429	201805734	SERVIÇO SOCIAL (Bacharelado)	115 (cento e quinze)	UNIVERSIDADE PAULISTA(322)	ASSUPERO - ENSINO SUPERIOR S/S LTDA.	AVENIDA PRESIDENTE JUSCELINO KUBITSCHEK DE OLIVEIRA, S/N JARDIM TARRAF II, SÃO JOSÉ DO RIO PRETO, SP
430	201805733	SERVIÇO SOCIAL (Bacharelado)	115 (cento e quinze)	UNIVERSIDADE PAULISTA(322)	ASSUPERO - ENSINO SUPERIOR S/S LTDA.	RUA MYRTE SPERA CONCEIÇÃO, 301 CONJUNTO NELSON MARCONDES, ASSIS, SP
431	201805735	SERVIÇO SOCIAL (Bacharelado)	230 (duzentas e trinta)	UNIVERSIDADE PAULISTA(322)	ASSUPERO - ENSINO SUPERIOR S/S LTDA.	SGAS QUADRA, 913 ASA SUL, BRASÍLIA, DF
432	201805732	SERVIÇO SOCIAL (Bacharelado)	230 (duzentas e trinta)	UNIVERSIDADE PAULISTA(322)	ASSUPERO - ENSINO SUPERIOR S/S LTDA.	AVENIDA MÁRIO YPIRANGA, 4.390 PARQUE 10 DE NOVEMBRO, MANAUS, AM
433	201805381	AGRONOMIA (Bacharelado)	200 (duzentas)	UNIVERSIDADE PITÁGORAS UNOPAR(298)	EDITORA E DISTRIBUIDORA EDUCACIONAL S/A	AVENIDA PARIS, 675 JARDIM PIZA, LONDRINA, PR
434	201805382	BIOMEDICINA (Bacharelado)	120 (cento e vinte)	UNIVERSIDADE PITÁGORAS UNOPAR(298)	EDITORA E DISTRIBUIDORA EDUCACIONAL S/A	AVENIDA PARIS, 675 JARDIM PIZA, LONDRINA, PR
435	201805383	EDUCAÇÃO FÍSICA (Bacharelado)	290 (duzentas e noventa)	UNIVERSIDADE PITÁGORAS UNOPAR(298)	EDITORA E DISTRIBUIDORA EDUCACIONAL S/A	AVENIDA PARIS, 675 JARDIM PIZA, LONDRINA, PR
436	201805384	FISIOTERAPIA (Bacharelado)	100 (cem)	UNIVERSIDADE PITÁGORAS UNOPAR(298)	EDITORA E DISTRIBUIDORA EDUCACIONAL S/A	AVENIDA PARIS, 675 JARDIM PIZA, LONDRINA, PR
437	201805385	MEDICINA VETERINÁRIA (Bacharelado)	120 (cento e vinte)	UNIVERSIDADE PITÁGORAS UNOPAR(298)	EDITORA E DISTRIBUIDORA EDUCACIONAL S/A	RODOVIA PR-218 - KM 01. SAÍDA ASTORGA .S/N.JARDIM UNIVERSITÁRIO., KM 01 JARDIM UNIVERSITÁRIO, ARAPONGAS, PR
438	201805386	NUTRIÇÃO (Bacharelado)	100 (cem)	UNIVERSIDADE PITÁGORAS UNOPAR(298)	EDITORA E DISTRIBUIDORA EDUCACIONAL S/A	AVENIDA PARIS, 675 JARDIM PIZA, LONDRINA, PR
439	201804167	BIOMEDICINA (Bacharelado)	70 (setenta)	UNIVERSIDADE POSITIVO(1042)	CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES POSITIVO LTDA	RUA PROFESSOR PEDRO VIRIATO PARIGOT DE SOUZA, 5.300 CAMPO COMPRIDO, CURITIBA, PR
440	201804168	EDUCAÇÃO FÍSICA (Bacharelado)	140 (cento e quarenta)	UNIVERSIDADE POSITIVO(1042)	CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES POSITIVO LTDA	RUA PROFESSOR PEDRO VIRIATO PARIGOT DE SOUZA, 5.300 CAMPO COMPRIDO, CURITIBA, PR
441	201804169	ENFERMAGEM (Bacharelado)	120 (cento e vinte)	UNIVERSIDADE POSITIVO(1042)	CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES POSITIVO LTDA	RUA PROFESSOR PEDRO VIRIATO PARIGOT DE SOUZA, 5.300 CAMPO COMPRIDO, CURITIBA, PR
442	201804170	FISIOTERAPIA (Bacharelado)	120 (cento e vinte)	UNIVERSIDADE POSITIVO(1042)	CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES POSITIVO LTDA	RUA PROFESSOR PEDRO VIRIATO PARIGOT DE SOUZA, 5.300 CAMPO COMPRIDO, CURITIBA, PR
443	201804171	NUTRIÇÃO (Bacharelado)	140 (cento e quarenta)	UNIVERSIDADE POSITIVO(1042)	CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES POSITIVO LTDA	RUA PROFESSOR PEDRO VIRIATO PARIGOT DE SOUZA, 5.300 CAMPO COMPRIDO, CURITIBA, PR
444	201804172	ODONTOLOGIA (Bacharelado)	170 (cento e setenta)	UNIVERSIDADE POSITIVO(1042)	CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES POSITIVO LTDA	RUA PROFESSOR PEDRO VIRIATO PARIGOT DE SOUZA, 5.300 CAMPO COMPRIDO, CURITIBA, PR

445	201804360	BIOMEDICINA (Bacharelado)	120 (cento e vinte)	UNIVERSIDADE POTIGUAR(718)	APEC - SOCIEDADE POTIGUAR DE EDUCAÇÃO E CULTURA LTDA	AVENIDA SENADOR SALGADO FILHO, 1.610 LAGOA NOVA, NATAL, RN
446	201804361	FARMÁCIA (Bacharelado)	200 (duzentas)	UNIVERSIDADE POTIGUAR(718)	APEC - SOCIEDADE POTIGUAR DE EDUCAÇÃO E CULTURA LTDA	AVENIDA DOUTOR JOÃO MEDEIROS FILHO, 2300 POTENGI, NATAL, RN
447	201804362	FISIOTERAPIA (Bacharelado)	220 (duzentas e vinte)	UNIVERSIDADE POTIGUAR(718)	APEC - SOCIEDADE POTIGUAR DE EDUCAÇÃO E CULTURA LTDA	AVENIDA DOUTOR JOÃO MEDEIROS FILHO, 2300 POTENGI, NATAL, RN
448	201804363	FONOAUDIOLOGIA (Bacharelado)	60 (sessenta)	UNIVERSIDADE POTIGUAR(718)	APEC - SOCIEDADE POTIGUAR DE EDUCAÇÃO E CULTURA LTDA	AVENIDA ENGENHEIRO ROBERTO FREIRE, 2184 CAPIM MACIO, NATAL, RN
449	201804364	NUTRIÇÃO (Bacharelado)	300 (trezentas)	UNIVERSIDADE POTIGUAR(718)	APEC - SOCIEDADE POTIGUAR DE EDUCAÇÃO E CULTURA LTDA	AVENIDA ENGENHEIRO ROBERTO FREIRE, 2184 CAPIM MACIO, NATAL, RN
450	201803808	EDUCAÇÃO FÍSICA (Bacharelado)	160 (cento e sessenta)	UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE(22)	INSTITUTO PRESBITERIANO MACKENZIE	AV MACKENZIE, 905 TAMBORÉ, BARUERI, SP
451	201803809	FARMÁCIA (Bacharelado)	100 (cem)	UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE(22)	INSTITUTO PRESBITERIANO MACKENZIE	RUA DA CONSOLAÇÃO, 896 CONSOLAÇÃO, SÃO PAULO, SP
452	201803810	FISIOTERAPIA (Bacharelado)	100 (cem)	UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE(22)	INSTITUTO PRESBITERIANO MACKENZIE	AV MACKENZIE, 905 TAMBORÉ, BARUERI, SP
453	201803811	NUTRIÇÃO (Bacharelado)	100 (cem)	UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE(22)	INSTITUTO PRESBITERIANO MACKENZIE	RUA DA CONSOLAÇÃO, 896 CONSOLAÇÃO, SÃO PAULO, SP
454	201804173	AGRONOMIA (Bacharelado)	115 (cento e quinze)	UNIVERSIDADE REGIONAL DO NOROESTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL (532)	FUNDAÇÃO DE INTEGRAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E EDUCAÇÃO DO NOROESTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL - FIDENE	RUA DO COMÉRCIO, 3000 UNIVERSITÁRIO, IJUI, RS
455	201804175	EDUCAÇÃO FÍSICA (Bacharelado)	20 (vinte)	UNIVERSIDADE REGIONAL DO NOROESTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL (532)	FUNDAÇÃO DE INTEGRAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E EDUCAÇÃO DO NOROESTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL - FIDENE	RUA SÃO FRANCISCO, 501 SÃO GERALDO, IJUI, RS
456	201804174	EDUCAÇÃO FÍSICA (Bacharelado)	20 (vinte)	UNIVERSIDADE REGIONAL DO NOROESTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL (532)	FUNDAÇÃO DE INTEGRAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E EDUCAÇÃO DO NOROESTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL - FIDENE	RS 344 - KM 39, S/N ALTO DA TIMBAÚVA, SANTA ROSA, RS
457	201804176	FARMÁCIA (Bacharelado)	40 (quarenta)	UNIVERSIDADE REGIONAL DO NOROESTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL (532)	FUNDAÇÃO DE INTEGRAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E EDUCAÇÃO DO NOROESTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL - FIDENE	RUA DO COMÉRCIO, 3000 UNIVERSITÁRIO, IJUI, RS
458	201804177	FISIOTERAPIA (Bacharelado)	40 (quarenta)	UNIVERSIDADE REGIONAL DO NOROESTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL (532)	FUNDAÇÃO DE INTEGRAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E EDUCAÇÃO DO NOROESTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL - FIDENE	RUA DO COMÉRCIO, 3000 UNIVERSITÁRIO, IJUI, RS
459	201804178	MEDICINA VETERINÁRIA (Bacharelado)	115 (cento e quinze)	UNIVERSIDADE REGIONAL DO NOROESTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL (532)	FUNDAÇÃO DE INTEGRAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E EDUCAÇÃO DO NOROESTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL - FIDENE	RUA DO COMÉRCIO, 3000 UNIVERSITÁRIO, IJUI, RS

460	201804179	NUTRIÇÃO (Bacharelado)	40 (quarenta)	UNIVERSIDADE REGIONAL DO NOROESTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL (532)	FUNDACAO DE INTEGRACAO, DESENVOLVIMENTO E EDUCACAO DO NOROESTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL - FIDENE	RUA DO COMÉRCIO, 3000 UNIVERSITÁRIO, IJUÍ, RS
461	201803968	AGRONOMIA (Bacharelado)	40 (quarenta)	UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES (423)	FUNDACAO REGIONAL INTEGRADA	RS 331, S/N DEMOLINDER, ERECHIM, RS
462	201803969	AGRONOMIA (Bacharelado)	40 (quarenta)	UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES (423)	FUNDACAO REGIONAL INTEGRADA	AV. BATISTA BONOTTO SOBRINHO, , S/N SÃO VICENTE, SANTIAGO, RS
463	201803970	EDUCAÇÃO FÍSICA (Bacharelado)	40 (quarenta)	UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES (423)	FUNDACAO REGIONAL INTEGRADA	AVENIDA SETE DE SETEMBRO, 1621 CENTRO, ERECHIM, RS
464	201803971	EDUCAÇÃO FÍSICA (Bacharelado)	30 (trinta)	UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES (423)	FUNDACAO REGIONAL INTEGRADA	AV. UNIVERSIDADE DAS MISSÕES, 464 UNIVERSITÁRIO, SANTO ÂNGELO, RS
465	201803974	FARMÁCIA (Bacharelado)	100 (cem)	UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES (423)	FUNDACAO REGIONAL INTEGRADA	AVENIDA SETE DE SETEMBRO, 1621 CENTRO, ERECHIM, RS
466	201803975	FARMÁCIA (Bacharelado)	100 (cem)	UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES (423)	FUNDACAO REGIONAL INTEGRADA	RUA ASSIS BRASIL, 709 ITAPAGÉ, FREDERICO WESTPHALEN, RS
467	201803973	FARMÁCIA (Bacharelado)	100 (cem)	UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES (423)	FUNDACAO REGIONAL INTEGRADA	AV. UNIVERSIDADE DAS MISSÕES, 464 UNIVERSITÁRIO, SANTO ÂNGELO, RS
468	201803972	FARMÁCIA (Bacharelado)	40 (quarenta)	UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES (423)	FUNDACAO REGIONAL INTEGRADA	AV. BATISTA BONOTTO SOBRINHO, , S/N SÃO VICENTE, SANTIAGO, RS

469	201803977	FISIOTERAPIA (Bacharelado)	50 (cinquenta)	UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES (423)	FUNDACAO REGIONAL INTEGRADA	AVENIDA SETE DE SETEMBRO, 1621 CENTRO, ERECHIM, RS
470	201803976	FISIOTERAPIA (Bacharelado)	45 (quarenta e cinco)	UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES (423)	FUNDACAO REGIONAL INTEGRADA	RUA JOSÉ BONIFÁCIO, 3149 CENTRO, SÃO LUÍZ GONZAGA, RS
471	201803979	NUTRIÇÃO (Bacharelado)	45 (quarenta e cinco)	UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES (423)	FUNDACAO REGIONAL INTEGRADA	AVENIDA SETE DE SETEMBRO, 1621 CENTRO, ERECHIM, RS
472	201803978	NUTRIÇÃO (Bacharelado)	45 (quarenta e cinco)	UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES (423)	FUNDACAO REGIONAL INTEGRADA	RUA ASSIS BRASIL, 709 ITAPAGÉ, FREDERICO WESTPHALEN, RS

473	201804366	EDUCAÇÃO FÍSICA (Bacharelado)	200 (duzentas)	UNIVERSIDADE SALGADO DE OLIVEIRA(663)	ASSOCIACAO SALGADO DE OLIVEIRA DE EDUCACAO E CULTURA	AV. MARECHAL MASCARENHAS DE MORAES, 2159 IMBIRIBEIRA, RECIFE, PE
474	201804365	EDUCAÇÃO FÍSICA (Bacharelado)	200 (duzentas)	UNIVERSIDADE SALGADO DE OLIVEIRA(663)	ASSOCIACAO SALGADO DE OLIVEIRA DE EDUCACAO E CULTURA	RUA PARU, 784 RENASCENÇA, BELO HORIZONTE, MG
475	201804367	ESTÉTICA E COSMÉTICA (Tecnológico)	120 (cento e vinte)	UNIVERSIDADE SALGADO DE OLIVEIRA(663)	ASSOCIACAO SALGADO DE OLIVEIRA DE EDUCACAO E CULTURA	RUA MARECHAL DEODORO, 211/263 CENTRO, NITERÓI, RJ
476	201804368	FARMÁCIA (Bacharelado)	400 (quatrocentas)	UNIVERSIDADE SALGADO DE OLIVEIRA(663)	ASSOCIACAO SALGADO DE OLIVEIRA DE EDUCACAO E CULTURA	RUA LAMBARI, 10 TRINDADE, SÃO GONÇALO, RJ
477	201804372	FISIOTERAPIA (Bacharelado)	400 (quatrocentas)	UNIVERSIDADE SALGADO DE OLIVEIRA(663)	ASSOCIACAO SALGADO DE OLIVEIRA DE EDUCACAO E CULTURA	RUA LAMBARI, 10 TRINDADE, SÃO GONÇALO, RJ
478	201804369	FISIOTERAPIA (Bacharelado)	400 (quatrocentas)	UNIVERSIDADE SALGADO DE OLIVEIRA(663)	ASSOCIACAO SALGADO DE OLIVEIRA DE EDUCACAO E CULTURA	AVENIDA DOS ANDRADAS, 731 JARDIM GLORIA, JUIZ DE FORA, MG
479	201804370	FISIOTERAPIA (Bacharelado)	400 (quatrocentas)	UNIVERSIDADE SALGADO DE OLIVEIRA(663)	ASSOCIACAO SALGADO DE OLIVEIRA DE EDUCACAO E CULTURA	AV. MARECHAL MASCARENHAS DE MORAES, 2159 IMBIRIBEIRA, RECIFE, PE
480	201804371	FISIOTERAPIA (Bacharelado)	280 (duzentas e oitenta)	UNIVERSIDADE SALGADO DE OLIVEIRA(663)	ASSOCIACAO SALGADO DE OLIVEIRA DE EDUCACAO E CULTURA	RUA PARU, 784 RENASCENÇA, BELO HORIZONTE, MG
481	201804374	NUTRIÇÃO (Bacharelado)	400 (quatrocentas)	UNIVERSIDADE SALGADO DE OLIVEIRA(663)	ASSOCIACAO SALGADO DE OLIVEIRA DE EDUCACAO E CULTURA	RUA LAMBARI, 10 TRINDADE, SÃO GONÇALO, RJ
482	201804373	NUTRIÇÃO (Bacharelado)	400 (quatrocentas)	UNIVERSIDADE SALGADO DE OLIVEIRA(663)	ASSOCIACAO SALGADO DE OLIVEIRA DE EDUCACAO E CULTURA	AV. MARECHAL MASCARENHAS DE MORAES, 2159 IMBIRIBEIRA, RECIFE, PE
483	201804376	SERVIÇO SOCIAL (Bacharelado)	600 (seiscentas)	UNIVERSIDADE SALGADO DE OLIVEIRA(663)	ASSOCIACAO SALGADO DE OLIVEIRA DE EDUCACAO E CULTURA	RUA PARU, 784 RENASCENÇA, BELO HORIZONTE, MG
484	201804375	SERVIÇO SOCIAL (Bacharelado)	600 (seiscentas)	UNIVERSIDADE SALGADO DE OLIVEIRA(663)	ASSOCIACAO SALGADO DE OLIVEIRA DE EDUCACAO E CULTURA	AVENIDA DOS ANDRADAS, 731 JARDIM GLORIA, JUIZ DE FORA, MG
485	201804377	SERVIÇO SOCIAL (Bacharelado)	600 (seiscentas)	UNIVERSIDADE SALGADO DE OLIVEIRA(663)	ASSOCIACAO SALGADO DE OLIVEIRA DE EDUCACAO E CULTURA	AVENIDA ANTÔNIO CARLOS MAGALHÃES, 2.728 PITUBA, SALVADOR, BA
486	201803980	ENFERMAGEM (Bacharelado)	420 (quatrocentas e vinte)	UNIVERSIDADE SALVADOR(385)	FACS SERVICOS EDUCACIONAIS LTDA	AVENIDA LUÍS VIANA FILHO, 3146 PITUAÇU, SALVADOR, BA
487	201803981	ESTÉTICA E COSMÉTICA (Tecnológico)	170 (cento e setenta)	UNIVERSIDADE SALVADOR(385)	FACS SERVICOS EDUCACIONAIS LTDA	AVENIDA LUÍS VIANA FILHO, 3146 PITUAÇU, SALVADOR, BA
488	201803982	FISIOTERAPIA (Bacharelado)	290 (duzentas e noventa)	UNIVERSIDADE SALVADOR(385)	FACS SERVICOS EDUCACIONAIS LTDA	AVENIDA LUÍS VIANA FILHO, 3146 PITUAÇU, SALVADOR, BA
489	201803983	GESTÃO AMBIENTAL (Tecnológico)	90 (noventa)	UNIVERSIDADE SALVADOR(385)	FACS SERVICOS EDUCACIONAIS LTDA	AVENIDA LUÍS VIANA FILHO, 3146 PITUAÇU, SALVADOR, BA

490	201803984	NUTRIÇÃO (Bacharelado)	330 (trezentas e trinta)	UNIVERSIDADE SALVADOR(385)	FACS SERVICOS EDUCACIONAIS LTDA	AVENIDA LUÍS VIANA FILHO, 3146 PITUAÇU, SALVADOR, BA
491	201804180	EDUCAÇÃO FÍSICA (Bacharelado)	200 (duzentas)	UNIVERSIDADE SANTA CECÍLIA (952)	INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCACAO SANTA CECILIA	RUA OSWALDO CRUZ, 266 BOQUEIRÃO, SANTOS, SP
492	201804181	FARMÁCIA (Bacharelado)	160 (cento e sessenta)	UNIVERSIDADE SANTA CECÍLIA (952)	INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCACAO SANTA CECILIA	RUA OSWALDO CRUZ, 266 BOQUEIRÃO, SANTOS, SP
493	201804182	FISIOTERAPIA (Bacharelado)	160 (cento e sessenta)	UNIVERSIDADE SANTA CECÍLIA (952)	INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCACAO SANTA CECILIA	RUA OSWALDO CRUZ, 266 BOQUEIRÃO, SANTOS, SP
494	201804183	ODONTOLOGIA (Bacharelado)	80 (oitenta)	UNIVERSIDADE SANTA CECÍLIA (952)	INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCACAO SANTA CECILIA	RUA OSWALDO CRUZ, 266 BOQUEIRÃO, SANTOS, SP
495	201803985	BIOMEDICINA (Bacharelado)	180 (cento e oitenta)	UNIVERSIDADE SANTO AMARO (375)	OBRAS SOCIAIS E EDUCACIONAIS DE LUZ	RUA ENÉAS DE SIQUEIRA NETO, 340 JARDIM DAS IMBUIAS, SÃO PAULO, SP
496	201803986	FARMÁCIA (Bacharelado)	205 (duzentas e cinco)	UNIVERSIDADE SANTO AMARO (375)	OBRAS SOCIAIS E EDUCACIONAIS DE LUZ	RUA ENÉAS DE SIQUEIRA NETO, 340 JARDIM DAS IMBUIAS, SÃO PAULO, SP
497	201803987	MEDICINA VETERINÁRIA (Bacharelado)	200 (duzentas)	UNIVERSIDADE SANTO AMARO (375)	OBRAS SOCIAIS E EDUCACIONAIS DE LUZ	RUA ENÉAS DE SIQUEIRA NETO, 340 JARDIM DAS IMBUIAS, SÃO PAULO, SP
498	201803988	SERVIÇO SOCIAL (Bacharelado)	130 (cento e trinta)	UNIVERSIDADE SANTO AMARO (375)	OBRAS SOCIAIS E EDUCACIONAIS DE LUZ	RUA ISABEL SCHIMDT, 349 SANTO AMARO, SÃO PAULO, SP
499	201804379	FARMÁCIA (Bacharelado)	180 (cento e oitenta)	UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO (670)	CASA DE NOSSA SENHORA DA PAZ AÇAO SOCIAL FRANCISCANA	AVENIDA SÃO FRANCISCO DE ASSIS, 218 JARDIM SÃO JOSÉ, BRAGANÇA PAULISTA, SP
500	201804378	FARMÁCIA (Bacharelado)	120 (cento e vinte)	UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO (670)	CASA DE NOSSA SENHORA DA PAZ AÇAO SOCIAL FRANCISCANA	RUA WALDEMAR CÉSAR DA SILVEIRA, 105 VILA CURA D'ARS (SWIFT), CAMPINAS, SP
501	201804380	FISIOTERAPIA (Bacharelado)	140 (cento e quarenta)	UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO (670)	CASA DE NOSSA SENHORA DA PAZ AÇAO SOCIAL FRANCISCANA	AVENIDA SÃO FRANCISCO DE ASSIS, 218 JARDIM SÃO JOSÉ, BRAGANÇA PAULISTA, SP
502	201805387	EDUCAÇÃO FÍSICA (Bacharelado)	270 (duzentas e setenta)	UNIVERSIDADE SÃO JUDAS TADEU(203)	AMC - SERVICOS EDUCACIONAIS LTDA	RUA TAQUARI, 546 MOOCA, SÃO PAULO, SP
503	201805388	FISIOTERAPIA (Bacharelado)	270 (duzentas e setenta)	UNIVERSIDADE SÃO JUDAS TADEU(203)	AMC - SERVICOS EDUCACIONAIS LTDA	RUA TAQUARI, 546 MOOCA, SÃO PAULO, SP
504	201805389	NUTRIÇÃO (Bacharelado)	270 (duzentas e setenta)	UNIVERSIDADE SÃO JUDAS TADEU(203)	AMC - SERVICOS EDUCACIONAIS LTDA	RUA TAQUARI, 546 MOOCA, SÃO PAULO, SP
505	201804381	AGRONOMIA (Bacharelado)	44 (quarenta e quatro)	UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ(588)	UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANA	VIA DO CONHECIMENTO, KM 01 FRARON, PATO BRANCO, PR
506	201804382	AGRONOMIA (Bacharelado)	88 (oitenta e oito)	UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ(588)	UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANA	ESTRADA PARA BOA ESPERANÇA, KM 04, S/N SÃO CRISTÓVÃO, DOIS VIZINHOS, PR
507	201804383	EDUCAÇÃO FÍSICA (Bacharelado)	88 (oitenta e oito)	UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ(588)	UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANA	RUA PEDRO GUSSO, 2635 CIDADE INDUSTRIAL, CURITIBA, PR
508	201804384	GESTÃO AMBIENTAL (Tecnológico)	88 (oitenta e oito)	UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ(588)	UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANA	AVENIDA BRASIL, 4.232 PARQUE INDEPENDÊNCIA, MEDIANEIRA, PR
509	201804385	ZOOTECNIA (Bacharelado)	88 (oitenta e oito)	UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ(588)	UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANA	ESTRADA PARA BOA ESPERANÇA, KM 04, S/N SÃO CRISTÓVÃO, DOIS VIZINHOS, PR

510	201803989	BIOMEDICINA (Bacharelado)	100 (cem)	UNIVERSIDADE TIRADENTES(398)	SOCIEDADE DE EDUCACAO TIRADENTES S/S LTDA	AVENIDA MURILO DANTAS, 300 FAROLÂNDIA, ARACAJU, SE
511	201803990	EDUCAÇÃO FÍSICA (Bacharelado)	240 (duzentas e quarenta)	UNIVERSIDADE TIRADENTES(398)	SOCIEDADE DE EDUCACAO TIRADENTES S/S LTDA	AVENIDA MURILO DANTAS, 300 FAROLÂNDIA, ARACAJU, SE
512	201803991	ENFERMAGEM (Bacharelado)	700 (setecentas)	UNIVERSIDADE TIRADENTES(398)	SOCIEDADE DE EDUCACAO TIRADENTES S/S LTDA	AVENIDA MURILO DANTAS, 300 FAROLÂNDIA, ARACAJU, SE
513	201803992	ENFERMAGEM (Bacharelado)	200 (duzentas)	UNIVERSIDADE TIRADENTES(398)	SOCIEDADE DE EDUCACAO TIRADENTES S/S LTDA	TRAVESSA TENENTE ELOY, S/N ALAGOAS, ESTÂNCIA, SE
514	201803993	ESTÉTICA E COSMÉTICA (Tecnológico)	240 (duzentas e quarenta)	UNIVERSIDADE TIRADENTES(398)	SOCIEDADE DE EDUCACAO TIRADENTES S/S LTDA	AVENIDA MURILO DANTAS, 300 FAROLÂNDIA, ARACAJU, SE
515	201803994	FARMÁCIA (Bacharelado)	250 (duzentas e cinquenta)	UNIVERSIDADE TIRADENTES(398)	SOCIEDADE DE EDUCACAO TIRADENTES S/S LTDA	AVENIDA MURILO DANTAS, 300 FAROLÂNDIA, ARACAJU, SE
516	201803995	FISIOTERAPIA (Bacharelado)	240 (duzentas e quarenta)	UNIVERSIDADE TIRADENTES(398)	SOCIEDADE DE EDUCACAO TIRADENTES S/S LTDA	AVENIDA MURILO DANTAS, 300 FAROLÂNDIA, ARACAJU, SE
517	201803996	NUTRIÇÃO (Bacharelado)	240 (duzentas e quarenta)	UNIVERSIDADE TIRADENTES(398)	SOCIEDADE DE EDUCACAO TIRADENTES S/S LTDA	AVENIDA MURILO DANTAS, 300 FAROLÂNDIA, ARACAJU, SE
518	201803997	RADIOLOGIA (Tecnológico)	200 (duzentas)	UNIVERSIDADE TIRADENTES(398)	SOCIEDADE DE EDUCACAO TIRADENTES S/S LTDA	AVENIDA MURILO DANTAS, 300 FAROLÂNDIA, ARACAJU, SE
519	201804001	SERVIÇO SOCIAL (Bacharelado)	300 (trezentas)	UNIVERSIDADE TIRADENTES(398)	SOCIEDADE DE EDUCACAO TIRADENTES S/S LTDA	AVENIDA MURILO DANTAS, 300 FAROLÂNDIA, ARACAJU, SE
520	201803999	SERVIÇO SOCIAL (Bacharelado)	150 (cento e cinquenta)	UNIVERSIDADE TIRADENTES(398)	SOCIEDADE DE EDUCACAO TIRADENTES S/S LTDA	TRAVESSA TENENTE ELOY, S/N ALAGOAS, ESTÂNCIA, SE
521	201804000	SERVIÇO SOCIAL (Bacharelado)	250 (duzentas e cinquenta)	UNIVERSIDADE TIRADENTES(398)	SOCIEDADE DE EDUCACAO TIRADENTES S/S LTDA	RUA JOSÉ PAULO SANTANA, 1254 SÍTIO PORTO, ITABAIANA, SE
522	201803998	SERVIÇO SOCIAL (Bacharelado)	340 (trezentas e quarenta)	UNIVERSIDADE TIRADENTES(398)	SOCIEDADE DE EDUCACAO TIRADENTES S/S LTDA	PRAÇA SANTA LUZIA, 105 CENTRO, PROPRIÁ, SE
523	201804002	BIOMEDICINA (Bacharelado)	130 (cento e trinta)	UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ(355)	SET SOCIEDADE CIVIL EDUCACIONAL TUIUTI LIMITADA	RUA SYDNEI ANTONIO RANGEL SANTOS, 245 SANTO INÁCIO, CURITIBA, PR
524	201804003	EDUCAÇÃO FÍSICA (Bacharelado)	260 (duzentas e sessenta)	UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ(355)	SET SOCIEDADE CIVIL EDUCACIONAL TUIUTI LIMITADA	RUA JOSÉ DOMINGOS MARCONDES DE CARVALHO, 253 PILARZINHO, CURITIBA, PR
525	201804004	ENFERMAGEM (Bacharelado)	150 (cento e cinquenta)	UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ(355)	SET SOCIEDADE CIVIL EDUCACIONAL TUIUTI LIMITADA	RUA SYDNEI ANTONIO RANGEL SANTOS, 245 SANTO INÁCIO, CURITIBA, PR
526	201804005	ESTÉTICA E COSMÉTICA (Tecnológico)	200 (duzentas)	UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ(355)	SET SOCIEDADE CIVIL EDUCACIONAL TUIUTI LIMITADA	RUA SYDNEI ANTONIO RANGEL SANTOS, 245 SANTO INÁCIO, CURITIBA, PR
527	201804006	FISIOTERAPIA (Bacharelado)	190 (cento e noventa)	UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ(355)	SET SOCIEDADE CIVIL EDUCACIONAL TUIUTI LIMITADA	RUA SYDNEI ANTONIO RANGEL SANTOS, 245 SANTO INÁCIO, CURITIBA, PR
528	201804007	FONOAUDIOLOGIA (Bacharelado)	80 (oitenta)	UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ(355)	SET SOCIEDADE CIVIL EDUCACIONAL TUIUTI LIMITADA	RUA SYDNEI ANTONIO RANGEL SANTOS, 245 SANTO INÁCIO, CURITIBA, PR

529	201804008	GESTÃO AMBIENTAL (Tecnológico)	100 (cem)	UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ(355)	SET SOCIEDADE CIVIL EDUCACIONAL TUIUTI LIMITADA	RUA SYDNEI ANTONIO RANGEL SANTOS, 245 SANTO INÁCIO, CURITIBA, PR
530	201804009	MEDICINA VETERINÁRIA (Bacharelado)	300 (trezentas)	UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ(355)	SET SOCIEDADE CIVIL EDUCACIONAL TUIUTI LIMITADA	RUA SYDNEI ANTONIO RANGEL SANTOS, 245 SANTO INÁCIO, CURITIBA, PR
531	201804010	NUTRIÇÃO (Bacharelado)	140 (cento e quarenta)	UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ(355)	SET SOCIEDADE CIVIL EDUCACIONAL TUIUTI LIMITADA	RUA SYDNEI ANTONIO RANGEL SANTOS, 245 SANTO INÁCIO, CURITIBA, PR
532	201804011	ODONTOLOGIA (Bacharelado)	80 (oitenta)	UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ(355)	SET SOCIEDADE CIVIL EDUCACIONAL TUIUTI LIMITADA	RUA SYDNEI ANTONIO RANGEL SANTOS, 245 SANTO INÁCIO, CURITIBA, PR
533	201804012	RADIOLOGIA (Tecnológico)	100 (cem)	UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ(355)	SET SOCIEDADE CIVIL EDUCACIONAL TUIUTI LIMITADA	RUA SYDNEI ANTONIO RANGEL SANTOS, 245 SANTO INÁCIO, CURITIBA, PR
534	201804184	EDUCAÇÃO FÍSICA (Bacharelado)	200 (duzentas)	UNIVERSIDADE UNIVERSUS VERITAS GUARULHOS(481)	SOCIEDADE PAULISTA DE ENSINO E PESQUISA S/S LTDA	PRAÇA TEREZA CRISTINA, 88 CENTRO, GUARULHOS, SP
535	201804185	FARMÁCIA (Bacharelado)	220 (duzentas e vinte)	UNIVERSIDADE UNIVERSUS VERITAS GUARULHOS(481)	SOCIEDADE PAULISTA DE ENSINO E PESQUISA S/S LTDA	PRAÇA TEREZA CRISTINA, 88 CENTRO, GUARULHOS, SP
536	201804186	FISIOTERAPIA (Bacharelado)	160 (cento e sessenta)	UNIVERSIDADE UNIVERSUS VERITAS GUARULHOS(481)	SOCIEDADE PAULISTA DE ENSINO E PESQUISA S/S LTDA	PRAÇA TEREZA CRISTINA, 88 CENTRO, GUARULHOS, SP
537	201804187	NUTRIÇÃO (Bacharelado)	280 (duzentas e oitenta)	UNIVERSIDADE UNIVERSUS VERITAS GUARULHOS(481)	SOCIEDADE PAULISTA DE ENSINO E PESQUISA S/S LTDA	PRAÇA TEREZA CRISTINA, 88 CENTRO, GUARULHOS, SP
538	201804188	RADIOLOGIA (Tecnológico)	140 (cento e quarenta)	UNIVERSIDADE UNIVERSUS VERITAS GUARULHOS(481)	SOCIEDADE PAULISTA DE ENSINO E PESQUISA S/S LTDA	PRAÇA TEREZA CRISTINA, 88 CENTRO, GUARULHOS, SP
539	201804190	SERVIÇO SOCIAL (Bacharelado)	320 (trezentas e vinte)	UNIVERSIDADE UNIVERSUS VERITAS GUARULHOS(481)	SOCIEDADE PAULISTA DE ENSINO E PESQUISA S/S LTDA	PRAÇA TEREZA CRISTINA, 88 CENTRO, GUARULHOS, SP
540	201804189	SERVIÇO SOCIAL (Bacharelado)	140 (cento e quarenta)	UNIVERSIDADE UNIVERSUS VERITAS GUARULHOS(481)	SOCIEDADE PAULISTA DE ENSINO E PESQUISA S/S LTDA	AVENIDA UBERABA, 251 VILA VIRGÍNIA, ITAQUAQUECETUBA, SP
541	201804191	FARMÁCIA (Bacharelado)	40 (quarenta)	UNIVERSIDADE VALE DO RIO DOCE(513)	FUNDACAO PERCIVAL FARQUHAR	RUA ISRAEL PINHEIRO, 2000 UNIVERSITÁRIO, GOVERNADOR VALADARES, MG
542	201804192	FISIOTERAPIA (Bacharelado)	80 (oitenta)	UNIVERSIDADE VALE DO RIO DOCE(513)	FUNDACAO PERCIVAL FARQUHAR	RUA ISRAEL PINHEIRO, 2000 UNIVERSITÁRIO, GOVERNADOR VALADARES, MG
543	201805390	EDUCAÇÃO FÍSICA (Bacharelado)	120 (cento e vinte)	UNIVERSIDADE VEIGA DE ALMEIDA(165)	ANTARES EDUCACIONAL S.A.	ESTRADA DAS PERYNAS, S/N PERYNAS, CABO FRIO, RJ
544	201805392	ENFERMAGEM (Bacharelado)	240 (duzentas e quarenta)	UNIVERSIDADE VEIGA DE ALMEIDA(165)	ANTARES EDUCACIONAL S.A.	RUA IBITURUNA, 108 TIJUCA, RIO DE JANEIRO, RJ
545	201805391	ENFERMAGEM (Bacharelado)	240 (duzentas e quarenta)	UNIVERSIDADE VEIGA DE ALMEIDA(165)	ANTARES EDUCACIONAL S.A.	ESTRADA DAS PERYNAS, S/N PERYNAS, CABO FRIO, RJ
546	201805393	FISIOTERAPIA (Bacharelado)	240 (duzentas e quarenta)	UNIVERSIDADE VEIGA DE ALMEIDA(165)	ANTARES EDUCACIONAL S.A.	RUA IBITURUNA, 108 TIJUCA, RIO DE JANEIRO, RJ

547	201805394	FISIOTERAPIA (Bacharelado)	240 (duzentas e quarenta)	UNIVERSIDADE VEIGA DE ALMEIDA(165)	ANTARES EDUCACIONAL S.A.	ESTRADA DAS PERYNAS, S/N PERYNAS, CABO FRIO, RJ
548	201805395	FONOAUDIOLOGIA (Bacharelado)	240 (duzentas e quarenta)	UNIVERSIDADE VEIGA DE ALMEIDA(165)	ANTARES EDUCACIONAL S.A.	RUA IBITURUNA, 108 TIJUCA, RIO DE JANEIRO, RJ
549	201805396	NUTRIÇÃO (Bacharelado)	332 (trezentas e trinta e duas)	UNIVERSIDADE VEIGA DE ALMEIDA(165)	ANTARES EDUCACIONAL S.A.	RUA IBITURUNA, 108 TIJUCA, RIO DE JANEIRO, RJ
550	201805397	ODONTOLOGIA (Bacharelado)	296 (duzentas e noventa e seis)	UNIVERSIDADE VEIGA DE ALMEIDA(165)	ANTARES EDUCACIONAL S.A.	RUA IBITURUNA, 108 TIJUCA, RIO DE JANEIRO, RJ
551	201805398	SERVIÇO SOCIAL (Bacharelado)	240 (duzentas e quarenta)	UNIVERSIDADE VEIGA DE ALMEIDA(165)	ANTARES EDUCACIONAL S.A.	RUA IBITURUNA, 108 TIJUCA, RIO DE JANEIRO, RJ
552	201805399	SERVIÇO SOCIAL (Bacharelado)	240 (duzentas e quarenta)	UNIVERSIDADE VEIGA DE ALMEIDA(165)	ANTARES EDUCACIONAL S.A.	ESTRADA DAS PERYNAS, S/N PERYNAS, CABO FRIO, RJ
553	201804386	EDUCAÇÃO FÍSICA (Bacharelado)	120 (cento e vinte)	UNIVERSIDADE VILA VELHA(664)	SOC EDUC DO ESP SANTO UNIDADE DE V VELHA ENSINO SUPERIO	AV. COMISSÁRIO JOSÉ DANTAS DE MELLO, 21 BOA VISTA II, VILA VELHA, ES
554	201804387	ENFERMAGEM (Bacharelado)	80 (oitenta)	UNIVERSIDADE VILA VELHA(664)	SOC EDUC DO ESP SANTO UNIDADE DE V VELHA ENSINO SUPERIO	AV. COMISSÁRIO JOSÉ DANTAS DE MELLO, 21 BOA VISTA II, VILA VELHA, ES
555	201804388	ESTÉTICA E COSMÉTICA (Tecnológico)	90 (noventa)	UNIVERSIDADE VILA VELHA(664)	SOC EDUC DO ESP SANTO UNIDADE DE V VELHA ENSINO SUPERIO	AV. COMISSÁRIO JOSÉ DANTAS DE MELLO, 21 BOA VISTA II, VILA VELHA, ES
556	201804389	FARMÁCIA (Bacharelado)	80 (oitenta)	UNIVERSIDADE VILA VELHA(664)	SOC EDUC DO ESP SANTO UNIDADE DE V VELHA ENSINO SUPERIO	AV. COMISSÁRIO JOSÉ DANTAS DE MELLO, 21 BOA VISTA II, VILA VELHA, ES
557	201804390	FISIOTERAPIA (Bacharelado)	80 (oitenta)	UNIVERSIDADE VILA VELHA(664)	SOC EDUC DO ESP SANTO UNIDADE DE V VELHA ENSINO SUPERIO	AV. COMISSÁRIO JOSÉ DANTAS DE MELLO, 21 BOA VISTA II, VILA VELHA, ES
558	201804391	FONOAUDIOLOGIA (Bacharelado)	60 (sessenta)	UNIVERSIDADE VILA VELHA(664)	SOC EDUC DO ESP SANTO UNIDADE DE V VELHA ENSINO SUPERIO	AV. COMISSÁRIO JOSÉ DANTAS DE MELLO, 21 BOA VISTA II, VILA VELHA, ES
559	201804392	MEDICINA VETERINÁRIA (Bacharelado)	120 (cento e vinte)	UNIVERSIDADE VILA VELHA(664)	SOC EDUC DO ESP SANTO UNIDADE DE V VELHA ENSINO SUPERIO	AV. COMISSÁRIO JOSÉ DANTAS DE MELLO, 21 BOA VISTA II, VILA VELHA, ES
560	201804393	NUTRIÇÃO (Bacharelado)	80 (oitenta)	UNIVERSIDADE VILA VELHA(664)	SOC EDUC DO ESP SANTO UNIDADE DE V VELHA ENSINO SUPERIO	AV. COMISSÁRIO JOSÉ DANTAS DE MELLO, 21 BOA VISTA II, VILA VELHA, ES

HENRIQUE SARTORI DE ALMEIDA PRADO

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR**

RESOLUÇÃO Nº 2, DE 18 DE JUNHO DE 2007 ^(*)^()**

Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

O Presidente da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, tendo em vista o disposto no art. 9º, do § 2º, alínea “c”, da Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961, com redação dada pela Lei nº 9.131, de 25 de novembro de 1995, e com fulcro no Parecer CNE/CES nº 8/2007, homologado por Despacho do Senhor Ministro de Estado da Educação, publicado no DOU de 13 de junho de 2007, RESOLVE:

Art. 1º Ficam instituídas, na forma do Parecer CNE/CES nº 8/2007, as cargas horárias mínimas para os cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial, constantes do quadro anexo à presente.

Parágrafo único. Os estágios e atividades complementares dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial, não deverão exceder a 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso, salvo nos casos de determinações legais em contrário.

Art. 2º As Instituições de Educação Superior, para o atendimento do art. 1º, deverão fixar os tempos mínimos e máximos de integralização curricular por curso, bem como sua duração, tomando por base as seguintes orientações:

I – a carga horária total dos cursos, ofertados sob regime seriado, por sistema de crédito ou por módulos acadêmicos, atendidos os tempos letivos fixados na Lei nº 9.394/96, deverá ser dimensionada em, no mínimo, 200 (duzentos) dias de trabalho acadêmico efetivo;

II – a duração dos cursos deve ser estabelecida por carga horária total curricular, contabilizada em horas, passando a constar do respectivo Projeto Pedagógico;

III – os limites de integralização dos cursos devem ser fixados com base na carga horária total, computada nos respectivos Projetos Pedagógicos do curso, observados os limites estabelecidos nos exercícios e cenários apresentados no Parecer CNE/CES nº 8/2007, da seguinte forma:

a) Grupo de Carga Horária Mínima de 2.400h:

Limites mínimos para integralização de 3 (três) ou 4 (quatro) anos.

b) Grupo de Carga Horária Mínima de 2.700h:

Limites mínimos para integralização de 3,5 (três e meio) ou 4 (quatro) anos.

c) Grupo de Carga Horária Mínima entre 3.000h e 3.200h:

Limite mínimo para integralização de 4 (quatro) anos.

d) Grupo de Carga Horária Mínima entre 3.600 e 4.000h:

Limite mínimo para integralização de 5 (cinco) anos.

e) Grupo de Carga Horária Mínima de 7.200h:

Limite mínimo para integralização de 6 (seis) anos.

IV – a integralização distinta das desenhadas nos cenários apresentados nesta Resolução poderá ser praticada desde que o Projeto Pedagógico justifique sua adequação.

Art. 3º O prazo para implantação pelas IES, em quaisquer das hipóteses de que tratam as respectivas Resoluções da Câmara de Educação Superior do CNE, referentes às Diretrizes Curriculares de cursos de graduação, bacharelados, passa a contar a partir da publicação desta.

^(*) Resolução CNE/CES 2/2007. Diário Oficial da União, Brasília, 19 de junho de 2007, Seção 1, p. 6.

^(**) Republicada no DOU de 17/09/2007, Seção 1, pág. 23, por ter saído no DOU de 19/06/2007, Seção 1, pág. 6, com incorreção no original.

Art. 4º As Instituições de Educação Superior devem ajustar e efetivar os projetos pedagógicos de seus cursos aos efeitos do Parecer CNE/CES nº 8/2007 e desta Resolução, até o encerramento do ciclo avaliativo do SINAES, nos termos da Portaria Normativa nº 1/2007, bem como atender ao que institui o Parecer CNE/CES nº 261/2006, referente à hora-aula.

Art. 5º As disposições desta Resolução devem ser seguidas pelos órgãos do MEC nas suas funções de avaliação, verificação, regulação e supervisão, no que for pertinente à matéria desta Resolução.

Art. 6º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Antônio Carlos Caruso Ronca
Presidente da Câmara de Educação Superior

ANEXO

Carga horária mínima dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial	
Curso	Carga Horária Mínima
<i>Administração</i>	3.000
<i>Agronomia</i>	3.600
<i>Arquitetura e Urbanismo</i>	3.600
<i>Arquivologia</i>	2.400
<i>Artes Visuais</i>	2.400
<i>Biblioteconomia</i>	2.400
<i>Ciências Contábeis</i>	3.000
<i>Ciências Econômicas</i>	3.000
<i>Ciências Sociais</i>	2.400
<i>Cinema e Audiovisual</i>	2.700
<i>Computação e Informática</i>	3.000
<i>Comunicação Social</i>	2.700
<i>Dança</i>	2.400
<i>Design</i>	2.400
<i>Direito</i>	3.700
<i>Economia Doméstica</i>	2.400
<i>Engenharia Agrícola</i>	3.600
<i>Engenharia de Pesca</i>	3.600
<i>Engenharia Florestal</i>	3.600
<i>Engenharias</i>	3.600
<i>Estatística</i>	3.000
<i>Filosofia</i>	2.400
<i>Física</i>	2.400
<i>Geografia</i>	2.400
<i>Geologia</i>	3.600
<i>História</i>	2.400
<i>Letras</i>	2.400
<i>Matemática</i>	2.400
<i>Medicina</i>	7.200
<i>Medicina Veterinária</i>	4.000
<i>Meteorologia</i>	3.000
<i>Museologia</i>	2.400
<i>Música</i>	2.400
<i>Oceanografia</i>	3.000
<i>Odontologia</i>	4.000
<i>Psicologia</i>	4.000
<i>Química</i>	2.400
<i>Secretariado Executivo</i>	2.400
<i>Serviço Social</i>	3.000
<i>Sistema de Informação</i>	3.000
<i>Teatro</i>	2.400

<i>Turismo</i>	<i>2.400</i>
<i>Zootecnia</i>	<i>3.600</i>

RESOLUÇÃO Nº 01 de 17 de junho de 2010.

*Normatiza o Núcleo Docente Estruturante
e dá outras providências*

A Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), no uso das atribuições que lhe confere o inciso I do art. 6.º da Lei Nº. 10.861 de 14 de abril de 2004, e o disposto no Parecer CONAES Nº. 04, de 17 de junho de 2010, resolve:

Art. 1º. O Núcleo Docente Estruturante (NDE) de um curso de graduação constitui-se de grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso.

Parágrafo único. O NDE deve ser constituído por membros do corpo docente do curso, que exerçam liderança acadêmica no âmbito do mesmo, percebida na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino, e em outras dimensões entendidas como importantes pela instituição, e que atuem sobre o desenvolvimento do curso.

Art. 2º. São atribuições do Núcleo Docente Estruturante, entre outras:

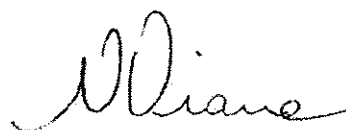
- I - contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- II - zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- III - indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- IV - zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

Art. 3º. As Instituições de Educação Superior, por meio dos seus colegiados superiores, devem definir as atribuições e os critérios de constituição do NDE, atendidos, no mínimo, os seguintes:

- I - ser constituído por um mínimo de 5 professores pertencentes ao corpo docente do curso;
- II - ter pelo menos 60% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*;
- III - ter todos os membros em regime de trabalho de tempo parcial ou integral, sendo pelo menos 20% em tempo integral;
- IV - assegurar estratégia de renovação parcial dos integrantes do NDE de modo a assegurar continuidade no processo de acompanhamento do curso.

Art. 4º. Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 17 de junho de 2010.



Nadjia Maria Valverde Viana
Presidente

Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**

Campus Universitário - Trindade - CEP 88040-900 - Florianópolis - SC

Tel.: (48) 3721-9891/9276 - Fax: (48) 3721-9987

PORTARIA N.º 233, de 25 de agosto de 2010.

A Pró-Reitora de Ensino de Graduação da Universidade Federal de Santa Catarina, usando da competência que lhe foi delegada pela Portaria n.º 649/GR/96 de 20/05/96, e conforme deliberação da Câmara de Ensino de Graduação em reunião realizada em 23 de junho de 2010,

RESOLVE:

Art. 1.º Instituir o Núcleo Docente Estruturante (NDE) no âmbito dos Cursos de Graduação da Universidade e estabelecer as normas de seu funcionamento.

Art. 2.º O Núcleo Docente Estruturante de cada Curso de Graduação será responsável pela formulação, implementação, avaliação e pelo desenvolvimento do respectivo projeto pedagógico.

Art. 3.º O Núcleo Docente Estruturante, de caráter consultivo, propositivo e executivo em matéria acadêmica, terá as seguintes atribuições:

- I - elaborar o projeto pedagógico do curso definindo sua concepção e fundamentos;
- II - estabelecer o perfil profissional do egresso do curso;
- III - avaliar e atualizar periodicamente o projeto pedagógico do curso;
- IV - conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado de Curso, sempre que necessário;
- V - supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso definidas pelo Colegiado;
- VI - analisar e avaliar os planos de ensino das disciplinas e sua articulação com o projeto pedagógico do curso;
- VII - promover a integração horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo projeto pedagógico.

Parágrafo único. As proposições do Núcleo Estruturante serão submetidas à apreciação e deliberação do Colegiado do Curso.

Art. 4.º O Núcleo Docente Estruturante será composto por docentes indicados pelo Colegiado do Curso que:

- I - integrem o Colegiado do Curso e/ou;
- II - ministrem, com regularidade, aulas no curso.

Parágrafo único. A composição do Núcleo Docente Estruturante deverá observar as seguintes proporções:

- I - o número de docentes será equivalente a, no mínimo, 15% do número total de disciplinas obrigatórias da matriz curricular do curso;
- II - pelo menos 80% dos docentes deverão ser portadores do título de doutor.

Art. 5.º Os membros do Núcleo Docente Estruturante serão designados pelo Diretor da Unidade Universitária à qual o curso de graduação é vinculado, para um mandato de dois anos, podendo ocorrer recondução de mais um mandato para até 1/3 dos membros.

§ 1.º No ato de designação a que se refere o *caput* deste artigo será atribuída uma hora de trabalho semanal a cada membro do Núcleo para o desempenho de suas atribuições.

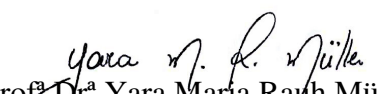
§ 2.º O Diretor da Unidade Universitária deverá encaminhar cópia da portaria de constituição do Núcleo à Pró-Reitoria de Ensino de Graduação.

Art. 6.º O presidente do Núcleo Docente Estruturante será escolhido pelos seus pares, para um mandato de dois anos.

Art. 7.º O Núcleo Docente Estruturante reunir-se-á uma vez por semestre, preferencialmente no início do semestre letivo e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo seu Presidente ou por solicitação da maioria de seus membros.

Art. 8.º No prazo de 60 dias, a partir da data de publicação da presente Portaria, os Núcleos Docentes Estruturantes de todos os cursos de graduação deverão estar implantados.

Art. 9.º Esta Portaria entrará em vigor a contar da data da sua publicação no Boletim Oficial da Universidade.


Prof.^a Dr.^a Yara Maria Raupp Müller
Pró-Reitora de Ensino de Graduação



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ZOOTECNIA
Rod. Admar Gonzaga, 1346 – Itacorubi – Florianópolis – SC
Caixa Postal: 476 – CEP: 88040-900 Site: <http://www.cca.ufsc.br/>
Tel. (0xx48) 3721-2650 E-mail: zootecnia@contato.ufsc.br



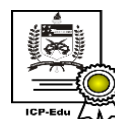
Florianópolis, 23 de Junho de 2021.

Portaria Nº 005/CCZ/2021

A Presidente do Núcleo Docente Estruturante em Zootecnia da Universidade Federal de Santa Catarina no uso de suas atribuições,

RESOLVE:

Art. 1 – Designar os Professores Diego Peres Netto, Lucélia Hauptli, Priscila Arrigucci Bernardes e Milene Puntel Osmari, sob a Presidência do primeiro, para constituírem a comissão:
Atualização do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Zootecnia.



Documento assinado digitalmente
Milene Puntel Osmari
Data: 23/06/2021 17:22:31-0300
CPF: 010.886.630-01
Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

Prof.^a Milene Puntel Osmari
Coordenadora do Curso de Zootecnia - CCA/UFSC
Portaria Nº 788/2021/GR



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**
Centro de Ciências Agrárias

COORDENADORIA DE ESTÁGIO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ZOOTECNIA
Rod. Admar Gonzaga, 1346 - Itacorubi - CEP: 88034-001 - Florianópolis -
SC(48) 3721-2650

Ato Normativo 02/2021/CCGZOT: Que regulamenta as atividades de estágio dos acadêmicos do curso de graduação em Zootecnia da Universidade Federal de Santa Catarina, que substitui o Ato Normativo 03/2015/CCGZOOT, aprovado pelo Colegiado do Curso de Zootecnia em 28 de julho de 2021.

I – DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º. Este regulamento visa estabelecer normas para as atividades relativas aos estágios curriculares obrigatórios e não obrigatórios previstos no Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Zootecnia da Universidade Federal de Santa Catarina, em concordância com a RN 73/2016/CUn (7/6/2016).

Art. 2º. Os estágios deverão ser realizados em ambientes de trabalho relacionados à área de Zootecnia, de forma a proporcionar vivência orientada no campo de estágio e amadurecimento crítico que permita o estagiário aplicar os conceitos teóricos na realidade profissional.

II – DAS ATRIBUIÇÕES DO COORDENADOR, DA COMISSÃO, DO PROFESSOR ORIENTADOR E SUPERVISOR

Art. 3º. O estagiário deve, em comum acordo com o coordenador de estágio, definir um professor orientador no estabelecimento de ensino de origem (UFSC) e um supervisor da unidade concedente do estágio.

§1º. Coordenador de estágio: professor do Departamento de Zootecnia e Desenvolvimento Rural, indicado pelo colegiado do curso para um mandato de dois anos, cujo presidirá a comissão de estágio. Atribui-se 10 horas semanais de atividade administrativa ao coordenador de estágios, cuja função será de: orientar os alunos quanto à documentação referente ao estágio; promover e indicar os trâmites para a viabilização do referido estágio em nível nacional ou internacional; zelar pela distribuição equitativa

dos alunos entre os professores orientadores.

§ 2º. Comissão de estágio: presidida pelo coordenador de estágios do curso, composta por, no mínimo, três professores vinculados a departamentos que ministrem aulas no curso, e, indicados pelo colegiado do curso para um mandato de dois anos. Atribui-se quatro horas semanais para cada membro da comissão de estágios, cuja função será de: assessorar o coordenador de estágios nas suas atividades; prospectar, receber propostas e organizar cadastro de campos de estágios aos estudantes do curso.

§ 3º. Nos casos de impedimento ou afastamento do coordenador de estágios do curso, um membro da comissão de estágios responderá pelas atividades relacionadas ao estágio do curso.

§4º. Orientador de estágio: professor da UFSC, preferencialmente de área de conhecimento compatível com as atividades do estágio, previstas no Termo de Compromisso. O orientador será designado em comum acordo com o coordenador de estágios e orientará o estagiário em todos os aspectos e atividades a serem desenvolvidas no estágio, desde sua proposta até a implantação na concedente. Cabe ainda, ao orientador, acompanhar o aluno na confecção do relatório e avaliar o estagiário com base no referido relatório e na avaliação do supervisor na concedente.

§5º. Supervisor de estágio: profissional graduado do quadro ativo da unidade concedente, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento do curso e compatível com o plano de atividades a ser desenvolvido pelo estagiário. Cabe ao supervisor acompanhar a execução das atividades específicas do estagiário na concedente (empresa, indústria ou outra instituição relacionada à área de atuação do zootecnista). No caso do estágio ser desenvolvido nas dependências da UFSC, o supervisor do estágio pode ser o orientador do estágio.

III – DOS ESTÁGIOS, DOCUMENTOS E CAMPOS DE ESTÁGIO

Art. 4º. Dos Estágios: A UFSC possui legislação própria sobre estágios curriculares obrigatórios e não-obrigatórios, aprovada pelo Conselho Universitário a qual este ato normativo se submete (Resolução Normativa Nº 73/2016/CUn de 7 de junho de 2016 e

Resolução 017/CUN/97). As resoluções orientadoras do estágio supervisionado da UFSC estão disponibilizadas no site: <http://portal.estagios.ufsc.br/legislacao/>.

Art. 5º. Existem duas modalidades de estágios: Estágio Curricular Obrigatório e Estágio Curricular Não Obrigatório.

§1º. Do Estágio Curricular Obrigatório: O estágio obrigatório constitui disciplina integrante do currículo do curso, cuja carga horária será requisito para aprovação e obtenção do diploma. Há duas disciplinas obrigatórias no currículo do Curso de Zootecnia:

I - ZOT 7600 - Estágio Intermediário:

- a) A disciplina possui carga horária mínima de 90 horas (108 horas-aula) e tem como pré-requisito a aprovação em 50 créditos de disciplinas obrigatórias do currículo pleno do curso de Zootecnia, sendo equivalente à 5ª fase do curso.
- b) Poderá ser desenvolvida em período não letivo (intervalo compreendido entre o fim e o início de um período letivo, caracterizado como férias escolares), ou durante o período letivo.
- c) O período de estágio poderá ter duração superior à carga horária mínima (90 horas relógio ou 108 horas aula), desde que acordado entre o aluno e a instituição.

II - ZOT 7002 – Estágio Supervisionado:

- a) A disciplina possui carga horária mínima de 300 horas (360 horas-aula) e deverá ser cursada na 10ª fase do curso, apresenta como pré-requisito a aprovação em todas as disciplinas obrigatórias cursadas até a nona fase, inclusive, e no mínimo 504 horas-aula de disciplinas complementares do currículo pleno do curso de Zootecnia.
- b) Poderá ser desenvolvida de forma exclusiva (individualmente) ou, em caráter excepcional, de forma concomitante com outras disciplinas (a exceção da Disciplina ZOT7600 - Estágio Intermediário), sendo que essas não poderão estar relacionadas ao programa de atividades do estágio e deverão somar até cinco (5) créditos, ou seja, o somatório de carga horária das disciplinas não poderão ultrapassar 90 horas-aula. A disciplina ZOT 7002 - Estágio Supervisionado deverá ser realizada de forma ininterrupta, integralizando um mínimo de 300 horas regulamentares.

- c) O período de estágio poderá ter duração superior à carga horária mínima (300 horas relógio ou 360 horas-aula), desde que acordado entre o aluno e a instituição.
- d) A disciplina deverá ser, preferencialmente, cursada de forma exclusiva, sem outras atividades de ensino da UFSC realizadas em paralelo, com dedicação de até 40 horas semanais na concedente. Caso a disciplina for cursada concomitantemente com outras disciplinas do currículo, a dedicação ao estágio deverá ser de, no máximo, 30 horas semanais.
- e) Não recomenda-se a realização do estágio obrigatório supervisionado em mais de um local.
- f) Os casos de excepcionalidade deverão ser submetidos e devidamente justificados pelo orientador de estágio e serão analisados pelo colegiado do curso.

§2º. Do Estágio Curricular Não Obrigatório: O aluno poderá realizar diversos estágios não obrigatórios em áreas do curso de Zootecnia, durante o período letivo ou durante férias escolares. Não há disciplina de Estágio Não Obrigatório, as atividades de estágio poderão ser validadas como atividades complementares, para efeitos de integralização curricular, desde que atendam aos requisitos estabelecidos com a devida formalização da atividade, da comprovação do estágio por meio de avaliações do supervisor na concedente e do orientador da UFSC. Quando o estágio ocorrer em período letivo, de forma concomitante com outras disciplinas, a dedicação do aluno deverá ser de, no máximo, 30 horas semanais, outrossim, quando o estágio ocorrer durante as férias escolares, sem outras atividades de ensino da UFSC, a dedicação do aluno poderá ser integral, com carga horária máxima de 40 horas semanais.

§3º. Dos documentos: Independente do local de realização do estágio, os documentos exigidos são Termo de Convênio e Termo de Compromisso. Para estágios no exterior, esses Termos estão integrados em um único documento (Termo de Convênio entre as instituições e Contrato de Trabalho Simplificado), que deve ser apresentado na língua corrente do país de realização do estágio e na língua portuguesa.

§4.º Dos campos de estágio: Os estágios poderão ser realizados em órgãos da administração pública direta, autárquica e fundacional de qualquer dos poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, em unidades universitárias e órgãos administrativos da Universidade, com pessoas jurídicas de direito privado, com profissionais liberais de nível superior devidamente registrados em seus respectivos

conselhos de fiscalização profissional ou órgãos equivalentes, relacionadas com as atividades inerentes ao Zootecnista.

IV – DOS ALUNOS EM FASE DE REALIZAÇÃO DOS ESTÁGIOS OBRIGATÓRIOS

Art. 6º. O estagiário deverá ser aluno regularmente matriculado no curso de Zootecnia da UFSC e apto a efetuar matrícula na disciplina de estágio obrigatório (ZOT7600 ou ZOT 7002), conforme §1 do art. 5º.

Art.7º. Compete ao estagiário:

§1.º Preencher o Termo de Compromisso de estágio no sistema SIARE/UFSC, imprimi-lo e colher as assinaturas antes de entregar ao coordenador de estágios;

§2.º Cumprir a programação de estágio e comunicar ao coordenador de estágios, em tempo hábil, as alterações sugeridas;

§3.º Elaborar e executar o Plano de Atividades do estágio juntamente com seu supervisor na concedente e com o professor orientador;

§4.º Observar as normas internas do estabelecimento onde será realizado o estágio, conduzindo-se dentro da ética profissional e atendendo ao acompanhamento e à avaliação de seu desempenho e aproveitamento;

§5.º Participar das atividades programadas para o estágio;

§6.º Apresentar o relatório de estágio ao professor orientador, e elaborar relatório conforme disposições apresentadas neste documento.

§7.º Em caso de excepcionalidade tendo o aluno vínculo empregatício com empresas relacionadas à área de Ciências Agrárias, o mesmo poderá entregar um TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO (TCE) emitido pela empresa, que será equivalente ao Termo de Compromisso gerado pelo SIARE, desde que contenha os mesmos termos apresentados no TCE da UFSC. Este modelo de termo deverá ser avaliado e aprovado pelo DIP e o plano de atividades deve ser aprovado pela Comissão de Estágios da Zootecnia.

V – DOS RELATÓRIOS

Art.8º. Do relatório do estágio não obrigatório: O acompanhamento do estágio deverá ser comprovado mediante a apresentação periódica pelo estagiário de 1 relatório PARCIAL, a cada 6 meses e 1 relatório FINAL conforme modelo disponível no SIARE. Este último deve ser entregue no máximo até 30 dias após o término do estágio. A não

entrega dos relatórios dentro do prazo estipulado implicará na impossibilidade do registro de um novo Termo de Compromisso de Estágio e o aluno ficará em situação irregular no SIARE.

Art. 9º. Do relatório dos estágios obrigatórios: o aluno deverá publicar um relatório final de suas atividades na concedente, conforme o Plano de Atividades do estágio, e, entregar ao coordenador de estágios (em meio eletrônico no formato Word e PDF).

§1.º Deverá conter no máximo 30 (trinta) páginas, excluindo-se anexos.

§2.º Deverá entregar a versão final no prazo previsto do Plano de Ensino da disciplina, com as devidas correções e assinatura do professor orientador. A data do referido prazo é intransferível, inadiável e improrrogável.

§3.º O relatório deve compreender os seguintes itens:

- I. Formulários de avaliação do supervisor da concedente e do professor orientador;
- II. Introdução referente a concedente e ao Programa de Atividades realizado;
- III. As atividades realmente executadas pelo estagiário;
- IV. Conclusão e Considerações Finais contendo pontos positivos e negativos (elogios, críticas e sugestões) encontrados durante a execução do estágio;
- V. Anexos.

§4.º O relatório deve conter uma capa e seguir as mesmas formatações das Normas do Trabalho de Conclusão de Curso.

Art. 10º. O aluno deverá gravar um vídeo com no máximo 5 min. A nota do vídeo e do relatório final será dada pela comissão de estágio e orientador, os quais irão avaliar os materiais de acordo com o Anexo 1. O aluno e a concedente devem assinar o termo de autorização de uso de imagem. (Anexo 2).

§1. Duas semanas antes de encerrar o semestre, será organizada uma exposição dos vídeos em um período do dia, onde os alunos deverão estar no local durante a apresentação do vídeo para tirar dúvidas tanto dos avaliadores quanto dos demais alunos e concedentes que serão incentivados a participar.

§2.º A avaliação consistirá na atribuição de nota entre 0 (zero) e 10 (dez) para os quesitos constantes nas fichas de avaliação dos membros avaliadores, devendo ser considerada a

compatibilidade das atividades desenvolvidas com o Plano de Estágio apresentado.

§3.º A nota final da disciplina de Estágio Supervisionado será definida pela média aritmética das notas do supervisor de estágio, professor orientador e comissão de estágio, sendo considerado aprovado o acadêmico que obtiver nota final igual ou superior a 6,0 (seis).

VI – DAS BOLSAS DE ESTÁGIO

Art. 11. As bolsas de estágio constituem-se em auxílio financeiro concedido pelas instituições que oferecem campos de estágio aos acadêmicos do curso de graduação em Zootecnia. Possuem período e valor fixados no respectivo Termo de Compromisso e devem cumprir com as exigências legais estabelecidas pela legislação em vigor (Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008).

Art. 12. O acadêmico contemplado com bolsa de estágio não obrigatório receberá uma bolsa mensal, bem como auxílio transporte, no valor fixado pelo órgão competente. Esta bolsa não poderá ser acumulada com qualquer outro tipo de bolsa concedida por instituição pública ou privada, incluindo as bolsas vinculadas à Universidade Federal de Santa Catarina (Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008).

§1º. É ainda assegurado ao estagiário não-obrigatório, sempre que o estágio tenha duração igual ou superior a 1 (um) ano, período de recesso de 30 (trinta) dias, a ser gozado, preferencialmente, durante suas férias escolares. O recesso de que trata este artigo deverá ser remunerado. Os dias de recesso previstos neste artigo serão concedidos de maneira proporcional, nos casos de o estágio ter duração inferior a 1 (um) ano (Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008).

§2º. Fica assegurado às pessoas portadoras de deficiência o percentual de 10% (dez por cento) das vagas oferecidas para estágio, em conformidade com o artigo 17, parágrafo

5º da Lei nº 11.788. Caso não haja candidatos portadores de deficiência, as vagas correspondentes aos dez por cento serão distribuídas entre os candidatos não portadores de deficiência.

VII – DAS DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS

Art. 13. As notas finais dos relatórios dos estágios obrigatórios serão aplicadas pelo coordenador de estágios, com base nas avaliações do supervisor e orientador que avaliaram o estágio e o relatório, respectivamente.

Art. 14. Este ato normativo está em vigor desde a sua aprovação pelo Colegiado do Curso de Zootecnia em reunião do dia 25 de março de 2020 e terá sua vigência a partir do semestre 2020-1. Alunos que ingressaram no curso anterior a esta data igualmente poderão requerer e usufruir destas validações. Revogadas as disposições em contrário.

Anexo 1



COORDENADORIA DE ESTÁGIOS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ZOOTECNIA
Rod. Admar Gonzaga, 1346 - Itacorubi - CEP: 88034-001 - Florianópolis - SC
(48) 3721-2650

INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DO RELATÓRIO ESTÁGIO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Acadêmico(a): _____

Avaliador: _____

O presente instrumento engloba a avaliação do Relatório de Estágio de Conclusão de Curso, bem como a sua apresentação por meio de vídeo.

Cada item deverá ser pontuado de 1 a 10.

FATORES DE JULGAMENTO

1.	AVALIAÇÃO DO TRABALHO ESCRITO	
1.1	Relevância do tema.	
1.2	Objetividade na delimitação do assunto.	
1.3	Conteúdo do desenvolvimento do assunto.	
1.4	Profundidade de conhecimentos específicos.	
1.5	Percepção da problemática da área em que atuou.	
1.6	Postura crítica.	
1.7	Clareza e essencialidade nas conclusões e sugestões.	
1.8	Conhecimento e personalidade manifestados nas conclusões.	
1.9	Redação do texto e formalização do relatório.	
1.10	Contribuição em relação ao currículo do curso.	
MÉDIA ARITMÉTICA		
2.	APRESENTAÇÃO NO VIDEO	
2.1	Clareza na exposição.	
2.2	Criatividade	
2.3	Apresentação (desempenho, rigor gramatical, entusiasmo).	
2.4	Valor técnico do tratamento do tema.	
2.5	Qualidade da imagem e áudio	
2.6	Capacidade de síntese	
2.7	Domínio do assunto	
2.8	Utilização do tempo.	
2.9	Postura crítica.	
2.10	Contribuição em relação ao currículo do curso.	
MÉDIA ARITMÉTICA		

Em, ____/____/____

Assinatura do Avaliador

Anexo 2

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Eu, (nome completo da pessoa filmada), portador(a) do RG n.º _____, inscrito(a) no CPF sob o n.º _____, matriculado no curso de Zootecnia, n.º de matrícula _____, da Universidade Federal de Santa Catarina, AUTORIZO o uso de minha imagem, constante na filmagem de defesa do meu estágio final, realizado na CONCEDENTE _____. Eu, _____, portador(a) do RG n.º _____, inscrito(a) no CPF sob o n.º _____, supervisor de estágio do(a) aluno(a) envolvido e representante da CONCEDENTE, assino este termo de autorização de uso de imagem e declaro estar ciente do conteúdo gravado e autorizo a divulgação do conteúdo. O aluno (a) e a concendente autorizam a divulgação do vídeo sem qualquer ônus e em caráter definitivo. A presente autorização abrangendo o uso da imagem do(a) aluno(a) e da CONCEDENTE na filmagem acima mencionada é concedida ao Curso de Zootecnia – UFSC a título gratuito, abrangendo inclusive a licença a terceiros, de forma direta ou indireta, e a inserção em materiais para toda e qualquer finalidade, seja para uso comercial, de publicidade, jornalístico, editorial, didático e outros que existam ou venham a existir no futuro, para veiculação/distribuição em território nacional e internacional, por prazo indeterminado.

Aluno do Curso de Zootecnia

Supervisor



COORDENADORIA DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ZOOTECNIA

Rod. Admar Gonzaga, 1346 - Itacorubi - Caixa Postal 476
CEP: 88040-900 - Florianópolis - SC
Tel. (48) 3721-2650

ATA Nº 05 DA SESSÃO ORDINÁRIA DO COLEGIADO DO CURSO DE ZOOTECNIA

Ata da Sessão Ordinária do Colegiado do
Curso de Zootecnia, realizada no dia 28 de
Julho de 2021, às 14 horas, em *web*
conferência.

1 Ao vigésimo oitavo dia do mês de julho do ano de dois mil e vinte e um, às 14 horas, reuniu-se o
2 Colegiado do Curso de Zootecnia, em caráter excepcional, por meio de *web* conferência, em virtude da
3 situação de emergência de saúde pública decorrente do coronavírus (Covid-19), seguindo as orientações
4 da PORTARIA NORMATIVA Nº 371/2020/GR, DE 28 DE AGOSTO DE 2020, sob a Presidência da
5 Prof.^a Milene Puntel Osmari. Estiveram presentes os seguintes professores: Lucélia Hauptli, Fabiano
6 Dahlke, Sérgio Augusto Ferreira de Quadros, André Luis Ferreira Lima, Priscila de Oliveira Moraes,
7 Ricardo Kazama, Cristiano Desconsi, Gabriel Collela Nagel, Eduardo Sidinei Chaves e Rosandro
8 Boligon Minuzzi. Danielle Marranquiel Henriques e Darci Odílio Paul Trebien justificaram ausência.
9 Ato contínuo, havendo quórum, a senhora Presidente deliberou para discussão os seguintes pontos. **1.**
10 **Apreciação da Ata da IV Reunião Ordinária do Colegiado.** A ata foi aprovada por unanimidade. **2.**
11 **Informes da Coordenação.** Prof. Milene informou que por conta dos prazos curtos para o processo de
12 Curricularização da Extensão, os processos estão sendo realizados mais rapidamente, também avisou
13 aos Professores que apresentaram propostas que será enviado hoje um ofício em que terão que assinar
14 dando ciência da Curricularização da Extensão nas suas disciplinas para posterior envio aos
15 Departamentos para obter anuência e continuar a tramitação do processo. Atualizou sobre os trabalhos
16 no novo PPC do curso e prevê reunião para agosto sobre o tema. Parabenizou as Professoras Lucélia
17 Hauptli e Priscila Moraes pela organização do evento NEApet sobre a Vida de Pet: Longevidade. **3.**
18 **Parecer final sobre a inserção da Extensão no novo PPC do Curso de Zootecnia – CCA – UFSC.**
19 **Relatora: Prof.^a Lucélia Hauptli.** Prof.^a Lucélia apresentou de forma cronológica as atividades da
20 comissão de extensão, demonstrando que tem se buscado discutir esse assunto desde 2019 entre os
21 docentes do curso. A seguir a Prof.^a apresentou a proposta da comissão, que conforme demanda, consiste
22 na inserção de no mínimo 10% do total de créditos curriculares em programas ou demais ações de
23 extensão universitária, para o Curso de Zootecnia correspondendo a 434 horas-aulas. Prof.^a Lucélia
24 listou as 13 disciplinas em que os professores responsáveis apresentaram para a comissão as propostas
25 de inserção de extensão, resultando em 288 horas-aulas e a criação de dois programas de extensão para
26 vínculo de cada disciplina. A saber, as disciplinas que propuseram a inclusão de créditos curricularizáveis
27 de extensão foram: ZOT 7810 (Equinocultura – 1 crédito); EXR 7606 (Extensão Rural – 3 créditos);
28 EXR 7608 (Administração Rural – 1 crédito); ZOT 7908 (Melhoramento das Espécies Zootécnicas – 1
29 crédito); ZOT 7809 (Suinocultura – 1 crédito); ZOT 7817 (Bovinocultura de Leite – 1 crédito); ZOT
30 7808 (Avicultura – 1 crédito); ZOT 7818 (Ovinocultura e Caprinocultura – 1 crédito); ZOT 7923
31 (Biotécnicas da Reprodução Animal – 1 crédito); CAL 7710 (Tecnologia de Produtos de Origem Animal
32 – 1 crédito); ZOT 7503 (Forragicultura I – 1 crédito); ZOT 7703 (Análise e Avaliação de Alimentos A e
33 B – 2 créditos) e ZOT 7823 (Cunicultura e Chinchilicultura – 1 crédito). Da mesma forma, os dois
34 projetos de extensão para vínculo de cada disciplina foram: Programa 1 – Disseminando a Zootecnia; e
35 o Programa 2 – Extensão Universitária junto a Grupos e Organizações de Agricultores Familiares. Na
36 sequência, a Prof.^a Lucélia demonstrou que as horas-aulas restantes para alcançar o mínimo de 10%
37 serão computadas por meio de unidades curriculares com pontuações em ações de projetos, cursos e
38 eventos, totalizando 162 horas-aula (09 créditos). Foi sugerida a redução do número de créditos em

39 disciplinas optativas a serem cursadas por conta da inserção das unidades curriculares, de 30 créditos
 40 para 21 créditos, reduzindo os 09 créditos, para não haver necessidade de alteração da carga horária total
 41 do curso. O relato foi aprovado por unanimidade no Colegiado do Curso. **4. Atualização da Legislação**
 42 **de Estágios do Curso de Zootecnia. Relator: Prof. Márcio Cinachi.** Prof. Márcio leu o relato
 43 encaminhado pelo NDE com a solicitação da comissão de estágios de atualização do Ato Normativo nº
 44 01/2020/CCGZOT que regulamenta as atividades de estágio dos acadêmicos durante o período do
 45 calendário suplementar excepcional da UFSC. O relato foi posto em votação e aprovado por
 46 unanimidade. **5. Avaliação das propostas de atividades práticas de Disciplinas com menção P**
 47 **(ZOT7703 A e ZOT7100). Relator: Prof. Sérgio Quadros.** Prof. Sérgio leu o relato que trata da
 48 avaliação dos Planos de Ensino Suplementares das disciplinas ZOT7100 – Morfofisiologia na Zootecnia
 49 e ZOT7703 – Análise e Avaliação de Alimentos, cujas atividades práticas deixaram de ser oferecidas em
 50 função da Pandemia de COVID-19. A proposta é de um cronograma de atividades a serem desenvolvidas
 51 no período de recesso escolar de outubro deste ano, para conclusão das disciplinas pelos estudantes que
 52 já cursaram a parte teórica e estão com conceito P. Após apresentação das considerações e procedimentos
 53 que serão feitos para minimizar os riscos de contaminação, foi aprovado por unanimidade. **6. Informes**
 54 **gerais.** Não houve informes. Nada mais havendo a tratar, a senhora Presidente deu por encerrada a
 55 reunião às 14h55min. Para constar, eu, Marcelo Luz, chefe de expediente do Curso de Graduação em
 56 Zootecnia, lavrei a presente ata, que **foi aprovada por unanimidade digitalmente** e será assinada pela
 57 senhora Presidente. Florianópolis, 28/07/2021.

 Documento assinado digitalmente
 Milene Puntel Osmari
 Data: 02/08/2021 09:44:20-0300
 CPF: 010.886.630-01
 Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

 Documento assinado digitalmente
 Eduardo Sidinei Chaves
 Data: 02/08/2021 09:52:10-0300
 CPF: 004.185.439-09
 Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

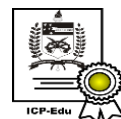
 Documento assinado digitalmente
 Cristiano Desconsi
 Data: 02/08/2021 09:51:24-0300
 CPF: 913.044.660-00
 Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

 Documento assinado digitalmente
 Lucelia Hauptli
 Data: 02/08/2021 10:23:15-0300
 CPF: 934.061.930-72
 Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

 Documento assinado digitalmente
 Ricardo Kazama
 Data: 02/08/2021 10:04:10-0300
 CPF: 018.630.269-08
 Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

 Documento assinado digitalmente
 Fabiano Dahlke
 Data: 02/08/2021 10:59:08-0300
 CPF: 619.575.770-53
 Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

 Documento assinado digitalmente
 Gabriel Colella Nagel
 Data: 02/08/2021 10:49:51-0300
 CPF: 082.109.459-98
 Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

 Documento assinado digitalmente
 Andre Luis Ferreira Lima
 Data: 02/08/2021 12:19:46-0300
 CPF: 277.135.588-45
 Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

 Documento assinado digitalmente
 Rosandro Boligon Minuzzi
 Data: 02/08/2021 13:42:45-0300
 CPF: 937.032.600-68
 Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

 Documento assinado digitalmente
 Sergio Augusto Ferreira de Quadros
 Data: 02/08/2021 15:48:31-0300
 CPF: 435.636.860-68
 Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

 Documento assinado digitalmente
 Priscila de Oliveira Moraes
 Data: 02/08/2021 21:08:44-0300
 CPF: 010.602.350-05
 Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>



Ato Normativo 04/2015/CCGZOT: Regulamenta as atividades do Trabalho de Conclusão de Curso para o Curso de Graduação em Zootecnia da Universidade Federal de Santa Catarina.

I – DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º. Este regulamento visa estabelecer normas para as atividades relativas ao Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, do Curso de Graduação em Zootecnia da Universidade Federal de Santa Catarina.

Art. 2º. Compreende-se por Trabalho de Conclusão de Curso – TCC uma monografia elaborada individualmente, que deverá versar sobre um tema relacionado à Zootecnia, envolvendo preferencialmente uma parte experimental a ser desenvolvida nos laboratórios da UFSC ou durante a realização de estágios não obrigatórios do aluno regularmente matriculado.

Art. 3º. O TCC deverá ser desenvolvido durante as fases finais do curso e defendido no último mês da nona fase do curso, condicionado à matrícula na disciplina ZOT 7006 nesta fase.

Parágrafo único. Será permitida a realização do TCC durante o estágio curricular obrigatório, sendo a defesa realizada na décima fase do curso, desde que obedecidas às normas aplicadas ao Estágio curricular obrigatório, artigo 5º, parágrafo 1º.

II – DAS ATRIBUIÇÕES DO CURSO

Art. 4º. Compete ao curso ou ao professor responsável pelos TCC e pela disciplina ZOT7006, designado pelo colegiado do curso para tal função:

§1º. Elaborar, semestralmente, o calendário de todas as atividades relativas ao TCC, em especial o cronograma de entrega e das defesas das monografias;

§2º. Definir, juntamente com o aluno, o orientador para o TCC dentre os professores do curso e indicar orientadores para os alunos que não o tiverem;

§3º. Promover, quando necessário, reuniões com os professores orientadores e os alunos que farão o TCC naquele semestre;

§4º. Manter arquivo atualizado com os projetos de TCC desenvolvidos e em desenvolvimento;

§5º. Manter atualizado o livro de atas das reuniões das bancas examinadoras;

§6º. Enviar para aprovação, no colegiado do curso, as bancas examinadoras dos TCC contendo indicações dos orientadores para a sua composição.

Art. 5º. Atribuições dos orientadores de TCC:

§1º. Auxiliar no desenvolvimento do projeto de TCC e orientar a monografia;

§2º. Quando solicitado, informar ao professor responsável pelos TCC sobre o desenvolvimento da monografia e, em especial sobre o aproveitamento acadêmico do aluno;

§3º. O TCC, sendo atividade de natureza acadêmica, pressupõe a alocação de parte do tempo de ensino dos professores à atividade de orientação, na forma prevista nas normas internas da UFSC;

§4º. Entregar na secretaria do curso as fichas de frequência e avaliação das defesas que deverão ser devidamente preenchidas e assinadas;

§5º. Entregar a folha de autorização para publicação online da versão final do TCC na BU;

§6º. Caso o aluno e o orientador decidam pela não autorização para publicação da versão online, a justificativa será avaliada e aprovada pelo colegiado do curso;

§7º. Analisar e avaliar a monografia entregue pelos seus orientandos.

III – DO PROJETO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 6º. O projeto do TCC será elaborado pelo aluno de acordo com este Regulamento e com as recomendações do seu professor orientador e do professor da disciplina ZOT 7001 – Projeto de Conclusão de Curso.

Parágrafo único. A estrutura formal do projeto deve seguir os critérios técnicos estabelecidos nas normas da ABNT sobre documentação, no que forem eles aplicáveis.

Art. 7º. Deve compor o projeto TCC:

§1º. Resumo;

- §2º. Introdução;
- §3º. Objetivos;
- §4º. Justificativas;
- §5º. Revisão bibliográfica;
- §6º. Metodologia;
- §7º. Cronograma;
- §8º. Resultados esperados;
- §9º. Referências bibliográficas.

Art. 8º. O projeto de TCC aprovado pelo orientador deverá ser entregue pelo aluno ao professor responsável pelos TCC em prazo pré-fixado e no máximo 30 dias antes do final da oitava fase do curso.

§1º. Cabe ao professor responsável pelo TCC referendar ou não os projetos apresentados pelos alunos, para que esses possam iniciar os TCC;

§2º. Os projetos reprovados devem ser devolvidos aos alunos, para que sejam reformulados ou refeitos e entregues novamente ao professor responsável, em, no mínimo, quinze dias antes do término do oitavo semestre;

§3º. O aluno que não entregar o projeto no prazo estabelecido ou ter o projeto novamente reprovado após solicitação de reformulação, não poderá efetuar matrícula na disciplina ZOT 7006 – Trabalho de Conclusão de Curso;

§4º. Aprovado o projeto de TCC, ele deverá ser arquivado na coordenação para que, na ocasião da matrícula na disciplina ZOT 7006 – Trabalho de Conclusão de Curso este seja disponibilizado para consulta.

IV – DOS ALUNOS EM FASE DE REALIZAÇÃO DO TCC

Art. 9º. O aluno em fase de realização do TCC tem, entre outras, as seguintes obrigações:

- §1º. Frequentar as reuniões convocadas pelo professor responsável pelos TCC ou pelo seu orientador;
- §2º. Entregar ao orientador, se requisitado, os relatórios parciais sobre as atividades desenvolvidas;
- §3º. Elaborar a versão final de seu TCC de acordo com o presente Regulamento e as instruções de seu orientador e do professor responsável pelos TCC;
- §4º. Apresentar ao professor responsável pelos TCC do curso em até 18 dias antes da defesa, em data previamente estipulada e publicada pela coordenação do Curso, 4 (quatro) cópias de seu TCC

devidamente aprovadas e assinadas pelo orientador a serem entregues à banca de defesa; a responsabilidade de entrega é do aluno;

§5º. Comparecer em dia, hora e local determinados para apresentar e defender o TCC, os quais são intransferíveis, inadiáveis e improrrogáveis, publicados no plano de ensino no início do semestre;

§6º. Entregar na secretaria de Coordenação do curso, em data previamente estipulada e publicada uma cópia da versão final do seu TCC, conforme Parágrafo único do art. 21.

V – DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO

Art. 10. O trabalho final pode ser organizado e apresentado de duas formas: convencional ou artigos científicos.

Art. 11. Na forma convencional, o trabalho final deve ser estruturado segundo os critérios técnicos estabelecidos nas normas de ABNT sobre documentação, incluindo:

§1º Capa;

§2º Folha de rosto;

§3º Ficha de identificação da obra;

§4º Errata (opcional);

§5º Folha de Aprovação;

§6º Agradecimento (opcional);

§7º Epígrafe (opcional);

§8º Resumo;

§9º Lista de abreviaturas e símbolos (opcional);

§10º Lista de tabelas (opcional);

§11º Lista de figuras (opcional);

§12º Sumário;

§13º Introdução;

§14º Objetivos;

§15º Revisão Bibliográfica;

§16º Metodologia;

§17º Resultados e Discussão;

§18º Conclusão;

§19º Referencias Bibliográficas;

§19º Anexos e Apêndices (opcional).

Art. 12. Na forma de artigos científicos, o trabalho final deve ser estruturado incluindo:

§1º Capa;

§2º Folha de rosto;

§3º Ficha de identificação da obra;

§4º Errata (opcional);

§5º Folha de Aprovação;

§6º Agradecimento (opcional);

§7º Epígrafe (opcional);

§8º Resumo;

§9º Lista de abreviaturas e símbolos (opcional);

§10º Lista de tabelas (opcional);

§11º Lista de figuras (opcional);

§12º Sumário;

§13º Introdução;;

§14º Revisão Bibliográfica;

§15º Referencias Bibliográficas;

§16º Título do artigo número 1;

§17º Autores e endereços;

§18º Resumo e palavras-chave;

§19º Título do artigo número 1, em inglês;

§20º Abstract e Key words;

§21º Introdução;

§22º Material e Métodos;

§23º Resultados e Discussão;

§24º Conclusões;

§25º Referências Bibliográficas;

§26º Título do artigo número 2 (opcional);

§27º Considerações Finais (opcional);

§28º Anexos e Apêndices (opcional).

Art. 13. Na forma de artigos científicos, a partir do item Título do artigo a estrutura do trabalho poderá ser adaptada às normas específicas do periódico. Os demais itens seguem os critérios técnicos estabelecidos nas normas de ABNT sobre documentação, utilizada anteriormente.

Art. 14. Na forma de artigos científicos, o trabalho final deve conter, pelo menos, um artigo.

VI – DA BANCA EXAMINADORA

Art. 11. O TCC será defendido pelo aluno perante banca examinadora composta pelo professor orientador, que a preside, e por, pelo menos, outros 2 (dois) membros com qualificação (no mínimo graduação) e experiência na área em que foi desenvolvido o TCC.

Parágrafo único. Quando da designação da banca examinadora deve também ser indicado um membro suplente, encarregado de substituir qualquer dos titulares em caso de impedimento.

Art. 12. Os membros das bancas examinadoras, a contar da data de sua designação, devem ter o prazo mínimo de 15 (quinze) dias antes da defesa para procederem à leitura das monografias.

Parágrafo único. O aluno só poderá fazer a entrega do TCC à banca após ter apresentado o mesmo ao Coordenador de TCC no prazo estabelecido de 18 dias anteriores à sua defesa, o qual fará a conferência e assinará as versões.

VII – DA DEFESA DO TCC

Art. 13. As sessões de defesa de TCC serão públicas.

§1º. Nas sessões de defesa dos TCC será obrigatória e registrada a presença dos alunos que defenderão TCC no respectivo semestre;

§2º Os alunos deverão assistir no mínimo 75% dos TCC defendidos no semestre, sendo esta participação tomada por meio de lista de presença assinada durante cada defesa. Este critério comporá 10% da nota final atribuída à disciplina ZOT 7006 – Trabalho de Conclusão do Curso, conforme estabelecido nos artigos 23 e 24 deste Ato Normativo;

§3º Não é permitido aos membros das bancas examinadoras tornarem públicos os conteúdos das monografias antes de suas defesas.

Art. 14. Na defesa, o aluno terá até 30 (trinta) minutos para apresentar seu trabalho e cada membro da banca examinadora até 10 (dez) minutos para fazer sua arguição. O discente dispõe de outros 10 (dez) minutos para responder aos examinadores.

Art. 15. A atribuição das notas de defesa dar-se-á após o encerramento da etapa de arguição, obedecendo ao sistema de notas individuais por examinador, levando em consideração o conteúdo do trabalho, a sua exposição oral e a defesa na arguição pela banca examinadora.

§1º. A nota final da defesa do aluno será o resultado da média aritmética das notas atribuídas pelos membros da banca examinadora.

Art. 16. A banca examinadora, por maioria, após a defesa oral, pode sugerir ao aluno que reformule aspectos de seu trabalho final.

Art. 17. O aluno que não entregar o TCC, ou que não se apresentar para a sua defesa oral, sem motivo justificado na forma da legislação em vigor (Resolução 017/CUN/97), está automaticamente reprovado devendo submeter-se ao calendário de defesas do próximo semestre.

Art. 18. A avaliação final da defesa, assinada pelos membros da banca examinadora e pelo aluno, deve ser registrada no livro de atas respectivo, ao final da sessão de defesa.

Parágrafo único. Compete ao Colegiado do Curso de Zootecnia analisar os recursos das avaliações.

Art. 19. Não há recuperação da nota atribuída pela banca à defesa do TCC.

§1º. Se reprovado, fica a critério do aluno continuar ou não com o mesmo tema de TCC e com o mesmo orientador;

§2º. Optando por mudança de tema, deve o aluno fazer novo projeto e se submeter a todas as etapas acima descritas;

§3º. O orientador poderá solicitar ao professor responsável pelos TCC, mediante justificativa por escrito, desligamento da orientação do aluno. Neste caso, o Colegiado de Curso indicará um novo orientador para o aluno.

Art. 20. Ao aluno que desenvolveu o TCC num semestre e for reprovado, é vedada a defesa do mesmo ou de novo Trabalho, qualquer que seja a alegação, no semestre da reprovação.

VIII – DA ENTREGA DA VERSÃO DEFINITIVA DO TCC

Art. 21. A versão final do TCC corrigida pelo acadêmico e revisada pelo orientador deverá ser entregue pelo aluno na coordenação do curso com as assinaturas da banca examinadora, no prazo máximo de 20 dias após a defesa.

Parágrafo único. A versão final do TCC consiste de uma cópia impressa em capa dura no formato apresentado na disciplina ZOT 7001- Projeto de Conclusão de Curso, conforme normas da ABNT, entregue a coordenação do curso e uma versão digital entregue aos membros da banca e a biblioteca setorial CCA-UFSC.

Art. 22. A entrega da versão definitiva do TCC é requisito para a colação de grau. O acadêmico que não entregar a versão definitiva devidamente assinada pela banca no prazo estabelecido no artigo 21 permanecerá com conceito I e seguirá a resolução 017/CUN/97.

IX – DA ATRIBUIÇÃO DO CONCEITO FINAL À DISCIPLINA

ZOT 7006 – TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 23. A nota final atribuída à disciplina ZOT 7006 - Trabalho de Conclusão de Curso, compreenderá a nota de participação nas defesas do TCC, com peso de 10%, e a nota final da defesa de TCC atribuída pela banca, com peso de 90%.

Parágrafo único. Só receberá nota de participação nas defesas de TCC o aluno que comparecer em 75% ou mais das sessões de defesa, sendo-lhe atribuído neste caso nota 10,0 (dez), o comparecimento em menos do que 75% acarretará nota 0,0 (zero) de participação.

Art. 24. Considera-se aprovado na disciplina ZOT 7006 - Trabalho de Conclusão de Curso o aluno que:

§1º. Obter média ponderada igual ou superior a 6,0 considerando as notas de participação e defesa;

§2º. Entregar a versão final do TCC encadernada e assinada pelos membros da banca e também em versão digital em data estipulada no início do semestre.

X – DAS DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS

Art. 25. Este ato normativo está em vigor desde a sua aprovação pelo Colegiado do Curso de Zootecnia em reunião do dia 27 de março de 2013 e terá sua vigência a partir do semestre 2013-2. Alunos que ingressaram no curso anterior a esta data igualmente poderão requerer e usufruir destas validações.

Art. 26. Os casos omissos devem ser resolvidos pelo Colegiado do Curso de Graduação em Zootecnia.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR**

RESOLUÇÃO Nº 4, DE 2 DE FEVEREIRO DE 2006¹

Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Zootecnia e dá outras providências.

O Presidente da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, no uso de suas atribuições legais, com fundamento no art. 9º, § 2º, alínea “c”, da Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961, com a redação dada pela Lei nº 9.131, de 25 de novembro de 1995, tendo em vista as diretrizes e os princípios fixados pelos Pareceres CNE/CES nºs 776/97, 583/2001 e 67/2003, bem como considerando o que consta do Parecer CNE/CES nº 337/2004, homologado pelo Senhor Ministro de Estado da Educação em 17 de dezembro de 2004, resolve:

Art. 1º A presente Resolução institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Zootecnia, bacharelado, a serem observadas pelas instituições de ensino superior do País.

Art. 2º As Diretrizes Curriculares para o curso de graduação em Zootecnia indicarão claramente os componentes curriculares, abrangendo a organização do curso, o projeto pedagógico, o perfil desejado do formando, as competências e habilidades, os conteúdos curriculares, o estágio curricular supervisionado, as atividades complementares, o acompanhamento e a avaliação bem como o trabalho de curso como componente obrigatório ao longo do último ano do curso, sem prejuízo de outros aspectos que tornem consistente o projeto pedagógico.

Art. 3º As Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Zootecnia são as seguintes:

§ 1º O projeto pedagógico do curso, observando tanto o aspecto do progresso social quanto da competência científica e tecnológica, permitirá ao profissional a atuação crítica e criativa na identificação e resolução de problemas, considerando seus aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, com visão ética e humanística, em atendimento às demandas da sociedade.

§ 2º O projeto pedagógico do curso de graduação em Zootecnia deverá assegurar a formação de profissionais aptos a compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidade, com relação aos problemas tecnológicos, socioeconômicos, gerenciais e organizativos, bem como a utilizar racionalmente os recursos disponíveis, além de conservar o equilíbrio do ambiente.

§ 3º O curso deverá estabelecer ações pedagógicas com base no desenvolvimento de condutas e de atitudes com responsabilidade técnica e social, tendo como princípios:

¹ Publicada no DOU de 03/02/2006, Seção I, pág. 34-35.

- a) o respeito à fauna e à flora;
- b) a conservação e recuperação da qualidade do solo, do ar e da água;
- c) o uso tecnológico racional, integrado e sustentável do ambiente;
- d) o emprego de raciocínio reflexivo, crítico e criativo; e
- e) o atendimento às expectativas humanas e sociais no exercício das atividades profissionais.

Art. 4º O curso de graduação em Zootecnia deverá contemplar, em seu projeto pedagógico, além da clara concepção do curso, com suas peculiaridades, seu currículo e sua operacionalização, sem prejuízos de outros, os seguintes aspectos:

- I - objetivos gerais do curso, contextualizados em relação às suas inserções institucional, política, geográfica e social;
- II - condições objetivas de oferta e a vocação do curso;
- III - formas de realização da interdisciplinaridade;
- IV - modos de integração entre teoria e prática;
- V - formas de avaliação do ensino e da aprendizagem;
- VI - modos da integração entre graduação e pós-graduação, quando houver;
- VII - incentivo à pesquisa, como necessário prolongamento da atividade de ensino e como instrumento para a iniciação científica;
- VIII - regulamentação das atividades relacionadas com trabalho de curso de acordo com as normas da instituição de ensino, sob diferentes modalidades;
- IX - concepção e composição das atividades de estágio curricular supervisionado contendo suas diferentes formas e condições de realização, observado o respectivo regulamento; e
- X - concepção e composição das atividades complementares.

Parágrafo único. Com base no princípio de educação continuada, as IES poderão incluir no Projeto Pedagógico do curso, o oferecimento de cursos de pós-graduação *lato sensu*, nas respectivas modalidades, de acordo com as efetivas demandas do desempenho profissional.

Art. 5º O curso de graduação em Zootecnia deve ensejar como perfil:

- I - sólida formação de conhecimentos científicos e tecnológicos no campo da Zootecnia, dotada de consciência ética, política, humanista, com visão crítica e global da conjuntura econômica social, política, ambiental e cultural da região onde atua, no Brasil ou no mundo;
- II - capacidade de comunicação e integração com os vários agentes que compõem os complexos agroindustriais;
- III - raciocínio lógico, interpretativo e analítico para identificar e solucionar problemas;
- IV - capacidade para atuar em diferentes contextos, promovendo o desenvolvimento, bem estar e qualidade de vida dos cidadãos e comunidades; e
- V - compreensão da necessidade do contínuo aprimoramento de suas competências e habilidades profissionais.

Art. 6º O curso de graduação em Zootecnia deve possibilitar a formação profissional que revele, pelo menos, as seguintes competências e habilidades:

- a) fomentar, planejar, coordenar e administrar programas de melhoramento genético das diferentes espécies animais de interesse econômico e de preservação, visando a maior

produtividade, equilíbrio ambiental e respeitando as biodiversidades no desenvolvimento de novas biotecnologias agropecuárias;

b) atuar na área de nutrição e alimentação animal, utilizando conhecimentos sobre o funcionamento do organismo animal, visando ao aumento de sua produtividade e ao bem-estar animal, suprimindo suas exigências, com equilíbrio fisiológico;

c) responder pela formulação, fabricação e controle de qualidade das dietas e rações para animais, responsabilizando-se pela eficiência nutricional das fórmulas;

d) planejar e executar projetos de construções rurais, de formação e/ou produção de pastos e forrageiras e de controle ambiental;

e) pesquisar e propor formas mais adequadas de utilização dos animais silvestres e exóticos, adotando conhecimentos de biologia, fisiologia, etologia, bioclimatologia, nutrição, reprodução e genética, tendo em vista seu aproveitamento econômico ou sua preservação;

f) administrar propriedades rurais, estabelecimentos industriais e comerciais ligados à produção, ao melhoramento e a tecnologias animais;

g) avaliar e realizar peritagem em animais, identificando taras e vícios, com fins administrativos, de crédito, de seguro e judiciais bem como elaborar laudos técnicos e científicos no seu campo de atuação;

h) planejar, pesquisar e supervisionar a criação de animais de companhia, de esporte ou lazer, buscando seu bem-estar, equilíbrio nutricional e controle genealógico;

i) avaliar, classificar e tipificar produtos e subprodutos de origem animal, em todos os seus estágios de produção;

j) responder técnica e administrativamente pela implantação e execução de rodeios, exposições, torneios e feiras agropecuárias. Executar o julgamento, supervisionar e assessorar inscrição de animais em sociedades de registro genealógico, exposições, provas e avaliações funcionais e zootécnicas;

k) realizar estudos de impacto ambiental, por ocasião da implantação de sistemas de produção de animais, adotando tecnologias adequadas ao controle, ao aproveitamento e à reciclagem dos resíduos e dejetos;

l) desenvolver pesquisas que melhorem as técnicas de criação, transporte, manipulação e abate, visando ao bem-estar animal e ao desenvolvimento de produtos de origem animal, buscando qualidade, segurança alimentar e economia;

m) atuar nas áreas de difusão, informação e comunicação especializada em Zootecnia, esportes agropecuários, lazer e terapias humanas com uso de animais;

n) assessorar programas de controle sanitário, higiene, profilaxia e rastreabilidade animal, públicos e privados, visando à segurança alimentar humana;

o) responder por programas oficiais e privados em instituições financeiras e de fomento à agropecuária, elaborando projetos, avaliando propostas e realizando perícias e consultas;

p) planejar, gerenciar ou assistir diferentes sistemas de produção animal e estabelecimentos agroindustriais, inseridos desde o contexto de mercados regionais até grandes mercados internacionalizados, agregando valores e otimizando a utilização dos recursos potencialmente disponíveis e tecnologias sociais e economicamente adaptáveis;

q) atender às demandas da sociedade quanto à excelência na qualidade e segurança dos produtos de origem animal, promovendo o bem-estar, a qualidade de vida e a saúde pública;

r) viabilizar sistemas alternativos de produção animal e comercialização de seus produtos ou subprodutos, que respondam aos anseios específicos de comunidades à margem da economia de escala;

s) pensar os sistemas produtivos de animais contextualizados pela gestão dos recursos humanos e ambientais;

t) trabalhar em equipes multidisciplinares, possuir autonomia intelectual, liderança e espírito investigativo para compreender e solucionar conflitos, dentro dos limites éticos impostos pela sua capacidade e consciência profissional;

u) desenvolver métodos de estudo, tecnologias, conhecimentos científicos, diagnósticos de sistemas produtivos de animais e outras ações para promover o desenvolvimento científico e tecnológico;

v) promover a divulgação das atividades da Zootecnia, utilizando-se dos meios de comunicação disponíveis e da sua capacidade criativa em interação com outros profissionais;

w) desenvolver, administrar e coordenar programas, projetos e atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como estar capacitado para atuar nos campos científicos que permitem a formação acadêmica do Zootecnista;

x) atuar com visão empreendedora e perfil pró-ativo, cumprindo o papel de agente empresarial, auxiliando e motivando a transformação social; e

z) Conhecer, interagir e influenciar as decisões de agentes e instituições na gestão de políticas setoriais ligadas ao seu campo de atuação.

Parágrafo único. O curso de graduação em Zootecnia deve possuir um projeto pedagógico que demonstre claramente como o conjunto das atividades previstas garantirá o perfil desejado de seu formando, o desenvolvimento das competências e habilidades esperadas e a coexistência de relações entre teoria e prática, como forma de fortalecer o conjunto dos elementos fundamentais para a aquisição de conhecimentos necessários à concepção e à prática do Zootecnista, capacitando o profissional a adaptar-se de modo flexível, crítico e criativo às novas situações.

Art. 7º Os conteúdos curriculares do curso de graduação em Zootecnia deverão contemplar, em seus projetos pedagógicos e em sua organização curricular, os seguintes campos de saber:

I - Morfologia e Fisiologia Animal: incluem os conteúdos relativos aos aspectos anatômicos, celulares, histológicos, embriológicos e fisiológicos das diferentes espécies animais; a classificação e posição taxonômica, a etologia, a evolução, a ezoognósia e etnologia e a bioclimatologia animal.

II - Higiene e Profilaxia Animal: incluem os conhecimentos relativos à microbiologia, farmacologia, imunologia, semiologia e parasitologia dos animais necessários às medidas técnicas de prevenção de doenças e dos transtornos fisiológicos em todos os seus aspectos, bem como, a higiene dos animais, das instalações e dos equipamentos.

III - Ciências Exatas e Aplicadas: compreende os conteúdos de matemática, em especial cálculo e álgebra linear, ciências da computação, física, estatística, desenho técnico e construções rurais.

IV - Ciências Ambientais: compreende os conteúdos relativos ao estudo do ambiente natural e produtivo, com ênfase nos aspectos ecológicos, bioclimatológicos e de gestão ambiental.

V - Ciências Agronômicas: trata dos conteúdos que estudam a relação solo-planta-atmosfera, quanto à identificação, à fisiologia e à produção de plantas forrageiras e pastagens, adubação, conservação e manejo dos solos, bem como o uso dos defensivos agrícolas e outros agrotóxicos, a agrometeorologia e as máquinas, complementos e outros equipamentos e motores agrícolas.

VI - Ciências Econômicas e Sociais: inclui os conteúdos que tratam das relações humanas, sociais, macro e microeconômicas e de mercado regional, nacional e internacional do complexo agroindustrial. Inclui ainda a viabilização do espaço rural, a gestão econômica e administrativa do mercado, promoção e divulgação do agronegócio, bem como aspectos da comunicação e extensão rural.

VII - Genética, Melhoramento e Reprodução Animal: compreende os conteúdos relativos ao conhecimento da fisiologia da reprodução e das biotécnicas reprodutivas, dos

fundamentos genéticos e das biotecnologias da engenharia genética e aos métodos estatísticos e matemáticos que instrumentalizam a seleção e o melhoramento genético de rebanhos.

VIII - Nutrição e Alimentação: trata dos aspectos químicos, analíticos, bioquímicos, bromatológicos e microbiológicos aplicados à nutrição e à alimentação animal e dos aspectos técnicos e práticos nutricionais e alimentares de formulação e fabricação de rações, dietas e outros produtos alimentares para animais, bem como do controle higiênico e sanitário e da qualidade da água e dos alimentos destinados aos animais.

IX - Produção Animal e Industrialização: envolve os estudos interativos dos sistemas de produção animal, incluindo o planejamento, a economia, a administração e a gestão das técnicas de manejo e da criação de animais em todas suas dimensões e das medidas técnico-científicas de promoção do conforto e bem-estar das diferentes espécies de animais domésticos, silvestres e exóticos com a finalidade de produção de alimentos, serviços, lazer, companhia, produtos úteis não comestíveis, subprodutos utilizáveis e de geração de renda. Incluem-se, igualmente, os conteúdos de planejamento e experimentação animal, tecnologia, avaliação e tipificação de carcaças, controle de qualidade, avaliação das características nutricionais e processamento dos alimentos e demais produtos e subprodutos de origem animal.

Art. 8º O estágio curricular supervisionado deverá ser concebido como conteúdo curricular obrigatório devendo cada instituição, por seus colegiados acadêmicos, aprovar o correspondente regulamento, com suas diferentes modalidades de operacionalização.

§ 1º Os estágios supervisionados são conjuntos de atividades de formação, programados e diretamente supervisionados por membros do corpo docente da instituição formadora e procuram assegurar a consolidação e articulação das competências estabelecidas.

§ 2º Os estágios supervisionados visam a assegurar o contato do formando com situações, contextos e instituições, permitindo que conhecimentos, habilidades e atitudes se concretizem em ações profissionais, sendo recomendável que as atividades do estágio supervisionado se distribuam ao longo do curso.

§ 3º A instituição poderá reconhecer atividades realizadas pelo aluno em outras instituições, desde que estas contribuam para o desenvolvimento das habilidades e competências previstas no projeto de curso.

Art. 9º As atividades complementares são componentes curriculares que possibilitem, por avaliação, o reconhecimento de habilidades, conhecimentos, competências e atitudes do aluno, inclusive adquiridos fora do ambiente acadêmico.

§ 1º As atividades complementares podem incluir projetos de pesquisa, monitoria, iniciação científica, projetos de extensão, módulos temáticos, seminários, simpósios, congressos, conferências e até disciplinas oferecidas por outras instituições de ensino.

§ 2º As atividades complementares se constituem de componentes curriculares enriquecedoras e implementadoras do próprio perfil do formando, sem que se confundam com o estágio supervisionado.

Art. 10. O trabalho de curso é componente curricular obrigatório, a ser realizado ao longo do último ano do curso, centrado em determinada área teórico-prática ou de formação profissional, como atividade de síntese e integração de conhecimento e consolidação das técnicas de pesquisa.

Parágrafo único. A instituição deverá emitir regulamentação própria, aprovada pelo seu Conselho Superior Acadêmico, contendo, obrigatoriamente, critérios, procedimentos e

mecanismo de avaliação, além das diretrizes e das técnicas de pesquisa relacionadas com sua elaboração.

Art. 11. A carga horária dos cursos de graduação será estabelecida em Resolução específica da Câmara de Educação Superior.

Art. 12. As Diretrizes Curriculares Nacionais desta Resolução deverão ser implantadas pelas instituições de educação superior, obrigatoriamente, no prazo máximo de dois anos, aos alunos ingressantes, a partir da publicação desta.

Parágrafo único. As IES poderão optar pela aplicação das DCN aos demais alunos do período ou ano subsequente à publicação.

Art. 13. Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário, expressamente a Resolução CFE nº 9/84.

EDSON DE OLIVEIRA NUNES
Presidente da Câmara de Educação Superior



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**
Centro de Ciências Agrárias



COORDENADORIA DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ZOOTECNIA
Rod. Admar Gonzaga, 1346 - Itacorubi - Caixa Postal 476
CEP: 88040-900 - Florianópolis - SC
Tel. (48) 3721-2650

Ato Normativo ZOT 02/2009 - Dispõe sobre as Atividades Complementares para o Curso de Zootecnia da UFSC.

Atualizações aprovadas em reunião do colegiado de 27/08/2014 e 24/02/2021.

Art. 1º. O aluno de Zootecnia da UFSC deve realizar atividades complementares para integralizar o currículo do curso, com no mínimo de 75 **horas relógio**, com a realização de no mínimo 25h em cada uma das três categorias de atividades abaixo relacionadas:

- I. Atividades Complementares de Ensino; ZOT 7003
- II. Atividades Complementares de Pesquisa; ZOT 7004
- III. Atividades Complementares de Extensão. ZOT 7005

Art. 2º. As atividades complementares consideram diferentes áreas de conhecimento que concorrem para a formação profissional do Zootecnista e devem ser realizadas ao longo do curso de graduação em Zootecnia.

Art. 3º. As atividades de ensino, pesquisa e extensão, válidas como atividades complementares são indicadas na **Tabela 1 ZOT02/2009 abaixo**, que estipula as horas que cada atividade pode ser validade em cada disciplina. E na **Tabela 2** para ingressos a partir de 2020-1.

§ 1º: Atividades não previstas na **Tabela 1 ZOT02/2009** poderão ser, a critério do Colegiado de Curso, incorporadas como atividades complementares.

§ 2º: Alunos com matrículas anteriores a 2020-1 poderão optar pela validação considerando a Tabela 2, ficando a critério do acadêmico.

Art. 4º. O aluno deverá apresentar comprovação documentada da realização de no mínimo de 75 horas relógio de atividades complementares, conforme **Art. 1º.** deste ato normativo.

§ único. As atividades complementares só terão validade se realizadas enquanto o aluno estiver vinculado a ao Curso de Zootecnia.

Art. 5º. A avaliação das atividades complementares estará a cargo de um Coordenador de Atividades Complementares, **indicado pelo colegiado de curso** e designado pela coordenadoria do curso.

Art. 6º. O aluno deve solicitar o aproveitamento de atividades complementares junto ao professor Coordenador de Atividades Complementares referente as disciplinas ZOT 7003, ZOT 7004 e ZOT 7005 em formulário próprio, encaminhando os documentos originais e fotocópias que comprovem a realização das mesmas. Após conferência, os originais serão devolvidos ao requerente.

Art. 7º. O Coordenador de Atividades Complementares encaminhará ao final de cada semestre letivo à Coordenadoria do curso, o relatório de aproveitamento das atividades complementares, através de formulário específico.

Art. 8º. Dúvidas na interpretação da aplicação de qualquer aproveitamento serão resolvidas pelo Coordenador de Atividades Complementares ou pelo Colegiado do Curso quando assim for necessário.

Art. 9º. Este ato normativo entra em vigor a partir de sua aprovação e deverá ser aplicado para alunos com número de matrícula **2012.1**, conforme aprovado em reunião de colegiado do Curso de Zootecnia. Alunos que ingressaram no curso anterior a esta data igualmente poderão requerer e usufruir destas validações.

Art. 10º. A integralização da carga horária referente às atividades complementares deve ser realizada até o semestre letivo da formatura do aluno, mediante a realização da matrícula nas disciplinas ZOT 7003 – Atividades complementares de Ensino, ZOT 7004 – Atividades complementares em Pesquisa, ZOT 7005 – Atividades complementares em Extensão.

Art. 11º. As disciplinas ZOT 7003, ZOT 7004 e ZOT 7005 serão de responsabilidade do Coordenador de Atividades Complementares do curso de Zootecnia, cujas atribuições são descritas no Ato Normativo 03/2009.

Art. 12º. A integralização da carga horária em atividades complementares deve ser realizada mediante avaliação do Coordenador de Atividades complementares, atendendo aos critérios de pontuação estabelecidos pela Tabela 1 ZOT02/2009 ou Tabela 2.

Art. 13º Após a validação da documentação comprobatória apresentada pelo aluno o Coordenador de Atividades Complementares deve conferir nota para cada uma das três disciplinas. Esta nota deverá ter como base a seguinte proporcionalidade de critérios:

1. A diversidade de atividades desenvolvidas durante o curso (peso 3,0)
2. Distribuição das atividades entre diferentes áreas de conhecimento do curso (peso 3,0)
3. Carga horária de atividades desenvolvidas e possíveis de validação (peso 3,0)
4. Organização dos documentos e formulários apresentados (peso 1,0)

Art. 14º. A nota que trata o Artigo 13 fica assim especificada:

5. A diversidade de atividades terá pontuação máxima se o aluno desenvolver cinco atividades diferentes ou mais dentro de cada disciplina de atividades complementar. Para quatro atividades diferentes receberá 9,0 , para tres receberá 8,0 e para duas atividades 6,0.
6. A distribuição das atividades em diferentes áreas de conhecimento terá sua pontuação máxima se o aluno realizar atividades em cinco ou mais áreas de conhecimento do Curso. Se forem em quatro áreas receberá nota 9,0 e se concentrar em três nota 8,0; em duas receberá nota 7,0 e numa área de conhecimento receberá nota 6,0.
7. O aluno que validar o mínimo de 25 horas por disciplina complementar receberá nota 6,0, se for entre 26-36h terá nota 7,0, entre 37-47h terá nota 8,0 entre 48-59h terá nota 9,0 igual ou mais que 60h terá nota máxima neste item.
8. A apresentação adequada dos documentos e formulários é indispensável, o não cumprimento deste item implicará na não emissão do conceito final.

Art. 15º. Caso o aluno não alcance a pontuação necessária para validação das disciplinas ZOT 7003, ZOT 7004 e ZOT 7005 o responsável pelas disciplinas deve informar o aluno no início do semestre referente a matrícula na disciplina, para que o mesmo tenha tempo hábil para desenvolver as atividades necessárias para a integralização da disciplina, conforme regulamenta este Ato Normativo.

TABELA DE PONTUAÇÃO 1 (para acadêmicos com matrícula até 2019-2):

Categoria 1: Atividades de ensino = Mínimo 25h	Horas min/ atividade	Limite Max/ Por tipo ativ
Mérito acadêmico (desempenho estudantil da prograd)	5 h por semestre	20 h
Monitoria em disciplina de graduação da Zootecnia	5 h por semestre	20 h
Cursos formação complementar em zootecnia (+ 40h)	10 h /curso (ou proporc.)	20h
Participação Congressos e Seminários (como ouvinte)	5 h por evento	20h
Sem. Acadêmica, Sem. IC, SEPEX (como ouvinte)	5 h por evento	20h
Palestras em Workshop, Oficinas, Rodadas técnicas	5h por evento	20h
Minicursos em eventos ou avulsos (como ouvinte)	5 h por evento	20 h
TAP em ensino (ativ preparação de praticas de ensino)	5h/semana	20h
Disciplinas isoladas UFSC ou outras IES ou disciplinas complementares além carga do currículo mínimo.	5h por atividade	20 h
Categoria 2: Atividades de pesquisa = Mínimo 25h	Horas min/ atividade	Limite Max/ativ
Iniciação Científica ou IC voluntaria (ver projeto)	1 semestre = 5h	20h
Participação em evento científico com publicação (ZOOTEC, SBZ, CONGRESSOS DIVERSOS)	5 h por evento	20h
Publicação em Revistas ou eventos científicos:		
a) artigo em periódico científico	20 h	20h
b) artigo completo Anais eventos nacional/internacional	15 h	20h
c) resumo expandido em Anais de eventos (min 3 pag)	10 h	20h
d) resumo Anais eventos nacional/internacional (1pag)	5 h-	20h
Palestras técnicas avulsas profs curso	1h=2h; 2h=3h;3ou+=5h	20h
Cursos específicos curta duração Congressos nacionais	5h por evento	20h

Curso de Língua estrangeira (inglês, francês, espanhol etc.)	5 h/semestre	15 h
Participação seminários de grupos de Pesquisa ou de PG	0,5 h por evento	05h
Participação em oficinas de sem. acadêmicas	5h por evento	10h
TAP em pesquisa (Ativ pratica em lab, análises ou coleta de dados de pesquisa)	5h/semana	20h
Assistir defesas de TCC	1h por evento	10h
Categoria 3: Atividades de extensão = Mínimo 25h	Horas min/ atividade	Limite Max/ativ
Bolsa permanência, bolsa e projetos de extensão	5 h por semestre	20 h
Ministrar Oficinas, minicursos na SEPEX ou similares	5h por evento	20h
Estágios não obrigatórios ou extra curriculares (de 30 d)	15h/estagio. ou proporc.	20 h
TAP em extensão (ativ não enquadradas como estagios)	15/ativ ou proporcional	20h
Participação Gestão diretório estudantil, Empresas júniores, Representação colegiados,	1 h /mês	20 h
	10h/ano	
Produção (autor ou co-autor) de Artigos, Reportagens, Mat. Didático e de divulgação Comentários, em jornais, boletins	5 h por material divulgado	20 h
Organização de eventos, Sem. Acadêmica, folders; Standers em eventos acadêmicos, apresentação de banners	05 h por evento	10 h para cada atividade
Visitas técnicas (que não fazem parte das disciplinas)	05 h por visita	15 h
Participação na equipe Estágio Vivência	5h por visita	15 h
Palestras ministradas em dia campo, ou eventos locais	5h por atividade	15 h
Participação painel análise sensorial de carnes ou produtos	5h por painel	15h
Participação em Atividades esportivas (cursos, , torneios campeonatos,representando a Instituição, o Estado, o País.)	05 h por evento, por semestre	20h
Voluntariado, Doação de sangue, plaqueta, medula, etc.,	02 h por atividade	Até 10 h
Mesários ou fiscais em bancas eleitorais	2h/evento eleitoral	Até 10 h

TABELAS DE PONTUAÇÃO 2 (para acadêmicos com matrícula a partir de 2020-1):

Categoria 1: Atividades de ensino = Mínimo 25h	Horas min/ atividade	Limite Máximo
Mérito acadêmico (desempenho estudantil da PROGRAD)	5 h por semestre	20 h
Monitoria em disciplina de graduação da Zootecnia	5 h por semestre	20 h
Proferir palestras/minicursos dentro de grupo de estudos ¹	1h por palestra	15 h
Proferir palestras/minicursos em eventos / dentro do curso ¹	5h por palestra	15 h
Atividade discente de formação extracurricular¹		
Cursos de formação complementar em zootecnia (+ 40h)	10 h /curso (ou proporc.)	20h
Participação Congressos e Seminários (como ouvinte)	5 h por evento	20h
Participação em Semana de IC, SEPEX (como ouvinte)	5 h por evento	20h
Sem. Acadêmica da Zootecnia: junção das palestras oferecidas a partir de 2019-2 (como ouvinte)	5h pelas palestras	20h
Palestras em Workshop, Oficinas, Rodadas técnicas (como ouvinte)	5h por evento	20h
Participação em eventos ou palestras avulsas (como ouvinte)	5 h por evento	20 h
Disciplinas isoladas UFSC ou outras IES ou disciplinas complementares além da carga do currículo mínimo.	5h por atividade	20 h
Curso de Língua estrangeira (inglês, francês, espanhol etc.)	5 h/semestre	15 h
Curso de manejo e ciência de animais de laboratório – CEUA (e cursos relacionados = aves, mamíferos, cefalópodes, peixes, anfíbios).	5h por atividade	15h
Assistir defesas de Trabalho de Conclusão de Curso – Zootecnia (exceto alunos matriculados na disciplina)	1h por Defesa	10h
Cursos específicos curta duração (Dentro de Congressos nacionais ou internacionais)	5h por evento	20h
Minicurso e oficinas de semanas acadêmicas, congressos e simpósios (como participante)	5 h por atividade	20 h

¹ Estas atividades podem ser em meio digital (online), desde que gerados certificados e que ocorra comprovação de data da atividade.

Categoria 2: Atividades de pesquisa = Mínimo 25h	Horas min/ atividade	Limite Max/ativ
Iniciação Científica ou IC voluntária (com certificado gerado)	1 semestre = 7,5h	20h
Pôsteres ou vídeo em evento científico (ZOOTEC, SBZ, CONGRESSOS DIVERSOS, Semanas Acadêmicas)	5 h por evento	20h
Publicação em Revistas, eventos científicos ou equivalentes (autor ou coautor):		
a) Artigo em periódico científico	20 h por artigo	20h
b) Resumo expandido em Anais - Eventos Nacionais	10 h por resumo	20h
c) Resumo expandido em Anais – Eventos Internacionais	15 h por resumo	20h

d) Resumo simples em Anais eventos nacional/internacional, publicação de comunicados técnicos ou equivalentes	5 h por resumo	20h
Participação em equipe de projeto de pesquisa (com exceção de TCC do próprio autor; com declaração do professor, comprovando o número de horas) ²	10h por semestre	20h
Participação em coautoria em capítulos; livros publicados	5h por atividade	20h
Redação de Projeto de Pesquisa (com declaração do professor, menos PCC do próprio autor) ²	5h por projeto	20h

² O acadêmico que participar de projetos (pesquisa, extensão) deve estar registrado como parte da equipe no sistema SIGPEX do referido projeto.

Categoria 3: Atividades de extensão = Mínimo 25h	Horas min/ atividade	Limite Max/ativ
Bolsa permanência, bolsa de projetos de extensão	5 h por semestre	20 h
Ministrar Oficinas, minicursos na SEPEX ou similares	5h por evento	20h
Estágios não obrigatórios ou extra curriculares (mín. de 30 dias)	15h/estagio. Ou proporç.	20 h
Participação em equipe de projeto de extensão (com declaração do professor, comprovando o número de horas) ²	10h por semestre	20h
Participação Gestão diretório estudantil, Empresas júniores, Representação em Colegiados, Atléticas e Grupos de Estudos.	1 h /mês	
	10h/ano	20 h
Produção (autor ou coautor) de Artigos, Reportagens, Mat. Didático e de divulgação Comentários, em jornais, boletins	5 h por material divulgado	20 h
Organização de eventos, folders, Stands, minicurso, oficinas em eventos acadêmicos.	5 h por evento	10 h para cada atividade
Participação na Comissão Organizadora de Semana Acadêmica do Curso de Zootecnia ou Comissão Organizadora de Eventos promovidos dentro da instituição – CCA – UFSC	10 h por atividade	20 h
Visitas técnicas (que não fazem parte de disciplinas)	5 h por visita	15 h
Participação na coleta de dados de disciplinas com projetos registrados em pesquisa ou extensão – SIGPEX ²	2h por atividade	8 h
Participação painel de análise sensorial de carnes ou produtos	5h por painel	15h
Participação em Atividades esportivas (cursos, torneios campeonatos, representando a Instituição, o Estado, o País.)	5 h por evento, por semestre	20h
Voluntariado, Doação de sangue, plaqueta, medula, etc.,	1 h por atividade	Até 3 h
Mesários ou fiscais em bancas eleitorais	2h/evento eleitoral	Até 10 h
Redação de Projeto de Extensão (com declaração do professor) ²	5h por projeto	20h

² O acadêmico que participar de projetos (pesquisa, extensão) deve estar registrado como parte da equipe no sistema SIGPEX do referido projeto.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR**

RESOLUÇÃO Nº 7, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018 ^(*) ^()**

Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências.

O Presidente da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, no uso de suas atribuições legais, com fundamento no art. 214 da Constituição Federal, no art. 9º, § 2º, alínea “e”, da Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961, com a redação dada pela Lei nº 9.131, de 25 de novembro de 1995, na Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, na Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, e tendo em vista o Parecer CNE/CES nº 608/2018, homologado pela Portaria MEC nº 1.350, de 14 de dezembro de 2018, publicada no DOU de 17 de dezembro de 2018, Seção 1, pág. 34, resolve:

Art. 1º Ficam instituídas, por meio da presente Resolução, as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, que define os princípios, os fundamentos e os procedimentos que devem ser observados no planejamento, nas políticas, na gestão e na avaliação das instituições de educação superior de todos os sistemas de ensino do país.

Art. 2º As Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira regulamentam as atividades acadêmicas de extensão dos cursos de graduação, na forma de componentes curriculares para os cursos, considerando-os em seus aspectos que se vinculam à formação dos estudantes, conforme previstos nos Planos de Desenvolvimento Institucionais (PDIs), e nos Projetos Políticos Institucionais (PPIs) das entidades educacionais, de acordo com o perfil do egresso, estabelecido nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) e nos demais documentos normativos próprios.

Parágrafo único. As Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira também podem ser direcionadas aos cursos superiores de pós-graduação, conforme o Projeto Político Pedagógico (PPP) da instituição de educação superior.

**CAPÍTULO I
DA CONCEPÇÃO, DAS DIRETRIZES E DOS PRINCÍPIOS**

Art. 3º A Extensão na Educação Superior Brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação

(*) Resolução CNE/CES 7/2018. Diário Oficial da União, Brasília, 19 de dezembro de 2018, Seção 1, pp. 49 e 50.

(**) Retificação publicada no DOU de 18/2/2019, Seção 1, p. 28: Na Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, publicada no Diário Oficial da União de 19/12/2018, Seção 1, pp. 49 e 50, no Art. 6º, caput, onde se lê: “Art. 6º Estruturam a concepção e a prática das Diretrizes da Extensão na Educação Superior:”, leia-se: “Art. 6º Estruturam a concepção e a prática dos Princípios da Extensão na Educação Superior:”

transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

Art. 4º As atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos;

Art. 5º Estruturam a concepção e a prática das Diretrizes da Extensão na Educação Superior:

I - a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social;

II - a formação cidadã dos estudantes, marcada e constituída pela vivência dos seus conhecimentos, que, de modo interprofissional e interdisciplinar, seja valorizada e integrada à matriz curricular;

III - a produção de mudanças na própria instituição superior e nos demais setores da sociedade, a partir da construção e aplicação de conhecimentos, bem como por outras atividades acadêmicas e sociais;

IV - a articulação entre ensino/extensão/pesquisa, ancorada em processo pedagógico único, interdisciplinar, político educacional, cultural, científico e tecnológico.

Art. 6º Estruturam a concepção e a prática das Diretrizes da Extensão na Educação Superior:

I - a contribuição na formação integral do estudante, estimulando sua formação como cidadão crítico e responsável;

II - o estabelecimento de diálogo construtivo e transformador com os demais setores da sociedade brasileira e internacional, respeitando e promovendo a interculturalidade;

III - a promoção de iniciativas que expressem o compromisso social das instituições de ensino superior com todas as áreas, em especial, as de comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção, e trabalho, em consonância com as políticas ligadas às diretrizes para a educação ambiental, educação étnico-racial, direitos humanos e educação indígena;

IV - a promoção da reflexão ética quanto à dimensão social do ensino e da pesquisa;

V - o incentivo à atuação da comunidade acadêmica e técnica na contribuição ao enfrentamento das questões da sociedade brasileira, inclusive por meio do desenvolvimento econômico, social e cultural;

VI - o apoio em princípios éticos que expressem o compromisso social de cada estabelecimento superior de educação;

VII - a atuação na produção e na construção de conhecimentos, atualizados e coerentes, voltados para o desenvolvimento social, equitativo, sustentável, com a realidade brasileira.

Art. 7º São consideradas atividades de extensão as intervenções que envolvam diretamente as comunidades externas às instituições de ensino superior e que estejam vinculadas à formação do estudante, nos termos desta Resolução, e conforme normas institucionais próprias.

Art. 8º As atividades extensionistas, segundo sua caracterização nos projetos políticos pedagógicos dos cursos, se inserem nas seguintes modalidades:

I - programas;

II - projetos;

III - cursos e oficinas;

IV - eventos;

V - prestação de serviços

Parágrafo único. As modalidades, previstas no artigo acima, incluem, além dos programas institucionais, eventualmente também as de natureza governamental, que atendam a políticas municipais, estaduais, distrital e nacional.

Art. 9º Nos cursos superiores, na modalidade a distância, as atividades de extensão devem ser realizadas, presencialmente, em região compatível com o polo de apoio presencial, no qual o estudante esteja matriculado, observando-se, no que couber, as demais regulamentações, previstas no ordenamento próprio para oferta de educação a distância.

CAPÍTULO II DA AVALIAÇÃO

Art. 10 Em cada instituição de ensino superior, a extensão deve estar sujeita à contínua autoavaliação crítica, que se volte para o aperfeiçoamento de suas características essenciais de articulação com o ensino, a pesquisa, a formação do estudante, a qualificação do docente, a relação com a sociedade, a participação dos parceiros e a outras dimensões acadêmicas institucionais.

Art. 11 A autoavaliação da extensão, prevista no artigo anterior, deve incluir:

I - a identificação da pertinência da utilização das atividades de extensão na creditação curricular;

II - a contribuição das atividades de extensão para o cumprimento dos objetivos do Plano de Desenvolvimento Institucional e dos Projetos Pedagógico dos Cursos;

III - a demonstração dos resultados alcançados em relação ao público participante.

Parágrafo Único. Compete às instituições explicitar os instrumentos e indicadores que serão utilizados na autoavaliação continuada da extensão.

Art. 12 A avaliação externa *in loco* institucional e de cursos, de responsabilidade do Instituto Anísio Teixeira (INEP), autarquia vinculada ao Ministério da Educação (MEC) deve considerar para efeito de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos, bem como para o credenciamento e credenciamento das instituições de ensino superiores, de acordo com o Sistema Nacional de Avaliação (SINAES), os seguintes fatores, entre outros que lhe couber:

I - a previsão institucional e o cumprimento de, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação para as atividades de extensão tipificadas no Art. 8º desta Resolução, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos;

II - a articulação entre as atividades de extensão e as atividades de ensino e pesquisa realizadas nas instituições de ensino superior;

III - os docentes responsáveis pela orientação das atividades de extensão nos cursos de graduação.

Parágrafo único. aos estudantes, deverá ser permitido participar de quaisquer atividades de extensão, mantidas pelas instituições de ensino superior, respeitados os eventuais pré-requisitos especificados nas normas pertinentes.

CAPÍTULO III DO REGISTRO

Art. 13 Para efeito do cumprimento do disposto no Plano Nacional de Educação (PNE), as instituições devem incluir em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), os seguintes termos, entre outros:

I - a concepção de extensão, que se ajuste aos princípios estabelecidos na presente Resolução, a ser aplicado na formulação dos projetos pedagógicos dos cursos superiores, quando necessários;

II - o planejamento e as atividades institucionais de extensão;

III - a forma de registro a ser aplicado nas instituições de ensino superiores, descrevendo as modalidades de atividades de extensão que serão desenvolvidas;

IV - as estratégias de creditação curricular e de participação dos estudantes nas atividades de extensão;

V - a política de implantação do processo autoavaliativo da extensão, as estratégias e os indicadores que serão utilizados para o cumprimento das disposições constantes no art. 4º desta Resolução;

VI - a previsão e as estratégias de financiamento das atividades de extensão.

Art. 14 Os Projetos Políticos Pedagógicos (PPPs) dos cursos de graduação devem ressaltar o valor das atividades de extensão, caracterizando-as adequadamente quanto à participação dos estudantes, permitindo-lhes, dessa forma, a obtenção de créditos curriculares ou carga horária equivalente após a devida avaliação.

Art. 15 As atividades de extensão devem ter sua proposta, desenvolvimento e conclusão, devidamente registrados, documentados e analisados, de forma que seja possível organizar os planos de trabalho, as metodologias, os instrumentos e os conhecimentos gerados.

Parágrafo único. As atividades de extensão devem ser sistematizadas e acompanhadas, com o adequado assentamento, além de registradas, fomentadas e avaliadas por instâncias administrativas institucionais, devidamente estabelecidas, em regimento próprio.

Art. 16 As atividades de extensão devem ser também adequadamente registradas na documentação dos estudantes como forma de seu reconhecimento formativo.

CAPÍTULO IV DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 17 As atividades de extensão podem ser realizadas com parceria entre instituições de ensino superior, de modo que estimule a mobilidade interinstitucional de estudantes e docentes.

Art. 18 As instituições de ensino superior devem estabelecer a forma de participação, registro e valorização do corpo técnico-administrativo nas atividades de extensão.

Art. 19 As instituições de ensino superior terão o prazo de até 3 (três) anos, a contar da data de sua homologação, para a implantação do disposto nestas Diretrizes.

Art. 20 Essa Resolução entra em vigor na data de sua publicação, ficando revogadas as disposições em contrário.

ANTONIO DE ARAUJO FREITAS JÚNIOR



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CÂMARA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE EXTENSÃO

RESOLUÇÃO NORMATIVA Nº 01/2020/CGRAD/CEX, DE 03 DE MARÇO DE 2020

Dispõe sobre a inserção da Extensão nos currículos dos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Santa Catarina.

OS PRESIDENTES DA CÂMARA DE GRADUAÇÃO E DA CÂMARA DE EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, no uso de suas atribuições estatutárias e regimentais, tendo em vista o que deliberaram esses órgãos colegiados em sessão conjunta realizada em 03 de março de 2020; considerando o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão previsto no artigo 207 da Constituição da República de 1988; a concepção curricular estabelecida pela Lei Federal nº 9.394/1996, observada a Meta 12, estratégia 12.7, do Plano Nacional de Educação (2014-2024); a Lei Federal nº 13.005/2014; a Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, do Conselho Nacional de Educação/ Ministério da Educação, que estabelece as diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, respeitados o Regulamento dos Cursos de Graduação da UFSC da Resolução nº 17/CUn/1997, de 30 de setembro de 1997, e as Normas das Ações de Extensão na UFSC da Resolução nº 88/CUn/2016, de 25 de outubro de 2016,

RESOLVEM:

Art. 1º Esta resolução normativa regulamenta as atividades acadêmicas de extensão na forma de componentes curriculares para os cursos de graduação da Universidade Federal de Santa Catarina, considerando-os em seus aspectos que se vinculam à formação dos estudantes, conforme previsto no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e no Projeto Político Institucional (PPI) da UFSC, e de acordo com o perfil dos egressos estabelecido nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) e nos demais documentos normativos próprios.

Art. 2º As atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) da carga horária total dos cursos de graduação e deverão fazer parte da matriz curricular e do histórico curricular estudantil.

Parágrafo único. Entende-se por carga horária total a soma das horas dos componentes curriculares, incluídos, quando houver, atividades complementares, trabalho de conclusão de curso (TCC), estágio obrigatório e outros estágios previstos no PPC de cada curso de graduação.

CAPÍTULO I
DA CONCEPÇÃO, DOS PRINCÍPIOS E DAS DIRETRIZES

Art. 3º Para os propósitos desta resolução normativa, a extensão é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político-educacional, cultural, científico e tecnológico que promove a interação transformadora entre a UFSC e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

Parágrafo único. São consideradas atividades de extensão as ações que envolvam diretamente as comunidades externas com as instituições de ensino superior e que estejam vinculadas à formação do estudante, nos termos desta resolução normativa e conforme critérios estabelecidos nos PPCs dos cursos de graduação.

Art. 4º Estruturam a concepção e a prática das atividades de extensão:

I – a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social;

II – a formação cidadã dos estudantes, marcada e constituída pela vivência dos seus conhecimentos, que, de modo interprofissional e interdisciplinar, seja valorizada e integrada à matriz curricular;

III – a produção de mudanças na própria instituição superior e nos demais setores da sociedade, a partir da construção e da aplicação de conhecimentos, bem como por outras atividades acadêmicas e sociais;

IV – a articulação entre ensino/extensão/pesquisa, ancorada em processo pedagógico único, interdisciplinar, político-educacional, cultural, científico e tecnológico;

V – a contribuição na formação integral do estudante, estimulando sua formação como cidadão crítico e responsável;

VI – o estabelecimento de diálogo construtivo e transformador com os demais setores da sociedade brasileira e internacional, respeitando e promovendo a interculturalidade;

VII – a promoção de iniciativas que expressem o compromisso social das instituições de ensino superior com todas as áreas, em especial, as de comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção, e trabalho, em consonância com as políticas ligadas às diretrizes curriculares para a educação ambiental, educação étnico-racial, direitos humanos e educação indígena;

VIII – a promoção da reflexão ética quanto à dimensão social do ensino e da pesquisa;

IX – o incentivo à atuação da comunidade acadêmica e técnica na contribuição ao enfrentamento das questões da sociedade brasileira, inclusive por meio do desenvolvimento econômico, social e cultural;

X – o apoio a princípios éticos que expressem o compromisso social de cada estabelecimento superior de educação;

XI – a atuação na produção e na construção de conhecimentos, atualizados e coerentes, voltados para o desenvolvimento social, equitativo e sustentável do país.

Art. 5º As atividades de extensão, segundo sua caracterização nos projetos pedagógicos dos cursos, se inserem nas seguintes modalidades, estabelecidas no Art. 3º da Resolução nº 88/CUn/2016:

- I – programas;
- II – projetos;
- III – cursos;
- IV – eventos.

CAPÍTULO II

DA ESTRATÉGIA DE INSERÇÃO CURRICULAR

Art. 6º Os PPCs deverão definir as atividades de extensão que serão reconhecidas para fins de creditação curricular, dentro das seguintes unidades curriculares:

I – como *disciplina da matriz curricular*, que dedicará toda ou parte da carga horária de um período letivo à realização de atividades de extensão previstas em um ou mais programas de extensão;

II – como *atividade de extensão na forma de unidade curricular*, constituída de ações de extensão em projetos, cursos e eventos, conforme definição do Art. 3º da Resolução nº 88/CUn/2016;

III – como composição dos itens I e II.

§ 1º Não é objetivo aumentar a carga horária total dos cursos de graduação. Entretanto, se o Colegiado de Curso, julgar necessário, deverá justificar a necessidade de aumento da carga horária e submeter à apreciação da Câmara de Graduação.

§ 2º As disciplinas referentes ao inciso I serão registradas no Planejamento e Acompanhamento das Atividades Docentes – PAAD, como atividade de ensino.

CAPÍTULO III

DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO E DA COORDENAÇÃO DE EXTENSÃO DO CURSO

Seção 1

Das atividades de extensão desenvolvidas como disciplina da matriz curricular

Art. 7º As atividades de extensão desenvolvidas como disciplina da matriz curricular deverão estar integradas a um ou mais programas de extensão descritos no PPC e deverão estar registrados no sistema de registro de ações de extensão da UFSC.

Parágrafo único. O programa de extensão ao qual se vincula a disciplina deve envolver a comunidade externa às instituições de ensino superior e constar no respectivo PPC, de forma articulada aos objetivos do curso e ao perfil do egresso.

Art. 8º O plano e o programa de ensino das disciplinas que dediquem toda ou parte da carga horária ao desenvolvimento de atividades de extensão deverão detalhar as atividades e cronograma, descrever a metodologia e as formas de avaliação, e discriminar a carga horária correspondente.

§ 1º A incorporação de atividades de extensão à matriz curricular não implica necessariamente alteração na ementa da disciplina.

§ 2º A carga horária alocada à atividade de extensão deverá ser múltipla de 18 horas-aula, correspondente a, no mínimo, um crédito.

Seção 2

Das atividades na forma de unidade curricular

Art. 9º A participação dos estudantes em ações de extensão em projetos, eventos e cursos poderá ser reconhecida para fins de integralização curricular e poderá ser registrada em unidades curriculares denominadas:

- I – “Ações de Extensão I – Projetos”;
- II – “Ações de Extensão II – Evento”;
- III – “Ações de Extensão III – Cursos”.

§ 1º O PPC deverá especificar as características das ações de extensão que desempenham papel formativo para os estudantes, respeitados os conceitos e princípios estabelecidos por esta resolução normativa.

§ 2º O PPC poderá definir a carga horária mínima a ser cumprida pelo estudante em cada uma das modalidades mencionadas nos incisos de I a III.

§ 3º Preferencialmente, as atividades de extensão devem ser oferecidas ao estudante no seu turno de estudo.

§ 4º Os cursos de educação a distância (EaD) também devem promover atividades de extensão para a participação de seus estudantes.

§ 5º Horas de estágio não podem ser contabilizadas como extensão.

§ 6º Para validação, as ações de extensão devem estar registradas e aprovadas no Sistema de Registro de Ações de Extensão da UFSC (SigPex), e será considerada a carga horária total do estudante no semestre incluída no sistema pelo coordenador da ação de extensão.

Seção 3

Da coordenação de extensão do curso

Art. 10. O reconhecimento e avaliação das atividades de extensão na forma de unidade curricular serão feitos por um coordenador de extensão de curso.

Art. 11. O colegiado de curso deverá indicar um docente para exercer a função de coordenador de extensão de curso, com as seguintes atribuições:

- I – coordenar, orientar e acompanhar as ações de extensão realizadas no âmbito do curso nos termos da curricularização da extensão;
- II – avaliar o caráter formativo das ações de extensão realizadas pelo estudante em concordância com o PPC;
- III – cadastrar o(s) programa(s) de extensão ao(s) qual(is) as disciplinas com carga horária de extensão estão vinculadas;

IV – promover reuniões com coordenadores das ações de extensão e com docentes que ministrem disciplinas com carga horária de extensão;

V – aprovar a participação dos estudantes nas ações de extensão registradas no SigPex.

Art. 12. Para o exercício das funções de coordenador de extensão de curso serão alocadas até 10 (dez) horas semanais de trabalho. A alocação de horas será efetuada no ato de designação para a respectiva função, a ser emitido pela direção do Centro.

Parágrafo único. Os colegiados de curso poderão designar uma comissão própria de assessoria ao coordenador de extensão do curso, alocando aos membros carga horária de até 2 horas semanais de trabalho.

CAPÍTULO IV

DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 13. Esta resolução normativa entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 14. Caberá às Pró-Reitorias de Graduação e de Extensão criar programas de apoio financeiro, programas de capacitação e explicitar os instrumentos e indicadores na autoavaliação continuada para as ações de extensão previstas nesta resolução normativa, nos termos do Art. 11 da Resolução 07 CNE/CES, de 18 de dezembro de 2018.

Art. 15. Os cursos de graduação terão prazo até 18 de dezembro de 2021 para a implantação do disposto nesta resolução normativa.

ALEXANDRE MARINO COSTA
Presidente da Câmara de Graduação

ROGÉRIO CID BASTOS
Presidente da Câmara de Extensão



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
PRO-REITORIA DE EXTENSÃO
SIGPEX

Programa de Extensão

Extensão universitária junto a grupos e organizações de agricultores familiares

Tipo: Ação de Extensão

Forma de Extensão: Programa de Extensão

Número:

Data de 01/07/2021

Situação: Rascunho ()

Dados Gerais

Resumo:

Uma maior aproximação entre disciplinas, professores, laboratórios e cursos do CCA/UFSC com grupos e organizações de agricultores do estado de Santa Catarina pode trazer benefícios tanto à universidade quanto aos agricultores e suas organizações. Para a universidade pode representar a ampliação do uso de um laboratório ao céu aberto, o aprofundamento de atuações que já realizam a campo e a incorporação da extensão no curriculum de cursos. Mais de 90% dos estabelecimentos agropecuários de Santa Catarina são de agricultores familiares, os quais se organizam em grupos e organizações para gerar ganhos de escala e para buscar poder de barganha junto aos mercados e às políticas públicas. Os agricultores familiares têm muitas demandas de apoio da universidade e poderão se aproximar ou ampliar sua aproximação com ela com o suporte deste Programa de Extensão. Nesse contexto, o objetivo geral do programa é aproximar a UFSC, através de suas disciplinas, professores, laboratórios e cursos do CCA, com grupos e organizações de agricultores familiares do estado de Santa Catarina. O Programa será um guarda-chuva institucional para integração de disciplinas, ações de extensão e pesquisa. Todas ações a ele integradas terão autonomia organizacional, contudo agindo e se integrando em torno do objetivo geral do Programa, relacionado ao fortalecimento de grupos e organizações de agricultores familiares. O papel do programa será garantir a integração de informações e o planejamento de ações conjuntas de extensão universitária. Se espera com ele: a) gerar um portfólio de grupos e organizações de agricultores familiares do estado de Santa Catarina, e a partir deles integrando estabelecimentos agropecuários; b) planejar ações conjuntas de extensão universitária com os grupos e organizações de agricultores familiares que forem se integrando; c) auxiliar na geração de condições favoráveis para realização de ações de extensão universitária para disciplinas, professores/as e laboratórios que se integrem.

Palavras Chave:

agricultura familiar; processos cooperativos e associativos; desenvolvimento rural;

Período:

04/10/2021 até 04/10/2024

Público Alvo:

Grupos e organizações de agricultores familiares; entidades parceiras que atuem com agricultura de SC

Projeto/Programa tem sigilo ou confidencialidade?

Não



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
PRO-REITORIA DE EXTENSÃO

SIGPEX

Programa de Extensão

Extensão universitária junto a grupos e organizações de agricultores familiares

Tipo: Ação de Extensão

Forma de Extensão: Programa de Extensão

Número:

Data de 01/07/2021

Situação: Rascunho ()



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
PRO-REITORIA DE EXTENSÃO
SIGPEX

Programa de Extensão

Extensão universitária junto a grupos e organizações de agri ...

Número:

Situação: Rascunho ()

Participantes								
Nome / CPF / Email	Função	Período de Participação	Depto/Curso	Tipo	Valor Mensal (Bolsa, RPA, CLT)	Carga Hora.	Paad	Situação
580.116.509-63 Oscar Jose Rover oscar.rover@ufsc.br	Professor (Coordenador) Coordenador	04/10/2021 à 04/10/2024	ZOT/CCA - DEPARTAMENTO DE ZOOTECNIA E DESENVOLVIMENTO RURAL / ZOT/CCA		Mensal: R\$ 0,00 Total: R\$ 0,00	20212: 4.00h / 20221: 4.00h / 20222: 4.00h / 20231: 4.00h / 20232: 4.00h / 20241: 4.00h / 20242: 4.00h	Sim	
913.044.660-00 Cristiano Desconsi crdesconsi@gmail.com	Professor	04/10/2021 à 04/10/2024	ZOT/CCA - DEPARTAMENTO DE ZOOTECNIA E DESENVOLVIMENTO RURAL / ZOT/CCA		Mensal: R\$ 0,00 Total: R\$ 0,00	20212: 1.00h, 20221: 1.00h, 20222: 1.00h, 20231: 1.00h, 20232: 1.00h, 20241: 1.00h, 20242: 1.00h	Não	
302.611.698-07 Daniela Aparecida Pacífico daniela.pacifico@ufsc.br	Professor	04/10/2021 à 04/10/2024	ZOT/CCA - DEPARTAMENTO DE ZOOTECNIA E DESENVOLVIMENTO RURAL / ZOT/CCA		Mensal: R\$ 0,00 Total: R\$ 0,00	20212: 1.00h, 20221: 1.00h, 20222: 1.00h, 20231: 1.00h, 20232: 1.00h, 20241: 1.00h, 20242: 1.00h	Não	
007.732.009-32 Daniele Cristina da Silva Kazama danielekazama@yahoo.com.br	Professor	04/10/2021 à 04/10/2024	ZOT/CCA - DEPARTAMENTO DE ZOOTECNIA E DESENVOLVIMENTO RURAL / ZOT/CCA		Mensal: R\$ 0,00 Total: R\$ 0,00	20212: 1.00h, 20221: 1.00h, 20222: 1.00h, 20231: 1.00h, 20232: 1.00h, 20241: 1.00h, 20242: 1.00h	Não	
141.372.908-81 Denise Pereira Leme denise.leme@ufsc.br	Professor	04/10/2021 à 04/10/2024	ZOT/CCA - DEPARTAMENTO DE ZOOTECNIA E DESENVOLVIMENTO RURAL / ZOT/CCA		Mensal: R\$ 0,00 Total: R\$ 0,00	20212: 1.00h, 20221: 1.00h, 20222: 1.00h, 20231: 1.00h, 20232: 1.00h, 20241: 1.00h, 20242: 1.00h	Não	
811.753.100-34 Diego Peres Netto dperesnetto@gmail.com	Professor	04/10/2021 à 04/10/2024	ZOT/CCA - DEPARTAMENTO DE ZOOTECNIA E DESENVOLVIMENTO RURAL / ZOT/CCA		Mensal: R\$ 0,00 Total: R\$ 0,00	20212: 1.00h, 20221: 1.00h, 20222: 1.00h, 20231: 1.00h, 20232: 1.00h, 20241: 1.00h, 20242: 1.00h	Não	
319.004.018-43 Karolyna Marin Herrera karolyna.herrera@ufsc.br	Professor	04/10/2021 à 04/10/2024	ZOT/CCA - DEPARTAMENTO DE ZOOTECNIA E DESENVOLVIMENTO RURAL / ZOT/CCA		Mensal: R\$ 0,00 Total: R\$ 0,00	20212: 1.00h, 20221: 1.00h, 20222: 1.00h, 20231: 1.00h, 20232: 1.00h, 20241: 1.00h, 20242: 1.00h	Não	
289.731.298-05 Marcio Cinachi Pereira marcio.cinachi@ufsc.br	Professor	04/10/2021 à 04/10/2024	ZOT/CCA - DEPARTAMENTO DE ZOOTECNIA E DESENVOLVIMENTO RURAL / ZOT/CCA		Mensal: R\$ 0,00 Total: R\$ 0,00	20212: 1.00h, 20221: 1.00h, 20222: 1.00h, 20231: 1.00h,	Não	

Nome / CPF / Email	Função	Período de Participação	Depto/Curso	Tipo	Valor Mensal (Bolsa, RPA, CLT)	Carga Hora.	Paad	Situação
010.886.630-01 Milene Puntel Osmari milene.osmari@ufsc.br	Professor	04/10/2021 à 04/10/2024	ZOT/CCA - DEPARTAMENTO DE ZOOTECNIA E DESENVOLVIMENTO RURAL / ZOT/CCA		Mensal: R\$ 0,00 Total: R\$ 0,00	20232: 1.00h, 20241: 1.00h, 20242: 1.00h	Não	
						20212: 1.00h, 20221: 1.00h, 20222: 1.00h, 20231: 1.00h, 20232: 1.00h, 20241: 1.00h, 20242: 1.00h		
176.829.368-60 Patrizia Ana Bricarello bricarellopa@yahoo.com.br	Professor	04/10/2021 à 04/10/2024	ZOT/CCA - DEPARTAMENTO DE ZOOTECNIA E DESENVOLVIMENTO RURAL / ZOT/CCA		Mensal: R\$ 0,00 Total: R\$ 0,00	20212: 1.00h, 20221: 1.00h, 20222: 1.00h, 20231: 1.00h, 20232: 1.00h, 20241: 1.00h, 20242: 1.00h	Não	
010.602.350-05 Priscila de Oliveira Moraes p.agronomia@gmail.com	Professor	04/10/2021 à 04/10/2024	ZOT/CCA - DEPARTAMENTO DE ZOOTECNIA E DESENVOLVIMENTO RURAL / ZOT/CCA		Mensal: R\$ 0,00 Total: R\$ 0,00	20212: 1.00h, 20221: 1.00h, 20222: 1.00h, 20231: 1.00h, 20232: 1.00h, 20241: 1.00h, 20242: 1.00h	Não	
066.709.448-29 Sandra Regina de Souza sandra.carvalho@ufsc.br	Professor	04/10/2021 à 04/10/2024	ZOT/CCA - DEPARTAMENTO DE ZOOTECNIA E DESENVOLVIMENTO RURAL / ZOT/CCA		Mensal: R\$ 0,00 Total: R\$ 0,00	20212: 1.00h, 20221: 1.00h, 20222: 1.00h, 20231: 1.00h, 20232: 1.00h, 20241: 1.00h, 20242: 1.00h	Não	
435.636.860-68 Sergio Augusto Ferreira de Quadros sergio.quadros@ufsc.br	Professor	04/10/2021 à 04/10/2024	ZOT/CCA - DEPARTAMENTO DE ZOOTECNIA E DESENVOLVIMENTO RURAL / ZOT/CCA		Mensal: R\$ 0,00 Total: R\$ 0,00	20212: 1.00h, 20221: 1.00h, 20222: 1.00h, 20231: 1.00h, 20232: 1.00h, 20241: 1.00h, 20242: 1.00h	Não	



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

PRO-REITORIA DE EXTENSÃO

SIGPEX

Programa de Extensão

Extensão universitária junto a grupos e organizações de agri ...

Número:

Situação: Rascunho ()

Caracterização

Área Temática Principal:

Tecnologia e Produção

Área Temática Secundária:

Educação

Grande Área do conhecimento:

OUTRA

Linha de Extensão:

Desenvolvimento rural e questão agrária

Entidades envolvidas:

a construir

Locais de Atuação

País	Estado	Município
Brasil	Santa Catarina	Todos



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
PRO-REITORIA DE EXTENSÃO
SIGPEX

Programa de Extensão

Extensão universitária junto a grupos e organizações de agri ...

Número:

Situação: Rascunho ()

Descrição

Contexto:

Se trata de uma proposta nova de Programa. Contudo, vários dos/as professores/as participantes envolvidos já possuem longa atuação com extensão rural e contato com territórios, segmentos e organizações de agricultores de Santa Catarina. A criação do Programa visa promover uma maior integração entre diferentes projetos já desenvolvidos pelos/as professores/as participantes, ao mesmo tempo em que sistematiza informações e as organiza para atuação de professores, disciplinas e outras ações de extensão universitária.

Justificativa:

Uma maior aproximação entre disciplinas, professores, laboratórios e cursos do CCA/UFSC com grupos e organizações de agricultores do estado de Santa Catarina pode trazer benefícios tanto à universidade quanto aos agricultores. Para a universidade pode representar a ampliação do uso de um laboratório ao céu aberto, no qual muitos professores e laboratórios já atuam. Cursos, através de suas disciplinas que incorporaram a extensão no curriculum, assim como professores e laboratórios que ainda têm pouca articulação com a sociedade abrangente à universidade, poderão se beneficiar dessa integração.

Mais de 90% dos estabelecimentos agropecuários de Santa Catarina são de agricultores familiares. Estes se organizam em grupos e organizações para gerar ganhos de escala e para buscar poder de barganha junto aos mercados e às políticas públicas. Os agricultores familiares têm muitas demandas de apoio da universidade e poderão se aproximar ou ampliar sua aproximação com ela. Assim, poderão gerar espaços para a universidade cumprir com seus compromissos legais de curricularização da extensão em seus cursos, assim como se beneficiar dessa relação.

Objetivo Geral:

Aproximar a UFSC, através de suas disciplinas, professores, laboratórios e cursos do CCA, com grupos e organizações de agricultores familiares do estado de Santa Catarina.

Objetivos Específicos

Linha	Objetivo Específico
1	Levantar informações e se integrar com grupos e organizações de agricultores familiares do estado de Santa Catarina visando gerar ações de extensão universitária
2	Planejar ações conjuntas de extensão universitária com os grupos e organizações de agricultores familiares integrados
3	Auxiliar na geração de condições favoráveis para realização de ações de extensão universitária para disciplinas, professores/as e laboratórios que se integrem com o Programa

Metodologia:

Para realizar os objetivos propostos o programa terá uma atuação como guarda-chuva institucional para integração de disciplinas, projetos e outras ações de extensão, assim como de pesquisa. Todas ações integradas ao programa terão autonomia organizacional, contudo agindo e se integrando em torno do objetivo geral do programa, relacionado ao fortalecimento de grupos e organizações de agricultores familiares. O programa organizará a integração de informações e o planejamento de ações conjuntas de extensão universitária. As condições para realização das atividades nas quais as disciplinas e ações de extensão vinculadas ao Programa atuarem serão de responsabilidade de cada uma delas, viabilizando recursos materiais, humanos e financeiros.

Metas e Indicadores

Linha	Meta	Indicador
1	Levantamento de informações sobre grupos e organizações de agricultores familiares	Grupos e organizações de agricultores familiares integrados ao banco de dados do Programa
2	Gerar condições favoráveis para realização de extensão universitária em disciplinas e demais ações de extensão	Disciplinas, projetos, cursos e eventos vinculados ao Programa
3	Planejar ações conjuntas com os grupos e organizações de agricultores	Projetos, eventos, cursos e demais ações de extensão planejadas e realizadas em disciplinas

Resultados esperados:

- a) Gerar um portfólio de grupos e organizações de agricultores familiares do estado de Santa Catarina com os quais se poderá desenvolver uma diversidade de ações de extensão universitária;
- b) Planejar ações conjuntas de extensão universitária entre as disciplinas e ações de extensão vinculados ao Programa e os grupos e organizações de agricultores familiares que forem se integrando;
- c) Gerar condições favoráveis para realização de ações de extensão universitária para disciplinas, professores/as e laboratórios que se integrarem.

Planos de disseminação de resultados:

apresentação em evento; publicação de artigo; outros;

Referências Bibliográficas:



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
PRO-REITORIA DE EXTENSÃO

SIGPEX

Programa de Extensão

Extensão universitária junto a grupos e organizações de agri ...

Tipo: Ação de Extensão

Forma de Extensão: Programa de Extensão

Número:

Data de 01/07/2021

Situação: Rascunho ()

Financeiro

Não recebe aporte financeiro.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
PRO-REITORIA DE EXTENSÃO
SIGPEX

Programa de Extensão

Extensão universitária junto a grupos e organizações de agri ...

Número:

Situação: Rascunho ()

Check-List			
Aba	Item	Sim / Não / Não se Aplica	Fundamento Jurídico
Participantes	2/3 da equipe executora é da UFSC? Obs: docentes e TAE's não podem estar afastados ou em gozo de licença no período do projeto.	Sim	Decreto nº 7423/2010, Art. 6º, § 3º Resolução 13/CUn/11, Art. 10º, IV, § 4º Resolução 88/CUn/16, Art. 22º
	Foi incentivada a participação de estudantes?	Não se Aplica	Decreto nº 7423/2010, Art. 6º, § 7º
	Este projeto produz Resíduos de Serviços de Saúde (RSS)?	Não se Aplica	
	Este projeto produz Resíduos de Construção Civil (RCC)?	Não se Aplica	
	Você está ciente das orientações da Coordenadoria de Gestão Ambiental da UFSC sobre descarte de RSS e RCC?	Não se Aplica	Resolução Anvisa RDC nº 222/2018 Resolução CONAMA nº 348/2004 Resolução CONAMA nº 370/2002 Gestão e Gerenciamento de Resíduos na UFSC
	A utilização de recursos humanos e materiais da instituição (laboratórios e equipamentos) prejudica ou conflita diretamente com as atividades fins (ensino, pesquisa e extensão)?	Não	Art. 4º, Lei n. 8.958/94 Art. 8º, § 1º e § 4º; Art. 17; Art. 20 RN n. 88/CUn/2016 Art. 5º, § 1º, RN n. 13/CUn/2011

Declaro que as informações acima foram por mim conferidas e são verdadeiras.

Oscar Jose Rover

Coordenador(a) do Projeto



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
PRO-REITORIA DE EXTENSÃO
SIGPEX

Programa de Extensão
Extensão universitária junto a grupos e organizações de agricultores familiares

Tipo: Ação de Extensão

Forma de Extensão: Programa de Extensão

Número:

Data de 01/07/2021

Situação: Rascunho ()

Movimentações				
Data	Responsável	Ação	Notificados	Comentários
01/07/2021 - 15:28h	Oscar Jose Rover	Criou a atividade de extensão		



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
PRO-REITORIA DE EXTENSÃO
SIGPEX

Programa de Extensão

Disseminando a Zootecnia para a sociedade.

Tipo: Ação de Extensão

Forma de Extensão: Programa de Extensão

Número:

Data de 07/07/2021

Situação: Rascunho ()

Dados Gerais

Resumo:

Considerando que a Zootecnia, conceituada como atividade indispensável ao desenvolvimento econômico-social, à subsistência, ao equilíbrio ambiental e ao bem-estar dos Brasileiros, conforme consta em seu código de ética. O presente programa tem importância neste processo, pois visa estimular os acadêmicos dentro das disciplinas e projetos de extensão a disseminar a profissão na sociedade, valorizando o ser Zootecnista tanto para quem dissemina (acadêmicos) quanto para quem recebe as informações (sociedade). Logo, o objetivo do programas é apresentar, disseminar materiais resultantes do conhecimento técnico-científico e do estado da arte em Zootecnia, consolidada como uma ciência que desenvolve e aprimora as potencialidades dos animais – domésticos, com a finalidade de incrementar sua produção pelo aperfeiçoamento da nutrição, seleção genética, sanidade e bem-estar, resultando em produtos e serviços para a sociedade; extrapolando o ser Zootecnista para o conhecimento de jovens, despertando-os para ingresso na graduação específica neste curso, bem como divulgar as ações desta profissão, com o despertar do conhecimento do ser Zootecnista e sua importância para a sociedade, implícitos nas diferentes disciplinas profissionalizantes do curso. Como metodologia serão elaborados materiais informativos na forma de textos e/ou vídeos em mídias sociais e/ou palestras abertas a estudantes de ensino básico ou médio e público em geral do município de Florianópolis, podendo agregar materiais físicos informativos (folders, comunicados técnicos)., referentes às temáticas abordadas nas disciplinas e ações de extensão vinculadas ao programa, como resultado do aprendizado ao longo dos semestres (quando se tratarem de disciplinas). Os agentes desta ação serão os próprios acadêmicos que irão aprimorar as práticas extensionistas sob a supervisão dos docentes.

Palavras Chave:

extensão; ciências agrárias; sociedade; zootecnia.;

Período:

01/07/2021 até 04/10/2022

Público Alvo:

Sociedade em geral, estudantes de ensino básico e médio, população da grande Florianópolis-SC

Projeto/Programa tem sigilo ou confidencialidade?

Não



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

PRO-REITORIA DE EXTENSÃO

SIGPEX

Programa de Extensão

Disseminando a Zootecnia para a sociedade.

Tipo: Ação de Extensão

Forma de Extensão: Programa de Extensão

Número:

Data de 07/07/2021

Situação: Rascunho ()



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
PRO-REITORIA DE EXTENSÃO
SIGPEX

Programa de Extensão

Disseminando a Zootecnia para a sociedade.

Número:

Situação: Rascunho ()

Participantes								
Nome / CPF / Email	Função	Período de Participação	Depto/Curso	Tipo	Valor Mensal (Bolsa, RPA, CLT)	Carga Hora.	Paad	Situação
934.061.930-72 Lucélia Hauptli lucelizot@gmail.com	Professor (Coordenador) Coordenador	01/07/2021 à 04/10/2022	ZOT/CCA - DEPARTAMENTO DE ZOOTECNIA E DESENVOLVIMENTO RURAL / ZOT/CCA		Mensal: R\$ 0,00 Total: R\$ 0,00	20212: 1.00h, 20221: 1.00h, 20222: 1.00h	Não	
751.477.699-00 Elane Schwinden Prudencio elane.prudencio@ufsc. br	Professor	01/07/2021 à 04/10/2022	CAL/CCA - DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALIMENTOS / CAL/CCA		Mensal: R\$ 0,00 Total: R\$ 0,00	20212: 1.00h, 20221: 1.00h, 20222: 1.00h	Não	
619.575.770-53 Fabiano Dahlke fabiano.dahlke@ufsc.br	Professor	01/07/2021 à 04/10/2022	ZOT/CCA - DEPARTAMENTO DE ZOOTECNIA E DESENVOLVIMENTO RURAL / ZOT/CCA		Mensal: R\$ 0,00 Total: R\$ 0,00	20212: 1.00h, 20221: 1.00h, 20222: 1.00h	Não	



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

PRO-REITORIA DE EXTENSÃO

SIGPEX

Programa de Extensão

Disseminando a Zootecnia para a sociedade.

Número:

Situação: Rascunho ()

Caracterização

Área Temática Principal:

Educação

Área Temática Secundária:

Comunicação

Grande Área do conhecimento:

CIENCIAS AGRARIAS

Linha de Extensão:

Mídias

Locais de Atuação

País	Estado	Município
Brasil	Santa Catarina	Florianópolis



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
PRO-REITORIA DE EXTENSÃO
SIGPEX

Programa de Extensão

Disseminando a Zootecnia para a sociedade.

Número:

Situação: Rascunho ()

Descrição

Contexto:

Trata-se de um programa novo, que está sendo proposto para atender ao Art. 7 da Resolução Normativa nº 01/2020/CGRAD/CEX. As atividades de curricularização da extensão vinculadas a este programa almejam intensificar a disseminação de conhecimentos e aprendizados dos estudantes para a comunidade, propiciando aos acadêmicos de graduação a forma de protagonistas das ações. Onde estes desenvolverão habilidades e competências através de interações com a comunidade externa. Os professores envolvidos em projetos e disciplinas vinculados ao presente programa já têm experiência com projetos de extensão anteriores, envolvendo alunos como protagonistas, tais como: semanas acadêmicas, eventos do Centro de Ciências Agrárias com a comunidade. Logo, o programa desenvolverá o papel de atender estas ações que visam disseminar o ser Zootecnista para a comunidade.

Justificativa:

A Zootecnia é conceituada como atividade indispensável ao desenvolvimento econômico-social, à subsistência, ao equilíbrio ambiental e ao bem-estar dos Brasileiros, conforme consta em seu código de ética. Este programa visa estimular os acadêmicos dentro das disciplinas e projetos de extensão a disseminar a importância da profissão na sociedade, valorizando o ser Zootecnista tanto para quem dissemina (acadêmicos) quanto para quem recebe as informações (sociedade).

Objetivo Geral:

Apresentação, disseminação e exibição pública, livre de materiais resultantes do conhecimento técnico-científico e do estado da arte em Zootecnia, consolidada como uma ciência que desenvolve e aprimora as potencialidades dos animais – domésticos, com a finalidade de incrementar sua produção pelo aperfeiçoamento da nutrição, seleção genética, sanidade e bem-estar, resultando em produtos e serviços para a sociedade. Desta forma, o objetivo geral é extrapolar o ser Zootecnista para o conhecimento de jovens, despertando-os para ingresso na graduação específica neste curso, bem como divulgar as ações desta profissão, com o despertar do conhecimento do ser Zootecnista e sua importância para a sociedade, implícitos nas diferentes disciplinas profissionalizantes do curso. Os agentes desta ação serão os próprios acadêmicos que irão aprimorar as práticas extensionistas sob a supervisão dos docentes.

Objetivos Específicos

Linha	Objetivo Específico
1	Atuar na formação dos acadêmicos de graduação, como disseminadores de conhecimento e de ciência, aprimorando as suas técnicas de comunicação com a sociedade.
2	Despertar o interesse da sociedade em relação ao ser Zootecnista, tornando a profissão conhecida e sua importância reconhecida.
3	Facilitar e despertar o intercâmbio de saberes entre a Universidade e a sociedade, através de produção de material técnico-científico de qualidade popularizando a ciência e ações do Zootecnista.

Metodologia:

- Os acadêmicos irão elaborar materiais informativos na forma de textos e/ou vídeos e/ou palestras, referentes às temáticas abordadas nas disciplinas e ações de extensão vinculadas, como resultado do aprendizado ao longo do semestre. Com a supervisão dos professores das disciplinas e coordenadores de projetos.

- Exibição pública, livre de materiais resultantes do conhecimento técnico-científico produzidos nas

disciplinas, visando a disseminação do ser Zootecnista, e também despertando a intenção do ingresso na graduação em Zootecnia. Esta exibição ocorrerá em mídias sociais, palestras abertas a estudantes e público em geral do município de Florianópolis, podendo agregar materiais físicos informativos (folders, comunicados técnicos).

- O Centro de Ciências Agrárias conta com salas de aulas, laboratório de informática e auditório, que serão utilizados para essas atividades.

Metas e Indicadores

Linha	Meta	Indicador
1	Elucidar a sociedade a importância do ser Zootecnista, disseminando a ciência.	Grau de satisfação do público ao final das palestras ou em comentários recebidos via mídias sociais; com mecanismos de coleta dessas informações, como perguntas pré-formuladas ao final de uma palestra ou na disseminação dos conhecimentos nas plataformas online.
2		

Resultados esperados:

Em relação aos acadêmicos: Espera-se que as atividades de extensão vinculadas as disciplinas e aos projetos atrelados ao Curso de Zootecnia exerçam um caráter formativo nos acadêmicos envolvidos, em relação a disseminação de ideias e conceitos, nas situações de palestras e eventos com público; aprimoramento das habilidades comunicativas e criativas vinculadas a disseminação de informações técnicas e científicas em meios digitais.

- Em relação a sociedade: Espera-se, que com as atividades desenvolvidas na disseminação de conhecimento da Zootecnia ao público geral reflita na extensão como um dos pilares da Universidade (além do ensino e pesquisa), reduzindo a distância ainda existente entre a universidade e a sociedade, de forma a mostrar ao público as habilidades que os acadêmicos adquirem ao longo de sua formação e a função da Universidade em devolver a sociedade um profissional qualificado e capaz de atuar em sua profissão de forma dinâmica.

- Em relação a Zootecnia: popularizar na sociedade e no meio de futuros ingressantes na Universidade, a profissão de Zootecnista, demonstrando suas ações, formações, aplicabilidade de conhecimento técnico-científico e importância para a Agricultura Familiar e para o Agronegócio.

Planos de disseminação de resultados:

apresentação em evento;

Referências Bibliográficas:

BRASIL, 2019. RESOLUÇÃO Nº 1267, DE 08 DE MAIO DE 2019. Aprova o Código de Ética do Zootecnista. Disponível em: <<http://ts.cfmv.gov.br/manual/arquivos/resolucao/1267.pdf>>. Acesso em: 07 de julho de 2021.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
PRO-REITORIA DE EXTENSÃO

SIGPEX

Programa de Extensão

Disseminando a Zootecnia para a sociedade.

Tipo: Ação de Extensão

Forma de Extensão: Programa de Extensão

Número:

Data de 07/07/2021

Situação: Rascunho ()

Financeiro

Não recebe aporte financeiro.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
PRO-REITORIA DE EXTENSÃO
SIGPEX

Programa de Extensão

Disseminando a Zootecnia para a sociedade.

Número:

Situação: Rascunho ()

Check-List			
Aba	Item	Sim / Não / Não se Aplica	Fundamento Jurídico
Participantes	2/3 da equipe executora é da UFSC? Obs: docentes e TAE's não podem estar afastados ou em gozo de licença no período do projeto.	Sim	Decreto nº 7423/2010, Art. 6º, § 3º Resolução 13/CUn/11, Art. 10º, IV, § 4º Resolução 88/CUn/16, Art. 22º
	Foi incentivada a participação de estudantes?	Sim	Decreto nº 7423/2010, Art. 6º, § 7º
	Este projeto produz Resíduos de Serviços de Saúde (RSS)?	Não	
	Este projeto produz Resíduos de Construção Civil (RCC)?	Não	
	Você está ciente das orientações da Coordenadoria de Gestão Ambiental da UFSC sobre descarte de RSS e RCC?	Sim	Resolução Anvisa RDC nº 222/2018 Resolução CONAMA nº 348/2004 Resolução CONAMA nº 370/2002 Gestão e Gerenciamento de Resíduos na UFSC
	A utilização de recursos humanos e materiais da instituição (laboratórios e equipamentos) prejudica ou conflita diretamente com as atividades fins (ensino, pesquisa e extensão)?	Não	Art. 4º, Lei n. 8.958/94 Art. 8º, § 1º e § 4º; Art. 17; Art. 20 RN n. 88/CUn/2016 Art. 5º, § 1º, RN n. 13/CUn/2011

Declaro que as informações acima foram por mim conferidas e são verdadeiras.

 Lucélia Hauptli

Coordenador(a) do Projeto



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
PRO-REITORIA DE EXTENSÃO

SIGPEX

Programa de Extensão
Disseminando a Zootecnia para a sociedade.

Tipo: Ação de Extensão

Forma de Extensão: Programa de Extensão

Número:

Data de 07/07/2021

Situação: Rascunho ()

Movimentações				
Data	Responsável	Ação	Notificados	Comentários
07/07/2021 - 08:39h	Lucélia Hauptli	Criou a atividade de extensão		



COORDENADORIA DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ZOOTECNIA

Rod. Admar Gonzaga, 1346 - Itacorubi - Caixa Postal 476

CEP: 88040-900 - Florianópolis - SC

Tel. (48) 3721-2650

ATA Nº 05 DA SESSÃO ORDINÁRIA DO NÚCLEO DOCENTE DO CURSO DE ZOOTECNIA

Ata da Sessão Ordinária do Núcleo Docente do Curso de Zootecnia, realizada no dia 21 de Julho de 2021, às 14 horas, em web conferência.

1 Ao vigésimo primeiro dia do mês de julho do ano de dois mil e vinte e um, às 14 horas, reuniu-se o
 2 Núcleo Docente Estruturante do Curso de Zootecnia, em caráter excepcional, por meio de *web*
 3 conferência, em virtude da situação de emergência de saúde pública decorrente do coronavírus (Covid-
 4 19), seguindo as orientações da PORTARIA NORMATIVA Nº 371/2020/GR, DE 28 DE AGOSTO DE
 5 2020, sob a Presidência da Prof.^a Milene Puntel Osmari. Estiveram presentes os seguintes professores:
 6 Lucélia Hauptli, Márcio Cinachi Pereira, Priscila Arrigucci Bernardes, André Luis Ferreira Lima,
 7 Diego Peres Netto, Sandra Regina de Souza, Oscar José Rover, Daniele Cristina da Silva Kazama e
 8 Sérgio Augusto Ferreira de Quadros. Ato contínuo, havendo quórum, a senhora Presidente deliberou
 9 para discussão os seguintes pontos. **1. Apreciação da Ata da IV reunião ordinária do NDE.** A ata foi
 10 aprovada por unanimidade. **2. Informes da Coordenação.** Prof.^a Milene solicitou a participação da
 11 Prof.^a Priscila Moraes no ponto 4, como convidada, pois é uma das integrantes da Comissão de
 12 Estágios do Curso, sendo que a sua participação foi aprovada por todos os membros do NDE. Prof.^a
 13 Milene convidou todos para a cerimônia de colação de grau em gabinete da aluna Alba que será sexta-
 14 feira dia 23/07/2021, de maneira virtual. A Professora ainda informou como estão as atividades da
 15 comissão responsável pela atualização do PPC. **3. Parecer final sobre a inserção da Extensão no**
 16 **novo PPC do Curso de Zootecnia – CCA – UFSC. Relatora: Prof.^a Lucélia Hauptli.** Prof.^a Lucélia
 17 apresentou de forma cronológica as atividades da comissão de extensão, demonstrando que tem se
 18 buscado discutir esse assunto desde 2019 entre os docentes do curso. A seguir a Prof.^a apresentou a
 19 proposta da comissão, que conforme demanda, consiste na inserção de no mínimo 10% do total de
 20 créditos curriculares em programas ou demais ações de extensão universitária, para o Curso de
 21 Zootecnia correspondendo a 434 horas-aulas. Prof.^a Lucélia listou as 13 disciplinas em que os
 22 professores responsáveis apresentaram para a comissão as propostas de inserção de extensão,
 23 resultando em 288 horas-aulas e a criação de dois programas de extensão para vínculo de cada
 24 disciplina. A saber, as disciplinas que propuseram a inclusão de créditos curricularizáveis de extensão
 25 foram: ZOT 7810 (Equinocultura – 1 crédito); EXR 7606 (Extensão Rural – 3 créditos); EXR 7608
 26 (Administração Rural – 1 crédito); ZOT 7908 (Melhoramento das Espécies Zootécnicas – 1 crédito);
 27 ZOT 7809 (Suinocultura – 1 crédito); ZOT 7817 (Bovinocultura de Leite – 1 crédito); ZOT 7808
 28 (Avicultura – 1 crédito); ZOT 7818 (Ovinocultura e Caprinocultura – 1 crédito); ZOT 7923
 29 (Biotécnicas da Reprodução Animal – 1 crédito); CAL 7710 (Tecnologia de Produtos de Origem
 30 Animal – 1 crédito); ZOT 7503 (Forragicultura I – 1 crédito); ZOT 7703 (Análise e Avaliação de
 31 Alimentos A e B – 2 créditos) e ZOT 7823 (Cunicultura e Chinchilicultura – 1 crédito). Da mesma
 32 forma, os dois projetos de extensão para vínculo de cada disciplina foram: Programa 1 – Disseminando
 33 a Zootecnia e o Programa 2 – Extensão Universitária junto a Grupos e Organizações de Agricultores
 34 Familiares. Na sequência, a Prof.^a Lucélia demonstrou como serão computadas as horas-aulas restantes
 35 para alcançar o mínimo de 10%, o qual será através de unidades curriculares com pontuações em ações
 36 de projetos, cursos e eventos, totalizando 162 horas-aula (09 créditos). Foi sugerida a redução do
 37 número de créditos em disciplinas optativas a serem cursadas por conta da inserção das unidades
 38 curriculares, de 30 créditos para 21 créditos, reduzindo os 09 créditos, para não haver necessidade de

39 alteração da carga horária total do curso. Após discussão a proposta foi aprovada por unanimidade para
 40 encaminhamento ao Colegiado do Curso. **4. Atualização da Legislação de Estágios do Curso de**
 41 **Zootecnia. Relator: Márcio Cinachi.** Prof.^a Milene leu o relato com a solicitação da comissão de
 42 estágios para atualização do Ato Normativo nº 01/2020/CCGZOT que regulamenta as atividades de
 43 estágio dos acadêmicos. Após discussão do assunto entre os membros foi aprovado por unanimidade
 44 encaminhar ao Colegiado do Curso, todas as propostas com a alteração no item iii da proposta 4,
 45 ficando definido que os alunos apresentarão as atividades desenvolvidas durante o período de estágio
 46 final, tanto na forma de relatório escrito como por meio da gravação de um vídeo, o qual deverá ser
 47 divulgado aos demais acadêmicos do curso. **5. Informes Gerais.** Prof. Sérgio informou do concurso de
 48 professor realizado pelo Departamento de Zootecnia e Desenvolvimento Rural e exaltou dois egressos
 49 do curso que participaram do concurso. Nada mais havendo a tratar, a senhora Presidente deu por
 50 encerrada a reunião às 15h33min. Para constar, eu, Marcelo Luz, chefe de expediente do Curso de
 51 Graduação em Zootecnia, lavrei a presente ata, que **foi aprovada por unanimidade** e será assinada pela
 52 senhora Presidente. Florianópolis, 21/07/2021.



Documento assinado digitalmente
 Milene Puntel Osmari
 Data: 23/07/2021 12:57:59-0300
 CPF: 010.886.630-01
 Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>



Documento assinado digitalmente
 Andre Luis Ferreira Lima
 Data: 23/07/2021 13:06:44-0300
 CPF: 277.135.588-45
 Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>



Documento assinado digitalmente
 Diego Peres Netto
 Data: 23/07/2021 13:10:24-0300
 CPF: 811.753.100-34
 Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>



Documento assinado digitalmente
 Daniele Cristina da Silva Kazama
 Data: 23/07/2021 13:43:42-0300
 CPF: 007.732.009-32
 Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>



Documento assinado digitalmente
 Sergio Augusto Ferreira de Quadros
 Data: 23/07/2021 14:48:46-0300
 CPF: 435.636.860-68
 Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>



Documento assinado digitalmente
 Oscar Jose Rover
 Data: 23/07/2021 16:16:03-0300
 CPF: 580.116.509-63
 Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>



Documento assinado digitalmente
 Lucelia Hauptli
 Data: 23/07/2021 17:30:07-0300
 CPF: 934.061.930-72
 Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>



Documento assinado digitalmente
 Priscila Arrigucci Bernardes
 Data: 24/07/2021 10:10:34-0300
 CPF: 365.913.148-22
 Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>



Documento assinado digitalmente
 Marcio Cinachi Pereira
 Data: 25/07/2021 12:12:09-0300
 CPF: 289.731.298-05
 Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>



Documento assinado digitalmente
 Sandra Regina de Souza
 Data: 25/07/2021 19:10:36-0300
 CPF: 066.709.448-29
 Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

**COORDENADORIA DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ZOOTECNIA**

Rod. Admar Gonzaga, 1346 - Itacorubi - Caixa Postal 476

CEP: 88040-900 - Florianópolis - SC

Tel. (48) 3721-2650

ATA Nº 05 DA SESSÃO ORDINÁRIA DO COLEGIADO DO CURSO DE ZOOTECNIA

Ata da Sessão Ordinária do Colegiado do
Curso de Zootecnia, realizada no dia 28 de
Julho de 2021, às 14 horas, em *web*
conferência.

1 Ao vigésimo oitavo dia do mês de julho do ano de dois mil e vinte e um, às 14 horas, reuniu-se o
2 Colegiado do Curso de Zootecnia, em caráter excepcional, por meio de *web* conferência, em virtude da
3 situação de emergência de saúde pública decorrente do coronavírus (Covid-19), seguindo as orientações
4 da PORTARIA NORMATIVA Nº 371/2020/GR, DE 28 DE AGOSTO DE 2020, sob a Presidência da
5 Prof.^a Milene Puntel Osmari. Estiveram presentes os seguintes professores: Lucélia Hauptli, Fabiano
6 Dahlke, Sérgio Augusto Ferreira de Quadros, André Luis Ferreira Lima, Priscila de Oliveira Moraes,
7 Ricardo Kazama, Cristiano Desconsi, Gabriel Collela Nagel, Eduardo Sidinei Chaves e Rosandro
8 Boligon Minuzzi. Danielle Marranquiel Henriques e Darci Odílio Paul Trebien justificaram ausência.
9 Ato contínuo, havendo quórum, a senhora Presidente deliberou para discussão os seguintes pontos. **1.**
10 **Apreciação da Ata da IV Reunião Ordinária do Colegiado.** A ata foi aprovada por unanimidade. **2.**
11 **Informes da Coordenação.** Prof. Milene informou que por conta dos prazos curtos para o processo de
12 Curricularização da Extensão, os processos estão sendo realizados mais rapidamente, também avisou
13 aos Professores que apresentaram propostas que será enviado hoje um ofício em que terão que assinar
14 dando ciência da Curricularização da Extensão nas suas disciplinas para posterior envio aos
15 Departamentos para obter anuência e continuar a tramitação do processo. Atualizou sobre os trabalhos
16 no novo PPC do curso e prevê reunião para agosto sobre o tema. Parabenizou as Professoras Lucélia
17 Hauptli e Priscila Moraes pela organização do evento NEApet sobre a Vida de Pet: Longevidade. **3.**
18 **Parecer final sobre a inserção da Extensão no novo PPC do Curso de Zootecnia – CCA – UFSC.**
19 **Relatora: Prof.^a Lucélia Hauptli.** Prof.^a Lucélia apresentou de forma cronológica as atividades da
20 comissão de extensão, demonstrando que tem se buscado discutir esse assunto desde 2019 entre os
21 docentes do curso. A seguir a Prof.^a apresentou a proposta da comissão, que conforme demanda, consiste
22 na inserção de no mínimo 10% do total de créditos curriculares em programas ou demais ações de
23 extensão universitária, para o Curso de Zootecnia correspondendo a 434 horas-aulas. Prof.^a Lucélia
24 listou as 13 disciplinas em que os professores responsáveis apresentaram para a comissão as propostas
25 de inserção de extensão, resultando em 288 horas-aulas e a criação de dois programas de extensão para
26 vínculo de cada disciplina. A saber, as disciplinas que propuseram a inclusão de créditos curricularizáveis
27 de extensão foram: ZOT 7810 (Equinocultura – 1 crédito); EXR 7606 (Extensão Rural – 3 créditos);
28 EXR 7608 (Administração Rural – 1 crédito); ZOT 7908 (Melhoramento das Espécies Zootécnicas – 1
29 crédito); ZOT 7809 (Suinocultura – 1 crédito); ZOT 7817 (Bovinocultura de Leite – 1 crédito); ZOT
30 7808 (Avicultura – 1 crédito); ZOT 7818 (Ovinocultura e Caprinocultura – 1 crédito); ZOT 7923
31 (Biotécnicas da Reprodução Animal – 1 crédito); CAL 7710 (Tecnologia de Produtos de Origem Animal
32 – 1 crédito); ZOT 7503 (Forragicultura I – 1 crédito); ZOT 7703 (Análise e Avaliação de Alimentos A e
33 B – 2 créditos) e ZOT 7823 (Cunicultura e Chinchilicultura – 1 crédito). Da mesma forma, os dois
34 projetos de extensão para vínculo de cada disciplina foram: Programa 1 – Disseminando a Zootecnia; e
35 o Programa 2 – Extensão Universitária junto a Grupos e Organizações de Agricultores Familiares. Na
36 sequência, a Prof.^a Lucélia demonstrou que as horas-aulas restantes para alcançar o mínimo de 10%
37 serão computadas por meio de unidades curriculares com pontuações em ações de projetos, cursos e
38 eventos, totalizando 162 horas-aula (09 créditos). Foi sugerida a redução do número de créditos em

39 disciplinas optativas a serem cursadas por conta da inserção das unidades curriculares, de 30 créditos
 40 para 21 créditos, reduzindo os 09 créditos, para não haver necessidade de alteração da carga horária total
 41 do curso. O relato foi aprovado por unanimidade no Colegiado do Curso. **4. Atualização da Legislação**
 42 **de Estágios do Curso de Zootecnia. Relator: Prof. Márcio Cinachi.** Prof. Márcio leu o relato
 43 encaminhado pelo NDE com a solicitação da comissão de estágios de atualização do Ato Normativo nº
 44 01/2020/CCGZOT que regulamenta as atividades de estágio dos acadêmicos durante o período do
 45 calendário suplementar excepcional da UFSC. O relato foi posto em votação e aprovado por
 46 unanimidade. **5. Avaliação das propostas de atividades práticas de Disciplinas com menção P**
 47 **(ZOT7703 A e ZOT7100). Relator: Prof. Sérgio Quadros.** Prof. Sérgio leu o relato que trata da
 48 avaliação dos Planos de Ensino Suplementares das disciplinas ZOT7100 – Morfofisiologia na Zootecnia
 49 e ZOT7703 – Análise e Avaliação de Alimentos, cujas atividades práticas deixaram de ser oferecidas em
 50 função da Pandemia de COVID-19. A proposta é de um cronograma de atividades a serem desenvolvidas
 51 no período de recesso escolar de outubro deste ano, para conclusão das disciplinas pelos estudantes que
 52 já cursaram a parte teórica e estão com conceito P. Após apresentação das considerações e procedimentos
 53 que serão feitos para minimizar os riscos de contaminação, foi aprovado por unanimidade. **6. Informes**
 54 **gerais.** Não houve informes. Nada mais havendo a tratar, a senhora Presidente deu por encerrada a
 55 reunião às 14h55min. Para constar, eu, Marcelo Luz, chefe de expediente do Curso de Graduação em
 56 Zootecnia, lavrei a presente ata, que **foi aprovada por unanimidade digitalmente** e será assinada pela
 57 senhora Presidente. Florianópolis, 28/07/2021.

 Documento assinado digitalmente
 Milene Puntel Osmari
 Data: 02/08/2021 09:44:20-0300
 CPF: 010.886.630-01
 Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

 Documento assinado digitalmente
 Eduardo Sidinei Chaves
 Data: 02/08/2021 09:52:10-0300
 CPF: 004.185.439-09
 Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

 Documento assinado digitalmente
 Cristiano Desconsi
 Data: 02/08/2021 09:51:24-0300
 CPF: 913.044.660-00
 Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

 Documento assinado digitalmente
 Lucelia Hauptli
 Data: 02/08/2021 10:23:15-0300
 CPF: 934.061.930-72
 Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

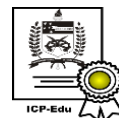
 Documento assinado digitalmente
 Ricardo Kazama
 Data: 02/08/2021 10:04:10-0300
 CPF: 018.630.269-08
 Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

 Documento assinado digitalmente
 Fabiano Dahlke
 Data: 02/08/2021 10:59:08-0300
 CPF: 619.575.770-53
 Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

 Documento assinado digitalmente
 Gabriel Colella Nagel
 Data: 02/08/2021 10:49:51-0300
 CPF: 082.109.459-98
 Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

 Documento assinado digitalmente
 Andre Luis Ferreira Lima
 Data: 02/08/2021 12:19:46-0300
 CPF: 277.135.588-45
 Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

 Documento assinado digitalmente
 Rosandro Boligon Minuzzi
 Data: 02/08/2021 13:42:45-0300
 CPF: 937.032.600-68
 Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

 Documento assinado digitalmente
 Sergio Augusto Ferreira de Quadros
 Data: 02/08/2021 15:48:31-0300
 CPF: 435.636.860-68
 Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

 Documento assinado digitalmente
 Priscila de Oliveira Moraes
 Data: 02/08/2021 21:08:44-0300
 CPF: 010.602.350-05
 Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALIMENTOS
RODOVIA ADMAR GONZAGA, 1346 - ITACORUBI
CEP: 88034-001 - FLORIANÓPOLIS - SC
TELEFONES: (048) – 3721-5388
E-MAIL: cal@contato.ufsc.br

Ofício n.º 006/CAL/2021

Florianópolis, 30 de julho de 2021.

À Coordenação do curso de Zootecnia

Assunto: Alterações curriculares – PPC curso de Zootecnia mediante a inserção da Curricularização da Extensão

O Departamento de Ciência e Tecnologia dos Alimentos, baseados no Ofício nº 22/CCZ/2021, referente a alterações curriculares solicitadas pela Coordenação do Curso de Zootecnia – CCA - UFSC, manifesta anuência e concordância na oferta da disciplina CAL 7710 - Tecnologia de Produtos de Origem Animal, ofertada na 7ª Fase do Curso, bem como está de acordo com a ementa que se mantiveram, conteúdo programático, bibliografia básica e bibliografia complementar.

Mediante a assinatura da docente responsável, professora Elane Schwinden Prudêncio, e mediante a não necessidade de inclusão de novos créditos na disciplina proposta, não será necessária a contratação de novos docentes para assumir as referidas disciplinas. O departamento, igualmente, manifesta ciência e concordância na manutenção da oferta da disciplina até que haja alunos vinculados ao novo currículo com a inserção da Curricularização da Extensão.

Atenciosamente,



Documento assinado digitalmente
Cesar Damian
Data: 03/08/2021 16:07:42-0300
CPF: 432.679.399-68
Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

CESAR DAMIAN
Chefe do Departamento de
Ciência e Tecnologia de Alimentos



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
DEPARTAMENTO DE ZOOTECNIA E DESENVOLVIMENTO RURAL
 ROD. ADMAR GONZAGA, 1346 - ITACORUBI
 CEP: 88.034-001 - FLORIANÓPOLIS - SC
 TELEFONE: (48) 3721-2647
 www.dzdr.cca.ufsc.br

Ofício n.º 019/2021/DZDR/CCA

Florianópolis, 05 de agosto de 2021.

A: Coordenadora do Curso de Zootecnia

Profª. Drª. Milene Puntel Osmari

Assunto: Alterações curriculares – PPC curso de Zootecnia mediante a inserção da Curricularização da Extensão

O Departamento de Zootecnia e Desenvolvimento Rural, baseado no Ofício nº 22/CCZ/2021, referente a alterações curriculares solicitadas pela Coordenação do curso de Zootecnia – CCA - UFSC, manifesta anuência e concordância na oferta das disciplinas abaixo relacionadas, bem como está de acordo com as respectivas ementas que se mantiveram, conteúdo programático, bibliografia básica e bibliografia complementar.

Código	Disciplina	Carga Horária (horas-aula)	Fase	Professor Responsável
EXR 7606	Extensão Rural	54	8ª	Oscar José Rover
EXR 7608	Administração Rural	54	9ª	Cristiano Desconsi
ZOT 7503	Forragicultura I	72	2ª	Milene Puntel Osmari
ZOT 7703	Análise e Avaliação de Alimentos	54	3ª	Diego Peres Netto
ZOT 7808	Avicultura	54	8ª	Fabiano Dahlke
ZOT 7809	Suinocultura	72	8ª	Lucélia Hauptli
ZOT 7810	Equinocultura	54	8ª	Denise Pereira Leme
ZOT 7817	Bovinocultura de Leite	54	9ª	Daniele Cristina da Silva Kazama
ZOT 7818	Ovinocultura e Caprinocultura	54	9ª	Milene Puntel Osmari
ZOT 7823	Cunicultura e Chinchilicultura	36	7ª	Priscila de Oliveira Moraes
ZOT 7908	Melhoramento das Espécies Zootécnicas	54	7ª	Priscila Arrigucci Bernardes
ZOT 7923	Biotécnicas da Reprodução Animal	54	6ª	Denise Pereira Leme

Mediante a assinatura dos docentes responsáveis e mediante a não necessidade de inclusão de novos créditos nas disciplinas propostas, não será necessária a contratação de novos docentes para assumir as referidas disciplinas. O departamento, igualmente, manifesta ciência e concordância na manutenção da oferta das disciplinas até que haja alunos vinculados ao novo currículo com a inserção da Curricularização da Extensão.

Atenciosamente,



Documento assinado digitalmente
Ricardo Kazama
Data: 05/08/2021 14:48:46-0300
CPF: 018.630.269-08
Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

Prof. Dr. Ricardo Kazama

Chefe do Departamento de Zootecnia e Desenvolvimento Rural
Portaria nº 817/GR/2021, de 01/06/2021.



Ofício n.º 22/CCZ/2021

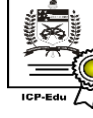
Florianópolis, 28 de Julho de 2021.

Ao Departamento de Ensino, Pró-Reitoria de Graduação – DEN/PROGRAD/UFSC

Assunto: **Curricularização da Extensão**

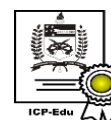
Conforme as deliberações e aprovações do Núcleo Docente Estruturante e do Colegiado do Curso de Graduação em Zootecnia do Centro de Ciências Agrárias, do Campus de Florianópolis, vimos apresentar a Curricularização da Extensão, pautada na Resolução Normativa n.º 01/2020/CGRAD/CEX e no ofício circular n.º 002/2020/DEN/PROGRAD relatando as disciplinas e a anuência dos respectivos docentes, atestada pela assinatura digital destes.

Código	Disciplina	Carga Horária Total (horas-aula)	Carga horária em Extensão (hora-saula)	Nome do professor Responsável	Assinatura Digital
CAL 7710	Tecnologia de Produtos de Origem Animal	54	18	Elane Schwinden Prudêncio	 Documento assinado digitalmente Elane Schwinden Prudencio Data: 29/07/2021 17:10:13-0300 CPF: 751.477.699-00 Verifique as assinaturas em https://v.ufsc.br
EXR 7606	Extensão Rural	54	54	Oscar José Rover	 Documento assinado digitalmente Oscar Jose Rover Data: 28/07/2021 16:39:01-0300 CPF: 580.116.509-63 Verifique as assinaturas em https://v.ufsc.br
EXR 7608	Administração Rural	54	18	Cristiano Desconsi	 Documento assinado digitalmente Cristiano Desconsi Data: 28/07/2021 16:54:33-0300 CPF: 913.044.660-00 Verifique as assinaturas em https://v.ufsc.br

ZOT 7503	Forragicultura I	72	18	Milene Puntel Osmari	 Documento assinado digitalmente Milene Puntel Osmari Data: 28/07/2021 15:09:18-0300 CPF: 010.886.630-01 Verifique as assinaturas em https://v.ufsc.br
ZOT 7703	Análise e Avaliação de Alimentos	54	36	Diego Peres Netto	 Documento assinado digitalmente Diego Peres Netto Data: 28/07/2021 15:33:27-0300 CPF: 811.753.100-34 Verifique as assinaturas em https://v.ufsc.br
ZOT 7808	Avicultura	54	18	Fabiano Dahlke	 Documento assinado digitalmente Fabiano Dahlke Data: 29/07/2021 15:41:43-0300 CPF: 619.575.770-53 Verifique as assinaturas em https://v.ufsc.br
ZOT 7809	Suinocultura	72	18	Lucélia Hauptli	 Documento assinado digitalmente Lucelia Hauptli Data: 28/07/2021 15:48:25-0300 CPF: 934.061.930-72 Verifique as assinaturas em https://v.ufsc.br
ZOT 7810	Equinocultura	54	18	Denise Pereira Leme	 Documento assinado digitalmente Denise Pereira Leme Data: 28/07/2021 20:12:47-0300 CPF: 141.372.908-81 Verifique as assinaturas em https://v.ufsc.br
ZOT 7817	Bovinocultura de Leite	54	18	Daniele Cristina da Silva Kazama	 Documento assinado digitalmente Daniele Cristina da Silva Kazama Data: 28/07/2021 15:25:30-0300 CPF: 007.732.009-32 Verifique as assinaturas em https://v.ufsc.br
ZOT 7818	Ovinocultura e Caprinocultura	54	18	Milene Puntel Osmari	 Documento assinado digitalmente Milene Puntel Osmari Data: 28/07/2021 15:09:34-0300 CPF: 010.886.630-01 Verifique as assinaturas em https://v.ufsc.br
ZOT 7823	Cunicultura e Chinchilicultura	36	18	Priscila de Oliveira Moraes	 Documento assinado digitalmente Priscila de Oliveira Moraes Data: 28/07/2021 15:49:54-0300 CPF: 010.602.350-05 Verifique as assinaturas em https://v.ufsc.br
ZOT 7908	Melhoramento das Espécies Zootécnicas	54	18	Priscila Arrigucci Bernardes	 Documento assinado digitalmente Priscila Arrigucci Bernardes Data: 28/07/2021 15:50:14-0300 CPF: 365.913.148-22 Verifique as assinaturas em https://v.ufsc.br

ZOT 7923	Biotécnicas da Reprodução Animal	54	18	Denise Pereira Leme	 Documento assinado digitalmente Denise Pereira Leme Data: 28/07/2021 20:15:35-0300 CPF: 141.372.908-81 Verifique as assinaturas em https://v.ufsc.br
----------	--	----	----	------------------------	---

Respeitosamente,



Documento assinado digitalmente
Milene Puntel Osmari
Data: 30/07/2021 07:18:25-0300
CPF: 010.886.630-01
Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

Prof.^a Milene Puntel Osmari
Coordenadora do Curso de Zootecnia - CCA/UFSC
Portaria Nº 788/2021/GR